Alberto Efendy Maldonado
Gómez de la Torre

Contribuições Teóricas ao Pensamento Crítico em Comunicação na América Latina

Diálogos e debates transmetodológicos com as propostas de Jesús Martín-Barbero



CIESPAL | EDICIONES CIESPAL

Estudios Culturales y Teoría de la Información 21

Alberto Efendy Maldonado

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS AO PENSAMENTO CRÍTICO EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA:

DIÁLOGOS E DEBATES TRANSMETODOLÓGICOS COM AS PROPOSTAS DE JESÚS MARTÍN-BARBERO

Contribuições teóricas ao pensamento crítico em comunicação na América Latina: Diálogos e debates transmetodológicos com as propostas de Jesús Martín-Barbero
Alberto Efendy Maldonado

CIESPAL
Centro Internacional de Estudios Superiores
de Comunicación para América Latina
Av. Diego de Almagro N32-133 y Andrade Marín • Quito, Ecuador
Teléfonos: (593 2) 254 8011
www.ciespal.org
http://ediciones.ciespal.org

Cátedra Michèle y Armand Mattelart-CIESPAL – 2026
Diciembre de 2026
Quito, Ecuador
ISBN Digital: 978-9978-55-251-3

Directora General de CIESPAL *Gissela Dávila Cobo*
Tramitación
Diego Acevedo

Coordinador de Capacitación
Francisco Ordóñez

Edición, diseño y diagramación
Rafael Tarcísio Forneck e Larissa Santos

Derecho de imagen
Magnific/freepik_juanmataborda

Ediciones Ciespal, 2026

Los textos publicados son de exclusiva responsabilidad de sus autores.

Reconocimiento-SinObraDerivada
CCBY-ND

Esta licencia permite la redistribución, comercial y nocomercial, siempre y cuando la obra no se modifique y se transmita en su totalidad, reconociendo su autoría.

ALBERTO EFENDY MALDONADO GÓMEZ DE LA TORRE

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS AO PENSAMENTO CRÍTICO EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA:

DIÁLOGOS E DEBATES TRANSMETODOLÓGICOS COM AS PROPOSTAS DE JESÚS MARTÍN-BARBERO



Ciespal 2026

COMITÉCIENTÍFICO

Raúl Fuentes Navarro – UG – México
Adrián Padilla Fernández – UNESR – Venezuela
Alberto Efendy Maldonado – UNISINOS-CIESPAL – Brasil/Ecuador
Armand Mattelart – Francia
Carlos Andrés Tobar – PUJ-Cali – Colombia
Cicília Peruzzo – ASSIBERCOM – Iberoamérica
Claudio Maldonado Rivera – UCT- Chile
Franklin Cornejo – UARM – Perú
Jiani Adriana Bonin – UNISINOS – Brasil
José Miguel Pereira – PUJ-Bogotá – Colombia
Jordi Grau – UAB – España
Juciano de Sousa Lacerda – UFRN – Brasil
Laura Wottrich – UFRGS – Brasil
Maria Cristina Gobbi – UNESP – Brasil
María del Rosario Millán – UNaM – Argentina
Michèle Mattelart – Francia
Nicolás Lorite García – UAB – España
Nísia Martins do Rosário – UFRGS – Brasil
Noel Padilla Fernández – UNESR-UNEARTE – Venezuela
Norah Gamboa Vela – UNESR – Venezuela
Pedro Russi – UDELAR – Uruguai
Richard Romancini – USP – Brasil
Roseli Figaro – USP – Brasil
Tamires Ferreira Coêlho – UFMT – Brasil
Theophilos Rifiotis – UFSC – Brasil
Vilso Santi – UFRR – Brasil

SUMÁRIO

PRÓLOGO 9

PARTE I 13

1. Diálogos transmetodológicos com a vertente Jesús Martín-Barbero em ciências da comunicação 15
2. O retorno à filosofia insurgente 31
3. A alternativa filosófica, cultural, teórica de libertação 39

PARTE II 45

1. Significado do autor 47
2. Crítica epistemológica: *ideologismo, informacionalismo e instrumentalismo* nos estudos de comunicação 51
3. Convergência temática: *o popular e o massivo, o residual e o pós-moderno* 57
4. Convergência analítica: cultura, política y técnica 79
   - 4.1 Questões sobre a técnica 90
   - 4.2 Alicerces filosóficas 99
   - 4.3 Surge o teórico da comunicação: *culturas populares, cotidiano e semioses* 106
   - 4.4 Diálogos e confrontos com a Escola de Frankfurt 122
   - 4.5 Diálogos e confrontos com argumentos críticos europeus 129
5. Teoria das mediações 135
   - 5.1 A densidade do popular 136

5.2 Matrizes culturais e mediação de massas 143
5.3 A força do melodrama e os gêneros populares 149
5.4 Síntese do trajeto 157
5.4.1 As transformações nos processos de produção de sentido 163
6. Percurso Metodológico 167
6.1. A pertinência e necessidade da pesquisa teórico-metodológica 171
7. A telenovela: *problema/objeto* revelador de múltiplos saberes e existências 189
8. O retorno para a filosofia 215

BIBLIOGRAFIA 221

Prólogo

Este livro é o resultado de vários projetos de pesquisa sobre teorias críticas da comunicação na América Latina, desenvolvidos em contextos científico-acadêmicos da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Brasil, e da Cátedra Michèle e Armand Mattelart (CIESPAL), no Equador.

A estrutura argumentativa se organiza em quatro dimensões: epistemológica, teórica, metodológica e contextual, em sintonia com as propostas multimetodológicas geradas no Núcleo de Epistemologia, coordenado por Immacolata Lopes na USP, e desenvolvidas em termos transmetodológicos no Grupo de Pesquisa Processocom (CNPq-Brasil) e na Rede AMLAT (Comunicação, Cidadania, Educação e integração na América Latina).

A argumentação parte da premissa transmetodológica que afirma a necessidade estratégica de problematizar, desconstruir, reconstruir e formular métodos de pesquisa para cada processo, projeto, proposta, espaço/tempo e situação. Nega a pertinência e a validade de métodos prontos para serem aplicados nas pesquisas, a partir de escolhas arbitrárias

baseadas em mérito, moda, poder institucional, penetração imperial, autoritarismo logocêntrico e marketing intelectual; e afirma a necessidade de formular métodos como alternativa estratégica para produzir conhecimento científico relevante e transcendente.

É preciso deixar claro que as condições de produção investigativa proporcionadas pelas comunidades acadêmicas no Brasil tornaram possível a ruptura/continuidade epistemológica pessoal necessária para ampliar, aprofundar, reconstruir e aprender a partir da multiplicidade de experiências, estratégias, propostas, projetos, modelos e experimentações. Aceitar e trabalhar a desconstrução sentipensante subjetiva, histórica, social e política tem sido um grande desafio epistemológico que gerou desestabilizações extremas y renascimentos poderosos de modos e formas de autoriatismo e supremacismo.

Este livro faz parte de um conjunto de livros, artigos, capítulos, palestras e cursos que elaboramos coletivamente com pesquisadores da Venezuela, Argentina, Colômbia, Chile, Uruguai, Equador, Peru, Bolívia, Espanha e Brasil na Rede AMLAT (comunicação, cidadania, educação, integração na América Latina), com o objetivo de fortalecer os processos de construção de bases de conhecimento e as comunidades científicas na área de comunicação em nossa América.

A partir de 2016, graças à gentileza dos grandes mestres Armand e Michèle Mattelart, assumi no CIESPAL a titularidade da Cátedra Mattelart. Lá, iniciamos um processo de atividades de produção intelectual que alcançou um alto nível de produtividade e qualidade sob a gestão de Gissela Dávila como diretora-geral, em colaboração com a coordenação de capacitação de Francisco Ordóñez, a quem expressamos nossos agradecimentos. Publicamos um conjunto significativo de livros sobre pensamento crítico na comunicação na América Latina, que seguem a orientação estratégica produtiva, livre e renovadora da vertente Mattelart, o que nos permitiu publicar um livro a cada semestre nos últimos anos.

Esta obra segue uma linha epistemológica histórica que busca reconstituir, sistematizar e esclarecer os processos emblemáticos de

produção teórica na área da comunicação na região, levando em consideração a consistência, a pertinência, a penetração, o reconhecimento e o poder crítico dos argumentos sistematizados pelos autores de referência. Nosso foco central tem sido Michèle e Armand Mattelart, Eliseo Verón e Jesús Martín-Barbero, autores que estabeleceram os alicerces estratégicos da produção teórica na região.

Este livro oferece às comunidades acadêmicas lusofalantes a oportunidade de fortalecer seus conhecimentos sobre uma vertente renovadora, transformadora, experimental e crítica que impacto de modo decisivo na desestabilização do paradigma *positivista* em ciências da comunicação. E ofereceu alternativas críticas potentes e realistas para gerar teoria, pesquisa e políticas acadêmicas estratégicas para as mudanças na região.

A análise da obra de Martín-Barbero nesses diálogos, encontros, confrontos e reflexões é abordada sob sua condição de pensador crítico e pesquisador incansável, que apresentou argumentos substanciais para desestabilizar a hegemonia *positivista* em nosso campo de conhecimento. Entre essas contribuições, consideramos centrais suas teorizações sobre *mediações comunicacionais, matrizes culturais, tecnicidades midiáticas* e a inter-relação filosófico-política entre palavra e ação. Esse conjunto de categorias conceituais abrange um universo de inter-relações teóricas que seguem uma linha epistemológica de complexidade aberta, em sintonia com processos socioculturais, tecnológicos, políticos e psicológicos de mudança e reconfiguração dinâmica.

Uma característica marcante de Martín-Barbero foi sua crítica sistemática e incansável aos costumes, tradições, tendências e poderes burocráticos no meio acadêmico e intelectual. Ao mesmo tempo, demonstrou uma notável capacidade de adaptação para vivenciar diversas condições e realidades, o que o transformou em um colombiano nascido em Ávila, na Castela, e lhe permitiu circular pelos meios acadêmicos latino-americanos, da Patagônia ao Rio Grande.

Este livro busca incentivar a pesquisa teórica sobre vertentes decisivas na América Latina por meio do exercício combinado de pesquisa e

argumentação em profundidade crítica; e mostra como as estruturações formais produzem reducionismos, distorções, superficialidades, caracterizações limitadas, clichês e simplificações intelectuais que não contribuem para o fortalecimento da produção teórica estratégica na região. Esta obra foi estruturada de forma transmetodológica por meio da combinação de vários tipos de pesquisa: epistemológica, histórica, documental, empírica, teórica, metodológica, psicológica, participativa e política.

Para nós, na Rede AMLAT, no PpgEM-UFRN e na Cátedra Michèle e Armand Mattelart, é uma satisfação inter-relacionar e incluir o pensamento de Martín-Barbero no conjunto crítico que problematizamos, socializamos, comunicamos e reconstruímos. Acreditamos que as "pontes" epistemológicas que estabelecemos entre vertentes cruciais da constituição do campo na América Latina potencializam e estimulam a formação de novos produtores de teoria que atualizem, fortaleçam e renovem os conhecimentos em comunicação na Pátria Grande.

Esperamos que o livro seja um companheiro de aventura intelectual transformadora, ao se apresentar, se organizar e se expor como um "sentipensamento" transmetodológico, que proporciona uma experiência de produção teórica tecida em contextos e circunstâncias históricas neocoloniais, de emergência do neonazismo e do neofascismo fortalecidos na tecnosfera mundial.

Ao mesmo tempo, esperamos que o livro seja uma fonte de orientação, motivação e reflexão sobre o potencial argumentativo, investigativo, crítico e transformador do campo do conhecimento em comunicação em nossa América; e que promova o entusiasmo pela prática e pela produção teórica, sem complexos de subordinação ao logocentrismo anglo-saxão dominante.

Defendemos que as comunidades de pensamento crítico latino-americanas continuem, com entusiasmo, inspiração e vigor, o trabalho de produção teórica crítica transformadora e elaborem estratégias transdisciplinares e transmetodológicas com o objetivo de construir sociedades que promovam *modos de vida em plenitude*.

PARTE I

1 Diálogos transmetodológicos com a vertente Jesús Martín-Barbero em ciências da comunicação

É importante situar a ênfase epistemológica da obra de Jesús Martín-Barbero no campo do conhecimento em comunicação: suas produções teóricas, suas estratégias metodológicas, seus projetos operacionais, suas formulações críticas para a transformação das estruturas institucionais educacionais na área e seu pensamento político-organizacional sobre a necessidade de associações científicas fortes na América Latina. De fato, toda a sua existência intelectual foi profundamente atravessada por uma concepção e uma ação epistemológica singular e transformadora. Em sua vida, problematizou o campo acadêmico formalista e elitista, que restringe o domínio da epistemologia ao mundo das abstrações metacientíficas, ou a exercícios formais e restritos; e, em um sentido amplo e transcendente, concebeu seus pensamentos, conceitos, categorias e projetos em termos *multidimensionais*. Foi assim que ele compreendeu e trabalhou as inter-relações epistemológicas entre os diversos níveis de conhecimento; entre os campos e áreas das ciências; entre os modos e formas de produção, surgimento e vida das sabedorias. Seu

pensamento era incompreensível para os *funcionalistas/positivistas* de diferentes tendências; ele provocava uma profunda desestabilização nas certezas fáceis dos burocratas da educação e da pesquisa; e, ao contrário, gerava entusiasmo entre os experimentadores críticos que aceitavam o desafio da aventura intelectual transformadora. Nessas encruzilhadas, labirintos, processos e projetos, ele contribuiu para pensar com rigor os processos comunicacionais em sua complexidade e importância.

Na perspectiva *transmetodológica*, a produção científica tem um compromisso cidadão com a vida em todas as suas expressões, tanto em termos de espécies quanto de biosferas, e em Martín-Barbero encontramos um *sujeito histórico* que fomentou, produziu e sistematizou conhecimentos comunicacionais ecológicos comprometidos com o ser humano concreto (sujeitos coletivos) por meio de uma *cidadania científica* renovadora, atuante, provocadora e tenaz. Sua imersão no mundo acadêmico europeu e sua ruptura e distanciamento dos academicismos, etnocentrismos, autoritarismos e exclusivismos logocêntricos permitiram-lhe vislumbrar e articular novos modos de trabalho investigativo, teórico, intelectual e educativo. Embora não tenha conseguido se inserir suficientemente nos saberes étnicos, populares e subversivos, seu compromisso e trabalho foram titânicos, coerentes, produtivos, renovadores e problematizadores no campo das ciências da comunicação, um território crucial de luta contra o exercício do poder oligárquico-burguês mundial.

Nesta terceira década do século XXI, quando as gerações jovens – e as dos adultos com experiência – enfrentam o desafio de produzir conhecimento transformador na comunicação, a produção investigativa e intelectual de Martín-Barbero continua sendo estimulante, fortalecedora, necessária e estratégica para a pesquisa crítica. De fato, sua contribuição para a problematização das *tecnicidades*[1] enfrentou os reiterados argumentos do *positivismo* sobre o poder total das

1 Martín-Barbero, J. (2009). *"Uma aventura epistemológica"* (entrevista com Immacolata Lopes). *RevistaMatrizes*, 2(2), 143-62.

técnicas, como materialidades autônomas dos *sujeitos históricos*, para governar, administrar, planejar, programar e organizar as *formações sociais.* Essa ideologia adquiriu uma capacidade ampliada de penetração, impacto, reconhecimento e reprodução mundial, dado o sucesso da *tecnociência* em atuar em diferentes áreas da economia, saúde, produção de armamentos, informatização, transporte e dispositivos eletrônicos domésticos. Na área das telecomunicações, os recursos oferecidos pela nanotecnologia mudaram radicalmente as inter-relações sociocomunicativas.

Martín-Barbero foi um desestabilizador estratégico dos modelos de institucionalidade hegemônicos, da formulação de currículos, planos e projetos neocolonizados, de culturas acadêmicas logocêntricas e formalistas, de posturas fechadas sobre a compreensão das inter-relações entre universidade e sociedade. Suas contribuições para a renovação, reformulação e experimentação acadêmica têm sido um exemplo de qualificação acadêmica investigativa e política no campo dos estudos de comunicação na América Latina e na Península Ibérica. Vale destacar seu trabalho sistemático, pertinente e consistente de crítica ao paradigma *funcionalista* em nossa área de conhecimento; e sua busca incessante pela construção de problematizações teóricas que abordem as intensas e dinâmicas mudanças nos modos e formas de comunicação na contemporaneidade.

A pesquisa crítica produzida pela vertente *transmetodológica* mostra como os sistemas midiáticos transnacionais oligopólicos e seus parceiros locais aproveitaram para se apropriar de matrizes culturais, estilos, formatos, visões de mundo e modos de produzir sentido de incalculável riqueza planetária. De fato, a transformação digital mostrou que a mídia hegemônica tem uma vigorosa capacidade de capturar, controlar, condicionar e adaptar os processos digitais aos seus interesses. O que Martín-Barbero caracterizou como os processos de *mediação de massas*, nos quais a inter-relação *público/mídia* foi explorada pelas classes dominantes para produzir uma cultura midiática de consenso e cumplicidade com os valores da "modernidade" capitalista – que impactaram

e condicionaram a vida da maioria no século XX e que foi atualizada e renovada no primeiro quarto do século XXI –, *converge* com os resultados de importantes pesquisas *transmetodológicas* que mostram a complexidade multifacetada, paradoxal e intensa dos *modos de vida comunicacionais* contemporâneos, nos quais a *civilização e a barbárie* continuam a se misturar simbólica e materialmente, produzindo arte, ciência, conhecimento, solidariedade, fraternidade, vida digna; e, simultaneamente, genocídio, terror, medo, morte, violência, dominação, exploração e castração existencial.

É preocupante constatar como a *produção simbólica digital* tem sido vigorosamente explorada pela *internacional neofascista/supremacista*. De maneira *multilética*, o mundo testemunha a presença cada vez maior de organizações transnacionais de poder articuladas por ideologias de destruição anacrônica da vida no planeta. O tecnofascismo combina formas arcaicas de imposição do medo com formas tecnicamente sofisticadas e complexas de vigilância e controle. A crítica de Martín-Barbero ao *positivismo* contribui para a formação histórica das gerações atuais ao apresentar eixos seculares de dominação que são potencializados e revigorados no presente. Nesta conjuntura, trabalhar o potencial renovador, democratizador e socializador dos processos de comunicação digital e das condições tecnológicas que essa dimensão possibilita requer a formulação e implementação de estratégias de transformação socioeducativas, políticas e culturais; e, nesse sentido, a *comunieducação digital* tem um papel crucial, dado seu poder inventivo, *multidimensional*, ecológico e sentipensante de revolucionar o paradigma tecnomercadológico, *positivista*, concentrador, elitista, supremacista, logocêntrico, etnocêntrico e neofascista. É importante incluir nas reflexões, planos e produções de conhecimento em comunicação a relevante contribuição que Martín-Barbero deu ao campo educacional em ciências da comunicação na América Latina.

Um campo de confluência frutífero entre a *transmetodologia* e o pensamento *martin-barberiano* é o correspondente à arte e à dimensão lúdica nos processos comunicacionais. De fato, sua compreensão do valor

epistemológico das sabedorias e culturas populares o aproximou de correntes filosóficas, políticas e estéticas importantes para o conhecimento humano alternativo e democrático. A inclusão de uma diversidade filosófica como o *existencialismo*, a hermenêutica, o pensamento romântico, o anarquismo, a filosofia dialética, as filosofias da linguagem, as filosofias da técnica e a filosofia da complexidade o constituíram como uma referência teórico-crítica central na estruturação do campo do conhecimento em comunicação na América Latina. A *transmetodologia*, por meio de pesquisas sistemáticas, ao longo de várias décadas, soube se nutrir e confrontar seus argumentos como uma referência necessária e fortalecedora para a pesquisa transformadora na região.

O trabalho intelectual de Martín-Barbero tem sido emblemático na avaliação das *matrizes culturais* e *comunicacionais* que estruturaram a realidade mediatizada de nossas sociedades; e será um *projeto integrado de pesquisa* sobre telenovela formulado na Universidade de São Paulo, com a participação de mais de dez grupos de pesquisa de três universidades, que germinará a perspectiva *transmetodológica* nas ciências da comunicação, a partir de processos de desconstrução/reconstrução epistemológica de pensadores/pesquisadores de diversas áreas do conhecimento com foco em problemáticas comunicacionais. A aprendizagem coletiva sobre a necessidade do trabalho *multimetodológico* levará, durante quatro anos de pesquisa, à necessidade de constituir formulações *transmetodológicas* que combinem, em seus nexos internos e em suas relações interdisciplinares, estruturas e argumentos metodológicos complexos de configuração comunicacional.

Nossas pesquisas, em diálogo com várias vertentes críticas e com o pensamento de Martín-Barbero, demonstraram as limitações dos formatos disciplinares para investigar e compreender a complexidade do real. A crítica de Martín-Barbero ao funcionalismo e ao positivismo dos programas de estudo e formação das universidades latino-americanas foi crucial. Essa crítica tem sido uma importante fonte de elucidação para o nosso trabalho pedagógico, intelectual e formativo. Seus argumentos localizam e desmantelam magistralmente a concepção de comunicação

como um processo meramente técnico/instrumental/linear e teleológico. Pensamos, em sintonia com o autor, que a *comunicação* é multifacetada, que gera *campos de efeitos de sentido* diversos, que se realiza de maneira *multidimensional*, que estabelece *encontros* e *desencontros* simbólicos/sensíveis distintos, que constrói sentipensamentos caminhantes/dançarinos/amantes múltiplos.

Existimos em uma realidade invadida por *hipertextos*, desinformação, aplicativos, algoritmos e plataformas, na qual as transnacionais da informática/mídia atuam sem grandes restrições, fabricando mundos simbólicos, muitas vezes deformantes, violentos, racistas, excludentes e preconceituosos. Martín-Barbero, em seus argumentos sobre *tecnicidade*, demonstrará a necessidade de assumir as inter-relações tecnos-simbólicas de maneira sistemática e profunda. A riqueza e o poder do digital não devem nos levar a uma apologia simples e redutora do que ele é, mas exigem uma compreensão como uma nova configuração sociotécnica e cultural dos processos comunicacionais.

De fato, nesta terceira década do século XXI, os obstáculos estruturais, sistêmicos e socioculturais vigentes, entre os quais se destacam os modelos de governo neofascistas, autoritários e anacrônicos presentes com singular dinamismo na América do Norte, Europa, América Latina, África, Oriente Médio e Ásia, freiam o desenvolvimento de culturas comunicacionais fecundas que potencializem as propriedades transformadoras das condições digitais de produção comunicacional. Nesse sentido, observa-se a formulação de estratégias centralizadas de controle, vigilância e repressão nas grandes empresas transnacionais de tecnologia, em convergência com o *complexo militar-industrial*, os oligopólios financeiros e os poderes políticos neoconservadores.

Esse poder das elites político-econômicas converge com a presença de matrizes culturais ancestrais e contemporâneas que condicionam os espíritos, os comportamentos, as mentes, os sentimentos, os desejos, as aspirações, os gostos e as preferências da maioria das populações na conjuntura atual. Essas matrizes são trabalhadas pelos grandes sistemas midiáticos analógicos e digitais e penetram diariamente na existência dos

sujeitos comunicantes, domesticando, desestabilizando, provocando, condicionando ou gerando rupturas que expressam a realidade paradoxal da inter-relação *civilização-barbárie* em nossos dias.

Em termos econômicos e políticos, a hegemonia do *fundamentalismo de mercado* é avassaladora; de fato, a maioria das populações do mundo está condicionada à cumplicidade de fazer parte (pertencer), valorizar, promover, apoiar e participar ativamente do *modo de produção capitalista* como se fosse a "única opção" de vida econômica. As organizações, movimentos, redes, cooperativas, comunas, associações, bancos e coletividades que definem, atuam e desenvolvem *economias solidárias, ecológicas, socialistas* e *renovadoras* ainda constituem uma exceção no mundo econômico contemporâneo.

A vertente *transmetodológica* e o pensamento *martin-barberiano* convergem e se aproximam nessa compreensão epistemológica crítica de um sistema de privilégios, concentração de poder, autoritarismo e afetação da vida comunicacional contemporânea. Em uma perspectiva epistemológica histórica, a transmetodologia tem como primeira premissa a necessidade de reaprender o melhor que a experiência humana dos últimos milênios nos oferece. Nessa linha, situa a espécie humana, a vida no planeta e as outras espécies como elementos centrais de respeito, consideração, valorização e atenção, para trabalhar uma *ecologia científica* que reconstrua as premissas da filosofia da ciência e supere as determinações *positivistas*, que reduzem e deformam a vida e a produção científica, enquadrando-a nos estreitos marcos do neoliberalismo contemporâneo. É necessário, por exemplo, pensar e problematizar como foi possível que nossos ancestrais, há cento e trinta e cinco mil anos, fossem capazes, trabalhassem, produzissem, se relacionassem e atuassem no planeta com *linguagens articuladas*, que são uma *invenção tecnológica coletiva* de extrema sofisticação comunicacional e que constituem a base de todas as metalinguagens científicas atuais. É importante romper com as falácias sobre a "pré-história", "povos sub-humanos atrasados", "povos selvagens", "berços científicos únicos", "superioridade do Ocidente", "ciência neutra", "ciência pura", etc. Para quebrar esse conjunto de preconceitos

e noções logocêntricas, a pesquisa histórica transmetodológica é essencial; nela, a paleontologia, a arqueologia, a linguística, o materialismo histórico, a história oral, a etnologia, a antropologia, a história da ciência, a sociologia da ciência etc., são necessárias, mas não suficientes.

Martín-Barbero caminhou com seus estudos e pesquisas a partir dessa premissa, ao situar as culturas e sabedorias populares como parte central de suas reflexões e projetos; a cidadania, a juventude, a vizinhança, os movimentos sociais e os sujeitos em comunicação estarão presentes em seus argumentos e participam de forma proativa na estruturação das realidades midiatizadas dos séculos XX e XXI. Sua atenção à necessidade de uma vida digna para as pessoas será constante em sua trajetória intelectual e de pesquisa.

A segunda premissa da *transmetodologia* é *reconhecer que o mundo precisa ser transformado* por meio de estratégias substancialmente diferentes daquelas experimentadas no século passado. A dimensão epistemológica define uma estratégia *multilética* que se refere à compreensão dos processos, fenômenos e à *práxis* de produção de conhecimento por meio de múltiplas inter-relações dialéticas que expressam a densidade e a riqueza do *concreto em movimento.* Contradições, conflitos, nexos e inter-relações não têm formatos dicotômicos, triádicos ou finitos nessa perspectiva. As possibilidades são múltiplas na fenomenologia dos problemas *simples/complexos* e nas mentalidades mais lúcidas; as montagens, dinâmicas, fluxos, configurações, estruturações e expressões qualitativas (*que marcam uma distinção transformadora*) são realizadas em confluências e exclusões de caráter *inventivo*, diverso, intenso (*poético/ético* denso) e amplo[2].

Em uma orientação teórica transformadora, Martín-Barbero trabalhou em importantes renovações para pensar as problemáticas comunicacionais e socioculturais. Seu mosaico argumentativo foi estruturado a

2 Maldonado, A. E. (2013). "A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI". In Maldonado, A. E., Bonin, J. A., & Rosário. *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa*. N. Editorial Comunicación Social, p. 12.

partir de uma concepção interdisciplinar que articulou hermenêutica, filosofia da linguagem, semiologia, estudos culturais, história das ideias, análise crítica do *positivismo/funcionalismo*, ciência política e filosofia da técnica de forma vigorosa, pertinente e inventiva. Seu apego à perspectiva da modernidade não o cegou em um sentido etnocêntrico; seu distanciamento dos movimentos indo-afro-latino-americanos não o ofuscou em perspectivas elitistas; seu choque com setores críticos radicais não limitou seu pensamento em enquadramentos liberais; seu fascínio pelas tecnologias não o deslumbrou no tecnicismo. Sua curiosidade e paixão pelo conhecimento o impulsionaram, inspiraram, fortaleceram e o levaram a realizar relevantes projetos educacionais, teóricos e de pesquisa.

A trajetória crítica intelectual *de Martín-Barbero* é parte dos discursos e referências de produção da vertente *transmetodológica*, dada a sua potência filosófica/ética de ruptura com o logocentrismo *positivista*, seu compromisso e valorização das sabedorias e culturas populares, sua problematização aberta, consistente, rigorosa, flexível e renovadora das problemáticas comunicacionais.

A terceira premissa da perspectiva *transmetodológica* define a pesquisa como *a práxis central* dos processos de aprendizagem humana, de modo que, em todos os níveis educacionais – da pré-escola ao pós-doutorado – a pesquisa seja colocada como eixo articulador básico para todo processo formativo. Essa posição rompe com a perspectiva mercadológica que treina crianças e jovens para repetir, copiar, memorizar e agir de forma *instrumental* nas atividades estudantis, avaliações e comportamentos profissionalizantes. Nesse aspecto, a proximidade entre o pensamento *martin-barberiano* e a *transmetodologia* também é considerável, dada a história de valorização dos processos de experimentação e pesquisa propostos por Martín-Barbero em seus programas de formação comunicacional. Sua metáfora do *palimpsesto* histórico, discursivo, comunicativo e cognitivo configura-se na transmetodologia como uma *multidimensionalidade* de vertentes, níveis, fontes, filosofemas, valores, sabedorias e epistemologias que convergem para a construção do conhecimento em cada problematização.

E assim surge outra confluência epistemológica, dada a firme postura de Martín-Barbero em desafiar, incentivar e contribuir para que cada estudante, professor, pesquisador ou comunicador latino-americano produz a *teoria* e deixe de se considerar um sujeito intelectual neocolonizado, incapaz de argumentar, teorizar, fundamentar e construir teorias relevantes. Para a perspectiva *transmetodológica*, todo estudante, professor, pesquisador ou comunicador deve se tornar um pensador autêntico e estruturar uma concepção teórica autoral distinta.

O pensamento *martin-barberiano* e a *transmetodologia* estabelecem uma identidade epistemológica quando investigam, projetam e realizam processos teóricos *transdisciplinares*, como orientação metametodológica crucial para superar os enquadramentos castradores disciplinares. Seu projeto de doutorado é emblemático, no qual integrou diversos aspectos filosóficos para reivindicar *a palavra e a ação*, tendo como eixo inspirador o pensamento de Paulo Freire, educador popular, militante político, pensador crítico radical e cientista social, que será defendido como uma referência substancial do seu pensamento filosófico no contexto da academia europeia, e, assim, questionar, romper e transformar enquadramentos formalistas e logocêntricos que negavam e negam uma importante condição filosófica aos pensadores latino-americanos. Nesse sentido, a *transdisciplinaridade latino-americana* é outro aspecto de correlação entre a *transmetodologia* e o pensamento *martin-barberiano*.

O academicismo formalista reduzirá os processos de ruptura com o senso comum à negação de toda a sabedoria proveniente dos povos; assim, conhecimentos ecológicos elaborados ao longo de séculos; sabedorias de sobrevivência e resistência para enfrentar as adversidades e os poderes hegemônicos; procedimentos medicinais que são o resultado de inventividade e grandes esforços de observação, experimentação e sistematização; rituais socioculturais de cura; modelos de organização comunitária; economias de solidariedade e políticas de fraternidade, entre outros exemplos, são negados pela prepotência colonizadora do *positivismo.* A quinta premissa *transmetodológica* reivindica epistemologicamente

o diálogo e a cooperação entre as diversas sabedorias e as formulações acadêmicas formais. Em sintonia com isso, Martín-Barbero foi um proeminente defensor do conhecimento popular e tem sido um interlocutor e mestre decisivo para aprofundar e avançar nessa perspectiva decolonizadora da ciência na América Latina.

O paradoxo gerado no exercício intelectual de avaliar, sustentar, fundamentar e constituir um campo teórico-comunicacional latino-americano na fase histórica de crise dos paradigmas aproximou a *transmetodologia* do pensamento *martin-barberiano*, dado seu compromisso intelectual, educacional e de pesquisa com o campo das ciências da comunicação. De fato, seus modelos teórico-metodológicos para estudar os processos de comunicação foram centrais em sua trajetória e constituição como teórico, pensador e autor; e a *transmetodologia* como vertente da produção investigativa e do pensamento teve a comunicação como centro de suas ações. Nessa confluência, as pesquisas sobre *sistemas midiáticos*, produção de ficção em série, meios televisivos, estratégias de comunicação midiatizadas em inter-relação com matrizes culturais, tecnicidades comunicacionais, gêneros/formatos e discursos têm sido foco dos *problemas/objetos* investigados neste último meio século pela *transmetodologia* (sexta premissa) e pelo pensamento *martin-barberiano.*

A *problematização metodológica das pesquisas* é um aspecto pouco trabalhado em um amplo setor das academias em suas diversas áreas; a *transmetodologia*, em sua sétima premissa, define essa tarefa como insubstituível em todo processo de produção de conhecimento que se preze por sua condição de cientificidade. E, também nesse aspecto, tem havido uma confluência entre a importância que o pensamento *martin-barberiano* deu à formulação de estratégias metodológicas fundamentadas e o valor que a corrente *transmetodológica* deu à construção *multilógica* e estratégica de seus projetos de pesquisa e produção de conhecimento.

O trabalho científico não tem um sentido filosófico/ético profundo e transcendente se não definir um compromisso com a vida, com a

humanidade, com o planeta, com todas as espécies e formas de existência (oitava premissa transmetodológica). A transformação do mundo de sua atual condição devastadora da natureza, da saúde, concentradora de riqueza e privilégios em uma oligarquia mundial predatória, que exclui condições de vida digna para um amplo setor da população humana, detentora de uma cultura de *violência sistêmico-industrial* que é promovida e garantida por uma ordem imperial anacrônica que precisa urgentemente ser transformada. O bem-viver e ter vidas em plenitude exige que o trabalho científico concentre pesquisas que permitam aprofundar e ampliar o conhecimento das problemáticas transdisciplinares contemporâneas, orientadas a propor alternativas de *mundos possíveis* que transcendam os enquadramentos vigentes. Nessa perspectiva crítica, o pensamento martin-barberiano e a transmetodologia convergem, desenvolvendo uma crítica profunda de dois *modos de vida* contemporâneos, especialmente aqueles referentes aos anacronismos sistêmicos que impedem a estruturação de formas mais humanizadas, justas e dignas para a maioria latino-americana.

Na maioria dos programas e projetos acadêmicos atuais em comunicação na América Latina, ainda prevalece o *modelo instrumental funcionalista mercadológico*, e essa referência foi objeto de vigorosa problematização por Martín-Barbero. A partir de Cali, ele conseguiu propor interessantes alternativas interdisciplinares e experimentais para superar esse academicismo superficial e neocolonizado, e gerou uma cultura de formação integral em comunicação que, por um período, teve uma penetração interessante em instituições universitárias de qualidade na América Latina. Infelizmente, a força do paradigma capitalista em sua renovação tecnológica flexível dificultou e impediu fortemente esses desenvolvimentos. A vertente *transmetodológica*, em confluência com a perspectiva crítica *martin-barberiana*, produziu uma crítica sistemática do instrumentalismo, da superficialidade, da cópia de esquemas logocêntricos; e propõe, em sua nona premissa, a necessidade de uma combinação entre a *práxis teórica e a empírica* para enfrentar a produção de conhecimento sobre problemas concretos e reais, que exigem atenção

urgente por parte de pesquisadores comprometidos com o trabalho científico cidadão de transformação.

Os *sujeitos históricos pesquisadores* se constituem no cultivo de desafios, rigor, disciplina, aventura e arte. A formação *transmetodológica* desenvolveu competências, conhecimentos, talentos e projetos que assumem a constituição dos pesquisadores como parte central do seu desenho epistemológico; em particular, é uma práxis heurística de autoformação orientada a partir do caráter complexo e *multidimensional* do *sujeito científico*, como trabalhador intelectual de vanguarda nos processos estratégicos de transformação do mundo, constituindo-se assim em um estrategista inventor, experimentador comprometido com as necessidades da vida, da sociedade, do mundo e do planeta.

Em uma perspectiva *transmetodológica*, as transformações instauradas pela existência do *mundo digital*, embora tenham possibilitado que os poderes industriais militares, financeiros e tecnológicos concentrem mais poder e mecanismos de vigilância e controle, por outro lado, criaram condições de produção simbólica e de realização de processos de comunicação que favorecem o conhecimento da multiplicidade cultural mundial, e inter-relacionaram comunidades, grupos, culturas, movimentos sociocomunicacionais, associações científicas, equipes de pesquisa, grupos de artistas e coletivos de trabalhadores de todos os continentes, estabelecendo uma *tecnocultura que abrange* o conhecimento das alteridades, a relação entre as bases sociais, a cooperação entre as classes subalternas, a colaboração científica livre de controles burocráticos, a construção de alternativas econômico-políticas com singular potencial de futuro.

O pensamento *martin-barberiano* e a perspectiva *transmetodológica* convergem em um posicionamento epistemológico crítico que problematiza a atual fase histórica comunicacional, marcada pela relevância, centralidade e penetração dos processos tecnoculturais da *comunicação digital*; compreendem a técnica e a tecnologia em sua multiplicidade e complexidade, despojando-as de sua máscara ideológica de *positivismo* que naturaliza, neutraliza, confere poder absoluto inexplicável às suas

estruturas, lógicas, poderes e valores. A vertente *transmetodológica* converge com as posições das associações de *software* livre, de programadores, engenheiros e técnicos críticos; também converge com os grupos de pesquisadores e pensadores em ciências da comunicação que defendem a necessidade estratégica e básica de formular estratégias e políticas de comunicação digital que estabeleçam a transparência na produção de algoritmos, aplicativos, plataformas, programas e tecnologias de ação e penetração decisiva na vida econômica, política, social, cultural, psicológica, educacional e ecológica dos seres humanos.

É notável a confluência entre a *transmetodologia* e o pensamento *martin-barberiano* na dimensão *metodológica*, na definição da necessidade de experimentar, testar, produzir metodologias e métodos para os processos concretos de pesquisa (décima primeira premissa). A trajetória pioneira, ousada, crítica e construtiva dos projetos e propostas metodológicas a partir dos anos setenta e oitenta do século XX é uma referência necessária para a reflexão, produção e construção metodológica na comunicação na América Latina. A *transmetodologia* surgirá em sintonia com as propostas *multimetodológicas* de Lopes[3], que, ao dialogar e reconstruir o pensamento *martin-barberiano*, desenvolveu projetos integrados consistentes em pesquisa comunicacional que demonstraram a relevância da montagem *multimetodológica* para trabalhar de forma profunda, enriquecedora e coerente a produção de conhecimento sobre a ficção serial no Brasil. O pensamento *transmétodológico* emerge das transformações que a combinação/confluência/confrontação de métodos produz na concretização de metodologias complexas, mistas, impuras, mestiças, paraconsistentes, *multiléticas* e subversivas (do formalismo *positivista*).

Na lógica *transmetodológica*, é imprescindível mudar as condições de produção da ciência e do conhecimento em nossas sociedades, e essa transformação tem uma orientação central no confronto com o *paradigma positivista* hegemônico (décima segunda premissa). Nesse sentido,

3 Lopes, M. I. V. de et al. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. Summus, pp. 48-74.

o trabalho emblemático realizado por Martín-Barbero é motivo de satisfação, reconhecimento e estudo. De fato, no conjunto de dezenas de projetos de pesquisa de doutorado (PhD), mestrado, especialização e graduação que realizamos na vertente *transmetodológica*, a desconstrução, a crítica, a reformulação metodológica, a análise argumentativa minuciosa, a aprendizagem do paradigma *positivista* têm sido um aspecto crucial do trabalho de pesquisa da nossa vertente. Nesse processo de *ruptura*, propomos e trabalhamos o cultivo de saberes/conhecimentos éticos, políticos, filosóficos e socioculturais que respondam às demandas urgentes de transformação de nossas sociedades.

2 O retorno à filosofia insurgente

Em uma perspectiva holística, Martín-Barbero decidiu publicar, nos últimos anos de sua presença no planeta, o livro *A palavra e a ação: por uma dialética da libertação*[4], que tem como base sua tese de doutorado em Filosofia em Lovaina. Essa decisão comprova a presença no autor de um conjunto filosófico insurgente, que teve retrocessos e descontinuidades ao longo de sua trajetória, mas que expressa o profundo senso crítico de suas concepções e manifesta importantes aspectos de ruptura sistêmica que o vincularam a processos de constituição, ampliação e fortalecimento do campo das ciências da comunicação na América Latina.

A seguir, vamos trabalhar argumentos que nos parecem cruciais para compreender e aproveitar a obra de Martín-Barbero na perspectiva de atualização e renovação das teorias críticas na região.

Suas análises sobre o colonialismo vigente entre os séculos XVI e XIX, bem como o neocolonialismo posterior, contribuíram e dialogaram com Freire para demonstrar o caráter secular das *matrizes de dominação*, o poder e o campo de efeitos de subjugação que geraram por mais de quinhentos anos.

---

4 Martín-Barbero, J. (2018). *La palabra y la acción: por una dialéctica de la liberación*. Pontifícia Universidade Javeriana.

> A dependência contínua alimentou esse "caldo" e essas modalidades ainda mantêm sua eficácia social em imensas massas da população camponesa e urbana, continuando a fornecer o quadro "legítimo" que organiza e condiciona a vida social. Paulo Freire chama de "cultura do silêncio" o conjunto dessas diretrizes e desses esquemas de pensamento e ação que moldaram a mentalidade e o comportamento dos latino-americanos desde a conquista.[5]

E destaca a *matriz religiosa dominante* que, ainda na terceira década do século XXI, continua provocando condicionamentos, influências, efeitos e enquadramentos de grave repercussão na vida das pessoas, mantendo-as cúmplices de sua condição de dominação.

> Dessa forma, vivemos nosso período colonial sempre sob pressão. Quase sempre impedidos de crescer, impedidos de falar. A única voz que podia ser ouvida no silêncio a que fomos submetidos era a voz do púlpito.[6]
>
> Mas a voz do púlpito normalmente apenas reforçava o domínio da consciência com sua linguagem de resignação e providência, da vontade de Deus e do pecado da rebeldia.[7]

Hoje esses púlpitos são eletrônicos, digitais e presenciais, e desenvolveram toda uma tendência *pentecostal* conservadora, que prega o ódio, a rejeição dos outros, o fundamentalismo cristão, as normas e valores que a *Inquisição* praticou em seu tempo contra a *Reforma* e contra todas as religiões e crenças. É triste ver como o neofascismo tornou funcionais essas concepções, discursos e comportamentos, que são expressos diariamente em autoritarismos, genocídios e ataques aos direitos humanos de todas as gerações. De fato, a matriz religiosa fundamentalista combina atualmente um discurso autoritário ortodoxo com uma ideologia empresarial, na qual "a conquista do céu" está diretamente ligada a investimentos na *organização/igreja/empresa* pentecostal; assim, a ilusão de se tornarem empreendedores capitalistas que constroem o "caminho do paraíso" é eficientemente trabalhada para capturar as consciências e o

5 Ibidem, p. 151.
6 Freire, P. (1967). *La educación como práctica de la libertad*. Nuevo Orden, p. 111-33.
7 Martín-Barbero. *La palabra y la acción*, p. 151.

dinheiro de centenas de milhões de fiéis. O discurso do púlpito continua poderoso em suas novas versões por meio de robôs, algoritmos, aplicativos e sistemas televisivos, radiofônicos e editoriais; as principais são empresas transnacionais vigorosamente articuladas com organizações políticas supremacistas, neonazistas e neofascistas. A rebeldia, a crítica e o pensamento científico livre são atualmente criminalizados por meio de *advogados de guerra* que manipulam as normas, os direitos e os valores em favor da exploração e da exclusão das maiorias.

A subalternidade periférica dos países latino-americanos, muito bem caracterizada por Martín-Barbero em sua tese, continua vigente e funcional sessenta anos depois. Na maioria dos países latino-americanos, temos estruturas capitalistas arcaicas que estão em contradição com o desenvolvimento das forças produtivas geradas pela humanidade, consumindo sucata tecnológica que os centros de poder mundiais descartam. Embora a complexidade do *tecnocapitalismo* financeiro tenha deslocado os eixos centrais de acumulação dos setores primário e secundário, as formações econômicas latino-americanas continuam sendo agroexportadoras, as *Banana Republic* são restauradas, grandes formações econômico-sociais como o Brasil e a Argentina continuam dependendo da exportação de matérias-primas para os centros industriais.

No entanto, cabe ressaltar que hoje a maioria da população de *Nossa América* é urbana, as mulheres têm mais anos de escolaridade que os homens, os movimentos sociocomunicacionais se expandiram, revigoraram, tecnificaram e sofisticaram, alcançando coberturas continentais e intercontinentais; além disso, os movimentos de gênero, liberdade sexual e diversidade emergiram com singular potência e riqueza estética, e os sistemas midiáticos oligárquicos têm contrapartes alternativas relevantes. Pelo menos um terço dos cidadãos da *Nossa América* tem consciência política e sabe distinguir entre os interesses das classes subalternas e as perversidades do império e das oligarquias locais. Martín-Barbero argumentava com pertinência sobre a *esquizofrenia política oligárquica*, que ainda hoje continua produzindo discursos (até mesmo hipertextuais) sobre seu credo democrático, quando o poder do

povo é sistematicamente negado por meio de artifícios políticos, jurídicos, tecnológicos e econômicos. De fato, todos os programas, planos, propostas de governança, modelos de participação popular que afetem os interesses oligárquicos e imperiais sofrem o ataque sistemático dos sistemas midiáticos imperiais e oligárquicos e a ação devastadora dos aparatos de repressão, controle, vigilância e destruição do sistema hegemônico.

Ao contrário do que Martín-Barbero – nas décadas de 1960 e 1970 – concebia como um "povo mudo" na América Latina, hoje as comunidades étnicas, regionais, de classe, de cultura e de posição política falam alto, com força argumentativa, com presença territorial, com sabedoria e conhecimento bem administrados. De fato, a história mostrou que a palavra dos povos não é impossível, que se manifesta do Rio Bravo ao Cabo de Hornos com singular tenacidade, pertinência e presença transformadora.

Um aspecto central no debate epistemológico sobre a construção de campos científicos e de fortalezas do conhecimento em *Nossa América* tem sido o boicote à produção científica latino-americana pelas elites no poder. Há meio século, Martín-Barbero denunciava:

> Presas por seus privilégios e deslumbradas pelo mito científico, as elites de poder latino-americanas não tiveram nenhum problema em renunciar à criação da ciência e da tecnologia de que seus países fundamentalmente precisavam e em favorecer a "fuga de cérebros", o êxodo de milhares de cientistas latino-americanos para as metrópoles, tornando-se assim completamente incapazes de enfrentar o verdadeiro processo de desenvolvimento industrial e cultural que a América Latina exige.[8]

Esse comportamento perverso das oligarquias latino-americanas continua sendo praticado pela maioria dos setores dominantes em nossos países – com exceção de Brasil, México, Cuba, Chile e Colômbia, formações sociais nas quais setores hegemônicos compreenderam e trabalharam com as comunidades de cientistas, professores e

8 Ibidem, p. 148.

pesquisadores para a estruturação de instituições, condições e processos de pesquisa voltados à produção de ciência e conhecimento. Na maioria das nações latino-americanas, não se constituiu o campo científico necessário para enfrentar as necessidades e os desafios da transformação sociocultural, educacional e econômica essencial para a construção de sociedades dignas, promissoras, justas, democráticas, ecológicas e economicamente sustentáveis. A agressão dos governantes neofascistas e fantoches do império – como Milei, Bukele, Boluarte, Bolsonaro, Noboa e Mulino – contra a educação, a construção e o fortalecimento de estruturas de produção de conhecimento é devastadora, como nos mostra de forma emblemática o caso argentino.

Essa lógica e comportamento das classes oligárquicas/plutocráticas latino-americanas foram muito bem elucidados na argumentação econômica e política do autor:

> Em alguns países onde a estrutura de produção é dominada em seus setores decisivos por interesses estrangeiros, toda autonomia política e toda representação democrática não podem ser mais do que uma falácia permissível enquanto for funcional ao sistema de dominação. Mas a esquizofrenia entre o progressismo ideológico das elites e as estruturas sociais arcaicas se aprofunda a cada dia, forçando as oligarquias a mostrar seu verdadeiro caráter dominador e repressivo.[9]

Na terceira década do século XXI, em estruturas renovadas, a *dominação* e *a dependência* continuam vigentes em aspectos centrais, como mostram as estruturas financeiras articuladas ao *tecnocapitalismo informacional* que trabalham em benefício dos interesses da megaoligarquia transnacional; e que, em vez de canhões, tanques e fuzis, utilizam robôs, algoritmos, satélites, aplicativos e sistemas de controle e espionagem cotidianos, por meio de uma ação *cracker* que afeta e distorce os processos políticos, especialmente os eleitorais, para garantir a permanência de correntes supremacistas, patriarcais, xenófobas, racistas e neofascistas nos governos da região.

9 Ibidem, p. 150.

É muito triste constatar como a expansão do sistema educacional na região, neste último meio século, deu lugar a um analfabetismo funcional eficiente e cultivado, por meio da fabricação e emissão de diplomas sem um conhecimento de qualidade correspondente. O mercado de diplomas, às vezes pomposos, sem garantia gnoseológica suficiente, mostra no fundo de suas estruturas o que Martín-Barbero constatava há sessenta anos:

> o sistema educacional latino-americano continua sendo, apesar de todas as "reformas", a melhor expressão da domesticação a que o homem está submetido. Campanhas massivas de alfabetização de adultos ou salas de aula universitárias, a linguagem é a mesma ou semelhante, porque as diferenças de grau ou de técnicas deixam intactos o "conteúdo", o modelo, os velhos mitos. O discurso ideológico que fundamenta e legitima novas estruturas de dependência se conecta facilmente ao discurso antigo. Com a indústria e a tecnologia, nascem novos "senhores", novos patrões, mas o tom é o mesmo: "ao fatalismo da natureza, das chuvas e do destino sucederá a religião do progresso, da renda per capita e da eficácia milagrosa.[10]

Hoje, no entanto, toda a parafernália tecnológica que invade nossas existências, o neocolonialismo educacional, o instrumentalismo castrador, a lógica bancária e mercadológica dos conteúdos, a submissão aos esquemas e parâmetros imperiais são majoritários, penetrantes e naturalizados. O paradigma *positivista* é atualizado nos discursos, premissas, lógicas, valores, procedimentos, estratégias e práticas concretas que a *tecnociência* mercadológica promove. Matrizes, paradigmas e modelos poderosos e seculares de trabalho educacional, técnico e científico são financiados (indústria farmacêutica, indústria de armamentos, indústria educacional, indústria extrativa, indústria de transformação, agroindústria, indústria da construção etc.) pela lógica do capital técnico, que tem como base de sua concepção o positivismo. No caso das ciências da comunicação, as *grandes transnacionais da informação* (X-Google-Meta-Amazon-Microsoft, Apple) controlam predominantemente os processos

10 Ibidem, p. 152.

socioculturais, educacionais e econômicos; a resistência, a emancipação e a soberania em relação a essas forças hegemônicas são essenciais para as comunidades acadêmicas, científicas e socioculturais de *Nossa América*.

Martín-Barbero dialoga profundamente com a vertente transmetodológica quando caracteriza o modelo de escola predominante na América Latina que segue e é um fator de garantia para o atual sistema capitalista, autoproclamado como a única opção de existência "moderna" e "democrática" para as populações do mundo. Nessa perspectiva, Martín-Barbero expressou oportunamente:

> A escola acentua, assim, a divisão social, impregnando os homens desde a infância com a ideologia do poder. Foi na América Latina que Iván Illich viveu fundamentalmente a experiência da qual brotou seu lúcido e utópico protesto contra a escola como uma "nova religião", onde os homens aprendem a pensar como ricos, mesmo que vivam miseravelmente, onde os pobres depositam sua esperança de salvação. Mas na A. L. a escola não "salva" senão uma minoria e, em contrapartida, a escola acentua a estratificação social, ensinando que quem vai mais longe nos estudos tem direito a mais dinheiro, a maiores privilégios, a uma melhor posição social. A escola estigmatiza o rebelde, aquele que tem "muita" imaginação, o criador, fabricando o "homem-série", aquele que se adapta, que nunca vai além dos modelos estabelecidos, que não se recusa a ser um objeto. A escola impregna a ideologia capitalista, interiorizando no aluno a contabilidade da riqueza, do direito sagrado à propriedade do seu saber e dos seus privilégios.[11]

O sistema capitalista, em sua perversidade "democrática", projetou um sistema de castas, níveis e hierarquias, por meio do qual proclama a alfabetização universal, reconhecendo e legalizando milhares de instituições sem as condições necessárias para gerar conhecimento de qualidade. São poucas as escolas públicas e privadas de excelência na região; e casos semelhantes ocorrem no ensino superior. Assim, o discurso modernizante possibilita a domesticação dos pensamentos, a castração dos talentos e a obstrução dos argumentos críticos inventivos. O modelo

11 Ibidem, p. 153.

hegemônico forma funcionários, tecnocratas, burocratas, instrumentistas, reprodutores e manipuladores alienados pelo "sonho estadunidense de ser rico". A realidade paradoxal mostra um aumento expressivo da pobreza, da queda nas condições socioeconômicas de vida, da perda de direitos básicos, em combinação com uma concentração absurda de riqueza:

> O capital privado global está no auge. A edição de 2025 da lista anual da Forbes registra um recorde de 3.028 bilionários no mundo, pela primeira vez acima da barreira dos três mil. A soma de suas fortunas chega a US$ 16,1 trilhões, um valor que apenas dois países superam em termos de produto interno bruto: Estados Unidos e China. Além do crescimento em número, a edição de 2025 marca um marco na concentração de riqueza: quinze pessoas ultrapassam os US$ 100 bilhões e três quebraram a barreira dos US$ 200 bilhões.[12]

O caso de Elon Musk, com seus 342 bilhões de dólares concentrados na SpaceX-xAI-Tesla-X, mostra como a plutocracia mundial neofascista converge na captação de riqueza e na concentração de poder político no governo supremacista dos Estados Unidos. Tecnologias da informação, fabricação de armas, finanças, indústria espacial e de transportes, controle de plataformas digitais, etc., mostram a configuração contemporânea de hierarquias, poderes, lógicas, modelos e estruturas com princípios seculares de dominação e exploração. Apesar de não ter desenvolvido sua linha econômico-política ao longo de toda a sua trajetória, Martín-Barbero mostra em sua tese filosófica central sua compreensão crítica sobre o funcionamento e os condicionamentos do sistema capitalista mundial, e as profundas e rigorosas implicações que a dependência latino-americana do poder transnacional exerce sobre as configurações concretas da vida econômica, política, social, midiática e cultural.

12 Martignoni, D. (2025). "A nova lista Forbes de bilionários: quem são as pessoas mais ricas do mundo em 2025". Forbes (2025, 1 de abril). https://www.infobae.com/america/mundo/2025/04/01/la-nueva-lista-forbes-de-multimillonarios-quienes-son-los-mas-ricos-del-mundo-en-2025/.

3 A alternativa filosófica, cultural, teórica de libertação

O caráter firme, questionador, crítico e renovador de Martín-Barbero o levou a uma aproximação estratégica com a concepção educomunicacional, filosófica e política de Freire. Em sua tese de doutorado *A palavra e a ação: por uma dialética da libertação*, ele dialoga, assume e expande as concepções comunicacionais de Freire, situando-as como uma realização concreta e notável das ciências da linguagem:

> O método de Paulo Freire é a prática lúcida e comprometida do triplo processo de objetivação, comunicação e autoimplicação. O ponto de partida é a busca do "universo linguístico de base", uma investigação que explora o universo das palavras faladas no ambiente concreto do alfabetizador. Ao contrário dos métodos empregados pelos abecedários e manuais comuns que começavam ensinando letras e sílabas, Freire descobre que toda compreensão é um processo global, que as ideias e as coisas emergem em palavras, em frases, em unidades de enunciação (que melhor "aplicação" da teoria de Merleau-Ponty sobre a percepção e de Benveniste sobre a frase como "instância fundamental do discurso"?).[13]

A ruptura epistemológica de Martín-Barbero com o logocentrismo europeu permitiu que ele entendesse

13 Martín-Barbero. *A palavra e a ação*, p. 155.

que no Brasil, e na América Latina, havia uma teoria filosófica, educacional, política e comunicacional de relevância mundial que vincula os processos de aquisição da linguagem articulada (escrita) aos processos de libertação política e de construção de consciências críticas filosóficas sobre a existência e o mundo. O conceito de palavras geradoras de Freire mostrará a Martín-Barbero a complexidade, consistência e potência de uma concepção comunicacional transformadora, que articula componentes *sintáticos, semânticos* e *pragmáticos* em profundo nexo com os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos das pessoas.

Essa referência será inspiradora e servirá como base para a proposta *transmetodológica* de *conceitos geradores* de uma problematização teórica. Assim, as noções formalistas e *positivistas* de modelos, estruturas e teorias consagradas, prontas, meramente aplicáveis a diferentes processos, são desconstruídas em diálogo com Freire e Martín-Barbero, no sentido de processos em que a separação de *sujeito* e *objeto*, a noção de conceitos acabados aplicáveis a qualquer processo, em qualquer circunstância e situação, é desmontada por meio da necessidade de problematizações teóricas para cada processo, projeto, fenômeno e desafio, o que implica uma *práxis teórica* de desconstrução e reconstrução ampliada em fluxo inventivo, heurístico, experimental e crítico processual transformador.

O poder *de sentir e pensar* de Martín-Barbero fez com que ele articulasse seu profundo conhecimento das filosofias e teorias europeias da linguagem com a filosofia política comunicacional de Freire, e provocou uma desestabilização do eurocentrismo, ao conseguir que uma tese baseada em um pensador latino-americano brasileiro, em seu eixo central, fosse aceita, reconhecida e valorizada em Lovaina.

> O objeto deixa de ser uma coisa para se tornar uma "pergunta", uma interrogação que estabelece o espaço da "comunicação". A consciência se torna crítica. Os "educandos-educadores" recriam criticamente o mundo que antes os oprimia. A codificação está ligada e corresponde à "decodificação", à análise crítica da situação codificada, um ir do abstrato ao concreto. Nesse processo, ocorre o reconhecimento do sujeito no objeto, do objeto como situação e produto de um sujeito. As palavras que saem do universo existencial

> do homem retornam a ele transformadas pela crítica, transformadas elas mesmas em expressão de uma ação sobre o mundo. O processo culmina na "autoimplicação": o surgimento do sujeito por meio de uma linguagem que diz a ação. Só então a própria palavra geradora pode ser objetivada na trama formada pelos fonemas. Porque então a linguagem não aparecerá mais como algo estranho, mágico, mas como cultura, algo em que cada homem participa, algo feito pelos homens, uma trama de relações objetivadas.[14]

Em sintonia com esses argumentos, a perspectiva *transmetodológica* concebe a ação do sujeito pesquisador como um processo de reconstrução/transformação por meio da produção de conjuntos de argumentos como *teorias vivas*, reais, concretas, inter-relacionadas com processos físicos, químicos, sociais, psicológicos, políticos, educacionais, comunicacionais, econômicos, históricos, tecnológicos, ecológicos, biológicos e cosmológicos imbricados em complexidades transdisciplinares; que são problematizadas por meio de estratégias, procedimentos, técnicas, projetos, programações, recursos *transmetodológicos*, uma vez que nenhum método, por mais sofisticado e consistente que seja, consegue abordar a complexidade *multiversal* dos *problemas/objetos.* Do exercício transformador da linguagem proposto por Freire, ampliamos para o exercício transformador da produção de conhecimento, tanto em sua versão conceitual científica formal quanto em sua versão de sabedorias socioculturais cosmológicas. Essa *práxis* se articula politicamente no exercício de *cidadanias científicas* transformadoras, nas quais a coparticipação, colaboração, cumplicidade e enriquecimento mútuo do campo científico e das *formações sociais* em seu conjunto, possibilitam que a *produção de conhecimento* seja valorizada, concretizada e exercida em todos os setores sociais, e enfrente com vigor o *negacionismo supremacista* que se alimenta da separação do campo científico do conjunto da sociedade.

Assim, a *dimensão política*, em sua qualidade e amplitude, atravessa os campos educacional, comunicacional e científico porque "A libertação é de todo o homem e de todos os homens, transformação não só das

14 Ibidem, p. 157.

estruturas e relações de produção, mas também das estruturas de poder e de conhecimento". E, neste ponto, convergimos com o trabalho transcendente realizado pelo mestre Martín-Barbero, que, ao longo de sua carreira, construiu e realizou importantes projetos de transformação das instituições de ensino, das associações de pesquisadores e da produção teórica comunicacional latino-americana; de fato, fez da transformação do conhecimento seu foco central de ação, existência e sensibilidade.

Martín-Barbero aprendeu sobre filosofemas, mitos, cosmovisões, estéticas e sabedorias latino-americanas por meio da poderosa mediação da literatura continental; não por acaso, o *boom* da nossa literatura teve um impacto singular em todos os continentes a partir dos anos sessenta do século XX. Esse poder literário foi muito bem aproveitado por ele para produzir um pensamento denso e transcendente na comunicação. Em seu capítulo "A literatura como destruição criadora", Martín-Barbero articula um conjunto de argumentos estratégicos para pensar a comunicação; entre eles, destacaremos:

> E se, como disse Martí, não haverá grande literatura enquanto não houver povo, será necessário ter cuidado com o idealismo que espreita toda pretensa libertação a partir da linguagem pura. No entanto, o surgimento de uma literatura "nova" na América Latina há alguns anos e o interesse que o debate sobre cultura e revolução adquiriu ultimamente em todo o continente revelaram a importância da criação cultural e, em particular, da criação literária no processo de libertação.[15]

Na produção de sua tese de doutorado, Martín-Barbero mostra como os processos de transformação social, política e econômica faziam parte de seus argumentos teóricos; ele retoma José Martí para avaliar a participação *da cultura* no processo de libertação do continente e destaca a produção literária da região como um fator importante na transformação. Ele cita Pablo Neruda, César Vallejo e Octavio Paz como subversores estratégicos a partir da poesia; convoca Sigmund Freud e seu postulado sobre a *livre associação* como ação de libertação da linguagem, a necessidade de

15 Idem.

uma desestruturação sintática para penetrar nas dimensões profundas da existência pessoal; e relaciona essa teoria com a atividade concreta dos escritores latino-americanos ao desmascarar o léxico das formas oficiais da língua, ao romper com o autoritarismo da língua oficial e expressar a riqueza multifacetada da vida dos povos em *Nossa América.* Assim, a opção pelo fantástico, pelo mítico e pelas utopias não é apenas uma fuga para mundos imaginários; é uma decisão política de expressar de forma aberta, complexa, paradoxal e real a vida, as sensibilidades, a história, a realidade sociocultural dos modos de existência latino-americanos.

Sua concepção original de práxis teórica está em profunda sintonia com a perspectiva transmetodológica quando convoca Ernesto Guevara de la Serna: "Muitos me chamam de aventureiro e eu sou; mas de um tipo diferente daqueles que arriscam a pele para defender suas verdades"; e, em diálogo com *Che*, postula sua compreensão da importância e do papel da práxis teórica:

> A revolução não se diz, ela se faz, como o caminho. Os homens acordam e partem com tudo o que são. Homens reais, porque arriscam tudo na aventura de recriar tudo, até mesmo "a teoria". A teoria necessária nasce no ritmo da marcha; não antes, não fora dela. A libertação é de todo o homem e de todos os homens, transformação não apenas das estruturas e relações de produção, mas também das estruturas de poder e de conhecimento. É então que *o político* se revela abrangente.[16]

Assim, explicita a compreensão estratégica e política que dá à teoria como dimensão central nos processos de libertação, de transformação necessária das formações sociais latino-americanas. Esse argumento dialoga com a nossa proposta transmetodológica sobre a *cidadania científica*, que define a necessidade essencial de construir um exercício de produção de conhecimento comprometido com a vida, com os povos, com as sociedades, com o planeta, com a multiplicidade cultural, com o direito básico de ter *uma vida plena*.

16 Ibidem, p. 160.

Na atual encruzilhada latino-americana, são atualizados argumentos e definições teóricas de relevância histórica, que expressam nossa sintonia com Martín-Barbero quando ele aponta: "A utopia ética reencontra a paixão política. A questão dos fins torna-se uma questão de meios. E vice-versa"[17]. Dado que hoje, quando testamos diversos projetos políticos de caráter emancipador que continuam mostrando as fraquezas e desvios do *pragmatismo* a todo custo, do *realismo* que justifica contradições inadmissíveis nas políticas públicas aplicadas, a coerência ética/teórica volta a imprimir um fundamento de problematização inevitável.

Bibliografia

Freire, P. (1967). *La educación como práctica de la libertad*. Nuevo Orden.

Lopes, M. I. V. et al. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. Summus.

Maldonado, A. E. (2013). "A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI". In Maldonado, A.E., Bonin, J.A., & Rosário, N. *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa*, Editorial Comunicación Social.

Martignoni, D. (2025). "La nueva lista Forbes de multimillonarios: quiénes son los *más ricos* del mundo en 2025". *Forbes*. (2025, 1 de abril). https://www.infobae.com/america/mundo/2025/04/01/la-nueva-lista-forbes-de-multimillonarios-quienes-son-los-mas-ricos-del-mundo-en-2025/.

Martín-Barbero, J. (2009). "Uma aventura epistemológica" (entrevista con Immacolata Lopes). *Revista Matrizes*, 2(2), 143-62.

Martín-Barbero, J. (2018). *La palabra y la acción: por una dialéctica de la liberación*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana.

17 Idem.

PARTE II

1 Significado do autor

Jesús Martín-Barbero é um autor basilar para o campo da comunicação social na América Latina[18], tanto pela crítica profunda aos modelos *funcionalistas* e profissionalizantes quanto pela formulação de estratégias de análise e de pesquisa. Desde meados dos anos 70[19], do século XX, Martín-Barbero interveio de forma dinâmica e sistemática na produção de teorias, e na construção de métodos e projetos de

18 Navarro, R. F. (1998). "Un texto cargado de futuro: aproximaciones y proyecciones de **De los medios a las mediaciones** en América Latina". *Mapas nocturnos/Diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero*. Siglo del Hombre Editores, p. 190: "*A Jesús Martín-Barbero se le fue reconociendo, a lo largo de los años ochenta, como un líder de la investigación latinoamericana de la comunicación, un* ***'formulador de cuestiones',*** *un impulsor del campo hacia la continua renovación crítica y una permanente e inacabable reorientación en términos de pertinencia social del trabajo. Un documento suyo, presentado en julio de 1980 en la Asamblea de la ALAIC, celebrada en Bogotá, y luego publicado en diversas revistas, titulado precisamente* ***'Retos a la investigación de comunicación en América Latina'*** *(10), marco no sólo el necesario balance sobre los años setenta, sino que al señalar las tendencias que deberían atenderse en los años ochenta, puede leerse ahora casi como un "programa" de lo que movería al campo en esa última década*".

19 Os anos e décadas mencionados neste livro referem-se ao século XX.

investigação sobre problemáticas culturais, sociais, educacionais e históricas em comunicação.

Cabe lembrar que durante essa década[20] aconteceu uma crise estratégica e profunda do paradigma *estruturalista,* que a partir dos anos 50 tinha se constituído num paradigma central das ciências sociais no contexto europeu e latino-americano. Nessa conjuntura, a *semiologia francesa*, construída com base nesse modelo epistemológico, tinha se estabelecido como o referente teórico-metodológico preponderante dos estudos de *produção de sentido* na América Latina, posição que conservou até as décadas de 60 e 70; e, simultaneamente, condicionou vigorosamente os estudos e pesquisas em comunicação social durante meio século. Na mesma época, os esquemas *estruturalistas* de Louis Althusser, na dimensão filosófica e política, tiveram ampla aceitação nas organizações políticas das *esquerdas* latino-americanas. Apesar do *boom* do *estruturalismo*, seus modelos formalistas de análise da realidade e de análise semiológica entraram paulatinamente em choque com problemas, processos e mudanças, que esse paradigma de pensamento não conseguiu interpretar nem operacionalizar adequadamente.

O mérito epistemológico de Martín-Barbero foi ter percebido, na realização de suas pesquisas semióticas universitárias em comunicação,

---

20 Martín-Barbero, J. (1983). *II Seminario CLACSO*, Buenos Aires; publicado no livro *Procesos de comunicación y matrices de cultura/Itinerario para salir de la razón dualista*, Gustavo Gili, 1988, p. 126-127: *Junto al revival positivista habíamos atravesado a finales de los setenta el agotamiento prolongado de la propuesta semiológica y el* ***impase*** *profundo del análisis materialista dialéctica. Del lado semiológico, la búsqueda compulsiva de una validación científica había llevado a la mayoría de los investigadores a un recorte del campo a partir del cual dejaron de ser relevantes los procesos masivos, a la vez, que el análisis tendía a dejar por fuera viejas variables* ***problemáticas*** *y a confundir capacidad de formalización con capacidad de explicación. [...] Del lado del análisis materialista dialéctica: un recelo continuado a tomar en serio la problemática de la comunicación y una profunda incomprensión de la especificidad de ese campo. Aun a pesar de la apertura a nuevas contradicciones del poder, un mecanicismo más sofisticado, pero duro, hegemoniza la reflexión. Perdida la confianza en el aporte de los análisis ideológicos lo más seguro resultó volver al terreno firme de la infraestructura y del análisis político sin mediaciones. De un lado y de otro no pocos investigadores vieron llegado el momento de cambiar de tema, y pasaron a campos menos problemáticos y socialmente más rentables*.

o abismo entre os esquemas semiológicos estruturalistas e a realidade dos processos de comunicação social que investigava. A despeito do entusiasmo de muitos pesquisadores e professores com o uso das ferramentas teóricas *estruturalistas*, como alternativa para superar o *denuncismo simples* do *materialismo* vulgar, Jesús Martín começou a questionar, simultaneamente, o *funcionalismo profissionalizante*, a *panfletagem primária* e a *semiologia estruturalista*. Esse comportamento teórico, ambicioso e renovador, foi trabalhado com particular mestria e conhecimento de causa pelo autor, motivo pelo qual tornou-se um referente teórico-metodológico de importância estratégica na teoria crítica em comunicação, na América Latina, durante os anos 80.

Numa perspectiva epistemológica Martín-Barbero foi um pensador/pesquisador relevante para a pesquisa teórico-metodológica pela sua profundidade conceptual, seu trabalho contínuo de fabricação de desenhos e projetos de pesquisa, e sua crítica sistemática aos modelos hegemônicos no campo da comunicação social.

Para aprofundar, refletir e compreender essas características é pertinente analisar as propostas formuladas pelo autor no *Segundo Seminário CLACSO,* Buenos Aires, 1983, sobre o que acontecia no campo das ciências da comunicação naquela época:

> *La presión manifiesta de unos procesos tecno-económicos que configuran una situación comunicacional políticamente nueva definida básicamente por la transnacionalización y las nuevas tecnologías, el agotamiento y la incapacidad de las herramientas teóricas con que se venía trabajando para abordar la nueva situación, y la apuesta de algunos grupos de investigadores que se deciden a seguirle los pasos al proceso* más que al método *así sea a costa de perder el "objeto"*.[21]

Assim, o autor posicionava teoricamente a relevância da *inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação*, na vida social e no *cotidiano*, como um processo decisivo na configuração de uma nova

21 Martín-Barbero. *Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales*, p. 124.

inter-relação sociológica, que marcava os condicionantes históricos para compreender, pesquisar e pensar as problemáticas de comunicação. De maneira convergente, considerava a *transnacionalização* e as *novas tecnologias* como componentes estratégicos das mudanças implementadas pelo *capitalismo hegemônico.* Esse rumo, que tem continuidade na atualidade, mostrou-se dominante no último quarto do século XX, e nas primeiras décadas do século XXI.

2 Crítica epistemológica: *ideologismo, informacionismo e instrumentalismo* nos estudos de comunicação

Martín-Barbero definiu seu posicionamento epistemológico, no início dos anos 80, estabelecendo a *dimensão cultural* – socio-histórica – como o eixo de raciocínio central para a construção de seus pensamentos, e a realização de suas pesquisas. Sem a compreensão do processo histórico, na linha do autor e com a qual concordo, não haveria possibilidade de construir conhecimento em comunicação. Para estruturar isso, estabeleceu um deslocamento de uma problemática fechada, que procurava definir um "*objeto-abstrato*", a priori, que se isolava do resto das problemáticas sociais, para a configuração de uma *problemática complexa* e viva, que busca definir não um "objeto", mas sim um *problema/objeto,* um *mapa noturno*[22] em profunda inter-relação com as problemáticas culturais e socio-históricas.

---

22 Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações/comunicação, cultura e hegemonia*. Ed. UFRJ, p. 288: "A tentação do apocalipse e a volta ao catecismo não deixam de estar presente, mas a tendência mais secreta parece ser outra: avançar tateando, sem mapa ou tendo apenas um mapa *noturno*. Um mapa que sirva para questionar as mesmas coisas – dominação, produção e trabalho – mas a partir do outro lado: *as brechas, o consumo e o prazer*. Um mapa que não sirva para a fuga, e sim para o reconhecimento da situação a partir das mediações e dos sujeitos" [grifos meus].

Os modelos teóricos esgotados que questionava Jesús Martín são esses paradigmas que se consideram *acabados, absolutos, completos* e *"totais"*, que inúmeros pensamentos da *ciência oficial – escolar* – em comunicação e em ciências sociais utilizam. O autor caracterizava a conjuntura dos anos 60 e 70, do século XX, como um confronto entre *denuncismo* (próprio de uma resposta urgente aos modelos ditatoriais), *comunicacionismo* ("tudo é comunicação") e modelo *informacional* ("comunicação = informação").

As profundas transformações, dinâmicas e sistemáticas, que a engenharia dos sistemas informacionais e da computação[23] provocou, a partir dos anos 70, explicam, em parte, a força desse modelo no pensamento em comunicação. O autor caracterizava à *teoria da informação* como o modelo que logrou:

> [...] *la organización-transmisión-almacenamiento de la información y ello ha supuesto la invención de un modelo desde el que pensar fecundamente problemas que van de la biología y la ingeniería a la medicina, ello es innegable.*[24]

É importante esclarecer que essa nomeada *"teoria da informação"* não pode ser confundida com as vulgarizações das propostas de Shannon e Weaver; os modelos matemáticos desenvolvidos a partir da Segunda Guerra Mundial não podem ser reduzidos ao esquema elementar desses

---

23 Devemos considerar que as revoluções técnicas da informática tiveram um apoio substancial para planejamento, pesquisa e produção dadas as necessidades essenciais de transformação do *capitalismo* a partir dos anos 60. Não teríamos o meio *técnico-científico informacional* hegemônico que temos atualmente, se não fosse pela urgência estratégica do capitalismo de mudar seus modelos para uma perspectiva globalizante, flexível, na qual as tecnologias informáticas tornassem o eixo central da produção de *mais-valia* e de construção da hegemonia militar mundial. Para os incautos que concebiam o *imperialismo* só como a presença de tropas da metrópole em territórios de outros estados, esse modelo mudou essencialmente para uma suposta *"democracia global"*; para quem compreendemos o *imperialismo* como uma fase do capitalismo hegemônico oligopólico mundial, verificamos no modelo global uma reformulação do poder transnacional que desenvolve outras alternativas estratégicas sem mudar o essencial: a **exploração da maioria dos seres humanos** pela lógica do lucro, da concentração do poder, da perversidade, da corrupção e da injustiça.

24 Martín-Barbero. *Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales*, p. 125.

técnicos. A informática é uma área de pesquisa crucial, que mistura modelos matemáticos com engenharia eletrônica; tanto no plano conceptual quanto no construtivo esse campo de pensamento é amplo e heterogêneo. Não podemos confundir a concepção de cibernética de Norbert Wiener com a de Claude Shannon, trata-se de pensamentos extremamente diferenciados.

É correto, sim, reconhecer a força de um campo de conhecimento que produz inovações constantes, que mudam substancialmente a vida produtiva, social e intelectual no mundo contemporâneo. As transformações que provocaram a TV, o vídeo, a televisão em cores, o microcomputador, as transmissões via satélite, a TV a cabo, os *nanocomputadores* e seus processos multimídia, a internet continuarão a exercer essa influência forte e crescente das tecnologias eletrônicas e digitais no pensamento em comunicação.

De 1983 a 2026 esses processos se aprofundaram na América Latina e no mundo. A produção de comunicação digital atualmente acelerou e transformou todos os processos de produção de comunicação. Os algoritmos, aplicativos, plataformas, blogs, sites, quer dizer o mundo comunicacional digital estabeleceu-se ampla e profundamente na vida das pessoas de todos os continentes, de todas as classes sociais, de todas as vertentes humanas contemporâneas.

Os processos de produção em comunicação foram atravessados por lógicas, procedimentos, tecnologias, que exerceram, e exercem, estratégica participação para atualizar o sistema capitalista, no seu formato de *capitalismo cognitivo, informacional, globalitário*; de fato, sem essas mudanças o sistema teria falido. Essa transformação, que tem sido comum a todos os ramos de produção, no caso dos processos e sistemas de comunicação ela desempenha uma pressão mais dinâmica e condicionante. O modelo do profissional multifuncional: repórter-cinegrafista-técnico de som, técnico de iluminação, fotógrafo e motorista expandiu-se de maneira crescente, como demonstram os mercados de trabalho em comunicações e artes das últimas décadas.

O pensamento instrumental, condicionado pela *informatização* e a consequente hegemonia das tecnologias digitais, fortaleceu-se consideravelmente nas últimas cinco décadas. As ideologias administrativas do *marketing,* da *gestão*, do *técnico profissional* adquiriram poder preponderante no nosso campo de conhecimento. A hegemonia das formas e dos modos tecnológicos foi, paulatinamente, consolidando um modelo de *indústria cultural* caracterizado pela *"voluptuosidade das formas"*, como diria Roland Barthes. O *pragmatismo* vinculado profundamente com as lógicas instrumentais têm, no contexto *técnico-científico informacional*[25] atual, condições de desenvolver seu modelo, e de ser um modelo preponderante nas práticas e pensamentos profissionais. O *funcionalismo* continua hegemônico, apesar de todas as declarações *"pós-modernas"* e *"cibernéticas"* sobre o fim do *funcionalismo*. Com efeito, as condições históricas e socioeconômicas do *capitalismo global* oferecem condições apropriadas para a realização da lógica funcional/positivista. A ideologia que concebe o *capitalismo* como o único *modo de vida civilizado* (totalizante), e como a suprema realização do *progresso* para as formações *sociais* estruturadas pela humanidade; é uma ideologia agressiva, violenta e destrutiva na conjuntura histórica da terceira década do século XXI. As formas políticas burguesas, *democrático-representativas*, tornaram-se sinônimo de *Democracia*; e, ao mesmo, tempo vem mostrando as limitações e perversidades da *democracia liberal/conservadora* excludente e autoritária. A perversidade da *exclusão*, a fome, a corrupção sistêmica, o poder supercontrolado, as riquezas hiperconcentradas, configuram um contexto favorável para a visão *profissionalizante*, *tecnicista* e *conformista* que prima no *senso comum* contemporâneo.

25 Santos, M. (1994). *Técnica, espaço, tempo/Globalização e meio técnico-científico informacional.* Hucitec, p. 51: "A ciência, a tecnologia e a informação estão na base mesma de todas as formas de utilização e funcionamento do espaço, da mesma forma que participam da criação de novos processos vitais e da produção de novas espécies (animais e vegetais). É, também, a informatização, ou, antes, a informacionalização do espaço. A informação tanto está presente nas coisas como é necessária à ação realizada sobre essas coisas. Os espaços assim requalificados atendem sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade, e assim são incorporados plenamente às correntes de globalização".

Nas últimas quatro décadas verifica-se que a previsão de Martín-Barbero, de 1983, acerca das vantagens que encontraria o *cientificismo* para expandir sua ideologia comprovou-se adequada, pertinente e real. Nesse sentido, a chantagem *tecnicista* funcionou: "*a comunicação não é mais que informação*". Esse postulado tem forte presença na área, tanto na vertente *positivista* da *"sociedade da informação"* quanto na corrente *"marqueteira"*, que restringe a comunicação a mercadoria (*materialidades comercializáveis*) informacional-estética.

3 A convergência temática: *o popular e o massivo, o residual e o pós-moderno*

Na passagem dos anos 70 para os 80, do século XX, Jesús Martín argumentava a favor da formulação de uma **problemática central** para o **campo da comunicação**, dadas as crises da *semiologia* e do *marxismo estruturalista* e a força do *funcionalismo* estadunidense, essa problemática deveria ser **pensada a partir das práticas sociais de comunicação e não a partir das teorias oficiais "consagradas".** As práticas assim, são definidas como articuladoras e centrais para a construção do campo de *problemas/objeto* em comunicação:

> [...] *se articulan a* ***espacios*** *y* ***procesos*** *políticos, religiosos, artísticos etc., a través (sic) de los cuales las* ***clases populares*** *ejercen una actividad de* ***resistencia*** *y* ***réplica.*** *Pensar desde ahí la comunicación invalida tanto la linealidad del modelo informacional como la estrechez de los análisis políticos al uso, esos para los que lo político no es más que lo inmediatamente político...*[26] [grifos meus]

26 Martín-Barbero, *Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales*, p. 127.

A ruptura epistemológica que Jesús Martín propõe, nessa formulação, é profundamente radical. Em primeiro lugar, afirma a necessidade de produzir conhecimento, pensamento, a partir das práticas sociais. O percurso proposto é a pesquisa empírica das experiências, dos comportamentos, dos hábitos, dos modos de fazer comunicação, além da inter-relação com os sistemas midiáticos. O autor considerou que, dadas as limitações do pensamento em comunicação, o pensamento devia ser construído a partir do estudo dos processos concretos e das formas de fazer comunicação. A *pesquisa empírica em comunicação* é colocada, assim, no centro dos procedimentos de produção de teoria; um paradoxo muito interessante que vincula as linhas de pensamento de Martín-Barbero com as de Eliseo Verón.

O outro aspecto-chave dessa argumentação é a *problemática das classes*. Jesús Martín situa-se numa posição radical ao argumentar que a possibilidade de desenvolver um pensamento teórico em comunicação passa pela compreensão das atividades de resistência e de réplica das classes populares[27]. A teoria adquire, nessa linha, um caráter de classe e de crítica ao sistema vigente.

No contexto latino-americano essas proposições de Martín-Barbero têm uma ampla e profunda afinidade com a realidade sociocultural e política da região. É importante lembrar que durante os anos 80 estavam no auge os processos revolucionários na América Central; os movimentos sociais de oposição às ditaduras militares desenvolveram

27 Este é um ponto que com o decorrer do tempo o autor mudaria profundamente. Pouco a pouco foi comprovando as limitações e desvios das bases populares, que, segundo seu entusiasmo de começos dos anos 80, representariam formas políticas mais afinadas e democráticas que os antigos partidos, sindicatos e organizações políticas das *esquerdas*. A experiência posterior demonstrou que os condicionamentos autoritários, dogmáticos e liberais no plano econômico não são uma característica dos modelos políticos mais antigos. O sistema *capitalista*, não obstante não ser *determinista*, condiciona significativamente os comportamentos, as estruturas, as visões na prática política. Por isso, não é pertinente conceber as organizações e os movimentos sociais como espaços de *pureza angelical*; mantém seu valor crítico apesar das limitações; contudo, não é pertinente cair numa lógica dualista que negue suas contribuições à transformação das estruturas hegemônicas, nem as mitificar como alternativa de *forma de vida* humana.

uma dinâmica forte; os movimentos camponeses e indígenas tiveram um avanço considerável; os ensaios de reforma burguesa estabeleceram regimes civis representativos de *democracia liberal*; as ONGs de direitos humanos, de ecologia e de organização popular estavam em significativo crescimento. Com certeza, a força e a divulgação que o pensamento de Jesús Martín obteve a partir dos anos 80 teve muito a ver com a correspondência entre seus argumentos e as mudanças políticas que aconteciam no continente. Toda a capacidade organizativa da FELAFACS, da ALAIC, da CLACSO, e suas redes no continente, não teriam garantido penetração e relevância às propostas de Jesús Martín, se seus posicionamentos tivessem sido raciocínios fora de época e de lugar teriam ficado relegados. Pelo contrário, o pensamento do autor expressava configurações, mudanças e expectativas pertinentes, reconhecidas por amplos setores sociais do subcontinente.

Definir como problema teórico central da comunicação como as *práticas sociais de resistência e réplica das classes populares* foi um acerto teórico-metodológico, que lhe ofereceu amplas possibilidades de socialização. Cabe lembrar que o CIESPAL[28], caracterizado pela influência *funcionalista* norte-americana em suas vertentes originais, a partir dos anos

28 Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação da América Latina (CIESPAL). Organismo internacional estruturado com apoio da OEA, UNESCO, Fundação Frederik Eber, Fundação Ford como um espaço estratégico para formar os quadros difusionistas que o *capitalismo desenvolvimentista* requeria desde finais da década de 50. Realizou cursos periódicos de formação de jornalistas e depois de comunicadores na perspectiva *funcionalista norte-americana*. Entre meados dos anos 70 e 80 mudou sua política para uma linha alternativa de tipo social-democrata e democrata cristã que perdeu a presença no campo profissional e tampouco conseguiu desenvolver uma linha popular alternativa com legitimidade nos setores populares. O centro teve grande importância na formação dos dirigentes, acadêmicos e profissionais do campo nos anos 60, sendo o principal divulgador das teorias e dos métodos *funcionalistas* na América Latina. Na segunda época editou importantes textos do pensamento crítico, entre os quais está *Comunicación masiva: discurso y poder,* de Jesús Martín-Barbero, Quito, CIESPAL, 1978. No século XXI, a partir de 2009, o CIESPAL retoma sua vocação crítica, construtiva, aglutinadora das proble máticas de comunicação em América Latina, e realiza um estratégico papel na área de ciências da comunicação.

80 adotou o modelo da *comunicação popular e alternativa* que teve como um dos principais teóricos e ideólogos a Jesús Martín-Barbero.

A formulação teórica crucial do autor, que define a pesquisa empírica e os modos culturais de comunicação popular, como eixo central do conhecimento em comunicação, estruturou-se em Jesús Martín através de uma longa história de gênese. É plausível lembrar que o autor nasceu durante a *revolução espanhola* dos anos 30; sua primeira lembrança consciente, de criança (segundo entrevista brindada como parte da pesquisa para a elaboração deste livro), foi um buraco no teto da sua casa, provocado por uma bomba franquista depois de um ataque à cidadezinha de *Las Navas del Marqués-Ávila* onde morava, em Castilha. Anos de fome, pobreza e solidariedade nos quais a figura da mãe otimista, terna e solidária forma o caráter essencial de uma criança do povo, que por exceções do sistema e qualidades pessoais chegou a se doutorar na Universidade de Lovaina, Bélgica.

Recordemos, também, a força política do *anarquismo* na Espanha republicana, a fortíssima tradição dessa vertente política nesse país desde o século XIX. De fato, a afinidade teórica pelo *popular* tem em Jesús Martín, a meu ver, duas fontes históricas substanciais: o *anarquismo* e a figura da mãe-*família-vizinhos*. Depois terá a influência de livres-pensadores humanistas como seu mestre, o intelectual vasco Alfonso Querejazu[29] que, segundo Martín-Barbero, o ensinou a pensar. História da cultura e história da filosofia foram duas disciplinas cruciais na sua formação. Assim, as opções pelo *popular*, *cultural* e *contestatário* não foram acidentais, seus fundamentos tiveram origens muito bem delimitados.

A importância teórica do conceito de *classe* foi reafirmada, aprofundada e desenvolvida na sua obra de referência: *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.* Nesse livro, no capítulo primeiro da

29 Martín-Barbero, J. (1998). "De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos". In *Mapas nocturnos/Diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero*. Siglo del Hombre Editores, p. 201: *"A Don Alfonso Querejazu, que me enseñó tempranamente a* ***pensar desde la cultura****, y a Michel de Certeau que me descubrió la* ***invención de lo cotidiano****".*

primeira parte, argumenta: *"Afirmação e negação do povo como sujeito"*; no capítulo quarto constrói o tema: *"Redescobrindo o povo: a cultura como espaço de hegemonia"*. No capítulo primeiro, da segunda parte, formula sua proposta sobre: *"Cultura política da resistência popular"*; no capítulo segundo, aborda a problemática *"Do folclore ao popular"*. Na terceira parte, no capítulo primeiro, trata de: *"Massificação, movimentos sociais e populismo"*; *"Um cinema à imagem de um povo"*; *"Do circo crioulo ao radioteatro"; "A legitimação urbana da música negra"* e *"O nascimento de uma imprensa popular de massas"*. No capítulo segundo, aborda o problema *"A impossível pureza do indígena"*; *"A mistura de povo e massa no urbano"*. Desse modo, o *popular* está presente nas três partes que compõem sua principal obra, e constitui um dos elementos cruciais para compreender sua posição epistêmica na época: ***sem compreender a vida do povo, das classes populares, não é possível pensar inovadoramente em comunicação.***

O posicionamento epistemológico de Martín-Barbero, durante os anos 80, definiu como eixo fundamental da construção das problemáticas em comunicação o estudo dos *espaços* e *processos* políticos, religiosos e artísticos das classes populares. A relação com o *objeto* de pesquisa comunicacional era concebida como uma relação dinâmica, de reflexão sobre a realidade cultural desses grupos humanos, maioritários na América Latina.

Esse deslocamento de perspectiva proposto por Jesús Martín para problematizar a comunicação buscava sair da lógica interna dos meios, e dos processos industriais, para um olhar estratégico dos processos históricos nos quais esses *meios*, essas indústrias culturais, se inserem ou são parte fundamental das estruturas socioeconômicas e culturais. Sem ignorar ou relativizar a importância dos *meios*, o problema central, organizador do pensamento em comunicação, devia ser o das *mediações* e os *modelos culturais*.

Outra questão importante na concepção teórica do autor é a ***dimensão política***, que nas suas análises está profundamente relacionada com seu problema central: *a cultura*, mediante reflexões teóricas

que procuram estabelecer os nexos fundamentais existentes entre *política* e *cultura*. É assim, que sua teorização a respeito das indústrias mediáticas na América Latina é construída no contexto real do *populismo político*, e da presença de *matrizes culturais* seculares no imaginário das classes populares. Os processos de *massificação* são argumentados por meio de análises dos movimentos migratórios e da transformação, radical, dos regimes estamentais do século XIX na região. De fato, a dimensão política foi uma preocupação constante de Jesús Martín-Barbero durante sua trajetória intelectual, profissional e investigativa.

Cabe destacar que o político, para Jesús Martín, não está restrito, em termos formais, à problemática do *Estado*, do *governo* e do *partido*. O autor reconstrói a categoria de ***hegemonia*** em diálogo com Antonio Gramsci, concebendo o *jogo político* como uma *dinâmica de relações*, na qual definem-se hegemonias mediante a *negociação* e a *força*. Para Jesús Martín, o traço característico da pesquisa em comunicação na América Latina, já em 1983, era a *"convergência de preocupações sobre o cultural-popular".* Essa *distinção* da pesquisa em comunicação não a reduz a uma problemática restritiva; demonstra como antropólogos, historiadores, sociólogos, pedagogos, estetas e políticos também trabalhavam nessa dimensão crucial da realidade latino-americana:

> *Un* ***aquí*** *en el que la cultura popular, a diferencia de lo que pasa en Europa o los Estados Unidos, no nombra* únicamente *lo masivo o el museo, sino un espacio de conflicto profundo y una dinámica cultural insoslayable*.[30]

Essa distinção com respeito a EUA e Europa é basilar para compreender a importância comunicacional do *popular* na América Latina. O autor reconhece a importância das *culturas populares* na região; culturas que não podem ser definidas nos padrões europeus de "arcaicas", "tropicais" ou "selvagens"; nem nos padrões estadunidenses de "tradicionais",

30 Martín-Barbero. "*Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales*". *Procesos de comunicación y matrices de cultura/Itinerario para salir de la razón dualista*, p. 129.

"atrasadas" ou "pré-modernas". Essas culturas na América Latina são contemporâneas e conservam outras temporalidades, têm uma dinâmica e uma formação própria, e intervêm fortemente na vida cotidiana das pessoas da região. Martín-Barbero, nesse sentido, não fez outra coisa senão reconhecer essa força presente em todas as dimensões da vida latino-americana, mas as colocou num *lugar* central para produzir teorias e métodos em comunicação.

A ***mestiçagem***, também, é um fenômeno característico do subcontinente, tanto a literatura quanto os estudos históricos e sociais têm pesquisado longamente os processos de mistura na zona. O mérito de Jesús Martín foi ter colocado esse fenômeno sociocultural no centro das preocupações em comunicação, atribuindo-lhe distinções que superavam o caráter racial, folclórico e logocêntrico de boa parte das ideias a respeito[31].

O pensamento *humanista*, valorizador das culturas populares, tem antecedentes coloniais em Bartolomeo de Las Casas, Francisco de Victoria, Eugenio de Santa Cruz e Espejo, em vários dos *Cronistas de Índias*, e no pensamento missionário de um setor dos jesuítas nos territórios *tupi-guarani* e na Amazônia. As sublevações indígenas e de comuneiros, no século XVIII, contra o império espanhol na América Latina tiveram como inspiração as ideias míticas indígenas misturadas com lendas, histórias e cosmovisões populares da Europa, da África e da Ásia ocidental. O controle sobre os costumes, as crenças, os modos de vida desses povos foi uma institucionalização formal; de fato as adaptações, os deslocamentos, as misturas e os sincretismos

31 É importante sublinhar que Jesús Martín resgata o pensamento latino-americano que concebe a problemática cultural numa perspectiva inovadora, flexível e transformadora. Na pesquisa-texto *Dos meios às mediações...* participam José Martí, José Carlos Mariátegui, José Luiz Romero, Darcy Ribeiro, Antonio Candido, Eduardo Galeano, Carlos Monsiváis, Enzo Faleto, José María Arguedas, Oscar Landi, J.C. Portantiero, Aníbal Ford, Jorge B. Rivera, Eduardo Romano, Beatriz Sarlo, Néstor García Canclini, Roberto Da Matta, Muniz Sodré, Rosa María Alfaro, J. G. Cantor Magnani, Alberto Silva, Valério Fuenzalida, Jorge González entre os principais autores latino-americanos utilizados como referência do discurso.

aconteceram intensa e amplamente no continente. Vários séculos de mesclas e promiscuidades formaram um conjunto cultural popular que marcou profundamente os modos de falar, a música, o vestuário, a festa, os comportamentos, as ideias e os imaginários. Essa ausência de controle sistêmico das formas culturais e dos imaginários, em amplos setores sociais, explica, em parte, a força subversiva das classes populares na América Latina.

As tentativas de construir uma *modernidade* cultural ao estilo estadunidense (*American Way of Life*) chocaram fortemente, durante todo o século XX e nas três primeiras décadas do século XXI, com a força das culturas mestiças, indígenas e negras, e provocaram várias guerras e inúmeras sublevações contra os projetos "neocolonialistas" do complexo militar-industrial dos EUA. Até mesmo no mercado cultural comercial **a "conquista" dos mercados necessitou da *mediação* das formas culturais locais e regionais.** As indústrias e os mercados do disco, livro, rádio e televisão teriam sido impossíveis sem inserir no mercado capitalista os gêneros, os tipos, os estilos, as matrizes e as formas culturais *populares* constituídas na região. Jesús Martín, desde a segunda metade dos anos 70, foi configurando um pensamento que compreendia a importância *comunicológica* de alguns desses elementos, e formulou estratégias e argumentos potentes para pesquisá-los durante os anos 80.

Foi assim como Jesús Martín formulou uma das suas problemáticas centrais para a comunicação social, a questão das ***relações entre o popular e o massivo***[32]. Para o pensamento crítico formal, esse argumento resultava profundamente paradoxal porque afirmava uma com-

32 Martín-Barbero. *Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales*, p. 129: Lo cual implica empezar a investigar sistemáticamente:
* *la historia de esa relación, esto es el paradójico proceso de gestación de lo masivo a partir de lo popular.*
* *los modos de presencia/ ausencia, de afirmación/ negación, de confiscación y formación de la memoria popular en los actuales procesos de* ***massmediación.***
* *los usos populares de lo masivo, tanto de rediseño como de refuncionalización.*

penetração estrutural entre a formação do massivo e a participação do popular como elemento necessário de sua constituição. Jesús Martín constrói seus argumentos explicando como modelos milenares de pensamento, formas de vida, cosmovisões, mitos, costumes, rituais, e comportamentos fabricados pelos grupos humanos durante séculos foram incorporados às programações dos sistemas midiáticos industriais de comunicação de massa.

Jesús Martín trabalhou e aprofundou as relações entre essas duas dimensões das sociedades contemporâneas, *popular/massivo,* em aproximação com as linhas de reflexão de Walter Benjamin, Antonio Gramsci, José Luiz Romero e Carlos Monsiváis a respeito das relações entre *cultura popular* e mídia. Para o autor, os processos de *massmediação* não são simplesmente fenômenos sistêmicos, maniqueístas, organizados pelas elites para alienar o povo; são processos históricos nos quais os sistemas midiáticos, para constituir-se como tais, precisaram trabalhar com linguagens e manifestações culturais das classes populares. A inserção do *popular* no massivo responde à necessidade de massificação, os leitores devem gostar e identificar facilmente suas expressões de vida nos meios. Isso tem a ver com a necessidade de formar um mercado cultural que corresponda aos interesses de acumulação e lucro do *capitalismo*. A maior *audiência* e a maior número de leitores os meios terão um maior número de anúncios publicitários, portanto maior lucro.

Foi assim que Martín-Barbero formulou **proposições contrapostas às concepções elitistas de *cultura***, que simplesmente negam o valor ou o caráter cultural das produções populares. Para o campo da comunicação são paradigmáticas as ideias de um setor da *Escola de Frankfurt* sobre o caráter maléfico, alienante e apocalíptico da cultura industrial burguesa. No âmbito das *esquerdas* ortodoxas[33] desenvolveu-se uma concepção

33 Manguel, A. (1997). *Uma história da leitura*. Companhia das Letras, p. 92: "Desenvolvido principalmente nos séculos XII e XIII por filósofos para quem 'pensar é uma arte com leis meticulosamente fixadas' (*), a escolástica mostrou-se um método útil para reconciliar os preceitos da fé religiosa com os argumentos da razão humana, resultando numa **concordia discor-**

mecanicista e maniqueísta a respeito da cultura dos meios, caracterizada como cultura de "burguesa", como cultura "imperialista", como produção embrutecedora do povo, fato que também impediu um aprofundamento e uma compreensão crítica multidimensional da problemática cultural da/na mídia.

Nesse sentido, Jesús Martín foi um precursor e um inovador dos pontos de vista críticos sobre a comunicação social. Suas argumentações teórico-metodológicas recolhem as produções de pensadores latino-americanos relevantes para pensar a *cultura popular* e a *comunicação*, desde as propostas de José Martí[34], em finais do século XIX, até os pensamentos de autores contemporâneos como Paulo Freire, Néstor García, Milton Santos, Beatriz Sarlo, Antonio Candido, Carlos Monsiváis, Muniz Sodré, Oscar Landi, Eduardo Galeano, J.B. Rivera, Octavio Ianni, J.C. Portantiero e Alberto Silva, entre outros dos principais autores estudados e incorporados nas suas reflexões e construções comunicológicas.

Para Martín-Barbero, o campo da comunicação tinha que ser pensado definindo a **problemática cultural como centro organizador das**

---

dantium, ou **"harmonia entre opiniões divergentes",** que podia então ser usada para aprofundar um ponto do argumento. Logo, porém a escolástica tornou-se um método de preservar ideias e não de trazê-las à tona. No Islã, serviu para estabelecer o dogma oficial; uma vez que não havia concílios ou sínodos islâmicos com tal propósito, a concordia discordantium, a opinião que sobrevivia a todas as objeções, tornava-se ortodoxia (**) (Cf. (*) Chenu, M. D. (1969). *La théologie comme science au XIII siècle.* 3a. ed.; (**) Sourdel, D., & Sourdel-Thomine, J. (eds.) (1977). *Medieval education in Islam and the West.* Cito essa passagem por considerar muito importante para o **processo de transformação de contrários metódicos**, que ilustra como os fenômenos de mudança de posicionamentos muda uma metodologia criativa em procedimentos repetitivos e fúteis.

34 Colón, E. R. "De los medios a las mediaciones o el devenir de la estética y la historia: diálogo entre Walter Benjamin y Jesús Martín-Barbero". In *Mapas nocturnos...*, p. 29: "*En un tono que enfatiza la aglomeración, la masificación y la muchedumbre, publica José Martí el 3 de diciembre de 1881, en la revista bogotana* La Pluma*, su ensayo acerca de uno de los primeros parques de diversiones electrificados y administrados desde la óptica de la libre empresa,* Coney Island*. Al igual que la Exposición Universal de París para Baldorioty de Castro, Coney Island es para Martí el lugar donde los cuerpos se mezclan en bailes, comida y risas bajo el signo de modernidad".*

outras questões. *O cultural* e especialmente o *cultural popular*, e este, é um conjunto de problemas que possibilitariam superar a confusão provocada no campo de pesquisa em comunicação pela hegemonia do *tecnicismo* do paradigma *informacional*.

As limitações do *paradigma informacional* para explicar a problemática da *cultura* foram desenvolvidas numa ótica crítica com profunda intensidade pelos *Estudos Culturais* britânicos; as equipes e seminários de pesquisa de Michel de Certeau, na França; os trabalhos de *comunicação-educação* de Paulo Freire; o pensamento crítico latino-americano iniciado nos anos 60: Antonio Pasquali, Juan Díaz Bordenave, Mario Kaplún, Eliseo Verón, Ariel Dorfmann, Armand e Michèle Mattelart, Oscar Masota, Héctor Schmucler, entre os principais pensadores que foram concentrando sua produção teórica em dimensões distintas ao modelo *funcionalista informacional* hegemônico.

As afinidades do ponto de vista de Martín-Barbero com estudiosos da *Cultura* são profundas, apropriou-se e reformulou argumentos importantes de Antonio Gramsci, Paulo Freire, Richard Hoggard, Michel de Certeau, Edward Palmer Thompson, Raymond Willians e Stuart Hall, em especial, nos aspectos em que Jesús Martín resgata as sabedorias das culturas populares, das classes não hegemônicas, e as relações, delas, com a problemática da comunicação social[35]. Martín-Barbero não foi

35 Mattelart, A., & Mattelart, M. *História das teorias da comunicação*, pp. 86-88: "O aparecimento de uma hierarquização das formas culturais preocupou, desde muito cedo, os intelectuais britânicos. A divisão tripartite da cultura (refinada, medíocre e brutal) aparece efetivamente pela pena do inglês Matthew Arnold [...], na sua obra *Culture and Anarchy*, publicada em 1869 [...]. A corrente que, com o nome de *Cultural Studies*, vai desenvolver-se nas décadas de sessenta e setenta, tem sua fonte longínqua nos estudos de crítica literária de Frank Raymond Leavis [...] editados nos anos trinta. [...] Em 1957, Richard Hoggart (nascido em 1918), professor de literatura inglesa moderna, publica *The Uses of Literacy* [...]. Aí descreve as mudanças que subvertem o modo de vida e as práticas (the whole way of life) das classes operárias (o trabalho, a vida sexual, a família, os lazeres). [...] A obra de Raymond Williams, *The Long Revolution* (1965), marca uma dupla ruptura. Em primeiro lugar, com a tradição literária que situa a cultura fora da sociedade, para a substituir por uma definição antropológica: **a cultura é aquele processo global pelo qual as significações são social e historicamente construídas; a literatura e a arte são apenas parte da**

um iniciador das problemáticas culturais, políticas e sociais na América Latina, visto que, como apontamos, a produção latino-americana tinha várias décadas de criação sobre a problemática das *culturas populares* quando Jesús Martín gerou seus argumentos. **O mérito** do autor esteve na sua particular **construção de tecidos conceptuais, alimentando-se de tradições teóricas críticas não preponderantes naqueles anos na América Latina**, e no vínculo substancial que outorgou ao ***popular*** **na constituição dos mercados culturais** e das formações sociais da América Latina.

Seu valor paradigmático constituiu-se, também, na sua sistemática pesquisa das correntes e teóricos críticos importantes, em diálogo e confrontação com os quais reconstruiu seus argumentos. Seu **estilo heterodoxo**, no qual o rival participa na construção do discurso mediante argumentos transcritos, não era uma virtude de boa parte do pensamento crítico da região nos anos 60 e 70. O desgaste dos modelos dogmáticos, tanto nas *esquerdas*[36] quanto nas *direitas*, provocado pela **onda revolucionária anticolonialista e anticapitalista** latino-americana, africana e asiática, situou os argumentos de Jesús Martín numa conjuntura favorável para a sua divulgação.

Outra questão relevante sobre a possibilidade de produção de conhecimento da *cultura popular,* apontada por Martín-Barbero, é a seguinte:

---

comunicação social. Ruptura, depois, com um marxismo redutor. **Williams toma posição a favor de um marxismo complexo**, permitindo estudar a relação entre a cultura e as outras práticas sociais; ele abre o debate sobre o primado da base sobre a estrutura que reduz a cultura, sujeitando-a ao poder da determinação social e econômica [...]. Logo nos primeiros trabalhos sobre os ***media*** Willians critica o determinismo tecnológico".

36 Lênin, V. I. (1970). *Fuentes y partes integrantes del marxismo*. Grijalbo, p. 15: "*Nuestra doctrina –dijo Engels en su nombre y en el de su ilustre amigo– **no es un dogma, sino una guía para la acción**. Esta tesis clásica subraya con notable vigor y fuerza de expresión un aspecto del marxismo **que se pierde de vista con mucha frecuencia**. Y al perderlo de vista, **hacemos del marxismo una cosa unilateral, deforme, muerta, le arrancamos su alma viva, socavamos sus bases teóricas más hondas**: la dialéctica, la doctrina del desarrollo histórico-natural y pleno de contradicciones; quebrantamos su ligazón con las tareas prácticas determinadas de la época, que pueden cambiar con cada nuevo viraje de la historia*".

> Só através (sic) do conceito de 'cultura primitiva' é que se chegou a reconhecer que aqueles indivíduos outrora definidos de forma paternalista como '**camadas**' inferiores dos povos civilizados possuíam **cultura**.[37]

Foi pela ***mediação*** das pesquisas antropológicas nos outros continentes que, os europeus e estadunidenses, começaram a compreender que esses *povos*, e as *classes populares* nos seus próprios países, têm *cultura*. De fato, era preponderante uma concepção em primeiro lugar *etnocêntrica*, *racista* e *paternalista*, que pensava essas manifestações culturais como formas arcaicas ou atrasadas da "cultura do Ocidente"; não obstante, com o aprofundamento das observações e da *pesquisa teórica*, tiveram que reconhecer as diferenças e autonomias pertinentes a cada cultura. Jesús Martín trabalhou nessa linha, criticando o *folclorismo* e o *essencialismo* purista sobre as origens autênticas do homem latino-americano, que constituíam formas de pensar correntes na intelectualidade da região até os anos 50.

A **problemática do *cultural popular*** leva o pensamento de Martín-Barbero para a necessidade de uma ***epistemologia histórica.*** A história com seus tempos curtos e longos, sociais e familiares, urbanos e rurais, ocidentais e indígenas; lógicos e históricos tornou-se no autor um eixo central da construção de suas ideias a respeito de comunicação social: *[...] o popular para Le Goff não é o tema, mas o **lugar metodológico** a partir do qual se deve reler a história não enquanto **história** da cultura, mas enquanto história cultural.*[38]

Desse modo, *cultura* e *povo* passam a ter uma importância que rompe com uma escolha temática e transforma-se numa **operação metodológica**, mediante a qual deslocamos as preocupações de uma história geral para uma ***história cultural***. Esse deslocamento é importante se considerarmos que os *movimentos históricos de longo alcance são os movimentos culturais*. Conceber o cultural sob esse ponto de vista permite construir

37 Ginzburg, C. (*El queso y los gusanos*, p. 14) como citado por Martín-Barbero: *Dos meios às mediações...*, p. 31.

38 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações*..., p. 92.

perspectivas para compreender muitas das contradições e dos conflitos históricos contemporâneos, que resultariam inexplicáveis numa ótica de curto prazo. A dimensão cultural adquire um caráter fundamental para a pesquisa em comunicação, um *lugar* privilegiado para investigar questões importantes, e um nexo substancial entre diferentes épocas, dado que *o cultural* tem a propriedade de manter-se por longos períodos como movimento histórico significativo.

A ***história cultural*** para Martín-Barbero não pode ser simplesmente a história dos vencedores, dos poderosos; é importante resgatar a formação das culturas populares no Ocidente, processo que aconteceu durante a Idade Média. Para compreender isto toma três referentes epistêmicos centrais: Jacques Le Goff, Carlo Ginzburg e Mikhail Bakhtin:

> A contribuição de Le Goff sustenta-se em ter conseguido resgatar a dinâmica própria do processo cultural: a cultura popular fazendo-se em uma dialética de permanência e mudança, de resistência e intercâmbio. Sobre textos e contextos do século XVI, M. Bakhtin e C. Ginzburg investigam também a dinâmica cultural, mas para estudar não o processo de constituição do popular, e sim a configuração a que já tem chegado essa cultura e seus modos de expressão. Ambos abordam o popular de dentro: Bakhtin enfatizando naquilo que a cultura popular tem de estranha, de paralela à oficial, de **outra**; Ginzburg indagando nas resistências sua capacidade de assumir o conflito ativa, criativamente.[39]

Processos de constituição do *popular* (Le Goff) e configuração concreta do *popular* na *Idade Média* (Mikhail Bakhtin; Carlo Ginzburg), etapa histórica de criação dessas culturas no Ocidente, são os objetos de pesquisa e teorização desses autores. A problemática construída foi um campo pouco valorizado e descuidado da pesquisa histórica, antropológica e literária; o *popular* não passava de formas degradadas, vulgares e arcaicas com respeito à "modernidade". O *popular* pensado como expressão insignificante dos grupos e classes sociais dominados, cuja condição de subjugação, segundo a lógica das elites, produzir-se-ia pelas

39 Ibidem, p. 93.

limitações imanentes a essas classes *("pouca inteligência"; "promiscuidade"; "preguiça"; "caráter fraco" e "malandragem"*).

Mikhail Bakhtin investiga a *cultura popular* como produção diferenciada da *cultura oficial*[40]. Os *espaços*, especialmente a praça pública, nos quais se constroem essas manifestações; os *tempos* de liberdade e expressão criativa como a *festa* e o *carnaval*; as formas de linguagem do povo, com sua *ambiguidade*, *comicidade*, *grosseria* e *corporalidade*. Jesús Martín situou e vinculou acertadamente esses elementos do *popular* aos meios massivos de comunicação social, que, aproveitando esses elementos ricos em potencialidade comunicativa, permitem fabricar programações com ampla acolhida pelos públicos contemporâneos[41].

As formulações de Carlo Ginzburg contêm um elemento epistemológico fundamental para sustentar a posição de Jesús Martín: **a capacidade de pensadores populares do Medievo para produzir pensamentos de similar qualidade aos dos intelectuais mais avançados da época**[42]. Por

40 Bakhtin, M. (1992). *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento/O contexto de François Rabelais* (2a ed.). Hucitec; UNB.

41 É importante anotar que esses públicos não são só das classes populares; os burgueses e seus aspirantes e colaboradores assistem às programações sensacionalistas com muita satisfação. Numa pesquisa que dirigi com estudantes de graduação sobre os programas sensacionalistas "Ratinho Show" e "Leão Livre", apuramos que os "ricos" sentem-se mais à vontade para afirmar que assistem a esses programas porque consideram uma demonstração de bobagens populares, que oferecem entretenimento com besteiras próprias desses grupos sociais. A despeito de não contar com pesquisas mais sistemáticas, é sintomático como a retórica do grotesco, do burlesco, da corporeidade e da ironia é trabalhada por esses produtores conseguindo importantes audiências no horário nobre. Essas matrizes culturais descritas por Bakhtin proporcionam abundantes lucros aos manipuladores de turno.

42 Freire, P. (1977). *Extensión o comunicación*. Ediciones Paulinas, p. 55: *"[...] además de todo esto, y tal vez por ello mismo no hay a absolutización de la ignorancia ni absolutización del saber. Nadie sabe todo, así como nadie ignora todo. El saber empieza con la conciencia del saber poco (mientras uno actúa). Es sabiendo que sabe poco, que uno se pregunta para saber más. Si hubiera un saber absoluto, este saber ya no podría existir, porque no estaría siendo. Quien lo supiera todo ya, no podría seguir sabiendo porque no ya no preguntaría nada más. El hombre, como un ser inconcluso e histórico, hace y rehace constantemente su saber. Y es por eso que todo saber nuevo se genera en un saber que pasó a ser viejo, (el cual*

meio de um estudo de caso sobre o julgamento do moleiro Menocchio pelo tribunal da *Inquisição do Santo Ofício* católico, Ginzburg **reconstrói o *modo de ler e pensar*** desse trabalhador, que viveu na conjuntura histórica da *Reforma* religiosa e da invenção europeia da *Imprensa*. Ginzburg demonstrou como essas *mediações* permitem pensar com intensidade, e ter acesso às leituras que sem seu olhar *transmetodológico* não seriam possíveis. É paradoxal constatar como Menocchio realizava *leituras desviadas* da lógica gramatical e filosófica, nas quais se mesclam memória oral, lendas, dogmas cristãos, filosofemas diversas e valores islâmicos; que configurava uma combinação inventiva expressiva das sabedorias populares, independentemente das pregações dos reformadores e dos inquisidores. De fato, os povos têm capacidade de produzir pensamentos complexos, apesar de não contar com recursos básicos para seu desenvolvimento intelectual (instituições, bibliotecas, financiamento, universidades, grupos formais de pesquisa etc.). Lembremos que na Idade Média europeia a maioria desses recursos estava nas mãos dos monges e das Igrejas cristãs[43]. Carlo Ginzburg oferece um **modelo metodológico**

---

antes, generándose en otro saber que también pasó a ser viejo, se había instalado como saber nuevo). Hay, por lo tanto, una sucesión constante del saber, de tal forma que todo nuevo saber, al instalarse, apunta al que vendrá a reemplazarlo. ***Toda mirada al saber que no lo perciba constituyéndose bajo condicionamientos histórico-sociológicos es ingenua****. Las técnicas como aplicación de la ciencia no pueden igualmente huir a estos condicionamientos* [grifos meus].

43 A análise de Jesús Martín tem como referência o contexto europeu; sem ter realizado uma pesquisa sobre a importantíssima produção cultural das nações islâmicas, que durante mil anos foram um setor avançado da cultura mundial, a ciência durante esses dez séculos foi produzida de modo intenso e amplo por essas culturas. Ainda na América Latina, e não obstante as declarações e os postulados a favor de um conhecimento de formas culturais não hegemônicas, o referente para muitos intelectuais críticos continua sendo a Europa. A colonização espanhola e portuguesa na América Latina trouxe valiosas manifestações da cultura árabe e africana que influíram significativamente nos comportamentos e pensamentos da região. O berço da música popular latino-americana, situado no Caribe, no Nordeste e no Rio de Janeiro, além do negro adotou formas de sensualidade, ritmo, força e emotividade que vêm da cultura islâmica. Nossa ignorância a respeito ainda é significativa. São notórias nas análises de Jesús Martín, também, as ausências das culturas históricas indígenas consideradas só como referências de passagem. Como compreender as media-

de reconstrução do contexto histórico e sociocultural, que permite tratar da ***leitura* como um espaço de conflito** no qual a capacidade de invenção das classes populares é desenvolvida.

Seguindo sua reflexão histórica sobre o *popular*, Martín-Barbero situa os séculos XVII e XVIII como as fases em que essas manifestações multitudinárias de *cultura popular* foram sistematicamente reprimidas pela *Reforma Protestante*[44] e a *Contrarreforma Católica*. Os projetos de formação de Estados nacionais, a racionalidade do *Renascimento*[45],

---

ções temporais, sexuais, acústicas e sociais sem considerar os parâmetros indígenas presentes no continente? Tanto a pesquisa histórica, antropológica quanto a magnífica produção literária recolhem elementos substanciais dessa realidade; no campo da pesquisa em comunicação social devemos ir além dos postulados gerais e incorporar essas produções em nossas construções cognitivas.

44 Marx, K. (1973). *El capital*. Sección Octava, capítulo XXVII, pp. 698-699: "*La Reforma, y el despojo de los bienes de la Iglesia que fue su secuela, dio un nuevo y terrible impulso a la expropiación violenta del pueblo en el siglo XVI. La Iglesia católica era en esa época propietaria feudal de la mayor parte del suelo inglés. La supresión de los monasterios, etc., arrojó a sus habitantes al proletariado. Los bienes del clero cayeron entre las garras de los favoritos del rey, o fueron vendidos a vil precio a ciudadanos, arrendatarios especuladores, que empezaron por expulsar en masa a los antiguos tributarios hereditarios. [...] En los últimos años del siglo XVII, la* ***yeomanry****, clase de campesinos independientes, el* ***proud peasantry*** *de Shakespeare, todavía seguía siendo superior en número al estado de los arrendatarios. Fue la fuerza principal de la República inglesa. Sus costumbres y hábitos ofrecían, como lo admite el propio Macaulay, el contraste más notable con los hidalgos de gotera contemporáneos, Nemrods grotescos, groseros, ebrios y sus sirvientes, los clérigos de aldea, esposos obligados de las amantes desechadas por sus amos. Hacia 1750 la* ***yeomanry*** *había desaparecido. [...] La propiedad comunal, en todo sentido distinta de la propiedad pública de que acabamos de hablar, era una antigua institución germánica que seguía en vigor en medio de la sociedad feudal. Ya se ha visto que las usurpaciones violentas de las comunas, casi siempre seguidas por la conversión de las tierras arables en campos de pastoreo, se inició en el último tercio del siglo XV y se prolongaron más allá del XVI. Pero estos actos de rapiña eran entonces no más que atentados individuales combatidos, por cierto, que, en vano, durante ciento cincuenta años por la legislatura. ¡Pero en el siglo XVIII -adviértase el progreso! – la propia ley se convirtió en instrumento de expoliación, lo cual, por lo demás, no impidió que los grandes arrendatarios recurrieran también a pequeñas prácticas especiales, y, por decirlo así, extralegales*".

45 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações...,* p. 100: P. Burke estuda o processo de enculturação do mundo popular e distingue nele duas etapas: uma primeira que vai de 1500 a 1650 e durante a qual o agente de enculturação é o clero; e uma segunda, de 1650 a 1800, na qual o

com seus princípios e valores contrapostos às formas de pensamento populares, e o controle político e militar das populações para torná-las funcionais ao *capitalismo* em *internacionalização* e *hegemonização* dinâmicas. Esses processos levariam a uma mudança radical dos costumes e hábitos das comunidades populares europeias, e dos povos que foram conquistados pelos impérios europeus a partir do século XVI. Nesse período, com efeito, iniciou-se a mescla com as culturas indígenas e africanas na América Latina, valendo-se de uma estratégia de colonização violenta dos povos e das terras de nosso continente. O latrocínio histórico foi apresentado como "*descobrimento*" e ingresso na "*civilização*".

Não obstante, a análise de Jesús Martín é importante para compreender as vertentes de conhecimento que argumentaram sobre as culturas populares medievais na Europa; e sua influência na América Latina. Em sentido oposto, a argumentação sobre a contribuição das culturas autóctones indo-americanas não é um elemento forte do pensamento de Martín-Barbero; o pouco que trabalha a respeito precisa de reformulação e afinamento, já que não é uma problemática que tivesse ampliado ou aprofundado com sistematicidade.

A falta de compreensão do *popular autóctone*, do *popular negro*, do *popular indígena*, do *popular subversivo contemporâneo* explica sua confusão política com respeito a processos históricos de emancipação nos últimos trinta anos na América Latina. Sua formulação do *popular* apresenta uma ruptura profunda com a história das *comunas,* dos *levantamentos indígenas*, dos *quilombos afro-americanos,* dos *movimentos insurrecionais,* dos *movimentos* de *independência* que desde o século XVI marcam uma parte essencial das matrizes culturais, dos imaginários, dos costumes, das invenções e das utopias de todos os povos latino-americanos. Essa história, que tem sido sistematicamente traba-

agente primordial já é plenamente laico. A primeira é acionada pelo surgimento da Reforma protestante e da Contrarreforma Católica que, a partir de propostas dogmáticas e métodos de ação diferentes, convergem, sem dúvida, para o mesmo objetivo de purificar os costumes daquilo que ainda resta de paganismo.

lhada por arqueólogos, historiadores, geógrafos, sociólogos e antropólogos na região, apresenta-se pequena, insuficiente, descuidada no pensamento do autor.

Por outro lado, o *popular* contemporâneo no começa com os movimentos sociais dos anos 60 e 80 do século XX na América Latina. As formas anteriores, que no caso das *esquerdas* reproduziam em boa parte formas organizativas europeias: sindicato, associação, cooperativa, federação etc., que geraram um campo político crítico potente e valioso no continente, mantiveram formalismos estruturais que os distanciaram das culturas populares. Contudo, isso não significa que, no interior dessas correntes políticas, não existissem projetos diferenciados, propostas afinadas com a realidade mestiça do continente; tanto nas *esquerdas* quanto fora delas existiram formas organizativas populares que expressaram estilos regionais, locais ou nacionais nos quais as tradições subversivas dos povos autóctones misturavam-se com ideias, valores e modelos dos anarquistas, *materialistas dialéticos* e socialistas chegados da Europa.

Essas combinações não podem ser explicadas como produto, simplesmente, do popular europeu. Esse "novo" *sensorium* tem origens e matrizes culturais que excedem em muito os elementos anotados pelo autor. Essa sensibilidade, concebida por Martín-Barbero como produto da influência das culturas populares europeias e da inserção das indústrias dos meios de comunicação de massa *capitalistas*, servindo-se da mediação do *populismo político* na América Latina, resulta restritiva para uma compreensão histórica complexa que incorpora as vertentes indígenas, afro, asiáticas e contemporâneas. É pertinente recordar que há uma história própria milenar, colonial, emancipadora, étnica, de classe, republicana e neocolonial na América Latina, essa história é mais complexa, diversificada e particular do que a argumentação proposta por Jesús Martín estrutura. Numa perspectiva *transmetodológica*, as pesquisas comunicológicas sobre o *novo sensorium* devem considerar a história não só a partir do europeu medieval, dos anos 30 do século XX (fase

populista) ou dos anos 70 e 80 na América Latina (movimentos sociais não partidários), mas na sua complexidade cultural de longa data.

A ***mediação histórica*** **produzida pelas transformações, lutas e revoluções que aconteceram na América Latina** desde os anos 1950 foi tão forte que motivou muitos jovens pensadores críticos europeus a migrar para nossa região; tanto Armand e Michèle Mattelart quanto Martín-Barbero foram atraídos por essa realidade, por suas culturas, pela força emocional de seus povos, pela tenacidade de suas lutas. O grande contraste entre a pobreza e a potencialidade de construir uma civilização não racionalista, não "autômata", não formal atraiu o espírito, a vontade, o esforço e a inventividade de várias gerações de europeus. Essas migrações intelectuais não eram as primeiras, mas na conjuntura dos anos 60 do século XX a motivação era distinta: o continente não só oferecia condições especialíssimas para produzir conhecimento[46], como também passava por uma época sociopolítica singular que se apresentava como uma era de revoluções.

As migrações anarquistas desde o século XIX, os fluxos *socialistas* e *comunistas* que formaram, desde começos do século XX, organizações revolucionárias do Chile até a Califórnia, misturaram-se com matrizes culturais de libertação que se expressaram anteriormente de modo brilhante nos *palmares* brasileiros do século XVII; na nação haitiana do século XVIII; nas *montoneras alfaristas* equatorianas do século XIX; na *revolução mexicana* nos primeiros anos do século XX; nas lutas *sandinistas* dos anos 20; na *revolução cubana* de 1956-1959;

46 Lembremos que no século XVIII a Missão Geodésica da Academia de Ciências da França realizou as medições do comprimento de um arco de meridiano terrestre, equivalente a um grau no território da Real Audiência de Quito entre 1736 e 1742, pesquisa de campo que contribuiu para confirmar as teorias de Newton sobre a Terra ser achatada nos pólos (Cf. La Condamine, C.-M. de. (1992). *Viagem pelo Amazonas*, 1735-1745. Nova Fronteira; Edusp. No século XIX Charles Darwin terá no arquipélago de Galápagos um laboratório natural inigualável para fundamentar sua *teoria da evolução das espécies*. Nos anos 40 do século XX as pesquisas de campo de Claude Lévi-Strauss servirão para construir o futuro paradigma *estruturalista* em ciências sociais e a *Escola dos Anais* desenvolverá um modelo de ciência não eurocêntrica, da qual Jesús Martín-Barbero iria se nutrir por meio de Jacques Le Goff.

nas batalhas revolucionárias na Guatemala, no Uruguai, em El Salvador, na Colômbia e na Nicarágua e **nas inumeráveis lutas locais, regionais, e de pequeno porte, que as classes sociais não-hegemônicas da América Latina continuam realizando como mostra de uma *tenacidade* secular.**

Ao lembrar isso, quero apontar que esse elemento cultural de *rebeldia* não é um acidente ou uma disfunção própria de grupos arcaicos; essa **é uma matriz histórica cultural configurada durante séculos de dominação, de colonialismo, de pobreza, de exploração e de exclusão**, que não pode ser ignorada nos processos de pesquisa e teorização em comunicação social. A violência na América Latina tem uma profunda marca política, popular e revolucionária que, do México até o Chile, apresenta processos de junção e dinâmicas humanas significativas para compreender as ***mediações* políticas e culturais na comunicação**. Do lado hegemônico não há como ignorar a *mediação* das ditaduras militares, que durante as décadas de 60 e 70 foram o único instrumento possível para o *capitalismo* manter-se vigente na América Latina. Os modelos da indústria cultural, como a *Rede Globo*, não podem ser explicados sem considerar a política de comunicação ditatorial: na maior parte do continente as frequências de TV e rádio têm sido controladas pelos favorecidos do poder; os mecanismos de concessão de frequências não têm nada de democráticos e contradizem a própria retórica capitalista de *livre circulação de informação*.

As heterotopias concretas e reais de centenas de milhares de jovens latino-americanos, que desde os anos 50 realizam reiteradas tentativas de construir novas formas de vida, novas civilizações, novas formas de organização social além da aburguesada, deforme, corrupta, autoritária e excludente *"democracia ocidental"*, não podem ser excluídas da análise comunicológica. O entusiasmo de muitos pensadores – entre os quais, considero, está Jesús Martín – sobre as vontades da *"democracia"*, reinstituída

na região na década de 80, não pode nos confundir a respeito de suas limitações e sua essência restritiva[47].

47 Cardoso, F. H. (1998). *Veja*, 7 de outubro de 1998, pp. 29-31: ***"Não sou candidato de mim mesmo. Ou tenho apoio ou volto para casa e deixo a farra com vocês"***. Palavras pronunciadas pelo candidato-presidente aos *"barões da elite brasileira"* durante conversações realizadas nos meses de maio e junho de 1998, período em que Lula empatou tecnicamente nas intenções de voto com tendência para subir e FHC cair. É interessantíssima essa reportagem porque é produto de uma indústria cultural sem preferência mínima pela *esquerda* política; as restrições ao jogo político e ao fluxo livre de propostas são paradigmáticas nessa matéria de Expedito Filho: *"Queixou-se em especial das televisões, que, no seu entender, vinham maltratando o governo com ênfase exagerada em notícias ruins, que acabam azedando a avaliação popular do próprio presidente. Procurou os donos da Rede Globo, reclamou que o Jornal Nacional tinha ampliado a cobertura de temas como a seca no Nordeste, os saques, o incêndio em Roraima e o arrocho do salário-mínimo. Da mídia em geral, queixou-se de que, em vez de cobrir mais profundamente a votação da Reforma da Previdência, que passara pelo Congresso naquela mesma semana, estava obcecada pela sua declaração chamando de "vagabundo" quem se aposentou antes dos 50 anos.* ***Ameaça de renúncia*** *–* ***Procurou empresários para avisar que, se fosse abandonado, iria reagir desistindo da candidatura. Repetiu a ameaça a um líder partidário e, também, para seus ministros mais próximos. No meio da crise, a única de toda a campanha, Fernando Henrique deixou o Palácio do Planalto para um encontro sigiloso com Carlos Augusto Montenegro, dono do Ibope [...]. Depois dessas conversas, em que agitou o fantasma da renúncia, teve apoio imediato. A seca desaparece do noticiário, o aumento do salário-mínimo foi esquecido e os pajés apareceram para apagar o incêndio de Roraima. Esqueceu-se a renúncia."*** Esses dois parágrafos, considero, refletem muito bem o que se entende por *"jogo democrático"* na América Latina nos anos 80 e 90 do século XX. Se entendemos por *democracia* o poder e o governo do povo, essas encenações e fanfarrices das elites têm muito pouco a ver com democracia. Os meios de comunicação de massa *"advertidos"* para não informar sobre as questões sociais mais importantes da conjuntura; os "marqueteiros" e "institutos de pesquisa" arrumando as cifras e a propaganda para assegurar a continuidade do modelo político *neoliberal*.

4 A convergência analítica: cultura, política e técnica

Em Jesús Martín-Barbero a *dimensão política* ocupa um lugar importante nas suas definições teóricas; ela é uma *mediação* central junto da *cultural* e da *social*. Porém, o político, no entender do autor, está restrito ao jogo "democrático" estilo ocidental. As formas de construção do político nas comunas indígenas, nos movimentos insurrecionais, nos quilombos, nas comunidades de emancipação, nos ensaios de socialismo contemporâneo são descuidadas, ignoradas ou reduzidas pelas análises de Jesús Martín.

Em termos do que nos interessa, a mídia ocupa um lugar prioritário na sua concepção do político:

> Vou falar sobre a relação da política com os meios e vou partir do que constitui um certo consenso entre os analistas desse processo, a percepção de que os meios estão agudizando a crise da política que **na medida em que a esfera pública se identifica cada vez mais com a esfera midiática** e a assumir o modelo de comunicação dos grandes meios de comunicação, dos grandes meios mercantis, **a política está assistindo ao processo de sua dissolução. [...]** O que está levando a que **a videopolítica substitua**, em boa medida, **a vida política de**

> **um país**. Um pouco à mesma medida que um cidadão está sendo deslocado pelo consumidor.[48] [destaques meus]

Sabemos que a *dimensão política* contemporânea no Ocidente e na América Latina está profundamente condicionada pelos sistemas midiáticos; sabemos também que o descuido das *esquerdas* na compreensão e no domínio dos *processos de comunicação*, com auxílio desse tipo de meios, é significativo. **Não podemos concordar, contudo, com a visão *pós-moderna* de que o *político* se está dissolvendo na mídia, que ela substitui o pensamento, a ação e os processos políticos.** Nesse aspecto, Jesús Martín limita a compreensão do *político*, dado que na América Latina muito do que se constrói em política está além da problemática dos meios. As alianças das classes hegemônicas no Brasil para montar o projeto *Real*, por exemplo, teve nos meios um elemento produtor de retórica tecnocrática sobre o "*bom*", o "*moderno*", o "*global*", o "*certo*" e o "*saber técnico*". A construção da *realidade-imaginária* do *Real* passa fundamentalmente pelos meios. Porém a preparação, o planejamento, a formulação de estratégias, os jogos paralelos, os conteúdos fundamentais, as verdades éticas, os significados econômicos, a participação dos grupos hegemônicos nos "*lucros*" não estão presentes, não são explicados, às vezes, são até distorcidos explicitamente.

Quem quiser compreender os processos políticos, problematizar a política só por meio das emissões da mídia corporativa, com certeza, ficará numa ignorância quase supina. O discurso político dos sistemas midiáticos oligárquicos tem que ser explicado num confronto profundo com os processos históricos, com os contextos concretos, com a realidade social, com o significado sistemático do que são as estratégias *capitalistas* de *hegemonização*. A mídia não dissolve os jogos de poder entre os grupos hegemônicos, tampouco suas habilidades, mecanismos, movimentos, alianças, táticas e vícios.

---

48 Martín-Barbero, J. (1997). "Cidade, comunicação e democracia". In *Seminário Avançado de Pós-graduação*, ECA-USP, 18-22 de agosto, palestra de 22 de agosto, p. 1.

A competência política está antes, por trás e por cima da mídia, o sistema *midiático* não é um sistema hiperpoderoso, totalizante e absoluto como pensam os retóricos *sistêmicos*; a indústria da mídia responde a uma lógica complexa muito mais abrangente que esse sistema social. Nem sequer no campo da comunicação social podemos restringir os processos de comunicação, de produção de sentido e de massificação à mídia.

A tentativa de Jesús Martín de chamar a atenção sobre a importância da mídia para os processos políticos contemporâneos perde sua força quando confunde as formas *midiáticas* de realização política com o conjunto da política. Simultaneamente, desconhece a ação política questionadora de importantes correntes críticas na América Latina. No seu *discurso-profundo* a avaliação política contemporânea acerca da importância das *esquerdas* fica restrita aos resultados eleitorais. Não existe uma análise de formas de construção de poder político que não sejam as da *democracia liberal*; se nem sequer as tentativas social-democratas e *populistas* de *democracia participativa* são estudadas, muito menos os modelos comunitários, anarquistas e socialistas. Os modelos indígenas são anotados no meio do discurso, mas sem desenvolver minimamente seus significados. Nesse sentido, **no campo da comunicação social necessitamos inserir** – muito além dos enunciados – **o pensamento, os modelos e as experiências políticas das classes, das comunidades, das etnias e dos grupos não-hegemônicos na região.**

Que a política é fundamental para a comunicação é uma proposição aceita por *funcionalistas*, *compreensivos*, *materialistas dialéticos*, *pós-modernos, cibernéticos, sistêmicos* e a grande maioria de correntes de pensamento na área. A esse respeito o pensamento de Jesús Martín não traz nenhuma novidade. É importante, sim, sua tentativa de caracterizar a *relação comunicação-política* de uma forma mais aprofundada, vinculando-a com os processos *culturais populares*; suas análises sobre o caráter teatral, simbólico e retórico da política antes e dentro dos meios é esclarecedora; suas críticas a algumas das formas autoritárias e restritivas da *democracia* são afinadas; sua compreensão da dimensão emotiva da política é, também, renovadora. Contudo, sua visão de conjunto sobre

a *dimensão política* no continente apresenta restrições na definição dos elementos que são parte central de sua configuração, dos processos concretos de sua realização e dos modelos e formas de ação política.

Referindo-se à problemática das formas políticas, constantemente recorre às hipóteses de José Joaquín Bruner, analisemos a seguinte:

> quem sabe a política não seja já o que imaginávamos até há pouco e as pessoas não querem continuar investindo muito tempo e energia nos ritos de marcha, nas concentrações, nos desfiles, nos atos de identificação coletiva. Isto vale para aumentar os níveis educacionais dos cidadãos e estender-se a comunicação de imagens televisionadas a refrear-se a disputa ideológica e dilatar-se os direitos do indivíduo, ao perder a gravitação os partidos e diversificar-se os direitos das pessoas, a política muda de localização e de sentido.[49]

Esse texto, próprio de uma concepção *pós-moderna* do político, afirma uma ruptura totalizante com as formas de ação política desenvolvidas pelas classes populares desde o último quarto do século XVIII no confronto com as formas coloniais pré-capitalistas de organização social. Na América Latina, apesar do pensamento de J. J. Bruner, que tenta reduzir nossas manifestações culturais a formas tardias de modernidade europeia, as formas de ação política na região passaram por inovadores processos de *governos revolucionários, poderes populares*, guerras *de libertação*, territórios *autogovernados* e *movimentos de massa* de milhões de pessoas que destituíram ditadores e presidentes autoritários, corruptos e ineficientes.

Os movimentos camponeses, indígenas, afro, ecológicos, de gênero e de trabalhadores rurais, constantemente questionam a lógica do *capital*,

---

49 Bruner, J. J., citado por Jesús Martín-Barbero sem referência ao texto ou palestra no *Seminário Avançado de Pós-graduação*, ECA-USP, 18-22 de agosto de 1997, palestra de 22/8, p. 2. Para aprofundar as proposições eurocêntricas desse autor sobre a realidade cultural latino-americana é esclarecedor o texto: "Tradicionalismo y modernidad en la cultura latinoamericana". In VV.AA. (1994). *Comunicación y cultura política/ entre públicos y ciudadanos*, Calandria, pp. 35-72. É importante, também, esclarecer que J.J. Bruner é um importante figura do anterior e do atual governo *democrata cristão* chileno.

do *lucro* e da *irracionalidade* produtiva. Durante a segunda metade do século XX, e paralelamente aos *estados de bem-estar* da Europa e dos EUA, na América Latina centenas de milhares de pessoas organizam-se politicamente em estruturas, formas e métodos que a Europa e os EUA nunca desenvolveram. Nossa história tem muito mais a ver com a asiática, a africana e a dos países do *Terceiro Mundo* em geral. Portanto afirmar que as passeatas, as ocupações, os movimentos políticos, os rituais, as concentrações são coisas do passado na América Latina resulta insustentável. Basta lembrar os milhões de pessoas que do México até o Sul do continente marcharam para mudar o *status quo* de corrupção e politicagem. A força massiva dos povos na *Nossa América* tem demonstrado a capacidade transformadora das *culturas políticas populares*. Não obstante, J. J. Bruner e seus colegas do governo de coalizão do Chile terem negociado uma paz com "esquecimento", os jovens, as mulheres, os pobres, os familiares de desaparecidos e torturados, os trabalhadores chilenos, os indígenas mapuches, continuam lutando, trabalhando, organizando alternativas políticas ao modelo de democracia restrita representativa liberal. Para os autores que afirmavam que às *mães da Praça de maio*, na Argentina, já ninguém as escutava, causou perplexidade o fato de que os ex-ditadores Videla e Massera foram presos graças ao labor tenaz dessas avós.

A aplicação de fórmulas esquemáticas na análise sociológica, política e cultural resulta insustentável. Os argumentos políticos de Jesús Martín a respeito dos sistemas midiáticos[50], que afirmam a condição estratégica da mídia na atual estruturação das hegemonias, têm como complemento e paradoxo suas aproximações a interpretações que negam as *distinções* com respeito aos modelos europeus e norte-americanos de *democracia-representativa*[51].

50 MCM: meios de comunicação de massa.

51 Num sentido neocolonial, como manifestação do ponto de vista conservador, o peruano Javier Protzel criticará em Jesús Martín sua afirmação da necessidade de *identidades* no seu texto "Ruptura y continuidad de las mediaciones". In *Mapas nocturnos...,* pp. 43-44, afirma: "*Los imaginarios del realismo mágico y de los nuevos cines, que a mi parecer provinieron de*

A institucionalidade e a legalidade do sistema político *neoliberal* apresentam uma estruturação frágil na América Latina; porque as características culturais e socio-históricas de nossa região a definem como diferenciada das estruturações dos países hegemônicos. Isso, apesar dos anseios dos intelectuais colonizados que a concebem como uma expressão tardia da modernidade europeia e estadunidense. Esses pensadores e tecnocratas deveriam considerar, para tornar consistente sua análise, como dado básico, que estamos na *formação social* que presenta os maiores indicadores de injustiça social do mundo[52], principalmente porque não captamos, concentramos, administramos, maximizamos as *fontes de concentração do capital mundial*; os centros de *poder econômico político* burguês estão nos EUA, UE, Japão e demais satélites da *oligarquia mundial*. As contradições que essa situação provoca explicam por que as cidades latino-americanas figuram entre as mais violentas do planeta, e, em muito, porque continuamos sendo um polo de resistências, revoluções e instabilidade.

---

una veta vecina a la de Jesús Martín-Barbero, parecen perder aliento [...] Como lo he sostenido antes, pienso que América Latina no puede ni debe seguir mirando hacia adentro, buscándose en esencias que se desvanecen ante nuestros ojos. Siglos de particularidades nos han sido legados y éstas sobrevivirán, aun a nuestro pesar (¡sic!), por lo cual me adhiero a mi compatriota Vargas Llosa cuando dice "no hay que tener miedo a perder la identidad". Para Protzel o pensamento de Jesús Martín é vizinho do que ele concebe como a "torpe ingenuidad del marxismo"; sua rejeição ao realismo mágico é paralela à de J.J. Bruner com respeito ao que ele nomeia como "macondismo": VV.AA. *Entre públicos y ciudadanos*, pp. 51-63.

52 Hobsbawm, E. *Era dos extremos...,* pp. 348-349. O *Relatório Mundial da Desigualdade de* 2022 revela os efeitos brutais da economia global e apresenta um mapeamento da iniquidade: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda, enquanto metade da população mundial fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda (**Piketty et al., 2022**). Essa polarização crescente já havia sido indicada na edição de 2018 do relatório elaborado pelos pesquisadores do World Inequality Lab. No fundo, esse trabalho impressionante de análise e sistematização dos indicadores econômicos, sob a coordenação de Thomas Piketty, revela as estruturas dos *regimes desigualitários* dos cerca de cem países analisados pelo estudo. Para **Piketty (2020**, p. 12), tais regimes são caracterizados "por um conjunto de discursos e dispositivos institucionais que visam justificar e estruturar as desigualdades econômicas, sociais e políticas de uma determinada sociedade". Menezes, R.; & Kraychete, E. Desigualdade global e desenvolvimento. *Cadernos CRH*, *35*, 1-7. https://www.scielo.br/j/ccrh/a/vgpn8Qcn5JMkkmkyFXS35VD/?format=pdf&lang=pt; http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v35i0.49040.

Por outro lado, para explicar as distinções, é importante considerar **a *mestiçagem*** não é um fenômeno racial simplesmente, é uma realidade cultural incontestável; resulta contraditória em Martín-Barbero a afinidade com José Joaquín Bruner, para quem

> [...] *la cultura de la región ha terminado por constituirse recientemente como una constelación* más de *la modernidad occidental. [...] No somos "diferentes" sino iguales a las sociedades que nos precedieron en la construcción de la modernidad: somos un producto de la transformación social, económica y técnica del campo cultural.*
>
> [...] *Una cultura, por lo mismo, descentrada, desterritorializada. Que no refleja ya el alma de un pueblo sino los deseos y anhelos y la sensibilidad y el trabajo de una "nueva clase" –los productores y mediadores simbólicos– y, a la vez, el "trabajo generativo" de millones de receptores-consumidores que procesan, interpretan, se apropian y viven a su manera, individual y a veces colectivamente, esa masa de signos producidos y transmitidos.*[53]

Um modelo de análise formal e neocolonial é aplicado assim à cultura latino-americana, inferindo que a distinção cultural da região só está marcada pela combinação específica dos processos socioculturais que experimentaram com anterioridade as sociedades europeias e norte-americanas. As *matrizes culturais populares* [étnicas, regionais, locais, mestiças, inter-relacionais], tanto indo-afro-americanas como dos outros continentes, são anuladas nesse ponto de vista; as formas próprias, a história, os processos regionais de produção de arte e pensamento seriam, nessa perspectiva, meras particularidades do modelo global. Penso que no âmago dessa concepção, existe uma falta de clareza entre *modernização econômica* e *modernidade cultural*; sabemos que, não obstante estar num *capitalismo globalizante*, a dimensão sociocultural não pode ser reduzida aos processos econômicos. Essa visão nos leva a caracterizações mecanicistas e logocêntricas que estão em profundo conflito com a realidade latino-americana, e com proposições centrais de Jesús Martín.

---

53 Bruner, J. J. *"Tradicionalismo y modernidad en la cultura latinoamericana"*, pp. 58-64.

É pertinente tratar desta questão, que aparentemente não tem a ver com o *popular*, com o *político;* precisamente porque a *cultura* é uma *mediação comunicacional* central na concepção de Martín-Barbero junto com o *social*, o *histórico* e o *político;* por isso, as inter-relações do *cultural* com o *político* são basilares para analisar seu pensamento. Simultaneamente, Jesús Martín articula sua concepção política na problemática da ***hegemonia*****,** construída por **Gramsci e desenvolvida por grupos** de politólogos, sociólogos da cultura, historiadores, semiólogos, antropólogos e comunicólogos no mundo. Essa vertente, profundamente revolucionária, e radicalmente questionadora da *ordem capitalista burguesa*, e partiu de uma desconstrução dos dogmas e modelos concebidos nas *esquerdas* da primeira metade do século XX. O aspecto filosófico, metodológico e político desestabilizador, renovador e fortalecedor da perspectiva gramsciana tem uma profunda afinidade com os pensamentos e processos revolucionários gerados a partir da América Latina. É necessário recordar que Gramsci era um cidadão *sardo*, portanto, periférico na Itália, e problematizou de modo magistral essa situação e conflito cultural com a própria metrópole italiana, concentrada em Turim, Milão e Roma. Sua **concepção de *negociação, multiculturalidade, bloques de poder, culturas populares, flexibilidade, guerra de movimentos*** é coerente com sua história de exclusão regional, social, política e cultural. A autenticidade e a força de seu pensamento foram muito bem percebidas pelos fascistas, por isso foi perseguido, réu, torturado e injustiçado. Considero muito difícil compreender, vital e profundamente, seus *Cadernos do cárcere* pensando a partir só da academia tradicional ou de organismos de pesquisa *positivistas*; Gramsci foi em essência um subversivo no pensamento, na arte, na política, na existência e na cultura.

Não é plausível concordar com Jesús Martín quando afirma: *"Antes de entrar nos meios, a política, na maioria de nossos países já está em boa medida dissolvida e já está em boa medida espetacularizada"*[54].

54 Martín-Barbero, J. "Cidade, comunicação e democracia". In *Seminário Avançado de Pós-Graduação*, CCA-ECA-USP, 18-22 de agosto de 1997; palestra de 22/8, p. 2. (apontamentos).

Essa sentença de Jesús Martín, que aparentemente só criticaria as afirmações de que a mídia contemporânea corrompe a política, conota uma proposição negativa problemática: supor que a *política* na realidade está "dissolvida" é entrar na lógica *pós-moderna* e neoconservadora do *"fim de tudo"*: *"fim da história", "fim das ideologias", "fim da política" etc.* Não obstante, concordo com Martín-Barbero em que a *espetacularização*, a *teatralização*, o *simbolismo*, a *retórica*, formam parte da *dimensão política* muitos séculos antes da invenção dos sistemas midiáticos. Sua crítica ao pensamento de Baudrillard, nesse sentido, é esclarecedora e pertinente; porém, os argumentos acerca da *"dissolução"* das formas políticas históricas levam o autor a um ponto de coincidência com a especulação *pós-moderna*.

É um fato que a figura do *comunicador social* e do *político* se misturam, e continua necessariamente no período atual, mas isso não significa a dissolução do fazer político na atividade de comunicação. Movimentos, partidos, grupos, correntes, tendências, blocos, alianças, frentes seguem realizando sua ação política cotidiana na *dimensão política*. A cultura oligárquica não desapareceu (caciquismo, messianismo, autoritarismo, exploração, racismo, subserviência ao império), com facilidade e eficiência tornou-se tecnocrática. O *populismo* não sumiu, tornou-se *tecnotrônico*, neoliberal e perverso. O *liberalismo* hoje se transformou em "técnico", "moderno", "progressista", "libertário", e continua jogando sua retórica do *laissez-faire,* ao mesmo tempo que controla, vigia, reprime e corrompe. As alternativas *socialistas* seguem como o referente principal de contraposição, resistência e crítica ao *modelo capitalista de sociedade,* que hoje é *tecnofinanceiro, informatizado, militar industrial, policial* e repressor. As *esquerdas* no mundo, não obstante as suas limitações, avançaram estrategicamente na Ásia, na África, na América Latina e questionaram profundamente a noção e a ideologia do "*Fim da história*", do *modelo único neoliberal*, do *império exclusivo* EUA.

Na década de 90, do século passado, a compreensão da problemática da *dimensão política* e dos métodos de estudo das estratégias e

experiências políticas mudaram significativamente, por causa das transformações históricas ocorridas no começo da década. Por outro lado, a perspectiva que centrava a análise crítica do social, de maneira preponderante, no ponto de vista político teve que mudar, ao comprovar as profundas limitações desse exclusivismo para compreender a complexidade do real histórico-cultural. Nas duas primeiras décadas do século XXI a euforia *neoliberal*, o *modelo de poder único*, tem sido fortemente questionado, a retórica imperial tem fortes e estratégicas contradições, de fato insustentáveis face aos processos no oriente médio, na Europa, na Ásia e na América Latina. O genocídio, as guerras e a violência sistêmica hoje estão mais bem relacionadas com o sistema de poder imperial.

Apesar de Jesús Martín situar as mudanças nos pensamentos e na atividade política a partir da segunda metade dos anos 70, e durante os anos 80, as estratégias, ideologias, projetos, **organizações e processos políticos na América Latina têm uma longa história de *rupturas* com os esquemas clássicos da práxis política de tipo europeu e estadunidense.** O contexto cultural, geográfico, social, econômico e político possibilita o desenvolvimento de uma práxis política diferenciada. É bom lembrar para os analistas que procuram encaixar nossos processos numa versão neocolonial atrasada do estadunidense/europeu, que só na década de 80 os EUA realizaram duas invasões a países da região, Granada e Panamá; no caso da Panamá foram massacrados mais de 6 mil cidadãos, a grande maioria da população civil, e foi destruída uma parte considerável do setor colonial da capital desse país. Essa invasão disfarçada de *"cruzada pelos direitos humanos e luta contra o narcotráfico"* teve o minúsculo objetivo de apresar um ex-agente da CIA que deixara de trabalhar para Washington. Essa agressão selvagem ao povo do Panamá é uma amostra de como as velhas formas *"neocoloniais"* e *"imperialistas"* continuam vigentes nas estratégias do poder hegemônico no planeta. As guerras de baixa e alta intensidade continuam no século XXI, centenas de milhares de mortos, milhões de feridos no Afeganistão, no Iraque, na Líbia, na Síria, na Ucrânia e na Palestina, são uma amostra da lógica destrutiva do *complexo*

militar-industrial-informacional-financeiro estadunidense e de seus aliados; os neofascismos emergiram, simultaneamente os poderes populares se ampliaram e fortaleceram.

Portanto, as análises de Martín-Barbero sobre a necessidade de desenvolver novas formas políticas que superem os *autoritarismos*, os *exclusivismos*, os *dogmatismos*, os *funcionalismos* e os "*tradicionalismos*" teriam que considerar os elementos e as condições reais da história política latino-americana, que não pode ser reduzida ao modelo chileno. Os grandes partidos de *esquerda* com seus sindicatos e um jogo parlamentar estilo europeu foi uma característica chilena até 1973; contudo, essa *formação social* politicamente atípica confirmou a regra vigente na região quando as classes populares chilenas decidiram radicalizar o processo e governar para transitar ao socialismo: a resposta foi a clássica ditadura militar latino-americana cheia de genocídio, tortura, desaparecimentos e corrupção.

Um **aspecto problemático** no pensamento de Jesús Martín é essa ***falta de história latino-americana***, que é uma de suas próprias *mediações fundamentais: os processos políticos* na região. Ao omitir nos seus enunciados os processos políticos reais, históricos, e suas consequências para o conhecimento e o pensamento social latino-americano, essa dimensão fica distorcida e seriamente prejudicada. Nós pesquisadores, teóricos e profissionais em comunicação precisamos sim – nisso concordo plenamente com Martín-Barbero – da ***mediação política*** como essencial, tanto para conceber nossa problemática quanto para construir processos de comunicação social cotidianos. Porém, uma práxis comunicativa inovadora, crítica e produtiva precisa trabalhar essa *mediação* numa perspectiva mais abrangente, aprofundada e flexível, estudando a história política latino-americana e incorporando conhecimentos importantes para compreender nossa problemática. E, assim, encontramos no autor definições acertadas acerca de uma questão geral, como no caso da *política*, mas *desenvolvimentos incertos* que contradizem a força da definição filosófica geral.

4.1 Questões sobre a *técnica*

Verificamos esse mesmo problema no caso do debate sobre a *importância das técnicas no exercício da prática comunicacional*. Martín-Barbero manteve um histórico debate, no contexto colombiano, sobre a importância de estruturar cursos de comunicação centrados nas ciências sociais e nos conhecimentos semiológicos, contra a proposta profissionalizante dos empresários da mídia, que procuram cursos dedicados a formar "técnicos" em comunicação. O pensamento de Jesús Martín, nesse sentido, tem sido esclarecedor numa perspectiva crítica, e serviu para orientar a estruturação de cursos universitários na Colômbia, e em vários países de América Latina[55]. Seu modelo concebe aos formandos em comunicação como estudantes inseridos na problemática do *cultural*, *social*, *político*, *simbólico* e *histórico*. O problema surge quando Jesús Martín se refere à problemática das técnicas: *"As técnicas se aprendem en três semanas, mas a pensar com a sua cabeça não"*[56].

Apesar de trabalhar a problemática da *tecnologia* numa perspectiva séria, filosófica e complexa, demonstrando as mudanças que as *novas tecnologias da comunicação* trouxeram para as sociedades humanas e para as classes populares; Jesús Martín escorrega ao afirmar um postulado como o anterior. As técnicas seguindo um pensamento crítico com longa tradição são teorias, pensamentos e métodos operacionalizados,

55 Navarro, R. F. *"Un texto cargado de futuro apropiaciones y proyecciones* ***de los medios a las mediaciones*** *en América Latina"*. In *Mapas nocturnos...*, pp. 181-197. Neste texto o autor analisa os resultados de uma pesquisa sobre a transcendência da obra central de Jesús Martín na América Latina, investigou treze das mais importantes revistas de comunicação da América Latina encontrando cem artigos sobre: *Dos meios às mediações (...)* entre 1987 e 1997. O autor recolhe também os resultados de uma pesquisa feita por Carlos Gómez Palacio como tese de doutorado em Stanford em 1989: *The origins and growth of mass communication research in Latin America.* Os resultados da pesquisa colocaram a Jesús Martín-Barbero, Armand Mattelart e Eliseo Verón entre os dez autores com mais influência no campo nos EUA e América Latina e entre os dez autores mais influenciaram na formação desses pesquisadores os três citados junto de Karl Marx, Antonio Gramsci, Umberto Eco, Evert Rogers, Paulo Freire, Emile McAnany e Jesús María Cortina (pp. 184-185).

56 Martín-Barbero. *Cidade, comunicação e democracia*, 22 de agosto, p. 12.

elas contêm inteligências que atuam sobre e a partir dos objetos nos quais participam, como exaustivamente o formulou João Aloísio Lopes[57]:

> [...] o que se pode chamar de **TÉCNICA é a própria situação de controle/ orientação do fluxo de forças** vista da perspectiva de uma das forças desencadeadas. Assim, por um lado, despoja-se a noção usual de TÉCNICA de sua inflexão antropocêntrica uma vez que, se uma razão/ trabalho encontra-se não apenas no homem, mas em qualquer meio de trabalho, qualquer um deles pode ser tomado como perspectiva para o controle/ orientação do fluxo, ou pode ser tomado, de fato, como agente controlador. Assim também, por outro lado, **entende-se por TÉCNICA principalmente uma relação** (entre forças, sob controle de uma delas) e não apenas uma ação (individual; que se costuma identificar com a atividade mesma do artesão).[58] [grifos meus]

A *técnica* tem uma profunda relação com a *arte*, ela combina inteligências, nas quais o dom, a destreza, a inventividade e a sagacidade têm tanta importância quanto o desenho lógico formal de sua arquitetura e de seu funcionamento. A *técnica* é um conjunto de relações complexas, que não pode ser confundida com a singela aplicação mecânica de um instrumento. Tanto o instrumento, a máquina, quanto a pessoa que trabalha nessa relação têm inteligências combinadas, que participam no processo de produção, conhecimento, pesquisa, consumo e lazer. O estudo das técnicas é fundamental em qualquer área dos saberes humanos contemporâneos; no campo da comunicação é básico, dada a importância das novas tecnologias de informação e comunicação na estruturação das sociedades atuais[59].

---

57 Lopes, J. A. (1997). *Lições de transitologia*. Edicom-ECA-USP, pp. 75-81.

58 Ibidem, p. 80.

59 Santos, M. (1994). "Técnicas, tempo, espaço". In *Técnica, espaço, tempo/ globalização e meio técnico-científico informacional.* Hucitec, p. 64: "O estudo das técnicas ultrapassa, desse modo, largamente, o dado puramente técnico e exige uma incursão bem mais profunda na área das próprias relações sociais. São estas, finalmente, que explicam como, em diferentes lugares, técnicas, ou conjuntos de técnicas semelhantes, atribuem resultados diferentes aos seus portadores, segundo combinações que extrapolam o processo direto de produção e permitem pensar num verdadeiro processo político da produção".

Na formação dos comunicadores sociais os saberes técnicos são importantes e não podem ser divorciados dos saberes teóricos. Afirmar que as técnicas se aprendem em três semanas é um despropósito e afeta a própria crítica do autor aos *tecnicismos*. A **separação da formação teórica e do domínio técnico** leva aos empirismos e teoricismos próprios de uma compreensão redutora da problemática de formação dos comunicadores sociais. Ao tratar da inserção do *marketing* e da *publicidade* na comunicação política, o pensador argentino Heriberto Muraro caracteriza a compreensão de *técnica* do seguinte modo:

> *La existencia y aceptación plena del campo comunicacional centrado en la TV, la radio y los nuevos dispositivos de transmisión de mensajes y, en consecuencia, el uso sistemático de las* técnicas y géneros *propios de la cultura de masa. La noción de "técnicas" debe ser tomada aquí de la manera* más amplia *posible: no sólo abarcará al* ***hardware*** *característico de ese universo cultural (satélites, canales y receptores de TV, etcétera) sino también* ***procedimientos de control y diseño*** *inherentes a* él *tales como* ***la selección de medios*** *en base a datos de audiencia, las encuestas preelectorales o la animación computada de imágenes televisivas*.[60] [frase em destaque minha]

A *técnica* refere-se não só à arquitetura interna de uma máquina, um instrumento ou um meio, mas à destreza em desenvolver uma capacidade lógica de seleção e diria, também, de combinação na construção de processos de comunicação social. O saber técnico permite desenvolver inteligências para ter o controle do processo de planejamento, desenho, realização estética e operacionalização conceptual e de procedimentos. A *técnica* está presente na inteligência incorporada num instrumento e na habilidade – neste caso, dos comunicadores– para aplicá-la num processo criativo.

Na área da comunicação, isso não significa que nós devamos ser engenheiros eletrônicos ou técnicos especializados em um saber arquitetônico específico sobre o *hardware* das máquinas utilizadas nos processos

60 Muraro, H. (1996). *Poder y comunicación/ La irrupción del marketing y la publicidad en la política* (2a ed.). Letra Buena, p. 18.

de comunicação. Os comunicadores precisam, sim, de um domínio dos códigos, das linguagens e das propriedades comunicativas e seus instrumentos. Em essência, cada processo exige a construção de técnicas adequadas ao objeto de comunicação que se pretende construir; por conseguinte, o esforço de criação não corresponde a uma simples aplicação de procedimentos rotineiros. Assim sendo, os processos de aprendizagem das técnicas requerem métodos pedagógicos que combinem saberes teóricos com operacionais de uma maneira a permitir uma práxis criativa.

Analisemos a proposta de novos campos estratégicos de pesquisa para a comunicação social que Jesús Martín formulou em 1987[61]; entre os três campos definidos como fundamentais, o autor colocava a problemática do *"desenvolvimento das tecnologias que fusionam as telecomunicações com a informática"*[62]. Esses processos não são interessantes para o campo da comunicação como teorias físico-matemáticas; são importantes sim como *estruturações* de produção de sentido, de *construção* de bens culturais, de *novas formas* de relacionamento social, de *organização* de meios de comunicação e de *realização* de processos políticos. As tecnologias concebidas como *lógicas* – que permitem a realização dos processos –, *mecanismos* – de controle dos métodos –, *instrumentos* – de materialização dos conceitos –, *habilidades* – para combinar elementos na fabricação de conhecimentos –, *relações* – entre forças sob controle e orientação de uma delas – e *artes de fazer* – destrezas, sagacidades, astúcia, fineza – não são um assunto simples, elementar e que precise de pouco investimento de pensamento. As relações das pessoas com a produção e aplicação de técnicas precisam de um treinamento, um aperfeiçoamento, um domínio e o desenvolvimento de *intuições* que requerem de uma formação esforçada.

Não obstante, às vezes ter percepções incertas acerca da importância da formação técnica-profissional em comunicação, o autor desenvolveu

61 Martín-Barbero, J. (1987). *Procesos de comunicación y matrices de cultura/ Itinerario para salir de la razón dualista*. Gustavo Gili, pp. 90-110.

62 Ibidem, p. 90.

uma concepção geral relevante do problema tecnológico para nosso campo:

> [...] *no es posible seguir pensando por separado y fetichistamente el plano de los procesos tecnológicos, industriales, y el de la producción y reproducción del sentido*. [...] *aquello de lo que se hace historia no es más ya del* ***desarrollo tecnológico****, sino las operaciones a través de las cuales los* códigos *sociales de percepción y reconocimiento se inscriben y materializan en los* códigos tecnológicos.[63]

Nesse raciocínio, a *inteligência tecnológica* no campo da comunicação social estaria constituída pelo *poder* de inserção dos *códigos sociais* na produção e recepção de comunicação, ela estaria concretizada na relação orientada por esses códigos sobre os *códigos tecnológicos* com o objetivo de produzir sentido. Assim, Jesús Martín estabelece uma relação fundamental entre essas dimensões da realidade, delimitando simultaneamente uma especificidade para nosso campo; não são mais estudos gerais de *economia política* das tecnologias, ou de políticas tecnológicas dos estados, países ou regiões; se bem elas têm a ver com nossa problemática, interessa particularmente estudá-las nos seus aspectos comunicativos.

As relações *tecnologia-sociedade* tornam-se fundamentais para os comunicadores, considerando a importância das tecnologias de comunicação na vida cotidiana, no jogo político, na estruturação das sociedades contemporâneas, na estruturação de mercados por meio da *publicidade* e na formação dos *imaginários* das pessoas de nossa época.

Na *dimensão política* sabemos o significativo sentido de *poder* que tem a *informação*; esse aspecto é trabalhado em profundidade por Jesús Martín, que desde os anos 80, do século passado, vem colocando perguntas importantes acerca das consequências que os novos *sistemas tecnológicos* provocam nas sociedades latino-americanas[64]. As investigações

63 Martín-Barbero. *"Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales"*, p. 45.

64 Idem. *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina"*. In *Procesos de comunicación y matrices de cultura/ Itinerario para salir de la razón dualista*, p. 92:

de Jesús Martín procuraram caracterizar e pesquisar alguns aspectos importantes da dinâmica tecnológica implementada pelo *capitalismo* aceleradamente nos anos 80. É interessante comprovar como para o autor eram especialmente interessantes de pesquisar os seguintes aspectos:

- "A transnacionalização da **telemática** (telecomunicação+ informática)".
- "A centralização e **funcionalização política** da informação sobre a vida dos cidadãos, mediante a introdução de arquivos eletrônicos e **fichas de 'perfis globais**'";
- "Os **novos conflitos** que provoca a remodelação das condições de trabalho";
- "A **redefinição das relações entre o Estado e os meios de comunicação** pela aceleração da concentração do poder nas grandes transnacionais da informação e a remodelação do seu papel mediador".[65] [grifos meus]

Nessa proposta os aspectos educativos da inserção das novas tecnologias da comunicação e informação ficaram sumamente diminuídos; devemos perguntar-nos se o ensino por computador deve ser reduzido a *"busca e utilização"*. Por outro lado, a importante problemática que a implementação dessas tecnologias traz para os processos pedagógicos estava ausente nesse projeto geral de Martín-Barbero.

As preocupações com as liberdades dos cidadãos, e a perspectiva de um policiamento sistemático da vida privada, sim era um campo

---

*Las **áreas sociales de experimentación y aplicación de las nuevas tecnologías de comunicación** son principalmente:*

- la automatización de los procesos productivos; su extensión y refinamiento,
- la administración del Estado: computación de los ficheros cívico-policiales, esto es el paso a los ficheros preventivos y de "perfiles globales",
- la informática médica: que va de la computación en el manejo de aparatos altamente peligrosos hasta la "revolución" del ejercicio de la medicina con la automatización de toda clase de exámenes y análisis, lo que disminuirá la necesidad de los especialistas,
- *la enseñanza: la instrucción impartida por computadoras "convertirá el saber en sólo saber buscar y utilizar",los medios masivos: puesta en funcionamiento de los circuitos comunicativos que permiten el **fedd-back** instantáneo aplicado tanto a la información para compra de mercancías como al disfrute de programas culturales.*

65 Ibidem, pp. 93-94.

considerado prioritário para a pesquisa em comunicação pelo autor. A história dos últimos quarenta anos comprova que o controle de populações pelos *estados burgueses* na América Latina continua pelos métodos de repressão tradicional, combinados com a aplicado da informática para a identificação e classificação dos cidadãos, os sistemas de *"fichas de perfis"* e os diversos aplicativos, plataformas e recursos de espionagem e controle desenvolvidos pelo *complexo militar-industrial* norte-americano[66].

A outra linha de investigação sugerida por Martín-Barbero: a *pesquisa de denúncia, vigilância e defesa da cidadania* tem sido desenvolvida pelos organismos de direitos humanos e as organizações de juristas; no campo da comunicação essa linha de pesquisa adquiriu importante desenvolvimento nas primeiras décadas do século XXI. A introdução do *controle da vida privada* das pessoas tem um avanço maior no campo do consumo econômico, no qual a informatização permite na atualidade contar com perfis muito detalhados dos hábitos, das preferências, dos gostos, do tipo de produtos, das frequências de compra, do conjunto dos processos de consumo cada dia mais *taylorizados* pelos sistemas de informação.

A *remodelação das condições de trabalho* que tem provocado o desemprego agudo, ainda não é um campo particular de pesquisa de comunicação suficientemente desenvolvido, não obstante as valiosas contribuições de alguns núcleos de pesquisa no Brasil e na América Latina. Isso não significa que o fator conflito de classes, exclusão

66 Foucault, M. de. (1999). *Vigiar e punir*: *história do nascimento das prisões* (20a ed.). Vozes, p. 158: "A vigilância hierarquizada, contínua e funcional não é, sem dúvida, uma das grandes 'invenções' técnicas do século XVIII, mas sua insidiosa extensão deve sua importância às novas mecânicas de poder, que traz consigo. O poder disciplinar, graças a ela, torna-se um sistema 'integrado', ligado do interior à economia e aos fins do dispositivo onde é exercido. Organiza-se assim como um poder múltiplo, automático e anônimo; pois, se é verdade que a vigilância repousa sobre indivíduos, seu funcionamento é de uma rede de relações de alto a baixo, mas também até um certo ponto de baixo para cima e lateralmente; essa rede 'sustenta' o conjunto, e o perpassa de efeitos de poder que se apoiam uns sobre os outros: fiscais perpetuamente fiscalizados".

e desemprego não sejam problematizados no campo, mas precisam de maiores investimentos e aperfeiçoamentos para lidar com a complexidade contemporânea. É importante pesquisar, a partir dessa linha apontada por Martín-Barbero, os processos de comunicação social gerados a partir de um *contexto* histórico – *sociocultural* determinado. Proporia, por exemplo, investigar: que *relações* sociais estabelecem esses operários desempregados?; que *táticas* de sobrevivência desenvolvem?; como organizam seu *cotidiano*?; qual é a sua relação com a *cultura de massas*?; valendo-se de que *formas* se *comunicam* com seus familiares, vizinhos, pares-excluídos e outros grupos sociais?; que hábitos, valores, imaginários, modelos, rotinas, modos adotam para realizar sua comunicação social?; quais são seus gostos, preferências, afinidades, identificações e rejeições no exercício comunicacional?; que *modos* e *formas* de agir comunicativo de resistência têm estabelecido?. Essas e outras perguntas sobre a problemática dos processos de comunicação não eram parte das orientações gerais para a pesquisa em comunicação, de modo precursor Jesús Martín-Barbero formulou essas questões de modo consistente e realista.

Durante a primeira metade da década de 80, e como resultado de dezessete anos de estudos e pesquisas (1968-1985), Martín-Barbero produz sua contribuição epistemológica central: a *teoria das mediações*; nela as misturas entre o *popular* e o *massivo*, entre o *cultural* e o *político* e a centralidade da *cultura* como *mediação* geral que orienta a compreensão das configurações midiáticas atuais, como produto de processos históricos complexos, adquirem profundidade e esclarecimento.

O grande deslocamento epistemológico foi sua *ruptura* com a concepção centrada nos meios de comunicação, que restringia a problemática do campo à mídia. Sua *crítica à razão dualista* permitiu-lhe formular problemas fundamentais para a comunicação: rompeu com o *culturalismo indigenista* que afirma uma *cultura pura* do autóctone; rompeu com o *populismo* que atribui ao *povo* características "angelicais"; ampliou a problemática comunicológica para processos históricos, culturais e

políticos, que os esquemas *funcionalistas* negavam como pertinentes para o campo, ou simplesmente os ignoravam[67].

Jesús Martín mistura o *autóctone*, o *popular* e o *massivo* numa configuração cultural contemporânea, que explica a força dos sistemas de comunicação de massa como resultado de uma inter-relação profunda entre as necessidades industriais e as adequações que os empresários realizam das *matrizes culturais históricas* nas suas programações. No pensamento do autor, a estruturação de mercados culturais latino-americanos, hegemonizados pela mídia eletrônica e digital, não teria sido possível sem a participação do *popular* na conformação do *massivo*.

Essa estruturação do *massivo*, de um mercado concreto de bens simbólicos, tampouco aconteceria sem a participação das forças políticas *populistas* que inseriram as classes populares como sujeitos importantes da história latino-americana. Apesar do *autoritarismo*, da manipulação e da expressão de vários aspectos de ideologia conservadora, o *populismo* tornou real, mediante a instauração de condições político-jurídicas, a existência de uma cultura popular de massas na região. Desse modo, Jesús Martín insere a *mediação política* como um elemento essencial de compreensão da comunicologia. Não é possível explicar a configuração de comunidades de centenas de milhões de radiouvintes e telespectadores na América Latina, simplesmente, argumentando sobre a presença dos meios técnicos que permitiram a existência desses sistemas. É necessário considerar o aspecto político *populista* para que o raciocínio não fique curto e deforme. A importante descoberta de Jesús Martín foi situar esses elementos como partes-chave do pensamento comunicológico. As *mediações*[68] principais, constitutivas do campo, na sua perspectiva são a *cultura* e a *política*. Esta última pensada com auxílio da problemática da

67 Mompart, J. L. G., Tresserras, J. M., & Otto, E. M. *"El rescate del protagonismo social de las masas: Jesús Martín-Barbero y su influencia en los estudios catalanes sobre historia de la comunicación"*. In *Mapas nocturnos...*, p. 74: *Nadie antes de Martín-Barbero había puesto tan en claro el papel central de la cultura en las transformaciones sociales ligadas a la industrialización, la urbanización y la modernización.*

68 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações/Comunicação, cultura e hegemonia*, pp. 258-334.

hegemonia e a *cultura* concebida numa visão ampla, na qual as matrizes culturais históricas dos *povos* contribuem com elementos importantes para entender as configurações culturais atuais.

Ao construir esses raciocínios Martín-Barbero desloca o pensamento em comunicação social do *informacionismo*, o *ideologismo*, o *semioticismo*, o *comunicacionismo* e o pensamento centrado no *meio de comunicação* para as *mediações* culturais, políticas, sociais e históricas, compreendidas não como elementos externos, condicionantes dos processos de comunicação, mas como elementos constituintes do campo, como partes substanciais para explicar a nossa problemática. Nesse sentido, a partir do pensamento do autor, poderíamos afirmar que existem dimensões políticas, culturais, sociais e históricas específicas que são parte da dimensão comunicacional.

4.2 Alicerces filosóficos

A fonte filosófica original do pensamento de Jesús Martín, segundo reflexão epistêmica realizada pelo próprio autor em 1997, foi o filósofo e livre-pensador vasco **Alfonso Querejazu**: *"[...] que me enseño tempranamente a* ***pensar desde*** *la cultura"*[69] [destaque meu]. Para Jesús Martín, esse mestre de suas primeiras incursões filosóficas marcou profundamente seu pensamento; de fato, a força da problemática da *cultura* no seu pensamento seria um fator fundamental para que nos anos 80 formulasse sua teoria das *mediações*. Na entrevista que realizei em agosto de 1997, para estruturar a *história de vida intelectual* de Martín-Barbero para esta obra, ele expressa a importância que teve o *círculo filosófico de Querejazu* na sua formação. Essa *escola informal* foi seu primeiro espaço de reflexão filosófica aprofundada e sistemática; basta lembrar que dela foram integrantes Julián Marias e Jesús Martín-Barbero.

69 Martín-Barbero. *"De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos"*. In *Mapas nocturnos...*, p. 201.

O nível filosófico alcançado a partir desses estudos tornaria possível a realização de seu futuro doutorado na *Universidade de Lovaina*. Nessa instituição recebeu a influência de Paul Ricoeur e suas teses sobre *semântica da ação* na linha da *teoria dos atos da linguagem* de Austin e Searle, mas já naquela época a América Latina, seus processos e suas ideias tinham marcado Martín-Barbero. As formulações de Paulo *Freire* sobre *comunicação-educação* e *pedagogia* eram parte central do seu pensamento, enfrentava as análises fenomenológicas com uma *pragmática radical*, que desenvolvia as propostas de Paulo Freire sobre um *programa de ação*, no qual a alfabetização de adultos tornava-se um processo de *conscientização-liberação* que simultaneamente *liberava a palavra*. Desse modo, seria Paulo Freire o inspirador central de sua tese de doutorado: *La palabra y la acción. Por una dialéctica de la Liberación.* Nessa obra incorporou, como parte de sua problemática filosófica, a força dos processos populares sociais transformadores. A poética de Freire foi um elemento discursivo central na formação de Jesús Martín:

> *La palabra explicita la conciencia que viene de la acción y hecha pregunta horada el espesor macizo de la situación, rompe el embrujo de la pasividad frente a la opresión. Si la palabra sola es impotente, la acción sola es estéril, la imagen del futuro se engendra entre las dos: la palabra dibuja la utopía que las manos construyen y el pedazo de tierra liberada hace verdad al poema.*[70]

Linguagem e ação combinadas na transformação do mundo, porque não é só a relação entre produção de conhecimentos e linguagem, ou a relação entre teoria e prática; Martín-Barbero toma de Paulo Freire a concepção de *utopia* que se constrói no mundo real, na terra, com as mentes, as mãos e os corpos concretos dos explorados do planeta. O conceito de *palavras geradoras* de Freire permite superar a imobilidade da linguagem, e vincular filosofia com libertação. O pensamento revolucionário enriquecia-se com uma nova vertente crítica, que gerou na América Latina a inserção de setores sociais e religiosos nos processos revolucionários.

---

70 Ibidem, p. 202.

O aspecto crítico com respeito ao *sistema capitalista* foi complementado por Jesús Martín com as propostas de Antonio Gramsci sobre a política e a cultura: *"Junto con Gramsci fue Paulo Freire el que enseño a pensar la comunicación a la vez como un proceso social y como un campo de batalla cultural"*[71].

De Gramsci trabalhou o conceito de *hegemonia,* e suas argumentações sobre a importância das culturas populares nacionais para as formas de vida social. Aproveitou também as pistas gramcianas sobre a força comunicativa dos *gêneros* populares, como também a transcendência política do *cultural* nas transformações das sociedades. Esse importante conjunto teórico teve a Gramsci como fonte central que se constituiu e um dos seus principais referentes de pensamento crítico. Observa-se, assim, como se foram gestando os *problemas/conceito* que Martín-Barbero exporia, quinze anos depois, no livro *Dos meios às mediações (...)*, na ocasião enriquecidos pela contribuição de outros importantes e numerosos autores.

A passagem fundamental enunciada por Jesús Martín nessa obra-prima é o deslocamento necessário que o pensamento em comunicação deveria fazer dos *meios* para as *mediações*. O *método*, o percurso escolhido pelo autor é pensar a comunicação a partir da *cultura* e conceber a *política* e a *cultura* como *mediações constitutivas do campo*[72]; surge assim uma noção central para ser esclarecida e pesquisada: ***mediação***[73].

Segundo Martín-Barbero, a hermenêutica de Paul Ricoeur permitiu-lhe vincular a *explicação* à *compreensão*; a necessidade de explicar para compreender, rompendo com o *positivismo* que restringe todo conhecimento à explicação. Para Barbero/Ricoeur a *compreensão* não é nenhuma escapatória ao rigor científico, ela tem um forte *valor referencial*:

---

71 Idem.

72 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações...*, pp. 277-286.

73 Martín-Barbero. *"De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos"*, p. 203: "***El ámbito filosófico*** *del que proviene* ***el concepto de mediación****, ése que me ha permitido dibujar los* ***mapas nocturnos*** *para la reflexión y la investigación, se encuentra básicamente en la* ***hermenéutica*** *de Paul* ***Ricoeur*** *y en el* ***análisis fenomenológico*** *que, de la percepción, y en particular del* ***ver****, ha hecho* ***Merleau-Ponty".***

> *Pues si para el cientificismo hegemónico el lenguaje poético no habla del mundo –ya que sería* únicamente *algo que "se juega" entre las palabras– para Ricoeur la metáfora está referida al mundo, al* ***mundo de la vida****. De ahí que el sentido del leer no reside en encontrar la intención que estaría detrás de un texto, sino el de desplegar el mundo al que el texto abre. Pero el mundo al que abre el texto no es tanto el del conjunto de los objetos manipulables sino el mundo que constituye el horizonte de nuestra vida.*[74]

Assim sendo, Jesús Martín-Barbero valida o caráter *compreensivo-explicativo* sobre o mundo da linguagem poética, da linguagem articulada, da arte, da estética, do ensaio e das construções não-axiomáticas, não formais. Se a metáfora[75] não é um simples jogo de palavras e tem valor referencial, então pode expressar o mundo concreto, simples, cotidiano da vida das pessoas e das sociedades.

Numa perspectiva *positivista*, as transferências semânticas não passariam de jogos internos à linguagem. Para uma perspectiva *hermenêutica*, como a enunciada por Martín-Barbero, a leitura das palavras, dos textos, não tem como objetivo encontrar *intencionalidades*, mas busca desdobrar o mundo e os horizontes que o texto abre.

Observa-se na reflexão de Jesús Martín as origens de sua ruptura epistemológica com uma concepção formalista da linguagem, da comunicação e do conhecimento. Talvez, sem sabê-lo conscientemente, foi juntando pedaços de saberes profundos que o levariam a pensar o mundo de uma forma complexa e nada mecanicista. A proposta teórico-metodológica dos *mapas noturnos* foi audaciosa, difícil e irresoluta, e abriu

---

74 Idem.

75 Ianni, O. (1995). *Teorias da globalização*. Civilização Brasileira, p. 22: "A **metáfora** está sempre no pensamento científico. Não é apenas um artifício poético, mas uma forma de surpreender o imponderável, fugaz, recôndito ou essencial, escondido na opacidade do real. **A metáfora combina reflexão e imaginação**. Desvenda o real de forma poética, mágica. Ainda que não revele tudo, e isto pode ser impossível, sempre revela algo fundamental. Apreende uma conotação insuspeitada, um segredo, o essencial, a aura. Tanto assim que ajuda, a compreender e explicar, ao mesmo tempo que capta o que há de dramático e épico na realidade, desafiando a reflexão e a imaginação. Em certos casos, a metáfora desvenda o **pathos** escondido nos movimentos da história".

perspectivas, caminhos, compreensões gerais e possibilidades, tentando abranger de forma ampla uma compreensão cultural da comunicação, mas sem estabelecer esquemas e mecanismos de fácil compreensão e operacionalização, como exigiriam as mentes e os modelos *funcionalistas*, *profissionalizantes* na área.

Entre o mundo da vida e o pensamento *hermenêutico-compreensivo* temos a ***mediação da linguagem***. Mas o mundo pensado como *horizonte da vida* precisava de afinamentos filosóficos que Martín-Barbero encontrou em Maurice Merleau-Ponty, nas suas reflexões sobre a relação entre a *percepção* e a *palavra*, como também a respeito da relação entre o *visível* e o *invisível* que o autor se permite construir e que nomeia como o ***saber do corpo***:

> *Se trata de un saber no pensable desde la conciencia que* ***se representa*** *el mundo, pero que es accesible a la experiencia originaria en que se* ***constituye*** *el mundo, especialmente en la experiencia constitutiva del arte,* ***ese interfaz entre la percepción y la expresión****, punto de vista desde el que el mundo toma forma y sentido. En esa experiencia el cuerpo deja de ser el instrumento de que se sirve la mente para conocer y se convierte en el lugar desde el que veo y toco al mundo, o mejor aún desde el que siento cómo el mundo me toca.*[76]

O corpo concebido como a *mediação*, a *ponte*, pela qual o mundo nos comunica, nos apalpa, nos relaciona, nos pertence, nos permite pensá-lo. A percepção, a sensibilidade, o pensamento, não podem ser separados numa compreensão *estética/comunicológica*. Martín-Barbero, ao estudar os postulados de Merleau-Ponty, consegue veicular questões fundamentais para a problemática da comunicação: a afirmação desse filósofo sobre o caráter *libidinal* e *erótico* da percepção humana, por exemplo, é essencial para o pensamento comunicológico. Aprofundar a problemática da *percepção* e do *corpo* como *mediação básica* com o mundo, Jesús Martín retoma *o saber ver* de Merleau-Ponty que exige um aprendizado do olhar, de um olhar metódico que não é revelado, mas aprendido; esse *saber ver* permite vincular o *sensível* com o *inteligível*,

76 Martín-Barbero. *Mapas nocturnos...*, p. 204.

o *visível* com o *invisível*. Para avançar na sua argumentação Martín-Barbero convidou Michel Foucault:

> *Unos pocos años después de que muriera Merleau-Ponty, Foucault escribió, en* ***Las palabras y las cosas****, que la esencia de la representación no reside en lo que da a ver, sino en la invisibilidad profunda desde la que vemos, a pesar de lo que parecen decirnos los espejos, las imitaciones, los engaña-ojo*.[77]

Nessas encruzilhadas, as problemáticas da *razão* e da *experiência*; do *corpo* e ao *espírito*; da *ficção* e da *realidade*; das lógicas formais e do saber poético; da produção de sentido como construção linguística formal, ou como processo sociocultural, foram problematizadas filosoficamente por Jesús Martín com singular esmero.

Quando afirma que é teoricamente fundamental estudar as ***práticas cotidianas de comunicação*** não expressa um ponto de vista do simplismo *funcionalista*. Essas práticas cotidianas, para Jesús Martín, são problemáticas complexas nas quais intervêm múltiplos elementos, processos, atores, nexos, interações, gêneros, matrizes e circunstâncias que medeiam a produção de comunicação. Segundo Martín-Barbero, Maurice Merleau-Ponty é o filósofo que mais influenciou sua produção intelectual[78]; apesar de não participar diretamente na construção das

77 Idem.

78 As obras de Maurice Merleau-Ponty citadas por Martín-Barbero no livro *Mapas nocturnos...* são: *Phenomenologie de la preception,* Gallimard, 1945; *Signes*, Gallimard, 1960; *Sens et non sens*, Nagel, 1966; *La prose du monde*, Gallimard, 1969; *Le visible et l'invisible*, Gallimard, 1971. Não obstante a declaração de Jesús Martín sobre Merleau-Ponty como o filósofo que mais o marcou, esse autor está ausente na sua obra máxima *Dos meios às mediações*; está ausente de seu livro *Procesos de comunicación y matrices de cultura/Itinerario para salir de la razon dualista*. Econtramos Merleau-Ponty no primeiro livro de Martín-Barbero *Comunicación masiva: Discurso y poder*, publicado pelo CIESPAL em 1978; foram citadas as obras *Phénomenologie de la percepción, Gallimard, Paris, 1969* e *La prosa del mundo*, Taurus, 1971. De Paul Ricoeur foi citada nesse mesmo livro *Le conflit des interpretacions,* Ed. du Seuil, 1969. Nos livros, comunicações, palestras, 'papers' apresentados por Jesús Martín a partir dos anos 80 essa filiação filosófica perde-se, situando sua concepção de ***mediação*** na *fenomenologia* Hegel e na *sociologia de Martín Serrano*. Apesar de não os citar as orientações desses filósofos, como comprovamos nas formulações centrais do autor, foram de fato essenciais para a construção da sua concepção de *mediações.*

principais obras do autor é um fato que a problemática da *percepção*, do *saber do corpo* – que depois será complementado com as formulações de Mikhail Bakhtin – e do *saber ver* tem um papel fundamental na concepção das *mediações,* construída por Jesús Martín-Barbero.

Por outro lado, a escolha da linguagem verbal – prosaica, poética e metafórica – como expressão dos seus postulados, reflexões e argumentos tem coerência com os postulados de Paul Ricoeur sobre o *caráter referencial* da *metáfora*. Os textos relacionam-nos com o *mundo da vida*, eles vão além da representação dos simples objetos materiais e apresentam os *horizontes da vida – utopias, heterotopias*. Desse modo, Martín-Barbero vincula texto com *utopia*, situa o objetivo das leituras não na determinação de "*intencionalidades*", mas no conhecimento desses horizontes. Esse conjunto de traços filosóficos permitiu-lhe contar com elementos epistemológicos importantes para desenvolver depois sua proposta das *mediações.*

O *novo sensorium* formulado por Walter Benjamin como *mediação central* dos processos de receptividade na época da reprodutibilidade técnica, não teria sido percebido como crucial por Martín-Barbero sem sua concepção filosófica sobre o papel da *experiência*, do *corpo*, do *saber ver*, da *libido* na percepção humana.

O contraste entre *culturas populares* e *cultura erudita*, por exemplo, não teria relevância para o autor se não concebesse *o corpo* como uma *mediação* fundamental de percepção do mundo. Os movimentos corporais grotescos, sensuais, festivos, eróticos e provocativos das classes populares expressam saberes milenares que a lógica formal e a cultura erudita não têm capacidade de compreender.

Em Jesús Martín combinam-se, num primeiro momento, os elementos basilares de um pensar a partir da *cultura* (Alfonso Querejazu), de uma *hermenêutica compreensiva* (Paul Ricoeur), da antropologia do *cotidiano* (Michel de Certeau), da filosofia da *percepção* (Maurice Merleau-Ponty), da teoria da *hegemonia* (Gramsci), de uma *filosofia* da *libertação* (Paulo Freire). **O filósofo Martín-Barbero engendraria o *comunicólogo***, esse ponto de partida gnosiológico é importante para compreender

o refinamento teórico e o cuidado metodológico do autor; sua capacidade de propor linhas de pesquisa, campos de problemas de estudo, perspectivas organizativas e de ação não seriam compreensíveis sem conhecer seu lado filosófico.

4.3 Surge o teórico da comunicação: *culturas populares, cotidiano e semioses*

Jesús Martín-Barbero incorporara-se ao campo dos estudos em comunicação social no seu retorno da Europa, entre 1975 e 1977, trabalhando numa pesquisa sobre os impasses da investigação latino-americana na área que dará como resultado o livro: *Comunicación masiva: discurso y poder* (CIESPAL, 1978). Nessa obra estabelece sua ruptura epistemológica com o *funcionalismo hegemônico* e também com o que nomeou como a *"inércia de una dogmática y una escolástica materialista dialéctica"*[79].

Cabe lembrar que, o "paradigma" de Harold Lasswell; a *análise de conteúdo* de Bernard Berelson; os modelos de pesquisa de Kurt Lewin e Paul Lazarsfeld: *duplo fluxo da informação*, a proposta de *diffusion of innovations* de Everett Rogers, e os esquemas de *políticas de comunicação* de Willburg Schramm e Ithiel de Sola Pool, circulavam pela América Latina como verdadeiros *catecismos* de teoria e métodos em comunicação.

Do lado crítico, o estruturalismo *althusseriano* influenciava significativamente os pensadores *materialistas dialético*s. O dogmatismo, o autoritarismo e o esquematismo eram vícios comuns nas práticas políticas e de pensamento das *esquerdas*. Uma verdadeira *escolástica* impedia o exercício do pensamento transformador, inventivo e revolucionário; assim, a voluptuosidade das formas carregadas de vazio não era um privilégio da *direita.* Pensar a comunicação, lamentavelmente, era um problema instrumental e técnico para a maioria das vertentes críticas. Nesse sentido, Jesús Martín deu continuidade a um trabalho de crítica

79 Martín-Barbero, J. (1988). *Procesos de comunicación y matrices de cultura/Itinerario para salir de la razón dualista*. Gustavo Gili, p. 10.

dos afazeres dogmáticos que Armand Mattelart, e as comunidades de pensamento renovador realizaram desde os anos 60, aos modelos e práticas *funcionalistas* em comunicação, preponderantes em diferentes correntes das *esquerdas*[80].

O autor situa seu primeiro deslocamento epistemológico com respeito a seu ponto de partida na passagem do que ele nomeou: *"da transparência da mensagem à opacidade dos discursos"*[81]. Desse modo, continuou trabalhando com a problematização dos *meios de comunicação*, mas os textos midiáticos deixam de ser esses esquemas formais possíveis de conhecer mediante a aplicação de fórmulas linguísticas "refinadas", o que lhe permitiu produzir uma crítica consistente do *semioticismo* e da *ilusão cibernética:*

> *Lo que empieza a cambiar es el* ***horizonte de problemas*** *en que los medios aparecen al romperse con la inercia teórica del modelo aceptado por el análisis crítico e introducir articulaciones nuevas. Ello exige que antes de pasar al análisis hagamos una reflexión sobre los presupuestos. Allí apunta el texto introductorio buscando reubicar la propuesta que viene de la teoría del discurso al interior del debate filosófico en el que la búsqueda de la interdisciplinaridad deja de ser una estratagema puramente técnica –cómo hacer converger las varias disciplinas– para pasar a plantearnos la cuestión de fondo: como abordar la* ***cuestión del sentido sin que el abordaje lingüístico la positivice****, esto es, la neutralice, y sin que su articulación a las cuestiones del poder y del deseo la carguen en tal modo que la fatalicen.*[82]

---

80 Idem: "*El tono beligerante de esa reflexión habla –más allá de los acentos personales del que escribe– de la manera en que el estudio de la comunicación en esos años asume el discurso de la denuncia y se articula a él como a su 'forma' de decir la toma de posición: si la comunicación es escenario privilegiado de la dominación, su abordaje como campo de estudio implica plantearse de qué lado se está. El lado negativo estuvo en que la asunción de la denuncia condujo a una excesiva generalización de los problemas –que tornaba difícil el reconocimiento de la peculiaridad de las situaciones– y a una sensibilización apocalíptica que unidimensionalizó el sentido de las prácticas. Pero quizás fue ese el costo que hubo de pagarse por empezar a hacer pensable, desbrozable al menos, la trama de dominio que sostiene y carga en estos países el* ***campo*** *de la comunicación".*

81 Idem.

82 Ibidem, p. 11.

O autor se encontrava entre essas duas tendências durante os anos 70, *denuncismo* e *semiologismo*, que, se bem foram importantes para romper com o *funcionalismo* hegemônico num dado momento do processo, limitaram a produção teórica e as possibilidades metodológicas dos pesquisadores em comunicação. É importante lembrar que Jesús Martín praticou essas *rupturas* não de fora do processo, e sim como pesquisador que participou na aplicação da *semiologia estruturalista* ao estudo dos meios. O autor trabalhou-confrontou nas suas pesquisas sobre *processos de comunicação*, desde meados dos anos 70, as fórmulas semiológicas que paulatinamente se mostraram insuficientes para resolver a problemática da produção de *sentido* social.

Esse *impasse entre referente teórico-metodológico e a experiência social* causaria sua *ruptura fundamental* com os saberes estruturados, preponderantes na área nesse momento, e provocaria uma nova aproximação às ciências sociais, principalmente à antropologia e a sociologia; como também, revitalizaria suas preocupações estéticas que aprofundaram sua concepção comunicológica, o que contribuiu à emergência do seu modelo das *mediações*.

O célebre ***calafrio epistemológico,*** enunciado por Jesús Martín, aconteceu de modo inesperado durante a assistência, numa sala popular de cinema do centro de Cali, do filme mexicano *La ley del monte*. Esse dia Martín-Barbero ***sentiu*** e ***compreendeu*** que a *sensibilidade* dos intelectuais e das classes populares é diferente; perguntou-se sobre que filme viram aquelas pessoas que gostavam, se entusiasmavam, choravam com aquela trama que produzia aborrecimento no autor e seus colegas. Assim, Jesús Martín demonstra, nessa passagem anedótica, a assimetria entre os processos de produção de sentido de públicos populares e a semiose dos intelectuais, fato que abriu suas análises a novas possibilidades de compreensão, e que lhe permitiu reformular radicalmente seus métodos e sua problemática teórica:

> *Una intuición comenzó así a tomar cuerpo emborronando viejas claridades y certezas* [...]. *Al mismo tiempo había también que preguntarse* ***por qué las***

> ***clases populares invierten**, como dice Dufrenne, su **deseo y extraen placer de esa cultura que les niega como sujetos**. Al ritmo de esa reflexión la intuición se fue tornando idea y proyecto: era necesario **mirar el proceso entero de la comunicación masiva desde ese otro lugar que es lo popular**, había que comenzar a pensar de otra manera las relaciones de lo popular con lo masivo*.[83] [grifos meus]

Jesús Martín coloca a problemática do *popular* como eixo explicativo da *comunicação massiva*, porque **o massivo deve ser compreendido também como *mediação histórica* do *popular*.** No *massivo* há formas de vida, velhas crenças, costumes, mitos milenares, sonhos e aspirações das classes populares, que são imbricados (*midiatizados*) com as formas de vida "moderna", de cotidianos urbanos, de imagens enganosas que disfarçam as diferenças sociais conflitivas de classe, raça e etnia.

A inserção do *popular* é necessária nos sistemas midiáticos, tanto pelo condicionamento dos *públicos* com respeito as emissoras quanto pela necessidade do projeto capitalista de incorporar um número crescente de pessoas aos mercados de bens de consumo. Lembremos que a intensa e expandida transformação das populações rurais da América Latina em populações urbanas foi um processo que aconteceu nas últimas décadas do século passado com singular dinamismo. A diferença dos anos 60: hoje somos um continente maioritariamente urbano[84], com as consequências que para a vida cotidiana das pessoas isso significa. Jesús Martín teve a sensibilidade de perceber que as *classes populares* são um elemento fundamental dos processos de comunicação massiva, não como pessoas passivas, espécie de autômatos, que o pensamento crítico tradicional tinha caracterizado até os anos 70.

As *classes populares* na concepção crítica erudita e nos modelos dogmáticos e vulgares não passam de massa manipulável e ignorante. Para Martín-Barbero as classes populares oferecem elementos

83 Martín-Barbero. *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 13.

84 América Latina y Caribe tem um **82% de população urbana** (dados 2022), aproximadamente **549'378** mil pessoas. Recuperado em maio 01 2024. https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.URB.TOTL.IN.ZS.

culturais importantes para constituir o massivo: matrizes, mitos, gêneros, crenças, lendas, costumes, histórias, rituais, cores, sons, movimentos corporais etc. que não podem ser negligenciados por um raciocínio comunicológico.

Os maiores lucros da mídia provêm dos programas que conseguem grandes *públicos*, servindo-se de estratégias de enunciação que incorporam matrizes, gêneros e modelos de significativa tradição cultural. Desse modo, o autor rompeu com a *lógica determinista* e *mecanicista*, que supõe que os empresários produzem qualquer coisa e o *"povo consome"*; e explica a força de audiência de certo tipo de programas pela presença de elementos culturais que são reconhecidos e valorizados pelas afinidades e sensibilidades das pessoas. Essas matrizes culturais seculares, regionais, étnicas, populares são *mediações* importantes nos processos de comunicação. Quem não compreende isso realiza análises centradas em questões que não definem as condições necessárias e suficientes para explicar o poder da comunicação massiva, e atribuem ao suposto aprimoramento da construção das mensagens ou a concentração econômica, a força estratégica de controle dos públicos pelos sistemas midiáticos.

Como negar que o **caráter *libidinal*** e ***erótico*** da percepção *comunicacional* organiza a fabricação das mensagens publicitárias, dramáticas e de *auditório*, que constituem o setor com maior dinâmica na reformulação das formas de enunciação na comunicação midiática contemporânea? Como negar que ***o riso*, a *festa*, a *sensualidade*, as *músicas*, a *natureza* e o *corpo***, em profunda interação, "orientam" o pensamento e as intuições dos produtores e *criativos*? A imitação de produtos de comunicação[85] com sucesso de públicos demonstra, também, como certas matrizes melodramáticas, cômicas, trágicas, epopeicas, eróticas etc. constituem um leque que permite inúmeras combinações.

85 Martín-Barbero, J. (1989). *"Euforia tecnológica e malestar en la teoría". Dia-logos de la comunicación*, 20, 7-16.

Essas rupturas epistemológicas realizadas por Jesús Martín tiveram seu complemento na definição da sua ***mediação***[86] *constitutiva* central para o campo da comunicação: a ***cultura***. Ela é pensada, pelo autor, como o *lugar* a partir do qual repensar os processos[87]; ao afirmar a *cultura* como dimensão central da produção teórico-metodológica em comunicação, seguiu um caminho paralelo ao das ciências sociais na sua aproximação à *cultura*.

Esse posicionamento de Jesús Martín com respeito ao *popular* perderia o entusiasmo inicial nos anos 90; o autor reformularia seus argumentos, quando comprovou na atividade concreta, do dia a dia, que esses novos atores políticos, pelos quais professou tanto entusiasmo, contêm nas suas características organizativas limitações próprias do contexto histórico de que são produto[88].

---

86 Martín-Barbero, J. (1987). *"La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana". Dia-logos de la comunicación, 17*, p. 49: *"Las* ***mediaciones*** *son entendidas aquí como ese "lugar" desde el que es posible percibir y comprender la interacción entre el espacio de la producción y el de la recepción: que lo que se produce en la televisión no responde únicamente a requerimientos del sistema industrial y a estrategias comerciales sino también a exigencias que vienen de la trama cultural y de los modos de ver. Estamos afirmando que la televisión no* ***funciona*** *sino en la medida en que asume –y al asumir legitima– demandas que vienen de los grupos receptores; pero a su vez no puede legitimar esas demandas sin resignificarlas "en función "del discurso social hegemónico".*

87 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações...*, p. 285: "Mas algo radicalmente diferente acontece quando o cultural assinala a percepção de dimensões inéditas do conflito social, a formação de novos sujeitos –regionais, religiosos, sexuais, geracionais– e formas de rebeldia e resistência. [Re]conceitualização da cultura que nos confronta com essa outra experiência cultural que é a popular, em sua existência múltipla e ativa não apenas na memória do passado, mas também na conflitividade e na criatividade atuais. Pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias".

88 Martín-Barbero, J. (1996). *Pre-textos/Conversaciones sobre la comunicación y sus contextos* (2a. ed.). Ed. Universidad del Valle, p. 200: "*Aclaremos también en qué sentido hablamos de* ***alternativas****. Insisto en el plural para ir en primer lugar contra la tendencia a pensar que exista* ***una*** *forma auténtica de lo alternativo. Es mucho el esfuerzo por darle voz e imagen a los excluidos y por abrirle espacio a la expresión popular que hay detrás de la llamada "comunicación alternativa". Pero también es mucho lo que ahí se ha agazapado de visión maniquea y marginalista, cargada de residuos puristas y populistas: identificado con lo popular y esto a*

As relações entre o *popular* e o *massivo* tiveram uma realização investigativa importante, para o pensamento de Martín-Barbero, na pesquisa: "*La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana*"[89]:

> *En síntesis, la telenovela está dejando de ser un "entretenimiento" para amas de casa y transformándose en un programa que le hace competencia a las grandes series norte-americanas y europeas en las horas de mayor audiencia diaria de la televisión. Se convierte en un producto económicamente importante por la inversión publicitaria que allí se hace y los resortes de desarrollo industrial que moviliza, políticamente significativa porque cada día un mayor* número de personas y sectores *la ven como un espacio de intervención y culturalmente ofrece un campo fundamental para la introducción de hábitos y valores. El tomar la telenovela como un* ***lugar*** *en el que se manifiestan cambios importantes que atañen a la industria cultural de América Latina permite "tomar el pulso", desde un producto concreto, a las relaciones entre cultura, comunicación y una sociedad como la colombiana*.[90]

Essa orientação acerca do **caráter estratégico da *telenovela*** na constituição de um *campo audiovisual* latino-americano, que se estabeleceu como o fator principal para controlar os mercados televisivos na região, gerou um conjunto de pesquisas de *"recepção"* no continente de transcendência internacional. Esse processo, paradoxal para os teóricos críticos ortodoxos que prediziam um controle total dos produtos e dos mercados de bens culturais na América Latina pelas empresas de comunicação oligopólicas dos EUA, teve Jesús Martín-Barbero como um dos principais teóricos e estrategistas, que pesquisou, percebeu e logo sistematizou uma caracterização que estabelecia o conflito, a produção

---

su vez con lo auténtico, lo alternativo sería el mundo de la horizontalidad y la participación en sí misma. Por eso ***diseñar alternativas de comunicación es trabajar tanto por ampliar las voces y los géneros que caben en los medios masivos como por potenciar la democratización que se gesta en los proyectos de comunicación comunitaria. En uno y en otro ámbito lo que se trata es de hacer efectiva la pluralidad, la diferencia que enriquece la sociedad y desde la que se construye la democracia****"*.

89 Martín-Barbero, J. (1987). *"La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana"*. *Dia-logos de la Comunicación, 17*, 46-59.

90 Ibidem, p. 48.

própria da região e a força das matrizes dos gêneros populares como uma configuração central da mídia na América Latina.

Nosso subcontinente (América Latina e Caribe), com seu caráter periférico, dependente e diferenciado, com peculiar desenvolvimento *desigual* e *combinado* do *capitalismo*, conseguiu na área da indústria de bens culturais estruturar megaempresas e redes de importância internacional. Do ponto de vista cultural, é importante compreender que o sucesso econômico dessas empresas se deveu decisivamente à **incorporação** do que Jesús Martín designa como ***matrizes* e *gêneros populares*** (*melodrama*; música *popular: salsa, samba, bolero, pagode, cumbia, sertaneja, rock-latino*; *humor: Cantinflas* e *tragédia: Gil Gomes*) na programação dessas indústrias.

As análises sobre o campo de investigação e produção teórica em comunicação, argumentadas por Martín-Barbero nos anos 80, gerou duas obras-mor na área de teoria da comunicação na América Latina para esse período, o livro: *Procesos de comunicación y matrices de cultura: Itinerario para salir de la razón dualista,* e o livro: *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, que sintetizam um conjunto de argumentos formulados pelo autor sobre a problemática comunicológica, e recolhem o fruto de mais de vinte anos de reflexões filosóficas, teóricas e fenomenológicas acerca da comunicação social. Jesús Martín, independentemente de não ter conseguido desenvolver todos os procedimentos e orientações teóricas que seus postulados sobre *recepção* estabeleceram em 1987, gerou um campo de preocupações, projetos e atividades de pesquisa que depois de quatro décadas mantém desdobramentos e desenvolvimentos importantes[91]. É decisivo que, durante esse período,

91 Na América Latina realizaram-se pesquisas sobre telenovela no México, no Brasil, na Colômbia e no Peru. A pesquisa de produção e recepção em televisão na América Latina teve seus maiores avanços a partir do objeto *telenovela*. Cabe salientar que no Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP realizou um *projeto integrado* de pesquisa que agrupou várias correntes teórico-metodológicas. Como resultado desse projeto existem vários textos sobre teledramaturgia, análises do discurso, recepção, mídia e gêneros, análises histórico, linguagens e produção televisiva que representam um conjunto importante de conhecimentos para a comunicação social. No meu caso, o aprofundamento dos postulados do pro-

seus postulados gerassem reflexões, pesquisas, argumentos e críticas na maioria de países, e principalmente nos centros mais importantes de produção teórica da América Latina, como demonstra a pesquisa de Raúl Fuentes Navarro que citamos anteriormente. Já nos anos noventa, no congresso da *Federação Latino-americana de Faculdades de Comunicação Social* (FELAFACS), realizado em outubro de 1997, em Lima, Jesús Martín-Barbero, Eliseo Verón e Armand Mattelart foram homenageados junto de Néstor García Canclini e Miguel de Moragas Spá como os principais pensadores/pesquisadores que contribuíram para a constituição do campo de estudos em comunicação social na América Latina. Nas décadas de 80 e 90 o maior peso dos postulados teóricos presentes na região, de fato, corresponde à obra de Jesús Martín e os autores mencionados. Afora o congresso mencionado, em dezembro de 1997 realizou-se em Bogotá um encontro com alguns importantes autores da área de comunicação na América Latina, para discutir o décimo aniversário da obra *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Como resultado desse trabalho, publicou-se o livro: *Mapas nocturnos: diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero*, que sintetizou a importância do autor e de sua obra no continente. Em 2008, ao comemorar-se 20 anos da publicação da obra de Jesús Martín, a editora Anthropos, da Espanha, publicou na sua coleção *Huellas del conocimiento*, o número 219, titulado *Jesús Martín-Barbero: comunicação e cultura em América Latina*, que mostrou a continuidade e relevância da produção do autor no campo das teorias da comunicação.

Uma questão-chave nas proposições de Jesús Martín é sua posição com respeito às *práticas cotidianas* das pessoas, para o autor elas são o

fessor Jesús Martín-Barbero não teria as características apresentadas no livro atual se não houvesse participado do subprojeto de *recepção* dirigido pela professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Os oito meses de pesquisa de campo na favela de Vila Dalva, zona oeste de São Paulo, constituíram um *lugar* privilegiado para confrontar as questões teóricas culturais que estudei durante oito anos no grupo de pesquisa de epistemologia e metodologias, no grupo de pesquisa de telenovela, e nos cursos de ciências da comunicação, de ciências sociais, de ciências da linguagem e de filosofia da USP.

tempo-espaço em que os sujeitos constroem seu [Re]encantamento do mundo. A reflexão filosófica de Martín-Barbero leva-o a identificar *o cotidiano* como o *lugar* de junção entre práticas repetitivas humilhantes (tarefas domésticas, trabalho explorado, atividades de transporte etc.) e estruturação dos *imaginários*, *mitos*[92], *heterotopias*[93], *emoções*, *poesia*, do *transcendente*, do *erótico* etc.

A ***mediação* do *cotidiano*** permite, segundo Martín-Barbero, uma ruptura profunda entre o discurso da produção e o discurso do reconhecimento:

> ¿No será que, más *allá de la mala actuación, o de la pobreza estética, de lo reaccionarias que sean las telenovelas, en la dramatización hay un momento poético, hay un escalofrío poético, algo que le permite a la gente romper la inercia de la vida cotidiana, reencantar su vida cotidiana?*[94]

---

92 Martín-Barbero. *Pre-Textos...*, pp. 186-187: "*Es muy posible, que para los intelectuales les quede ya muy poca magia, sin embargo, para la mayoría de la gente la experiencia de la desaparición de la distancia, la experiencia de la supresión del tiempo es un fenómeno de punta a punta misterioso, mágico, excitante, reencantador. Lo cual nos lleva a comprender entonces que, de alguna manera, los medios han acarreado una eliminación de la distancia entre lo sagrado y lo profano. [...] La televisión está haciendo hoy día el lugar de visibilización de los mitos comunes. Y no sólo en el sentido que hablaba Barthes del mito, sino en el sentido más hondamente antropológico, de* ***los mitos que unen, de los mitos que nos dan miedo o que nos quitan el miedo, de los mitos que nos juntan, de los mitos que nos protegen, de los mitos que nos salvan. De los mitos que dan sentido a la pobre vida de la mayoría*** *durante la mayoría de los días de nuestra pobre vida*" [grifos meus].

93 Herlinghaus, H. *"La modernidad ha comenzado a hablarnos desde donde jamás lo esperábamos/Una nueva epistemología política de la cultura en De los medios a las mediaciones de Jesús Martín-Barbero*". *Mapas nocturnos...*, p. 12: "*La* ***heterotopía****, en términos de Foucault, no es representable desde una totalidad y unicidad, se reconoce como espacio descentrador que, sin embargo, puede cumplir funciones constitutivas em medio de un sistema macro (1967-1990). El descentramiento que esta noción supone es aplicable también a estrategias de pensamiento. Designaría aquellas prácticas de reflexión que invierten los lugares dominantes desde los que un raciocinio hegemónico solía operar. Pensar de esta manera significaría hacerlo desde* ***"otro"*** *lugar, diferente de los centros y autoridades de la teorización cultural sin caer en particularismos, asumiendo también la necesidad de nombrar relaciones de carácter general, así como perspectivas de larga duración. A* ***diferencia de la utopía, la heterotopía reflexiva buscaría sus metas no en el "allá" distante sino en el "acá" precario***".

94 Martín-Barbero. *Pre-Textos...*, p. 187.

Desse modo as pessoas "*vulgares*", "*comuns*", o *povo*, as classes populares no raciocínio de Jesús Martín não são seres "autômatos", "imbecis", "superficiais" e "conformistas" como os elitistas pensam; um significativo número de sujeitos, desses grupos humanos, consegue sobreviver ao dia a dia de exploração, segregação, exclusão e repressão porque realizam **operações cotidianas de *invenção***. Para o autor, **a mais importante inversão *de sentido*** nas sociedades contemporâneas é aquela que realizam as classes populares a respeito dos produtos da *mídia*, assim como a utilização que fazem deles para construir seus próprios *símbolos*, *mitos* e imaginários poéticos. Tal processo torna possível para essas pessoas ter uma vida mental de "romances", "aventuras", "emoções" e "tragédias" diferenciada da "irrelevante" vida que o modelo socioeconômico as obriga a levar.

O ***cotidiano***, suas práticas, confrontam-se entre rituais repetitivos, cansativos e humilhantes e **práticas *poéticas-transcendentes***. Para Jesús Martín, as práticas cotidianas de consumo de produtos da mídia são as principais atividades que permitem o [Re]encantamento do seu mundo pelas classes populares e médias. Esse postulado do autor serve para romper com as concepções elitistas, apocalípticas, dogmáticas e mecanicistas que caracterizam o consumo cultural das classes populares como simples processos de alienação, embrutecimento e aprofundamento da ignorância. As brechas, as contradições, os paradoxos, como em todo processo histórico, também ocorrem e as configurações de sentido dependem das múltiplas *mediações*[95] socioculturais que condicio-

95 Herlinghaus, H. *"La modernidad ha comenzado a hablarnos desde donde jamás lo esperábamos..."*, p. 22: "*El concepto de **mediaciones**, cuyo plural señala su envergadura metafórica, se fundamenta en un redescubrimiento histórico y epistemológico de **lo popular**, ya no como tema sino como "lugar metodológico" (Martín-Barbero, 1987, p. 74). Dicha noción transciende los contornos teóricos que le dieron Althusser, Raymond Willians o Martín Serrano en la medida en que articula las experiencias que se constituyen interactivamente **entre** lo social cotidiano, lo masivo y lo popular. En palabras que todavía suenan escandalosas, la modernidad periférica no se constituye como "calidad", sino como experiencia comunicativa, una especie de interculturalidad social cuya dinámica se metaforiza a partir del "desencuentro" entre lo que ofrece el medio y lo que con él hacen los consumidores culturalmente activos*".

nam a receptividade desses programas. As *misturas* e a *promiscuidade* de leituras são enormes, e produzem uma *multiplicidade* de sentidos que podem ir do conservadorismo extremo à crítica radical.

A ***teoria das mediações*** **conseguiu ampliar o campo de estudos e reflexões da comunicação**, que estava restrita à problemática dos meios, dos seus conteúdos, da estrutura de suas mensagens e de seus efeitos, para uma problemática muito mais abrangente na qual *a cultura* e a *política* constituem *mediações* constitutivas basilares. É uma epistemologia que articula o mundo dos meios com uma *história cultural*, no sentido de Jacques Le Goff; que mistura *classes populares* com *massmediação* vinculando os processos políticos de modernização com a mídia. Uma epistemologia que retoma os postulados de Michel de Certeau sobre a importância do *cotidiano*, das práticas do dia-a-dia; não como mera reprodução das determinações estruturais, mas como construção de *antidisciplinas*, de inumeráveis táticas de vida que se desenvolveriam num conflito entre diferentes temporalidades[96]; *destiempos*, que expressam a não-contemporaneidade da América Latina entre os avanços tecnológicos de sua peculiar modernidade, e a permanência de matrizes culturais seculares na constituição de seus pen-

96 Santos, M. *Técnica, espaço, tempo...*, pp. 38-39: "O tempo do cotidiano compartilhado é um tempo plural, o tempo dentro do tempo. Hoje isso não é apenas o fato da cidade, mas também do campo. Em termos analíticos a espacialização chama-se temporalização prática, pois todos os atores estão incluídos através do **espaço banal**, que leva consigo todas as dimensões do acontecer. Ora, o acontecer é banalizado pelo lugar e, nesse sentido, é que se pode dizer que o tempo é determinado pelo espaço. Na verdade, o tempo e o espaço não se tornaram vazios ou fantasmagóricos como pensou A. Giddens, mas, ao contrário, por meio do lugar e do cotidiano, o tempo e o espaço, que contêm a variedade das coisas e das ações, também incluem a multiplicidade infinita de perspectivas. Basta não considerar o espaço como simples materialidade, isto é, o domínio da necessidade, mas como **teatro obrigatório da ação**, isto é, o domínio da liberdade". Ianni, O. *Teorias da globalização*, p. 168: "No âmbito da sociedade global, as formas sociais do espaço e do tempo modificam-se e multiplicam-se. Dado que a globalização articula, tensiona e dinamiza configurações sociais e locais, nacionais, regionais, internacionais e transnacionais, multiplicam-se as possibilidades do espaço e do tempo. Pluralizam-se e entrecruzam-se em moldes desconhecidos, ainda não codificados. Surpreendem pelas possibilidades potenciais escondidas e pelas criações inesperadas. Deslocam pontos e lugares, ritmos e andamentos, modos de ser e devir".

samentos, *heterotopias*, *imaginários*, *mitos*, ficções, espiritualidade e cosmovisões.

O mérito de Jesús Martín-Barbero foi ter deslocado a perspectiva de pensamento em comunicação, mudando perguntas e problemas. Ter levantado uma crítica pertinente e sistemática às formas *funcionalistas*, *semioticistas* e *denuncistas*, permitindo uma revitalização importante de nosso campo de estudos a partir da década de 80, porque soube juntar sua erudição teórica e sua competência estratégica com processos históricos socioculturais essenciais de nossa região.

Jesús Martín insere suas análises no contexto histórico latino-americano, no qual a produção dessas ideias se realizou. O *funcionalismo* que, como apontamos, tem suas origens no *positivismo* e no conservadorismo do século XIX, alcança nas décadas de quarenta e cinquenta do século XX sua expansão internacional no campo da comunicação, e inclusive se autodefine como a "ciência da comunicação", como os "inventores" da disciplina. A realidade que tornou possível essa situação foi a hegemonia alcançada pelo modelo estadunidense de Estado e de sociedade; a derrota na *segunda guerra mundial* das potências capitalistas de oposição (Alemanha, Japão, Itália), e o futuro controle de seus mercados e sociedades pelos Estados Unidos, o que deu a esta *formação social* a condição de superpotência do capitalismo mundial; não só na esfera econômica, mas também, e o que interessa mais para nossa análise, na *tecnoesfera simbólica* que, através do cinema e da televisão, foi preparando as condições de *cumplicidade internacional* para a estruturação da *sociedade capitalista global*. Nesse processo *o império* construiu o mais avançado, complexo e eficiente sistema de sistemas de mídia, que tem acompanhado de maneira profunda, crucial e eficiente a estruturação de sua hegemonia mundial.

O modelo *democrático representativo, restritivo*, dos Estados Unidos foi influenciando cada vez mais o mundo. E a produção de conhecimentos, seguindo o estilo *pesquisa administrativa* nas ciências sociais e no campo da comunicação, tornou-se o paradigma hegemônico.

O trabalho de Jesús Martín, no que se refere a essa hegemonia conceitual, foi criticá-la, pesquisar suas origens, estabelecer redes de conceitos que expliquem sua estrutura, confrontar argumentos filosóficos, sociológicos e psicológicos de diferentes orientações sobre o *funcionalismo* e a comunicação social.

Como uma expressão importante desse paradigma hegemônico, o autor pesquisa os argumentos de Daniel Bell, como teórico que esboça parte das ideias-chave desse pensamento. E o decisivo neste autor é a inversão dos espaços a partir dos quais realiza a crítica social; Bell, através da sua obra, fundamenta que o verdadeiro *lugar* para desenvolver a verdadeira crítica social já não é a crítica política, mas a *crítica cultural*. Porque nas sociedades contemporâneas a *função mediadora central* na sociedade é realizada pela *indústria cultural* e não como antigamente pela família, a escola e os partidos. As mudanças mais importantes nas sociedades se localizam no âmbito da cultura e não da política, e o fundamental é conceber a cultura como *"los códigos de conducta de un grupo o un pueblo"*, e não mais como a cultura erudita.

De Edward Shils, Martín-Barbero pesquisa seus argumentos sobre a *revitalização do indivíduo*, que constituem um interessante contraponto às formulações apocalípticas ou metafísicas. Para Shils a sociedade de massa permite o desenvolvimento da individualidade mediante *"la disponibilidad para las experiencias, el florecimiento de sensaciones y emociones, la apertura hacia los otros [...] ha liberado las capacidades morales e intelectuales del individuo"*[97]. O *indivíduo massa* deixa de ser alienado, anônimo, passivo e conformista e na concepção de Shils se transforma num ser criativo, livre, autoanalítico e profundamente ético. Assim, formula ideias com entusiasmo *positivista* confrontadas com o fatalismo de Spengler. Contudo, é importante reconhecer que esses pensamentos expressam uma parte da realidade. Não significa que a sociedade de massas automaticamente gere esse tipo de pessoas, mas é verdade que as múltiplas contradições e paradoxos dessa sociedade tornam possível

97 Shils, E. *"La sociedad de masas y su cultura"*. In *Industria cultural y sociedad de masas*, p. 158.

a existência de pessoas como as assinaladas por Shils. Porém, elas são manifestação de resistência, de indisciplina e de subversão, e não um produto mecânico da lógica do capital.

Nesta parte, Jesús Martín-Barbero expressa sua afinidade com esse tipo de pensamentos e diz:

> *La cultura de masa es la primera en posibilitar la comunicación entre los diferentes estratos de la sociedad. Y puesto que es imposible una sociedad que llegue a una completa unidad cultural, entonces lo importante es que haya circulación. ¿Y cuándo ha existido mayor circulación cultural que en la sociedad de masas? Mientras el libro mantuvo y hasta reforzó durante mucho tiempo la segregación cultural entre las clases, fue el periódico el que empezó a posibilitar el flujo, y el cine y la radio los que intensificaron el encuentro.*[98]

É complicado afirmar que foram os meios que possibilitaram ou obstaculizaram o fluxo da comunicação; definir o livro como motivador de segregação cultural é muito delicado, ainda mais se nos inserimos numa perspectiva de conhecimento histórica, crítica e transformadora. É muito diferente afirmar que as condições culturais, históricas e sociais das sociedades pré-capitalistas tornaram muito difícil o acesso ao livro e à leitura pelas classes subalternas; mas o livro como meio, pela sua essência e características não obstaculizou nada, fora o sistema social, educativo e cultural da época que provocou a segregação entre os alfabetizados e os analfabetos.

Por outro lado, afirmar que o jornal possibilita a comunicação é muito polêmico. Será que o jornal tem mais potencialidades de comunicação que o livro? Será que o livro é menos comunicativo que a televisão ou o rádio? Se pensamos, como Jesús Martín no parágrafo analisado, que o importante é a *circulação*, então os meios massivos automaticamente seriam mais comunicativos. Mas se pensamos os processos de comunicação de forma não reduzida, nesse caso devemos pensar no conjunto da produção, da recepção, das mediações, do contexto, da história, das

98 Martín-Barbero, J. (1991). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía* (2a. ed.). Gustavo Gili, p. 45.

misturas, das formações sociais. Portanto, se a *circulação* é importante, ela não define nem necessariamente, nem suficientemente, as propriedades do processo. E certamente a *circulação*, tanto na sua abrangência como na sua quantidade, não expressa maior ou menor grau de comunicação.

A *ideologia estadunidense da comunicação* tem outra figura de primeira ordem, estudada por Jesús Martín, é *David Riesman*, quem tentou colocar a *psicologia social como ciência das ciências*, tendo como intenção montar uma *teoria sistêmica* que organizasse os dados da demografia, da antropologia, da administração de empresas, da economia e da ética.

Segundo a proposta de Riesman, a grande transformação social da época foi a mudança de uma *economia da produção* para uma *economia do consumo.* Para este autor é fundamental estudar as relações entre o caráter psicológico e a sociedade, porque assim é possível compreender as transformações que definem os *tipos* de sociedade: *"Riesman proyecta así sobre la dinámica de la modernidad una doble figura: la del hombre medio disolviendo las clases sociales en conflicto y la de los medios de comunicación elevados a causalidad eficiente de la historia-cultura"*[99].

Assim, tanto os autores aristocráticos fatalistas do século XIX como os psicólogos e sociólogos norte-americanos dos anos 40-50, do século XX, coincidiam nos argumentos sobre o *fim das classes* e o *fim das ideologias* na sociedade de massa. A "*dissolução das classes*" leva a um *culturalismo abstrato* que nega as relações entre a realidade cultural e as relações de poder. Essa *ideologia culturalista*, que conseguiu uma ampla difusão na América Latina. Procurou deslegitimar o campo político como uma dimensão importante e criativa da existência subjetiva e social. Ainda são comuns, nos discursos de pensadores em comunicação, as ideias de "*neutralidade*", "*objetividade*", "*apolítica*", "fim da *história*", "*fim das ideologias*"; na maioria das vezes repetem ou vulgarizam, sem saber, os autores, as fontes, e as noções estruturadas pelos *funcionalistas* norte-americanos nos anos quarenta, ou as ideias de Tocqueville, de 1835.

99 Ibidem, p. 46.

Neste momento da reflexão, Jesús Martín expõe questões que são importantes por sua transcendência atual. Estamos em 2026 e, em numerosas instituições e comunidades do nosso campo, ainda são hegemônicas as ideologias *funcionalistas* misturadas com especulação pós-modernista e tecnocrática, fatalismo apocalíptico, ou mistificação culturalista ou cientificista. Em geral essa situação é possível pela falta de trabalho de pesquisa sistemático, rigoroso, crítico e honesto. A relação entre teoria e pesquisa não é fundamentada suficientemente, muitas vezes é ignorada, e lamentavelmente não existe uma tradição forte e expandida de pesquisa científica na nossa região.

Paradoxalmente, os autores estadunidenses provocam nosso pensamento quando nos fazem refletir sobre os aspectos positivos da cultura desenvolvida pelas sociedades de massa, especialmente a que tem a ver com os meios de comunicação, com a *indústria cultural* e com a *cultura popular*.

A presença de novas tecnologias de comunicação, no século XX, como o rádio e a televisão fez possível o desenvolvimento de novos gêneros populares de comunicação, que foram muito importantes na estruturação das sociedades latino-americanas e do Caribe, e nos processos de transformação revolucionária. O positivo das indústrias da cultura na América Latina tem muito pouco de abstrato e muito de realidade. À diferença da Alemanha nazista ou da Itália fascista, os produtos de comunicação na nossa região também são expressão de riqueza cultural, de memória histórica e de alternativas éticas e políticas à realidade global.

4.4 Diálogos e confrontos com a Escola de Frankfurt

Martín-Barbero tratou de uma das comunidades mais importantes e influentes no campo da comunicação social: a Escola de Frankfurt, que foi o contraponto europeu ao *funcionalismo* norte-americano. Caraterizada por sua heterogeneidade, visto que incluía nos seus quadros hegelianos e *materialistas dialético*s, produziu um trabalho inestimável de crítica ao

capitalismo a partir de vários campos do saber. Jesús Martín a estuda na sua perspectiva de privilegiar a dimensão cultural como espaço central da problemática comunicológica. O debate de fundo que ele situa é Benjamin *versus* Adorno, o primeiro, que reconhecia na cultura popular experiência e inventividade, numa linha *materialista dialética* renovadora, e o segundo, exímio representante da alta cultura hegeliana apocalíptica. Novamente Martín-Barbero segue sua *estratégia metodológica histórica*, ao explicar a Escola de Frankfurt no contexto da Alemanha nazista, no qual se estruturou e se desenvolveu a primeira parte da produção teórica desta escola.

O *capitalismo* no *Estado nazista* exprimiu seu caráter totalitário e mostrou caraterísticas culturais e políticas que até esse momento não se tinham manifestado. A *razão instrumental* chegou aos experimentos com seres humanos como se fossem cobaias ou máquinas, a sistematização do sistema social levou à *perfeição genocida*, a *indústria cultural* teve um controle ideológico e político totalitários, a manipulação das massas alcançou a máxima expressão humana já conhecida; a produção científica, cultural e acadêmica foi instrumentalizada pelo partido nazista; ancestrais matrizes culturais autoritárias, racistas, formalistas, ortodoxas e genocidas foram potencializadas e operacionalizadas como máquina de autodestruição e destruição.

"*O ovo da serpente*" foi o contexto histórico-social no qual os frankfurtianos se organizaram, particularizando-se por sua militância na filosofia, na psicanálise, na estética, na cultura. Não como Gramsci na política e na cultura.

Novamente as categorias *materialistas dialéticas* do paradoxo, de movimento e da contradição se apresentam significativamente na *formação social nazista* e na *formação social fascista*. Essas sociedades, *extremistas* nas suas formas de repressão e em criar obstáculos para a produção filosófica e cultural livre, geraram comunidades e pensadores que aprofundam e desenvolvem com riqueza singular a crítica ao seu modelo de vida, de sociedade e de Estado autoritário.

As formulações de *Horkheimer e Adorno* partem do sofisma do *"caos cultural"*; sua explicação sobre o funcionamento do sistema é contundente:

> *La "unidad del sistema" es enunciada a partir de un análisis de la* lógica de *la industria, en la que se distingue un doble dispositivo: la introducción en la cultura de la producción en serie "sacrificando aquello por lo cual la* lógica de *la obra se distingue de la del sistema social", y la imbricación entre producción de cosas e producción de necesidades en tal forma que "la fuerza de la industria cultural reside en la unidad con la necesidad producida", el gozne entre uno y otro se halla en la "racionalidad de la* técnica que es *hoy la racionalidad del dominio mismo".*[100]

Como sublinha Martín-Barbero a afirmação de *unidade do sistema* é muito importante para compreender as relações entre sistema cultural, sistema político e sistema econômico, facilitando a crítica a qualquer culturalismo. Mas também é sumamente perigosa, quando reduz tudo a uma produção sistêmica que nega a arte e a cultura. Segundo esta linha de pensamento toda produção capitalista da indústria cultural é essencialmente igual.

É peculiar como esta ideologia hegeliana e elitista influenciou a *esquerda apocalíptica*, impedindo um aprofundamento mais abrangente da problemática da comunicação e da cultura. Com efeito, a similaridade com o contexto repressivo nazista em muitas sociedades latino-americanas facilitou a adequação do pensamento de Adorno às interpretações sobre os processos de comunicação na América Latina.

A *"racionalidade técnica"* como eixo da unidade do sistema, segundo Adorno e Horkheimer, define a qualidade dos meios culturais. Os meios culturais nesta racionalidade produzem uma *degradação da cultura*, a qual se manifesta na indústria da diversão, que procura tornar tolerante uma vida de exploração e miséria. Continuando sua argumentação,

---

100 Martín-Barbero, J. (1991). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía* (2a. ed.). Gustavo Gili, p. 50. Citado de M. Horkheimer; Th. Adorno. *Dialéctica del Iluminismo*, Editorial Sur, 1971, pp. 147-148, 165.

caracterizam outro elemento importante de sua teoria crítica sobre a indústria cultural: a *dessacralização da arte.* Esta se separa do âmbito do sagrado e obtém uma autonomia no espaço do mercado como um bem cultural. A arte vira mercadoria e tem uma dinâmica própria.

Outro aspecto chave é sua concepção do prazer estético, pois para Adorno o "gozo artístico" deve ser demolido porque quem frui com a experiência é somente o homem trivial. Martín-Barbero critica estas manifestações de aristocratismo cultural e de fatalismo teórico, as quais negam a pluralidade das experiências estéticas tanto nos modos de fazer, quanto no uso social da arte.

As análises de Adorno e Horkheimer têm um nível de construção e de reflexão elevado e aprofundado. São um referente importante no estudo dos fenômenos culturais no capitalismo, mas contêm no seu núcleo filosófico um essencialismo, um absolutismo e um etnocentrismo reprováveis, que deformam os fenômenos e os processos de conhecimento. E Jesús Martín, para sintetizar esta concepção negativa, cita uma frase chave do pensamento apocalíptico: "*el arte permanece íntegro precisamente cuando no participa en la comunicación*"[101].

Metodologicamente, como contraponto a Adorno e Horkheimer com seu método lógico dedutivo racionalista e absolutista, Jesús Martín introduz na argumentação W. Benjamin pelo seu talento radicalmente não acadêmico, pela sua sensibilidade, pelo seu método de análise e exposição, heterodoxos.

Benjamin não investiga a partir de um lugar fixo, mas concebe a realidade como uma *descontinuidade*, pois seu interesse de pesquisa não está no núcleo dos processos, mas nas margens. Nessa perspectiva, argumentou sobre uma *mediação central*: "*pensar la experiencia es el modo de acceder a lo que irrumpe en la historia con las masas y la técnica. No se puede entender lo que pasa culturalmente en las masas sin atender a su experiencia*"[102].

---

101 Citado por Martín-Barbero, *De los medios a las mediaciones...*, p. 55, Th. W. Adorno. *Teoria estética,* s/c, s/e, s/d, p. 51.

102 Ibidem, p. 57.

Ao contrário dos ilustrados, para Benjamin pensar as transformações nas condições de produção e as mudanças no espaço da cultura é um pensar histórico, que necessariamente deve **considerar a experiência** como fator basilar da sua reflexão. Porque a diferença da *cultura culta*, para a qual a chave está na obra de arte, para Benjamin a chave está na *percepção* e no *uso*.

Pensar a configuração da *modernidade*, dos espaços de *percepção*, pesquisando o que acontece nas ruas, nas fábricas, nas salas de cinema, na literatura marginal. Procurar conexões, descobrir parentescos, indagar obscuras relações, rastrear as formas dos conflitos de classe, na escritura de Baudelaire, nas montagens cinematográficas, na narrativa dos folhetins, nas manifestações das multidões, nos registros urbanos configura-se realmente numa provocação para a dialética hegeliana dos ilustrados da Escola de Frankfurt. Assim, Benjamin define uma *linha metodológica* profundamente comprometida com a categoria *materialista dialética* de *práxis* como combinação de teoria e prática investigando as redes de contradições da realidade para explicar o mundo e reconstruir permanentemente a teoria e seus procedimentos, uma avaliação e questionamentos constantes da prática teórica e das estratégias e táticas de investigação, uma valorização singular das classes subalternas.

Benjamin é, sem dúvida, um dos precursores, um dos alicerces, um dos revolucionários metodológicos mais importantes para o campo da comunicação. Seu estilo de trabalho, suas formulações, seus conteúdos representam uma mudança decisiva no que concerne ao *determinismo* e ao *mecanicismo* do marxismo vulgar. E constitui uma crítica estratégica central ao aristocratismo intelectual de Horkheimer e Adorno, e a toda a linha hegeliana apocalíptica que fundaram.

O paralelismo com Gramsci é impressionante pelo destaque outorgado ao *popular*, pela valorização das manifestações culturais consideradas degradadas, pela flexibilidade metodológica, pela sensibilidade estética, pela rica experiência humana de criar num contexto genocida, totalitário e instrumental.

A grandeza metodológica de Benjamin e Gramsci está na sua ruptura com o contexto hegemônico que provocava a construção de pensamento racionalista formal para enfrentar a razão instrumental genocida do nazismo ou do fascismo. A estratégia deles é não aceitar nem os procedimentos, nem as regras, nem o lugar, nem as premissas que os formalismos no seu auge condicionavam.

É um ***pensamento complexo***, que tem profunda vinculação com a realidade, um compromisso histórico e político aprofundado com as classes subalternas, e uma abertura sistemática ao movimento da vida, da cultura e do mundo. Sua compreensão dos processos não é um jogo teorista, não é uma habilidade retórica, não é uma voluptuosidade das formas. Sua exposição exige um método, mediante o qual a palavra, a ideia, a noção, o conceito, são resultados da pesquisa, da observação dos processos de produção cultural, do estudo das maneiras de perceber, da investigação dos usos, sem preconceitos eruditos, sem moralismo filosófico, sem aristocratismo comportamental.

Para Jesús Martín, dois temas são fundamentais para compreender a relevância de Benjamin para a comunicação, *as novas técnicas* e *a cidade moderna*. Jesús Martín considera chave para o estudo do autor o texto sobre E. Fuchs acerca da *história da recepção*. Nossa preocupação central não seria a *arte* ou a *técnica*, e sim **como se produzem as transformações na experiência** e não só na estética. Uma mudança fundamental que considera Martín-Barbero em Benjamin é que ele julga importante *"acercar espacial y humanamente las cosas"*. **A nova sensibilidade das massas**, diz Jesús Martín, **é a da *aproximação***. Essa aproximação permite conquistar procedimentos de produção de sentido mediante o *uso* e o *gozo*, que configuram um **novo *sensorium*** através do qual as massas desmistificam o sentido retórico dos objetos, das experiências, da cultura.

Jesús Martín destaca assim as rupturas de perspectiva teórica e procedimentos metodológicos realizada por Benjamin:

> *[...] la* ***nueva sensibilidad*** *de las masas es la del* ***acercamiento****, [...] la de* ***la conquista del sentido para lo igual en el mundo****. [...] rompiendo la envoltura,*

> *el halo, el brillo de las cosas, pone a los hombres, a cualquier hombre, al hombre de la masa en posición de usarlas y gozarlas. [...] para Benjamin "el cine corresponde a modificaciones de hondo alcance en el aparato perceptivo, modificaciones que hoy vive a escala de la existencia privada todo transeúnte en el tráfico de una grande urbe".*[103] [grifos meus]

Com Benjamin o *valor cultual* das obras perde importância e se prioriza o *valor de exibição*, o *novo modo de recepção* ao aproximar os objetos e as pessoas transforma a produção, a função social e a abrangência da arte. O novo modo de recepção é coletivo, e a técnica e o fenômeno massivo são uma forma de emancipação da arte.

Argumentações diametralmente opostas às de Adorno. Benjamin vê na relação das massas com a cidade um caráter *conspirativo*, sendo a cidade um ponto de encontro de várias camadas críticas da sociedade. Por outro lado, a cidade complica o controle social, as *marcas*, os registros se confundem no meio da massa e a burguesia perde o domínio dos movimentos e das situações das multidões.

Outra figura salientada por Martín-Barbero é a *experiência da multidão*, a qual segundo Benjamin tem seu paradigma em Baudelaire no seu: ***"placer de estar en multitud"***, um novo *sensorium* que encontrava beleza no podre, no degradado, e simultaneamente expressava a terrível realidade social dos excluídos.

Sem se enganar com o esteticismo populista de Baudelaire, Benjamin utiliza suas experiências e proposições para caminhar no sentido de aprofundar as conexões capitais entre o *popular* e o *massivo*. Por isso estuda Fuchs que coleciona "*artes menores*" como a *caricatura*, a *pornografia* e o quadro de costumes. A *experiência* em Benjamin não é [mono] facetada, pois ela permite criar, fruir e questionar, mas também torna possível o obscurecimento da realidade, a degradação:

> *Un desplazamiento que fue a la vez político e metodológico permitió a Benjamin ser pionero de la concepción que desde mediados de los años setenta*

103 Benjamin, W. (1973). *Discursos interrumpidos*. Taurus, v. I, p. 52, como citado por Martín Barbero. *De los medios a las mediaciones(..)*. Gustavo Gili p. 58.

nos está posibilitando desbloquear el análisis y la intervención sobre la industria cultural: el descubrimiento de esa experiencia otra que desde el oprimido configura unos modos de resistencia y percepción del sentido mismo de sus luchas, pues como él *afirmó "no se nos ha dado la esperanza sino por los desesperados.*[104]

4.5 Diálogos y debates com os argumentos críticos europeus

Continuando sua viagem pela história do campo, Jesús Martín chega ao período dos anos sessenta do século XX, momento no qual situa *uma crise profunda de concepção*, produto de uma crise do político na cultura e de toda uma cultura política: *"la experiencia y la reflexión de la crisis en Francia me parece especialmente relevantes, ya que lleva a su extremo y a su quiebre la propuesta de Frankfurt"*[105].

É o *aristocratismo absolutista* de *esquerdas* que é questionado em profundidade. Para Edgar Morin, a *indústria cultural* é um modelo de organização dos processos de produção cultural, não meramente uma racionalidade; a divisão do trabalho e a mediação tecnológica não são incompatíveis com a criação artística, nem a normatização anula a tensão criadora. Redefinindo o conceito de *indústria cultural*, Morin consegue operacionalizá-lo. Extraindo sua negatividade é possível estudar os processos de produção cultural, tanto a partir da perspectiva dos produtores quanto dos consumidores. O discurso filosófico sobre a racionalidade instrumental dos ilustrados leva à *configuração de políticas culturais*.

Morin desenvolve a análise da cultura de massa mediante duas orientações: *a estrutura semântica-campo de operações de significação e significações arquetípicas e os modos de inserção no cotidiano*.

Na primeira linha de pesquisa, Martín-Barbero salienta o trabalho de Morin que situa as relações entre os campos da informação e da ficção. Relações que a ideologia hegemônica tenta isolar, e cuja ponte foi possível estabelecer mediante a análise histórica das *matrizes culturais*

104 Martín-Barbero. *De los medios a las mediaciones...*, p. 63.
105 Idem.

e o estudo das transformações experimentadas nos campos da imprensa e da literatura.

Na segunda linha de investigação, o autor seleciona o trabalho de Morin acerca da *Cultura*, sua definição de *indústria cultural* como o *"conjunto de los dispositivos de intercambio cotidiano entre lo real y lo imaginario"*[106].

Morin rompe com a noção apocalíptica de *alienação* e estuda os mecanismos que enriquecem os mundos prático e imaginário das pessoas; é assim que chega a *Freud* e a seus *mecanismos de identificação e projeção*.

Morin analisa a racionalidade instrumental dos meios procurando nestes as *formas de sucesso da mitologia*, porque, se ela funciona, é porque responde a vazios e a questionamentos não preenchidos. Os mitos e os heróis cotidianos são socialmente fortes porque o sistema capitalista e sua racionalidade instrumental não podem destruí-los. As pessoas comuns, com seu cotidiano cheio de impotência política e anonimato precisam de mecanismos de compensação, da construção de um imaginário no qual elas são pessoas importantes, históricas, transcendentes.

Para Jesús Martín, Morin situa a *verdadeira mediação* na função do meio, no dia a dia, de **comunicar o real com o imaginário**; a quota cotidiana de imaginário é fundamental para se poder viver.

> *En una serie de textos que van del año 1968 al 1973, y que fueron recogidos bajo el* título de ***El espíritu del tiempo II****, Morin plantea la necesidad de ligar el cambio de paradigma analítico a la comprensión de la crisis sociopolítica. La crisis apunta un* ***redescubrimiento del acontecimiento****, es decir de la dimensión histórica y la acción de los sujetos, dejando atrás una concepción de la cultura reducida a código y de la historia a estructura. Acontecimiento significa "la irrupción de lo singular concreto en el tejido de la vida social", y la crisis aparece entonces como ese momento en que emerge el sentido de los conflictos latentes que hacen y deshacen permanentemente lo social. La crisis de finales de los sesenta revelaba "la irrupción de la enzima marginal"-los negros, las mujeres, los locos, los homosexuales, el Tercer Mundo-, poniendo a*

106 Morin. *L'Esprit du temps,* p. 104.

> *flote su conflictividad, poniendo en crisis una concepción de cultura incapaz de dar cuenta del movimiento, de las transformaciones del sentido de lo social. Tornando caduco un arte separado de la vida o una cultura separada de la cotidianidad que venía a "conferir y recubrir de espiritualidad el materialismo burgués".*[107]

O contexto histórico-social é novamente a base e o espaço, nos quais o pensamento se desenvolve na perspectiva de Jesús Martín-Barbero. Na citação anterior observamos como é crucial a correspondência entre realidade e pensamento. A crise de um paradigma é produto de sua incapacidade para explicar o movimento do social, do cultural, do real, do político.

A *contradição* como uma categoria central, as redes de conflitos como edifício teórico metodológico em face ao *modelo do funcionalismo* hegemônico, uma profunda consideração pelos grupos sociais excluídos, tanto na sua condição humana, quanto na sua condição de fontes de cultura e conhecimento caracterizam o pensamento crítico de Morin.

Jesús Martín-Barbero insere Edgar Morin na lógica do seu discurso para argumentar a respeito da importância da *cultura* para a comunicação, sobre a necessidade de uma *metodologia aberta*, não totalitária ou absolutista, como também da relevância da *experiência* e do *acontecimento* na produção de conhecimentos nas ciências sociais. A prática, a vida do dia a dia, o acontecimento são questões simples, marginais, singulares, de segunda ordem numa filosofia aristocrática, mas assuntos fundamentais numa perspectiva histórica, transformadora, popular.

Neste momento, Jesús Martín volta para a *"dialética negativa"*, e para a armadilha política que coloca mediante sua tentativa de dissolução dos referentes e sua transformação em agentes de simulação generalizada. Baudrillard, figura paradigmática do *"tautismo"* pós-moderno, realiza a seguinte operação argumentativa: coloca a *informação* como eixo estratégico da dinâmica econômica, sendo a

107 Martín-Barbero. *De los medios a las mediaciones...*, p. 66.

informação o único espaço produtor de poder e de sentido. O ponto de partida desse autor é o axioma "a *maior informação menos sentido* e a *mais instituição menos social".*

A relação entre *processos culturais, históricos e sociais* com a abstração tem pouca importância para *Baudrillard*, pois, para ele, ontologicamente, a *produção de sentido* e o *valor* estão num mesmo plano ontológico. Nossas pesquisas precisam de uma correspondência com o movimento do real; nossos conceitos e argumentos são produto da investigação, não da especulação. Na lógica de Baudrillard, a *abstração* encontra sua realização na *informatização generalizada*, que produz a destruição do intercâmbio simbólico e ritual do qual têm vivido todas as sociedades até nossos dias. Em suma, é muito fácil afirmar que o mundo simbólico e ritual das sociedades acabou, falar que a informatização devora o social e dizer que todo processo de comunicação se tornou *simulacro*. O fatalismo abstracionista leva este tipo de pensamento ao conservadorismo político, pois para eles as massas são inertes, passivas, indiferentes na sua essência. Suas limitações políticas não têm nada a ver com ações hegemônicas ou de dominação; a massa é incapaz de gerar ação política, de construir poder. Essa postura *apocalíptica* afirma, de modo tautológico sem necessidade de demonstração, que as massas são indiferentes, passivas, silenciosas é muito simples para Baudrillard falar do *fim do político*.

Jesús Martín, sintetizando este tipo de exercício abstracionista conclui:

> *Era de prever. Librados a la dinámica propia de la dialéctica negativa, la racionalidad instrumental o el simulacro no paran basta devorarlo todo. Claro que para que esa* lógica funcione *habrá que eliminar las contradicciones que vienen de más allá de la* técnica o *las instituciones.*[108]

Todo este exercício especulativo não seria importante analisá-lo se não fosse sua influência devastadora em círculos latino-americanos,

108 Idem.

com fraca tradição de pesquisa e de sistematização teórica. Martín-Barbero selecionou, novamente, pela presença social nas comunidades de pensamento da América Latina, esta tendência *abstracionista*, fatalista e especulativa.

Do lado oposto, num patamar de pesquisa que procura perguntar sistematicamente à realidade, está Jürgen **Habermas,** que coloca a crise do político como eixo de reflexão. Nele, a crise não leva ao *fim do político,* mas a sua transformação qualitativa na qual o *espaço estratégico da contradição é a cultura.* Para Habermas, a crise de motivação ou de sentido tem como causa o **excesso de legitimação política e o déficit de racionalidade econômica.** As profundas limitações da dimensão econômica para integrar a sociedade, a crise do modelo estatal burguês e as modificações impostas pela *globalização*, produzem mudanças fortes na vida política que influenciam o comportamento dos *sujeitos cidadãos*. O sistema caminha num sentido oposto aos interesses da cidadania; cada vez mais, os direitos sociais e individuais são reduzidos por meio de políticas neoliberais e *globalitárias*.

Em Habermas é fundamental a nova dimensão que adquire *o cotidiano* como *espaço potencial* para desenvolver uma *lógica alternativa* à *razão instrumental*, ou à razão fatalista, e não só como pensamento, mas também como a produção de toda uma ética na práxis, que gera uma ação comunicativa distinta à do sistema hegemônico.

Os *sujeitos comunicantes* na ótica de Habermas não são entes passivos, completamente manipuláveis. Eles têm a possibilidade de exercer sua *cidadania* no âmbito da cultura, confrontando-a com o Estado e o poder institucional. O *conflito real entre indivíduos e poderes tem um espaço de choque criativo, na ação comunicativa cotidiana na qual a razão se pode desenvolver.* A racionalidade de Habermas não é absolutista, pois, para ele, é fundamental o movimento progressivo da razão. No entanto, o autor sabe que sua realização social não instrumental só é possível na *dimensão cultural*, no cotidiano rotineiro, resistente e conflitivo.

As manifestações sociais, bem como a nova subjetividade, o hedonismo e as novas formas de fazer política não são simplesmente conse-

quência da lógica do sistema, dado que este não cria só estruturas ou manifestações funcionais, gera também formas contraditórias.

Jesús Martín, ao abordar a problemática da *indústria cultural,* continua estabelecendo os limites do debate, as marcas teóricas e metodológicas consideradas mais importantes para compreender a história do campo, e a mudança de perspectiva necessária com respeito à definição da *problemática/objeto* de estudo do campo.

5 Teoria das mediações

De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía é uma obra que logra estruturar uma linha de pesquisa teórica consistente, mediante os seguintes procedimentos: seleção de autores considerados estratégicos; exposição de seus argumentos-chave; crítica, contraponto, aprofundamento e desenvolvimento desses argumentos; e confronto das formulações polêmicas com os pensamentos de outros autores.

Essa orientação teórica que procura pesquisar, aprofundar e reformular o conceito de *Cultura*, como eixo basilar para produzir conhecimento em comunicação, guia a estrutura do discurso de Jesús Martín. Como exemplos estão o debate entre Benjamin e Adorno sobre o que é *cultura*, e como ela se relaciona com as massas; a importância de Edgar Morin na sua sociologia do presente, da experiência, do acontecimento, procurando explicar o *marginal*; a força de Baudrillard com sua retórica especulativa da *sedução*, seu conservadorismo político; como também a transcendência de Habermas com sua teoria do *cotidiano*, da ação comunicativa contraposta à lógica do sistema no âmbito da cultura. Todas essas presenças são importantes na proposta teórica de Jesús Martín

para aprofundar a problemática da cultura e da comunicação. Assim, a sistematicidade e a coerência no pensamento do autor se expressam na crítica ao aristocratismo intelectual, ao abstracionismo, à especulação [a]histórica.

5.1 A densidade do popular

Numa outra perspectiva, o *popular* é legitimado como um *espaço teórico-chave* para compreender os processos de comunicação na América Latina; e, confluindo com isso, defende a importância que têm as *mediações* culturais, familiares, cotidianas, sociais para romperem metodologicamente com os procedimentos redutores do *estruturo-funcionalismo* em comunicação. São decisivas as advertências contra o *culturalismo*, que nega o social e a problemática da hegemonia no campo da cultura e da comunicação. São importantes as menções a um *novo modelo de poder*, referências que lamentavelmente não foram aprofundadas na sua exposição sobre Foucault.

Não obstante, Martín-Barbero reconhece que: *"el remezón teórico político más formidable de los últimos años: la nueva concepción del poder elaborada por Michel Foucault"*[109], o marcou decisivamente; por isso, cabe o questionamento: como tratar um assunto tão importante, e um autor paradigmático em meia página de um livro. Tanto a *Microfísica do poder*, como seus estudos e pesquisas sobre repressão, vigilância, punição, conhecimento, história, sociologia, antropologia constituem um paradigma teórico-metodológico que é fundamental citá-lo, criticá-lo, aprofundá-lo, pelo menos conhecê-lo nas suas partes principais. Assim, o estilo sintético na passagem por diversos autores limita a reflexão sobre a problemática em momentos chaves da pesquisa.

A redescoberta do *popular* constituiu para Martín-Barbero um elemento crucial para compreender as mudanças necessárias na perspectiva teórica; como também as inter-relações do *popular* com as

109 Martín-Barbero. *De los medios a las mediaciones...*, p. 67.

problemáticas do cultural, do social, ddo histórico e o comunicológico para constituir uma vertente teórica renovadora no continente. Nessa trilha, coerente com sua metodologia histórica, Jesús Martín analisa o processo de configuração da cultura popular no Ocidente, no período da Idade Média. Para aprofundar o debate trabalha com Jacques Le Goff, levantando uma crítica ao racionalismo iluminista, que concebeu essa importante fase da história como um período obscuro e negativo da humanidade.

É muito importante para as teorias da comunicação pensar os **movimentos culturais** como movimentos históricos de longo alcance, nesses movimentos acontecem as transformações do sentido do tempo, as relações dos homens com o tempo no qual se inserem os sentidos do trabalho, da religião e dos discursos. Os movimentos culturais, assim, adquirem uma transcendência singular para o pensamento teórico em comunicação; é como se as gerações, as sociedades, as subjetividades, os povos se comunicassem ao longo dos séculos utilizando a dimensão cultural.

Jesús Martín-Barbero consegue valorizar epistemologicamente os conceitos de *cultura* e *popular*, situando-os no movimento histórico e pensando a importância e o significado deles nessa perspectiva. Mediante essa reflexão exemplifica um dos porquês de a *cultura* ser crucial para estudar a comunicação e construir uma teoria sobre ela. Jesús Martín trabalha Jacques Le Goff porque para esse historiador *o popular* não é uma temática e sim um *lugar metodológico*, a partir do qual faz uma releitura da história, não como história da cultura e sim como história cultural. O caminho de Le Goff é essencial porque ele define dois movimentos analíticos: *o intercâmbio* e o *confronto.* Na história letrada focalizou essa época por meio do *conflito*, caracterizando-o como o choque entre a razão letrada e a ignorância folclórica. Na perspectiva de Martín-Barbero e Le Goff o importante foi a *continuidade*, a *comunicação*, o *intercâmbio*:

> *Le Goff advierte que tanto o Sabbat como la Inquisición aparecen sólo cuando la simbiosis se rompió, mientras que durante diez siglos tuvo lugar un gran*

> *diálogo entre lo escrito y lo oral que transformó los relatos populares en leyendas con los que los señores feudales empiezan a contar y escribir su historia, el mismo diálogo que impregna de lo maravilloso popular los relatos evangélicos que proclaman los clérigos convirtiendo a los santos en hadas y a los demonios en fantasmas.*[110]

Le Goff consegue reconstruir historicamente o movimento *do cultural*, e salienta nele o diálogo inserido no meio de contradições formais e de conteúdo.

Outros dois autores germinadores na construção teórica sobre *o popular,* estruturada por Jesús Martín, são Mikhail Bakhtin e Carlo Ginzburg, que diferentemente de Le Goff, não se preocupam com o processo de constituição histórica do popular e estudam *o popular* a partir de dentro: tanto seus modos de expressão quanto os de configuração.

A dinâmica cultural para Bakhtin é importante na *perspectiva do distinto*, do paralelo, do outro; para Ginsburg no *enfoque das resistências, das lutas, da potencialidade popular para enfrentar a hegemonia de forma criativa.*

Para Bakhtin, é importante estudar o *tempo-espaço do popular.* Por isso procura pesquisar e compreender a *praça pública* como lugar do popular, tenta explicar o tempo do carnaval como o tempo forte do popular. Também na sua linha linguística analisa a ***linguagem ambígua do povo*** que **conota o proibido**, que **parodia o oficial** procurando estabelecer ambientes de liberdade.

O ***grotesco*** *e o* ***cômico*** são elementos-chave da cultura popular e sua existência exprime outra forma de conceber a realidade:

> *[...] el realismo grotesco afirma un mundo en el que el cuerpo aún no ha sido separado y cerrado, ya que lo que hace que el cuerpo sea cuerpo son precisamente aquellas partes por las que se abre y comunica con el mundo: la boca, la nariz, los genitales, los senos, el ano, el falo. Por eso es tan valiosa la grosería, porque es a través de ella que se expresa lo grotesco: el realismo del cuerpo.*[111]

110 Ibidem, p. 75.
111 Ibidem, p. 76.

Bakhtin estudou a cultura popular na Idade Média e no Renascimento e foi estabelecendo ideias potentes e lugares importantes a partir dos quais pensar essas formas de comunicação com o mundo, com os outros grupos sociais ou com as outras comunidades. O *popular* é um eixo epistêmico fundamental na teoria de Bakhtin, que contribui hoje ao campo da comunicação com uma rede conceitual essencial para compreender tanto a realidade da *indústria cultural* de massas, quanto os processos de comunicação desenvolvidos pelas classes subalternas.

A escolha de Mikhail Bakhtin para a proposta teórica estruturada por Jesús Martín permitiu combinar a força da *filosofia da linguagem*, o método *materialista histórico* e uma capacidade peculiar para entrar, estudar, explicar e interpretar a dinâmica cultural de uma época.

Diferentemente de Bakhtin, excluído e proibido pelo regime stalinista, **Carlo Ginzburg** é um autor contemporâneo, que desenvolveu suas pesquisas na Itália de fim do século XX e inícios do século XXI, mediante uma metodologia inovadora, a ***micro história***, na qual é fundamental ***reconstruir o modo de ler do povo*** mediante a pesquisa da ***memória*** que está constituída por um ***núcleo de crenças populares autônomas*** – mitologias de longa tradição oral – e uma *circularidade cultural* na qual o povo se apropria de ideias e cosmovisões de outros grupos sociais, de outras etnias, de outras origens continentais.

Carlo Ginzburg exemplifica estas questões metodológicas por meio de um caso julgado pelo tribunal da *Inquisição*, que condenou o padeiro Menocchio, por pregar, no século XVI, uma mistura de ideias mitológicas, protestantes, islâmicas e liberais.

Tanto Mikhail Bakhtin como *Carlo* Ginzburg estudam a *cultura popular* na *Idade Média* e descobrem pontos em comum muito interessantes. Por exemplo o **medo** que é uma arma muito poderosa de controle das mentes e dos comportamentos. O *medo* imposto por meio da doutrina religiosa é enfrentado mediante estratagemas cômicas de encobrimento, engano, simulação, disfarce, máscaras e apelidos; o povo com sua astúcia tática procurava resistir à lógica do medo, da repressão e da exclusão.

Para estes autores, e aí o interesse de Martín-Barbero por trabalhá-los, **a *linguagem*, os *costumes*, a *palavra* do povo contêm sabedoria.** O *riso*, o *corpo* aberto para a natureza, as mitologias, a subversão das regras, a oralidade são manifestações de um saber distinto do racional, que o popular desenvolveu e realizou durante séculos contra toda a força e a normatividade das culturas hegemônicas.

Em comunicação este fio condutor de questões que se transmite e se compartilham por milênios é fundamental; só observar os mitos que trabalha a grande *indústria cultural* capitalista no cinema, nas revistas de quadrinhos, no rádio, na televisão, nas plataformas de internet para comprovar como essas manifestações culturais milenares estão presentes na construção dos imaginários da ficção futurologista.

E Carlo Ginzburg estabelece critérios para compreender a *leitura popular* e suas chaves, veracidade e justiça. Para obter isto, seu *método micro histórico* considera o *contexto sociocultural*, e o *processo* de *amadurecimento* das *ideias* do povo, do *sujeito concreto*. Para compreender uma leitura, deste modo, temos que ir além do texto, **pesquisar o contexto e a *gnosiologia particular***, na qual essa leitura se configurou, temos que explicar o choque e o diálogo nos quais a criatividade popular se desdobrou.

A relação entre movimentos sociais e dinâmica cultural é aprofundada por Jesús Martín por meio das propostas de Edward Palmer Thompson, para quem *classe operária*, *memória* e *experiência* popular são partes de um movimento, de uma problemática única.

O **conceito de *classe*** visto como um modo de experimentar a experiência social:

> *La clase aparece cuando algunos hombres, como resultado de experiencias comunes (heredadas o compartidas) sienten y articulan la identidad de sus intereses entre ellos y contra otros hombres cuyos intereses son diferentes (y corrientemente opuestos) a los suyos.*[112]

112 Thompson, E. P. (1972). *La formación histórica de la clase obrera*. Laya, v. I, p. 8, como citado por Jesús Martín Barbero, *De los medios a las mediaciones*: comunicación, cultura y crisis, p. 82.

O conceito de *classe* em Thompson tem uma significação histórica, vinculada profundamente com a experiência cultural dos grupos sociais. Inclusive chega a falar de uma identidade, produto de experiências herdadas, o que **outorga ao conceito de *classe* um peculiar matiz cultural.** Para Thompson não é possível explicar a dimensão política das lutas de classe pensando diretamente nas ações, a interpretação dos levantamentos apenas é factível vinculando os tumultos à cultura.

Metodologicamente o que argumenta Thompson e o que, no fundo, Jesús Martín-Barbero articula, é **salientar a *perspectiva cultural como orientação central*** para compreender e pesquisar os processos históricos, políticos e de comunicação.

Os trabalhos com Le Goff, Ginzburg e Thompson servem para sustentar esta argumentação. É por meio destes autores que fica esclarecida a *problemática da cultura popular* e suas relações com os conflitos políticos e sociais.

A redescoberta do povo e da cultura como espaço de hegemonia tem como *autor central* na argumentação de Martín-Barbero Antonio Gramsci e seu conceito de *hegemonia:*

> *[...] una clase hegemoniza en la medida en que representa intereses que también reconocen de alguna manera como suyos las clases subalternas. Y "en la medida" significa que no hay hegemonía, sino que ella se hace y deshace, se rehace permanentemente en un "proceso vivido", hecho no solo de fuerza sino también de sentido, de apropiación del sentido por el poder, de seducción y de complicidad.*[113]

O cultural é definido como campo estratégico na luta por ser espaço articulador dos conflitos, e desse modo Martín-Barbero chega a fundamentar, com apoio em Gramsci, a questão essencial da sua proposta: **o cultural é a dimensão central, a partir da qual explicar**

113 Interpretação-chave sobre o conceito gramsciano de hegemonia que salienta o caráter dinâmico do processo político, a força da dimensão do sentido e a necessidade de cumplicidade das classes subalternas para existência da hegemonia. Jesús Martín Barbero, *De los medios a las mediaciones:* comunicación, cultura y crisis, p. 85.

metodologicamente as outras dimensões do real. O econômico, o social, o político, o ideológico e o gnosiológico, na perspectiva de Jesús Martín, devem articular-se mediante o cultural.

Outra questão principal formulada por Gramsci é a de pensar a *relação* entre *cultura hegemônica* e *culturas subalternas* como uma **relação de miscigenação, de intercâmbio e de conflito.**

O popular se define pelo *uso*, pela *expressão* e por sua *posição relacional*. O popular independe da sua origem, da sua essência e da sua substância:

> *[...] el* ***valor de lo popular*** *no reside en su autenticidad o su belleza, sino en su representatividad sociocultural, en su capacidad de* ***materializar y de expresar el modo de vivir y pensar de las clases subalternas,*** *las maneras como sobreviven y las estratagemas a través de las cuales filtran, reorganizan lo que viene de la cultura hegemónica, y lo integran y funden con lo que viene de su memoria histórica*.[114] [grifos meus]

Jesús Martín-Barbero adota metodologicamente, também, do pensamento gramsciano a questão da ***trama*** **que permite pensar as realidades** como um **complexo enredo de elementos** e não como simples contradição maniqueísta. Este percurso permite uma organização, um aprofundamento e uma sistematização de melhor qualidade, e, simultaneamente, abre as perspectivas teórico-metodológicas, refutando a pertinência de um pensamento ortodoxo como válido para explicar as problemáticas de pesquisa.

Outra fonte teórico-metodológica para estudar a problemática do popular, por Jesús Martín, são os *Estudos Culturais* britânicos da primeira geração. Trabalha R. Hoggart com suas propostas sobre *cotidianidade* popular, cultura de massa e a hegemonia da indústria cultural. Hoggart realiza um estudo do *cotidiano* da classe trabalhadora inglesa combinando um *método etnográfico* com uma análise *fenomenológica*, Martín-Barbero salienta que estes procedimentos permitem estudar a cultura vinculada as condições materiais de sua existência.

---

114 Idem.

Nessa perspectiva o autor aproveita as formulações de Raymond Williams, que realiza uma *desconstrução histórica* do conceito de *cultura*, sendo o aspecto mais notável a **articulação das práticas sociais**. Nessa perspectiva, a linha de fundo, a mesma de Hoggart, é trabalhar o massivo a partir do popular. Williams contribui com sua proposta teórica de **tipologia das formações culturais**: *arcaicas, residuais e emergentes*. O ***arcaico*** é o que ficou do passado; o ***residual*** tem origem no passado mais contínua dinâmico, sendo parte dos elementos culturais importantes do presente e o ***emergente*** é no novo o processo de inovação das práticas e dos significados.

5.2 Matrizes culturais e a mediação de massas

Para fortalecer sua argumentação sobre as *mediações socioculturais da comunicação* Jesús Martín investiga, atualiza e aprofunda a *problemática do popular* em diálogo com Michel de Certeau e Pierre Bourdieu.

De Bourdieu, Martín toma o conceito de ***habitus***:

> *[...] un **sistema de disposiciones durables** que integrando todas las experiencias pasadas funciona como **matriz de percepciones**, de **apreciaciones** y de **acciones**, y vuelve posible el cumplimiento de tareas infinitamente diferenciadas*.[115] [grifos meus]

O conceito de ***competência cultural*** define-se como o *domínio de esquemas de classificação* – lugar, nome num grupo –, a*, posse de princípios estéticos* – hierarquia, valores –*, e domínio das práticas sociais.* Jesús Martín considera Bourdieu o autor que elaborou *o modelo mais aberto e complexo para compreender a relação das práticas com as estruturas*, mas deixou de fora a relação das práticas com as situações.

Martín-Barbero pesquisa em Michel de **Certeau** sua crítica ao modelo de Bourdieu, na sua tentativa totalizante para interpretar a

115 *Esquisse d'une theorie de la practique*, p. 178, como citado por Martín-Barbero. *De los medios a las mediaciones*..., p. 91.

sistematização das práticas sociais. Certeau, em contraponto, propõe uma ***teoria dos usos:*** *[...]como operadores de apropiación que, siempre en relación con un sistema de prácticas, pero también a un presente, a un momento y un lugar, instauran una relación de sujeto con los otros*[116].

Certeau pensa a *invenção do cotidiano* como a **realização de múltiplas táticas**, conflitivas e contraditórias mediante as quais os grupos subalternos criam, resistem, subvertem, adotam, adéquam, rejeitam o sistema cultural hegemônico.

As *artes de fazer* de Certeau não têm uma lógica unívoca; as *táticas*, neste autor, são relativas a quem não tem um espaço próprio, nem fronteiras para desenvolver relações com uma exterioridade diferenciada. As *relações de força* dependem nessa concepção do contexto, das situações, de uma dinâmica cotidiana na qual os setores subalternos não possuem uma racionalidade sistêmica para programar a longo prazo suas atividades. Estes aspectos são importantes para Michel de Certeau, *na realidade nem tudo é sistema ou estrutura, nem tudo é controle.* O ***mundo do popular*** se caracteriza por essa ambiguidade, pelos *restos* que são uma memória de experiências sem discurso, que resistem ao discurso que se manifesta no relato. O popular também se caracteriza por seu **estilo** que é constituído por esquemas de operações, formas de viver.

A proposta teórico-metodológica de Jesús Martín-Barbero continua na sua perspectiva histórica, analisando a problemática das ***matrizes históricas das mediações de massa***. Uma *mudança radical,* adotada pelo autor com relação às análises críticas da comunicação na América Latina até começos dos anos 80, é estabelecer a *relação histórica popular-massivo* de forma íntima, desenvolvendo a estruturação do massivo a partir do popular. Para tanto reconstrói a história das culturas populares desde a Idade Média até nossos dias. O *popular* para Jesús Martín não é uma degradação da alta cultura. Tem uma gênese e desenvolvimentos diferentes. Para compreender isto é necessário pesquisar o processo histórico,

116 Ibidem, p. 93.

os contextos culturais, as formas de vida, os sistemas econômicos e a realidade política na qual a problemática foi configurando-se.

Nesse sentido o massivo precisa, para sua explicação, estudar a constituição de mercados de bens simbólicos, de Estados e de culturas nacionais. Paradoxalmente *o massivo* precisou no começo das fronteiras nacionais, de um território geográfico definido e de um mercado restrito. Nesta mesma realidade, mas numa outra dimensão *o massivo* vai permitindo construir a nação e os estados nacionais.

A hegemonia burguesa tornou possível a centralização política e a unificação cultural. Esses movimentos, que fizeram admissível uma organização acelerada e controlada das práticas sociais, entraram em contradição com costumes, valores, crenças e linguagens das culturas autóctones ou tradicionais. Uma questão-chave, salientada por Martín-Barbero como forma de *transculturação*, foi a ruptura no *sentido do tempo*; os povos estavam acostumados ao *tempo* denso, comunitário, participativo, cíclico, profundamente relacionado com a natureza.

O cronômetro, o relógio, os horários, os controles cada vez mais afinados do *tempo das pessoas* provocaram nos grupos subalternos efeitos psíquicos devastadores contra seus *tempos da vida, da festa, da iniciação, do compartilhar*. *"Time is money"* sintetiza a ortodoxia capitalista, e tudo o que não está orientado nessa perspectiva é considerado atrasado ou inferior; o tempo da comunicação humana coletiva, grupal, solidária é bloqueado pelo tempo da produção e da vigilância social, nas palavras de Martín-Barbero *"se conserva la primacía lograda por el tiempo-medida y el tiempo-valor frente al tiempo vivido"*[117]. É o tempo do trabalho, o tempo da produção que ocupa acima da valoração social burguesa. Na perspectiva de Foucault, ou dos ilustrados, esta realidade é onipresente e onipotente; na ótica de Michel de Certeau, é a realidade hegemônica atravessada pela indisciplina popular e as formas de vida das culturas subalternas que resistem e inovam frente a racionalidade instrumental.

117 Ibidem, p. 100.

Outra forma importante de *transculturação* foi a *transformação do saber* e dos modos populares de sua *transmissão*. O saber instrumental torna-se hegemônico e o racionalismo "derrota" *"el saber mágico-astrológico, medicinal o psicológico"*[118], que caracteriza o saber popular.

Os procedimentos de ensino aprendizagem são concebidos institucionalmente por meio da escola. Esta funciona pensando que as cabeças das crianças e adolescentes são recipientes vazios que devem ser enchidos de conhecimentos, e pensando, também, num processo de moralização formal que procura arrancar os jovens dos "vícios". Jesús Martín critica neste modelo a *fragmentação dos saberes*, a *neutralização* mediante a intelectualização e a perda do caráter emotivo do ensino, o autor sublinha *"lo que el capitalismo destruía era no solo un modo de trabajar, sino su modo entero de vivir"*[119].

Para pensar a problemática da *cultura política da resistência popular*, Martín-Barbero considerava básico enfatizar a **dimensão política da economia**; critica o determinismo economicista e toma como alicerces de seu embasamento teórico Edward P. Thompson, Eric J. Hobsbawn e Albert Soboul, que concebem os *movimentos de protesto* das classes subalternas no seu *sentido cultural e político*, contra o ataque devastador à sua *economia moral*, e não são como a exploração do trabalho da economia de mercado. Nas palavras de Thompson, os povos têm costumes, valores, crenças que a lógica instrumental é incapaz de compreender:

> *El verdadero conflicto era entre los modos populares de vida y la* lógica emergente *del capital. De ahí que la lucha llegará hasta el terreno explícito de lo político: contra el reforzamiento progresivo del Estado, contra la centralización que destruía los fueros y las formas locales de hacer justicia.*[120]

Para estudar a dimensão simbólica das lutas, Jesús Martín convoca Michel de Certeau e adota os procedimentos e instrumentos conceituais elaborados por este autor. Assim afirma que a lógica que permite

118 Ibidem, p. 101.
119 Ibidem, p. 104.
120 Ibidem, p. 106.

explicar a dimensão simbólica das lutas populares é a chamada *lógica da conjuntura*. Nela os fracos aproveitam o tempo mediante um *saber dar golpes*, porque eles, não tendo poder, têm que desenvolver a sua criatividade para organizar *jogos de astúcia*, *lances favoráveis*, *maneiras de fazer* que beneficiem suas comunidades ou grupos.

Como dissemos, Jesús Martín-Barbero vê com muita simpatia as propostas *anarquistas* e valoriza a profunda inserção dos *libertários* nos modos de vida e nas expressões da cultura popular. Para o autor, essa corrente política contribuiu metodologicamente para a compreensão dos processos de comunicação, tanto por esse conhecimento profundo da vida e da simbologia popular, quanto por sua clareza ao identificar a origem social da opressão, e o vínculo histórico que estabeleceram entre as formas ancestrais de organização e a luta dos povos, e suas táticas políticas.

Os *anarquistas* compreenderam a importância das formas e os modos populares de comunicação, porque para eles a *cultura popular* era uma *fonte de conhecimento* e não mera degradação do saber ilustrado ou folclore arcaico superado. Jesús Martín sublinha os seguintes elementos da cultura popular desenvolvidos pelos anarquistas: *forte sentido comunitário, espontaneidade, protesto simbólico, valores éticos próprios*, e estes elementos caraterísticos das formas de vida popular são basilares para refletir sobre como funcionam os modos de comunicação dos grupos subalternos, como se comunicam os povos, como a indústria de comunicação de massas usa esses fatores na sua produção simbólica.

> *Pero quizá resulte todavía* más escandaloso afirmar *sin nostalgias populistas que en esa cultura de la taberna y los romanceros, de los espectáculos de feria y la literatura de cordel, se conservó un estilo de vida en el que eran valores la espontaneidad y la lealtad, la desconfianza hacia las grandes palabras de la moral y la política, una actitud irónica hacia la ley y una capacidad de goce que ni los clérigos ni los patronos pudieron amordazar.*[121]

121 Ibidem, p. 109.

Ao abordar a problemática da leitura Jesús Martín salienta as diferenças entre a *leitura ilustrada* e a *leitura oral*, remete-se à história da França e da Espanha para salientar o fato de que não era preciso ser alfabetizado para conhecer os livros, folhetins ou qualquer impresso entre os séculos XV e XIX porque existia a *leitura coletiva*, uma leitura oral onde o ritmo estava dado pelo grupo que escutava em combinação com o *locutor* que trabalha a voz, as tonalidades, o ritmo etc., conjuntamente com os ouvintes.

A leitura e literatura populares influenciaram a produção de impressos misturando elementos próprios de suas matrizes culturais e valores éticos de sua cosmovisão particular. Bandidos tornaram-se pessoas de honra nas narrativas populares, ao encontrar o povo caminhos na rede hegemônica para expressar suas reivindicações de justiça. Jesús Martín salienta o fato de que a literatura de cordel, os folhetins, os almanaques e as diversas formas de *literatura popular* fizeram muito mais que a cultura erudita para aproximar as massas a uma cultura letrada. Só com a inserção de modos, estilos e valores dos grupos populares nos meios de comunicação o povo se interessou pelos livros ou pelos impressos de outro tipo.

A *iconografia* e a problemática da imagem são assuntos que Martín-Barbero pesquisa na sua reflexão sobre as matrizes históricas das mediações de massa, porque as *imagens* desde a Idade Média foram "os livros dos pobres". A relação do povo com as imagens é muito mais direta, não precisa de intermediários para a leitura, por isso a igreja censurou tanto a circulação de imagens não sagradas. Numa primeira época a instituição religiosa teve o monopólio desta forma de comunicação, logo os comerciantes assumiram esse papel que foi a gênese da publicidade "*el ideal de vida ya no es la salvación, sino el éxito social*"[122].

122 Muchembled, R. (1978). *Culture populaire et culture das elites*. Flammarion, p. 352, como citado por Jesús MartíN-Barbero, *De los medios a las mediaciones (..)*, p. 122.

5.3 A força do melodrama e os gêneros populares

Na problemática das *matrizes populares* da mediação massiva, Jesús Martín-Barbero chega a uma das chaves centrais de suas construções teóricas, para o estudo da comunicação na América Latina: o **melodrama**.

Esse *gênero* foi desenvolvido na Europa a partir do século XVII, devido às proibições de representar utilizando diálogos, obrigando a retomar a mímica, a utilizar cartazes, a escrever "rimas populares", a usar todo tipo de estratagemas para comunicar-se sutilmente. A pantomima, a dança, os jogos, a música, estruturam, assim, formas de comunicação não verbal que desenvolvem a sutileza, a sagacidade e a criatividade popular.

Toda essa riqueza cultural, como *modelo*, como *matriz*, conservar-se-á no decorrer dos séculos até nossos dias, constituindo-se em *matriz* da trucagem cinematográfica e dos efeitos de som no rádio. O *poder de enredo* e de *estratagemas* do *melodrama* é um modelo para os criadores em outras formas de comunicação.

Já desde 1790 o *melodrama* privilegia na sua estruturação a *imagem* e os *sons*, a palavra ocupa um lugar secundário ou nenhum lugar; o crucial é aproveitar a economia de linguagem verbal, construindo cenários estetizados nos quais o espetáculo audiovisual tem prevalência. Só os muito ortodoxos não observaram a relação entre esse modelo e a *publicidade* atual, a *trucagem* cinematográfica, a televisão e o rádio.

Mas o *melodrama* não constrói sua força só da montagem estilizada, ele tem uma estrutura dramática que joga com *forças em conflito* de longa data na história.

Nessa matriz são trabalhados quatro tipos de ***sentimentos*** básicos***: medo, entusiasmo, lástima e alegria***, combinados com quatro tipos de ***situações: terríveis, excitantes, meigas e burlescas***, representadas por quatro conjuntos de ***personagens:*** *(traidor, agressor, perseguidor, repressor), (herói, protetor, justiceiro), (vítima, desamparada), (bobo, palhaço),* que se juntam e misturam quatro ***gêneros literários:*** *novela negra, epopeia, tragédia e comédia*.

Como é evidente a combinação de 16 tipos de situações, sentimentos, personagens e gêneros é uma tarefa muito complexa. Para conseguir estruturar o **melodrama** é preciso realizar operações que facilitem esta complexidade, por isso na maioria das produções melodramáticas é formatada a esquematização dos personagens: não têm profundidade psíquica, são pouco problemáticos, são praticamente signos sem riqueza vital.

A esquematização permite manipular ideologicamente, facilita a relação entre experiência e arquétipos, como também a realização do processo de *identificação*, segundo a argumentação elaborada por Freud, que relaciona e envolve os *perceptores* com as personagens de *signo positivo*. De maneira inversa, o processo de *projeção* relaciona os receptores com os personagens de *signo negativo*.

A operação de esquematização requer para complementar-se da operação de *polarização,* que estrutura um *esquema maniqueísta* e uma *redução valorativa*, na qual só existem "bons" e "maus" constituindo um procedimento de "chantagem ideológica". Para os psicanalistas, aquela estrutura tem significações muito mais profundas nas atividades de *regressão, identificação* e *projeção.*

Para nossa argumentação o importante é que o *melodrama* contém elementos cruciais de *matrizes culturais milenares*, suas operações negativas não negam a existência no seu interior de conflitos e tensões sociais. E os grandes mestres do *melodrama* conseguem produzir obras, nas quais a complexidade dos 16 componentes e suas derivações, geram obras-primas da simbologia mundial.

Jesús Martín aprofunda a análise da *complexidade dos biotipos* e caracteriza a *força dramática* e dialética do *traidor-agressor-repressor--perseguidor* nos seguintes elementos: a imagem do traidor, para a vítima, é fascinante, sedutora, mágica; para o público, o vilão é um mestre em estratagemas, enganos, disfarces. O melodrama desenvolve a tensão no *público* por meio dessa dupla dimensão: é um malvado, viciado, corrupto, megalômano, e, no entanto, aparece como sábio, bom, carinhoso. Esses contrastes, contudo, não devem distrair o desenvolvimento da trama, e

sim dinamizá-la, permitindo ao *perseguidor* desempenhar sua função central no *enredo* que é fazer sofrer a vítima.

Em todas as personagens vamos ter características conflitivas, tanto no seu interior quanto nas relações com as outras personagens; o herói, a vítima, o bobo, têm sua dialética própria, a esquematização e a polarização não podem arrancar os contrapontos de forças em conflito, porque o melodrama perderia seu poder de atração.

Uma *matriz cultural* como esta, que reduz a realidade e a riqueza psicológica das personagens, porém expressa situações, conflitos, sentimentos, valores, que têm a ver com a realidade histórica e com a existência concreta dos *sujeitos(as) comunicantes*.

A **força do melodrama** está dada por **inserir na sua estrutura *matrizes culturais ancestrais***; por ***organizar um esquema*** de conflitos, situações, personagens, gêneros, sensações, sentimentos que são comuns na vida cotidiana, ou na história de vida das pessoas; por ter operações simples com desenvolvimento estruturado de uma forma que permite a *identificação*, a *projeção*; por possuir uma economia de linguagem apreciável que torna possível trabalhar a complexidade real com esquemas exequíveis.

O melodrama se desenvolveu no contexto da revolução francesa, com toda a explosão expressiva que uma situação cheia de paixões políticas, de terror, de mudanças, de instabilidade, de conflitos podia alcançar. Ele é um gênero que não alcança os níveis estéticos do teatro, portanto é menor que ele, mas também é um gênero que alcançou uma força de receptividade social impressionante, que o transformou num fenômeno cultural de transcendência internacional. As massas populares identificaram-se com este gênero, primeiro por meio das representações de pantomima, jogos, lendas, "repentes" entre os séculos XVII e XIX, e depois nas *indústrias de comunicação* de massa com a inserção do melodrama no rádio, no cinema e na televisão.

Para a pesquisa em comunicação na América Latina é muito importante investigar estes *modos de comunicação* presentes na sua história, nas suas estruturas internas, na sua potencialidade de comunicação, nos

seus mecanismos de chantagem ideológica, nas suas consequências éticas e políticas, nas suas possibilidades de mudança e de transformação do próprio gênero.

Jesús Martín trabalha estas questões mediante uma perspectiva histórica de análise e reconstrução do campo da comunicação, que outorga uma **importância singular à problemática das *matrizes* culturais e dos *gêneros*, como *mediações* culturais essenciais** na compreensão dos processos de comunicação social.

Por outro lado, o melodrama cumpre um papel de crítica social intensa, permitindo ridicularizar a nobreza, depois a burguesia, a burocracia e a institucionalidade hegemônica. As massas colocam em cena suas emoções mediante o *melodrama*, o qual consegue ser expressão dessa consciência coletiva. Além do mais, o *melodrama* teve, nas suas origens, um *sentido subversivo*, quando utilizou os espaços de vida do povo, como as praças, as ruas e as feiras, para ridicularizar a vida hegemônica; esse caráter transformador e crítico do *melodrama* é um caminho que não foi suficientemente explorado nos sistemas midiáticos.

A capacidade de combinar linguagens, de criar ações, situações, fortes emoções tornam o *melodrama* um gênero profundamente popular, revelando o quão importante é pesquisar suas variantes e possibilidades de comunicação.

Jesús Martín, nesse sentido, reflete:

> *Se hace indispensable plantear la cuestión de las matrices culturales, pues sólo desde ahí es pensable la mediación efectuada por el melodrama entre el folklore de las ferias y el espectáculo popular urbano, es decir, masivo. Mediación que en el plano de los relatos pasa por el folletín y en el de los espectáculos por el music-hall y el cine. Y del cine al radioteatro y la telenovela una historia de los modos de narrar y de la puesta en escena de la cultura de masa es, en muy buena parte, una historia del melodrama.*[123]

123 Martín-Barbero, M. (1991). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura, hegemonía* (2a ed.). Gustavo Gili, pp. 131-132.

Para a pesquisa em comunicação na América Latina, o percurso metodológico de Jesús Martín é uma amostra significativa, uma experiência que enriquece e um modelo teórico central na reflexão, produção e crítica sobre a construção de conhecimentos no campo da comunicação social. Ele é um pesquisador que procura com sistematicidade as fontes dos seus argumentos, tanto num sentido filosófico quanto antropológico e sociológico. As *massas,* por exemplo, nas formulações de Martín-Barbero não são uma palavra vazia. Elas têm história, origens, causalidades, significações políticas e socioculturais concretas.

Martín-Barbero pergunta-se pela *inversão de sentido* que a cultura de massa constrói para encobrir as diferenças de classe e reconciliar os gostos. Essa essencial *mediação* que é a cultura de massas estrutura a legitimidade do sistema, elaborando um campo de comunicação hegemônico que desenvolve uma produção de sentido carregada de ideias, valores, comportamentos, concepções de dominação.

O espaço público é ocupado pelo massivo que trabalha no sentido de buscar o consenso, a cumplicidade, um imaginário não conflitivo. As *classes populares são incorporadas à cultura hegemônica* principalmente por intermédio da *indústria dos relatos*. Martín-Barbero salienta a *ruptura histórica da escrita* a partir de 1850, processo argumentado por **Roland Barthes**, que estudou a **configuração de um *novo tipo de escrita* a partir do *folhetim***; uma revolução que incorporou a narrativa popular e a cultura oral à escrita, misturando informação e ficção no mesmo lugar. Observa-se, nesses primórdios da cultura de massas, a passagem do jornalismo político para o jornalismo empresarial.

Outro elemento basilar considerado por Jesús Martín para a *análise comunicacional* são as *condições de produção*. Ele sublinha como a produção do mercado, no âmbito das empresas, que trabalha contra o relógio, escrevendo em formatos fechados, com condicionamentos institucionais e em locais controlados, muda completamente a produção de literatura e o sentido desses materiais.

A proposta metodológica de Martín-Barbero, na qual a *história*, as *condições de produção* e as *características próprias de cada matriz*

cultural são componentes importantes no estudo da comunicação; assim, o autor define uma *ruptura estratégica* com o *campo do semioticismo* e do *comunicacionismo*. A linha de pensamento de Jesús Martín fundamentou-se, também, na importância que os processos de *receptividade* têm para explicar a problemática da comunicação. Neste sentido, as *leituras* são uma *mediação central* na sua metodologia, portanto não é suficiente estudar a *estrutura* interna do texto, ou da obra; tampouco é satisfatório relacionar esse texto com a sociedade, é fundamental na pesquisa em comunicação ***compreender os processos de leitura****: seus tipos, seus dispositivos de sedução, seus tempos, seu suspense, suas reiterações e suas surpresas.*

E por este percurso, o autor chega a estruturar outro conceito central da sua proposta, o **gênero como funcionamento social dos relatos**, como *novos modos de comunicação* e de relatar, um conceito que segundo Jesús Martín deve ser situado na antropologia ou na sociologia porque é um **lugar exterior à obra**, lugar do consumo e da produção dos relatos. Nele se compreende o sentido do relato.

Para Jesús Martín *o* ***gênero*** é *a unidade de análise da cultura de massas*, é por intermédio do gênero que podemos explicar os *mecanismos de reconhecimento e identificação* do mundo narrado em inter-relação com o mundo do leitor popular. Nesse mundo é central a questão *emotiva* e *moral*. Os gêneros populares falam ao povo usando *matrizes* profundamente inseridas no seu imaginário, as *mediações* então não são abstrações arbitrárias, têm sua história e sua realidade política. Para o autor a *"estética em continuidade direta com a ética, que é um traço crucial da estética popular"*[124] é uma matriz essencial na compreensão dos bens culturais populares. Como ignorar a violência histórica do capitalismo sobre as classes subalternas, *o* ***medo*** assim estará presente através de diferentes *narrativas de terror* que vão desde a novela gótica até os filmes, radioteatros e séries de TV, que exploram o *medo* para aumentar sua audiência ao utilizar a *identificação* dos grupos subalter-

124 Ibidem, p. 148.

nos com esses produtos, pela semelhança desses enredos com sua vida cotidiana.

A hegemonia dos sistemas midiáticos oligárquicos não é simplesmente resultado de uma suposta onipotência para manipular ideologicamente as massas, ou da sua capacidade de elaborar artimanhas comerciais, é resultado de um conhecimento, de um domínio aprofundado das *matrizes culturais* que durante milênios a espécie humana construiu.

Ao dar continuidade ao estudo da *estética* e da *comunicação popular* Jesús Martín retoma Gramsci, para esclarecer uma orientação metodológica fecunda que o estudo dos textos de comunicação deve ter. Em diálogo com Gramsci definiu um caminho que *vai da situação do povo para o texto*, e não ao contrário. Nesse sentido, a análise da relação entre texto e autor seria pouco importante para a pesquisa de comunicação popular. O estudo de temáticas também, a chave estaria em perguntar-se sobre o porquê do sucesso da literatura popular? que ilusão particular dá ao povo? que fantasmas populares movimenta?[125]

Uma reflexão próxima à de Gramsci, segundo Martín-Barbero, seria a proposta de Umberto Eco de indagar os mecanismos que articulam *ideologia* e *intriga*, *reconhecimento* e indústria:

> *Ahí, en esa juntura interior entre intriga y moral convencional y no en las posiciones reaccionarias o reformistas de los personajes, es donde trabaja la ideología, donde se produce la consolación. En estas soluciones que el lector saborea como innovadoras pero que son en última instancia tranquilizadoras son las que* él *esperaba [...]. Mientras la novela sin adjetivos problematiza al lector, lo pone en guerra consigo mismo, "la novela popular tiende a la paz".*[126]

A inércia, o conformismo, o conservadorismo que esta estrutura textual gera estaria sustentada no fato de que **a literatura popular, segundo**

125 Ibidem, p. 151.

126 Eco, U. (1978). "Il superuomo di massa". Bompiani, p. 19, como citado por Martín-Barbero. *De los medios a las mediaciones*..., p. 152.

Eco, seria uma montagem contínua de gratificações, nas quais os fatos são arranjados para satisfazer o gosto do público, que tem a ver com princípios morais continuamente reforçados.

> *Eco ha sabido desmontar lo que cobija el reconocimiento. Y el papel ahí ejercido por la verosimilitud del relato en cuanto acuerdo con el sistema de expectativas del* público *lector. Un acuerdo que enmascara la distancia entre lo verídico de las situaciones, la realidad de los problemas y lo fantástico de las soluciones dadas a los conflictos. Lo sorpresivo e inesperado de la intriga invade sin discontinuidad alguna el campo de las soluciones naturalizando las fantasías. Y produciendo una sensación de movimiento que encubre la ausencia de verdaderos cambios.*[127]

E assim, Jesús Martín aborda **a questão da *compensação* que o texto precisa oferecer para satisfazer aos *públicos***; nessa orientação, a hegemonia das classes dominantes impõe uma condição de passividade angustiante. Os textos populares que pretendem o sucesso, sejam escritos ou audiovisuais, precisam formular seus *enredos* com uma dinâmica de sensações que provoque muito movimento no imaginário dos leitores. Segundo Umberto Eco e Jesús Martín, é nessa capacidade estrutural dos textos populares que está sua força ideológica, nela funciona uma **dialética de intenso movimento de fantasias para a resolução das intrigas, mas nenhuma mudança importante na realidade**.

Já nos primórdios de sua produção intelectual, o autor argumentou sobre a necessidade de construir um *método histórico* para pesquisar os processos de constituição das *mediações massivas*. Situou a importância da Idade Média como época de desenvolvimento das matrizes culturais populares no Ocidente. Logo, argumentou a respeito do avanço do modelo capitalista de sociedade, que constituiu uma das condições fundamentais para a estruturação das *indústrias culturais* e da cultura de massa.

127 Ibidem, p. 151.

5.4 Síntese do trajeto

Na primeira parte, do livro *Dos meios às mediações[...]*, Jesús Martín aborda a *problemática do povo e da massa na cultura,* e considera capital estabelecer as balizas e os limites do debate. Sua metodologia estruturou quatro capítulos ou problemas. O primeiro foi a *afirmação e negação do povo como sujeito*. Para resolver essa questão organizou um debate entre *românticos* e *ilustrados*, e entre *anarquistas* e *materialistas dialéticos*, depois estabeleceu combinações e influências entre eles. O posicionamento teórico-metodológico de Martín-Barbero aproximou-se do ponto de vista dos *anarquistas* e dos *românticos*, na sua valorização das culturas ancestrais, ao reconhecer nelas *fontes de saber*, *potencialidades estéticas* e *elementos de mudança social*.

O segundo assunto problematizado foi *a estruturação histórica da sociedade de massas.* Para aprofundar seus pensamentos Martín-Barbero concentrou suas preocupações nas análises de Tocqueville sobre a *democracia estadunidense*, nos seus primórdios. Com esse autor, a partir de 1835, começam uma série de produções teóricas sobre o *caráter perigoso das massas*, que a continuação seria desenvolvidas por autores emblemáticos como Gustave Le Bon e Gabriel Tarde, que argumentaram sobre a *psicologia das multidões* e a *psicologia dos públicos*, diferenciadas, segundo esses autores, da *psicologia individual* pela propriedade de transformar os sujeitos em seres com condutas primitivas.

Jesús Martín reflete acerca da *filosofia das massas* colocando no centro do debate a José Ortega y Gasset e Oswald Spengler; para Ortega a *rebelião das massas* é similar à invasão dos bárbaros, porque para ele a *massa* e a *cultura de massa* são pensadas como formas de decadência cultural; Ortega, contudo, contribuiu significativamente para a compreensão da *ambiguidade política* das *massas*, e sobre sua *cumplicidade* com os sistemas hegemônicos. Estudou esses fenômenos, especialmente, nos estados fascistas; como também, e a inversão de valores que a cultura de *massas* suscita. De Spengler salientou sua concepção da *morte da cultura* no *Ocidente*, causada pela ação da *democracia* e da *técnica*: a democracia

moderna controla e limita a liberdade das pessoas, e a *técnica* fragmenta o conhecimento científico.

O terceiro problema investigado por Jesús Martín-Barbero foi o da *indústria cultural: capitalismo e legitimação.* Analisou o debate estratégico entre Adorno e Benjamin; sublinhou a perspectiva deste último acerca da importância cultural das *novas tecnologias* de comunicação como elementos de mudança social, de realização estética e de construção de conhecimentos. Segundo Jesús Martín, Benjamin *foi o primeiro a situar a mediação fundamental* ao pensar as transformações da sociedade de massa como *mudanças fundamentais no sensorium, nos modos de percepção e de experiência social*.

Jesús Martín fez uma viagem acelerada por diferentes autores da linha crítica. De Edgar Morin salientou seu *redescobrimento do acontecimento*, como problemática articuladora para pesquisar a *dimensão histórica* e a *ação dos sujeitos*. Caracterizou Michel Foucault como o autor que maior abalo teórico-metodológico provocou nos procedimentos tradicionais das ciências sociais nos anos 70, mas não aprofundou esta argumentação. Sublinhou, sim, a importância que Foucault dá à relação entre *cultura* e *política* e suas críticas àqueles que confundiam Cultura com *código* e História com *estrutura*. Apresentou uma crítica rápida a Baudrillard por sua *dialética negativa* que situa num mesmo plano ontológico o *sentido* e o *valor*; como também a armadilha política contida na sua afirmação a respeito da *dissolução dos referentes* e do *caráter essencialmente passivo das massas.*

Ao continuar, salientou as formulações de Habermas, sua opção teórico-metodológica que define a *cultura* como o *espaço estratégico das crises*, o que produz uma transformação qualitativa do político.

O quarto problema foi *o redescobrimento do povo: a cultura como espaço de hegemonia.* A transcendência teórico-metodológica desta questão é atribuída a Antonio Gramsci, que pensa os movimentos culturais como movimentos históricos de longo alcance.

Le Goff é convocado por sua perspectiva metodológica de *reler a história cultural* a partir do *popular*. Carlo Ginzburg pelo seu *modelo*

metodológico, que aborda a *leitura como espaço de conflito*, no qual é importante estudar o desenvolvimento das contradições e a criatividade do povo. Mikhail Bakhtin é trabalhado mediante seus estudos sobre a *cultura popular* na *Idade Média* e no *Renascimento*; nesse conjunto, salienta a importância do *grotesco* como modo de expressão, a função do *corpo aberto* em comunicação com a natureza e a importância do *riso*, da *festa*, do *carnaval* na ruptura dos valores e dos comportamentos hegemônicos. Para Le Goff, Ginzburg e Bakhtin a *dinâmica cultural* tem que ser pesquisada na perspectiva dessa *cultura paralela* que estrutura resistências e capacidade de assumir conflitos, ativa e criativamente.

Para Jesús Martín foi importante refletir sobre a proposta de Edward P. Thompson que define a *classe social* como um problema mais *histórico* que econômico, o que determina seus interesses comuns, suas experiências comuns herdadas ou compartilhadas.

De Gramsci retomou os conceitos de *hegemonia* como apropriação do sentido, com uma mistura de sedução e cumplicidade; e o conceito de *cultura* como dimensão articuladora dos conflitos; como também o conceito do *popular* definido pelo uso, pelas relações e pelos fatos.

R. Hoggart foi destacado pelo seu método que *combina pesquisa etnográfica com análise fenomenológica* para estudar os usos da literatura. Jesús Martín-Barbero considerava Raymond Williams como o autor que tinha na década de 80 a *metodologia mais aberta* e exata da atualidade, e sublinhava sua classificação sobre as *formas culturais* como *arcaicas*, *residuais* e *emergentes*.

Essa primeira problemática, estruturada por Martín-Barbero em quatro problemas, termina com as argumentações sobre dois autores basilares para compreender a *Cultura*; o primeiro é Pierre Bourdieu com seu conceito de ***habitus*** como *matrizes de percepção, apreciação e ação* que organizam experiências passadas em sistemas de disposições duráveis. E sua fundamentação da ***distinção*** como resultado da *competência cultural* que significa o domínio de *esquemas de classificação*, a posse de *princípios estéticos* e a *mestria das práticas* sociais. Segundo Martín-Barbero, nos anos 80, Bourdieu "*tem elaborado o modelo mais aberto,*

complexo e menos mecânico possível para compreender a relação das práticas com a estrutura"[128].

O segundo selecionado para fundamentar seus argumentos sobre a *Cultura*, foi Michel de Certeau com seus brilhantes trabalhos sobre os *modos de fazer*. Para ele é muito perigoso pensar, analisar e sistematizar as práticas somente a partir da ótica da reprodução; para enfrentar isso, propôs *uma teoria dos usos como operadores de apropriação*. Para Certeau, é decisivo compreender esses *usos* num *presente* histórico, num *tempo* e num *espaço* definidos, para explicar as relações do *sujeito* com os outros. Não existe uma lógica só que explique todas as artes de fazer na cotidianidade, no consumo, na utilização e no consumo dos objetos: *"Son los modos de leer-escuchar de la gente no-letrada interrumpiendo la lógica del texto y rehaciéndola en función de la situación y las expectativas del grupo"*[129].

Essa outra perspectiva, esse outro lugar para estudar a *Cultura*, segundo Michel de Certeau, situa-se na *cultura popular*.

> *La cultura popular a la que se refiere Certeau es la impura y conflictiva cultura popular urbana. Popular es el nombre para una gama de prácticas insertas en la modalidad industrial, o mejor, el "lugar" desde el que deben ser miradas para desentrañar sus tácticas. Cultura popular habla entonces no de algo extraño, sino de un resto y un estilo.*[130]

Uma ***problemática* central,** formulada por Jesús Martín-Barbero, foi a referente às ***matrizes históricas das mediações*** *de massa*. O primeiro problema que aborda é o longo processo de *enculturação,* no qual faz um percurso histórico centrado nos mecanismos da hegemonia. Os elementos que estudou foram os processos de constituição do Estado e da Nação. Martín-Barbero demonstrou como a centralização política e as tentativas de uniformização cultural atacaram fundamentalmente as culturas populares, o folclore, as línguas regionais, os costumes, os

128 Ibidem, p. 92.
129 Ibidem, p. 93.
130 Ibidem, p. 94.

valores e as cosmovisões das comunidades ancestrais. O *capitalismo* tentou devastar as diferenças, instaurar a cultura burguesa como sinônimo de cultura universal, transmitir a imagem do *modo de vida estadunidense* (*american way of life)* como forma de existência celestial.

O **segundo problema** que analisou nessa problemática foi a **organização da *cultura nacional,*** e mostrou como ela representou uma *operação de hegemonia cultural* na qual as culturas populares foram excluídas, substituídas pela forma burguesa de fabricar o mundo. Na prática, retomando as palavras de Michel de Certeau, as *culturas populares* ficaram como *restos* como *estilos*, que permaneceram nas *formações sociais* de maneira alternativa ou misturada na hegemonia nacional.

O **terceiro problema** nessa problemática foi a ***ruptura no sentido do tempo,*** o que explica a profunda transformação do *sensorium* que aconteceu na passagem das *comunidades* para as *massas*. O tempo *cíclico da festa*, da colheita dos frutos da natureza deu lugar ao tempo linear cronometrado da produção capitalista, o tempo da vida deu lugar ao tempo do mercado. Segundo Jacques Le Goff:

> *[...] en el siglo XIV. La aparición del reloj posibilita la unificación de los tiempos, y el 'descubrimiento' por el mercader del valor del tiempo da origen a una nueva moral y a una nueva piedad: "Perder el tiempo se convierte en pecado grave, en un escándalo espiritual. Sobre el modelo del dinero, a imitación del mercader que se convierte en un contable del tiempo, se desarrolla una moral calculadora y una piedad avara.*[131]

O **quarto problema** que abordou foram as ***transformações nos modos de saber***. O saber mágico, astrológico, medicinal e psicológico era característico da cultura popular; a *bruxa* e os *levantamentos* são, segundo Michelet[132], dois modos de expressão fundamentais da cosmovisão dos povos.

---

131 Le Goff, J. *Tiempo, trabajo y cultura en el occidente medieval*. Taurus, p. 73, como citado por Martín-Barbero, *De los medios a las mediaciones*..., p. 100.

132 Michelet, A. (1966). La Sorcière, como citado por Martín-Barbero, *De los medios a las mediaciones*..., p. 102.

O **quinto problema** trabalhado por Martín-Barbero foi o da ***cultura política da resistência popular***, para analisar isso, começa pelos movimentos que lutaram contra a nova forma de exploração, representada pelo sistema capitalista e o Estado burguês. A questão chave que sintetiza a argumentação do autor é sua crítica aos historiadores que enxergavam esses fatos como movimentos reacionários diante da modernidade, e não compreendiam a profundidade dos acontecimentos. Para Jesús Martín, o essencial é que: *"Lo que el capitalismo destruía era no sólo un modo de trabajar, sino su modo entero de vivir"*[133].

Para avançar na análise da problemática, um aspecto relevante que deve ser estudado segundo Martín-Barbero, é *a dimensão política da economia,* para tratar disso trabalha com Eric Hobsbawn, Edward P. Thompson e Albert Soboul. As investigações e as formulações desses autores demonstram como **o *protesto articulado*, as *formas de luta* e a *cultura popular* representam uma dimensão política com antiga tradição de resistência** à hegemonia, e não meramente reações espasmódicas ao progresso. Quando as relações econômicas mudam não é simplesmente esta esfera que se transforma, mas o conjunto da existência: os valores éticos, as formas de colaboração ou de concorrência, a subjetividade. A ***naturalização* da economia,** que supõe que ela é uma relação entre objetos, que as regras do mercado são autorreguláveis, que o valor da mercadoria é uma propriedade intrínseca do produto, para os homens das economias pré-capitalistas era uma **agressão aos seus costumes** de fixar os preços mediante códigos de intercâmbio. *"El verdadero conflicto era entre los modos populares de vida y la lógica emergente del capital."*[134]

O outro elemento do problema era ***a dimensão simbólica da luta***, pois nela é importante sublinhar a capacidade dos fracos de desenvolver *lógicas da conjuntura*, em palavras de Certeau, a *capacidade de dar golpes,* de desenvolver *táticas* no espaço dos hegemônicos.

133 Ibidem, p. 104.
134 Ibidem, p. 106.

Nesse sentido Martín-Barbero salientava a capacidade dos movimentos *anarquistas* do século XIX de trabalhar e desenvolver formas organizativas camponesas e artesãs, e o labor dos libertários apoiando formas e modos populares de comunicação. A dimensão simbólica popular na Europa desenvolveu a partir de formas tradicionais, religiosas e às vezes conservadoras, uma nova consciência igualitária. As **procissões burlescas** eram uma amostra de ridicularização da hegemonia; **as lutas, as greves, os motins** estavam destinados a simbolizar politicamente.

Outro aspecto que Martín-Barbero abordou nesta problemática foi a passagem do *folclore ao popular*, na qual aprofunda o significado da *literatura popular* de origem oral, que aproveitava a *escrita* mediante a *escuta* de *leituras faladas*, pelos poucos homens alfabetizados na época; de fato, as pessoas compravam os impressos para que outros lessem para eles. A leitura, portanto, era oral, muitas vezes coletiva, e os textos no processo de receptividade eram "reescritos" pelo povo.

A *iconografia* popular teve as *imagens* como seu livro, desde a Idade Média. A popularidade das *imagens* não vem tanto dos temas, mas dos *usos*; as *imagens* são *amuletos*; a proximidade do povo com as *imagens* é muito maior e, por isso, a censura das autoridades também era muito maior para as *imagens* que para os escritos.

O terceiro aspecto tratado sobre a problemática das *matrizes históricas das mediações* de massa é o *melodrama: o grande espetáculo popular*, que, para Jesús Martín, constituiu um paradigma, um modelo, um conjunto de esquemas de montagem de produtos de comunicação que tem muita influência nos sistemas midiáticos, especialmente nos audiovisuais cinemas e TV. A estrutura do *melodrama* combina pantomima, teatro, circo, cenas artificiais nas quais a voluptuosidade das formas é fundamental.

5.4.1 As transformações nos processos de produção de sentido

Jesús Martín fecha essa problemática histórica com a explicação do processo de **passagem** das ***massas*** **à** ***massa***. Trabalha em primeiro lugar

o problema da ***inversão de sentido e sentidos da inversão***, explicando como é estratégico para o novo modelo de sociedade **produzir o *consenso social*** e como, para consegui-lo, os grupos hegemônicos precisam saber trabalhar a *produção de sentidos* e as *inversões de sentido*, necessários para sua dominação.

Um aspecto da problemática é a relação entre *memória narrativa e indústria cultural*. Martín-Barbero demonstrou como a indústria cultural incorporou os relatos populares a sua hegemonia. Em **1850** aconteceu a *explosão da unidade da escrita*, que Roland Barthes definiu como a ***entrada da fala popular na escrita*** que, imediatamente, se tornou funcional em nível comercial.

Em meados do século XIX **surgiu a *cultura de massa*, em 1830** emergiu o *folhetim*, em **1836 inventaram a máquina rotativa que imprimia 18 mil páginas por hora,** em 1850 explode a hegemonia da escrita ilustrada e os gêneros populares, comerciais, cada vez mais, alcançaram maior divulgação: o *massivo* tem sua gestação, pouco a pouco, a partir do popular; por conseguinte, é fundamental pesquisar a *cultura de massa* na sua capacidade de construir hegemonia.

Para compreender esses fenômenos, Jesús Martín propôs **superar o *semioticismo*** que analisa as estruturas do texto e as da sociedade e vice-versa, mas não passa pela ***mediação essencial que constitui a leitura***, **processo de receptividade que se incorpora nos textos mediante várias operações.** No caso dos primeiros impressos podia-se estudar *o tipo de composição gráfica* (letra grande, clara e com muito espaço), a *fragmentação da leitura* (tamanho da frase, tamanho do parágrafo, episódios divididos em capítulos, partes), os *dispositivos de sedução* (sentimento de duração, suspense, estrutura aberta), os *dispositivos de reconhecimento* (identificação do mundo narrado com o mundo do leitor, não é um problema só da enunciação, como também é um problema de comunicação, pois, a cultura popular fala ao povo do qual fala).

Por isso, como mencionamos, um conceito central formulado pelo autor, na sua proposta teórico metodológica, foi o de **gênero** como novo modo de comunicação, que designa o ***funcionamento social dos relatos***:

"*un funcionamiento diferencial y diferenciador, cultural y socialmente discriminatorio que atraviesa tanto las condiciones de producción como las de consumo[...]se constituye en 'la unidad de análisis de la cultura de masas'*".

Assim Martín-Barbero, retoma Paolo Fabbri, insere no seu esquema teórico e de procedimentos de pesquisa o *gênero*; ferramenta comunicacional, sociológica e antropológica, que estuda os relatos ou os produtos de comunicação em geral, ou da cultura, no seu funcionamento social: consumo, uso, criação, produção, bem simbólico, mercadoria.

Ao estudar o problema das ***dimensões do enunciado,*** Jesús Martín abordou primeiro a questão do ***testemunho*** que os relatos fazem da violência social, a miséria e a repressão nas sociedades. O autor analisou os exemplos de Víctor Hugo e Eugène Sue, na França do século XIX, que expressaram literariamente o que acontecia na *vida do povo* por aqueles anos: as condições inumanas dos cárceres, o horror dos asilos, os trabalhos humilhantes para mulheres e crianças, os preconceitos, o medo, a promiscuidade. A partir da perspectiva dos gêneros, do funcionamento social dos relatos, **o uso revolucionário que *o povo* fez dessas *obras/ testemunho*** foi de transcendência internacional: a revolução de 1848 na França não ficou nos limites desse país, influenciou profundamente os movimentos proletários e os pensadores da Europa, e demonstrou a força da dimensão cultural na política, nas transformações.

Outra questão chave incluída por Martín-Barbero com respeito ao problema das *dimensões do enunciado* é *a* ***compensação.*** O autor fez uma crítica da leitura realizada por Marx sobre os *Mistérios de Paris,* leitura que vai do *texto ao autor*; e a contrastou com o modelo metodológico de Antonio Gramsci, o qual **vai da *situação do povo, das classes subalternas ao texto*.** Para Gramsci a análise não é temática, mas o que interessa é perguntar: ***por que o sucesso dessa literatura? que ilusão particular dá ao povo? que fantasmas populares agita?***

Para complementar o problema do enunciado Jesús Martín trabalhou o ***formato e símbolo,*** realizou uma crítica das *"elites como vigias do gosto";* segundo o autor, é importante, nesse aspecto, **identificar as**

matrizes culturais que organizam a montagem. Essas matrizes vêm de uma ***família de relatos*** cuja procedência é uma *narração primitiva* que permite uma ***ritualização das ações***, *uma* ***velocidade do enredo***, *uma quantidade desmedida de* ***aventuras*** (no caso de necessitar prolongar o relato), *uma* ***prioridade da ação*** *sobre a psicologia, uma* ***repetição*** *e uma* ***esquematização*** com relação aos processos de identificação e reconhecimento.

Martín-Barbero complementou sua formulação sobre as *matrizes históricas das mediações de massa* analisando o problema da ***continuidade e rupturas na era dos meios*****:** como esses modelos históricos de séculos se apresentam na atualidade nos processos midiáticos. Depois de toda a reflexão histórica realizada anteriormente, não é pertinente seguir pensando a *cultura de massa como a cultura dos meios*, pois ela tem estruturas, formas de realização e usos sociais que superam os limites dos meios industriais. Para o autor, a presença das matrizes históricas é um fato que no presente está mediado pela revolução tecnológica e a realidade socioeconômica hegemônica estadunidense. Sua **proposta é *situar os meios no âmbito das mediações***, num processo de transformação cultural que não se origina nos meios, mas no qual a partir dos anos vinte do século XX os meios vão ter um papel transcendente. O ***"estilo de vida estadunidense"*** tornar-se-ia o *modelo*, o *paradigma*, das formas de vida em boa parte do mundo. Nesse estilo, os meios de comunicação industrial têm um papel central tanto na reconstrução das formações sociais, como na manutenção da hegemonia.

Nessa perspectiva é importante não confundir o *lugar* dos meios, porque é muito fácil colocá-los sobre o conjunto sociocultural. Os sistemas industriais midiáticos foram possíveis, porque são resultado das aceleradas mudanças e transformações do sistema capitalista durante o século XX. O avanço científico-técnico e as revoluções tecnológicas foram factíveis porque o sistema econômico-social desenvolveu condições e premissas para que essas revoluções aconteceram. Numa lógica multilética os meios são *consequência* e *causa* da nova realidade cultural e social.

6 Percurso metodológico

Jesús Martín-Barbero atuou como um distinguido metodólogo no campo da comunicação social na América Latina; suas propostas, orientações, projetos e reformulações têm influenciado consideravelmente as principais comunidades de pesquisadores na região. Podemos situar como um momento-chave de sua contribuição metodológica a apresentação do trabalho *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina"*[135], em 1980, na ALAIC.

Nesse trabalho questionou o *lugar* a partir do qual se praticava a pesquisa em comunicação na América Latina; para desenvolver sua argumentação caracterizou primeiro *o contexto* político-econômico em que se inseria a atividade dos investigadores naquela época: *transição de ditaduras* para *democracia restritas*, e controle crescente do poder *transnacional* das políticas nacionais.

Ao pensar sobre os elementos fundamentais que condicionavam o trabalho dos pesquisadores, Martín-Barbero apontava três aspectos que considerava essenciais nessa caracterização:

---

135 Martín-Barbero, J. (1988). *Procesos de comunicación y matrices de cultura/Itinerario para salir de la razón dualista*. Gustavo Gili, pp. 82-97.

> *Primero. En el campo de la investigación las* tácticas de *dominio están cambiando. La "derecha" ha comenzado a perder el asco a ciertos temas; aún* más, *le está robando a las izquierdas algunos de sus más preciados "objetos", y los está sometiendo a una operación de lavado y neutralización.*[136]

Jesús Martín percebeu acertadamente como o *capitalismo fordista* deu passagem ao *capitalismo flexível* (atividades autônomas, emprego temporário, subcontratação, desindustrialização, transferência geográfica de fábricas, automação, inovação dos produtos, relações de produção artesanais, cooperativas, familiares, patriarcais combinadas com formas *fordistas* etc.) e *globalizante*, este último aprendeu rapidamente a necessidade de reformular o sistema para superar a crise dos anos 70[137]. No campo cultural essas mudanças foram aceleradas e configurariam as condições para a constituição das ideologias *pós-modernas*, que ao receber o choque das inovações do *sistema*, simplesmente articularam-se na lógica eufórica da nomeada *sociedade da informação*, negando a história e a existência de um sistema econômico político hegemônico em nível mundial.

Jesús Martín apontou, com singular propriedade, como a *transculturação* denunciada e caracterizada por importantes autores críticos, desde os anos 20 do século passado, era retoricada pelos intelectuais orgânicos do *sistema* (mídia) e se tornava em *intercâmbio de relações interculturais*. No caso da comunicação social, veio a impressionar como a problemática da *Nova Ordem Internacional da Informação e a Comunicação* (NOIC), – um campo de estudos, formulações e políticas renovadores em que a participação latino-americana revelou-se importantíssima –, foi *anulada* pela retórica do *free flow of information*[138]; até hoje a ofen-

136 Ibidem, p. 83.

137 Harvey, D. (1992). *A condição pós-moderna/uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Loyola, p. 176: "[...] todas as evidências (incluindo-se aí as explicitamente arroladas por Marx) apontam para o fato de ser o capitalismo uma força constantemente revolucionária da história mundial, uma força que reformula de maneira perpétua o mundo, criando configurações novas e, com frequência, sobremodo inesperadas".

138 Mattelart, A., & Mattelart, M. (1997). *História das teorias da comunicação*. Campo das Letras, pp. 100-101.

siva nesse campo têm os EUA, que logo da expansão da Internet fortaleceu enormemente a *ideologia* de que realmente existe um *fluxo livre* de informações no mundo.

Os incautos, que se contam em centenas de milhões, pensam que todo tipo de informação está à disposição de todas as pessoas; supõem que as informações e conhecimentos estratégicos não são parte fundamental do *capital* e da formação de *mais-valia relativa* na atualidade[139]. O *mito* da *tecnologia* como elemento que resolverá todos os problemas econômicos, sociais e educativos do presente é uma fonte de retórica, que nesta fase histórica continua quase que inesgotável. De fato, a hegemonia do meio *técnico-científico informacional* na configuração das formas de produção é incontestável.

Foi mérito de Jesús Martín detectar e expor as características desses movimentos de *produção de sentido* realizados pelos retóricos hegemônicos, que conseguiram estabelecer um contexto de confusão, desagregação e defensiva dos pensadores críticos com respeito a essas problemáticas. Devemos lembrar que foi no campo da informática que o *capitalismo* conseguiu os maiores avanços, estes serviram de suporte para as inovações produtivas desenvolvidas desde a segunda metade dos anos 70.

A incorporação da microeletrônica e da informática nos processos produtivos permitiu uma reformulação da organização industrial; mudou os hábitos cotidianos dos trabalhadores, administradores e gerentes; transformou o *tempo-espaço*; provocou o desemprego de milhões de operários e gerou uma *economia informal* de grandes dimensões na América Latina. Apesar de não alcançar os níveis do mundo desenvolvido, o setor de serviços é o único que tem perspectivas de crescimento aceitável. Os países da região, inclusive o Brasil e o México, não obstante não terem estruturado economias industriais fortes, passam ao período de acumulação global, no qual as transnacionais determinam as estratégias econômicas no mundo, sem políticas

139 Harvey, *A condição pós-moderna/uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, p. 174.

econômicas estratégicas que garantam a formação futura de estruturas fortes de produção. O *modelo financeiro-especulativo* atual não é garantia de construção de formas de vida superiores, nem de economias basicamente sustentáveis, de modo que as perspectivas para as classes sociais subalternas e para o conjunto de sociedades do *Terceiro Mundo* apresentam-se muito problemáticas.

Jesús Martín, em 1980, caracterizou essa *pseudoutopia* tecnológica como parte das estratégias do poder transnacional e formulou a necessidade de pesquisá-las sem cair numa rejeição maniqueísta nem numa fascinação ingênua[140]; a problemática tecnológica deveria ser situada, segundo Martín-Barbero, numa interpretação do significado dessas novas estruturas no sistema hegemônico. Partindo dessas reflexões, o autor formulou um *aspecto*, relevante, para a pesquisa em comunicação: a *articulação* entre as *dimensões econômica* e *política* que a *"sociedade informatizada"* estabelece definindo novas relações entre o Estado, o sistema produtivo e o sistema de comunicação. Essa linha de investigação que procurou conhecer as inter-relações *comunicação-cultura-política* seria no decorrer da década de 80 desenvolvida sistematicamente por Martín-Barbero. Foi especialmente esclarecedora sua argumentação acerca das relações entre o *populismo* e a formação de um mercado de bens culturais a partir da década de 30 na América Latina. Os sistemas midiáticos *rádio, cinema* e *TV* não poderiam ter a estrutura industrial que possuem hoje, nem ter gerado redes internacionais de informação e comunicação, a não ser pela transformação político-social que representou a incorporação ao mercado de consumo das classes populares na América Latina.

140 Martín-Barbero. *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina"*. In *Procesos de comunicación y matrices de cultura*, p. 84.

6.1 A pertinência e necessidade da pesquisa teórico-metodológica

Jesús Martín-Barbero desde seus primeiros anos no campo da comunicação foi um autor que defendeu incansavelmente o direito das comunidades do *Terceiro Mundo* a desenvolver *pesquisa teórica:*

> *Tema-trampa, la problemática del hacer teórico sigue mirándose en América Latina como algo sospechoso. Desde la derecha porque hacer teoría es un lujo reservado a los países ricos y lo nuestro es aplicar y consumir. Desde la izquierda porque los problemas "reales", la brutalidad y la urgencia de las situaciones no dan derecho ni tiempo al quehacer teórico.*[141]

A pesquisa teórica em comunicação, passados mais de 40 anos desse diagnóstico de Jesús Martín, continua sendo um ramo de investigação restrito na área; a situação nos meios profissionais, de professores e estudantes é ainda limitada. O triunfo estratégico do *modelo informacional* constitui um ambiente hegemônico muito difícil de ser superado; as ideologias do *saber-fazer* e do *pragmatismo* impregnam a atividade de pesquisa com força abrangente e poderosa. A *dimensão teórica* é considerada, especialmente no nosso campo, como um *lugar* estranho e enigmático, quase sem importância para as sociedades, os grupos humanos e os sistemas de comunicação em funcionamento.

A crítica de Martín-Barbero às *esquerdas* continua, em alguma medida, pertinente; de fato, um dos aspectos fundamentais que explicam a queda dos modelos *socialistas* europeus do século XX é a profunda e sistemática incompreensão do caráter e das estruturas dos sistemas e processos de comunicação. O *funcionalismo* impregnou a concepção desses partidos e governos sobre a comunicação social, mantendo formas e estruturas de comunicação social estagnadas que fortaleceram o campo subterrâneo das redes dos EUA nessas sociedades.

Os modelos *funcionalistas*, paradoxalmente, foram reproduzidos de forma abrangente nesses contextos. Porém esses não foram os únicos

141 Ibidem, p. 84.

contextos, *lugares*, comunidades e organizações em que isto se deu; na América Latina existiu uma hegemonia do pensamento *funcionalista* nas organizações de *esquerda* no que se refere a comunicação social. As prematuras críticas de Eliseo Verón, Armand e Michèle Mattelart e outros poucos e importantes autores às práticas *funcionalistas* nas *esquerdas* influenciariam a organização de comunidades de pensamento – diferenciadas do *funcionalismo* –, fora das organizações partidárias[142]. É sintomático o *uso* impróprio dos poucos espaços que a mídia concede aos partidos e grupos políticos de *esquerda*; desse modo, além da segregação e exclusão a que são submetidos na agenda dos empresários das comunicações, existe esse aspecto próprio de ignorar a importância do domínio das formas de comunicação massiva.

O pensamento em comunicação, lamentavelmente, continua sendo considerado um elemento mais das reflexões da *sociologia cultural*, da *antropologia urbana*, da *semiótica* ou da *"linguística aplicada"*. A produção de *teoria em comunicação* na América Latina é um despropósito para as correntes *funcionalistas* e *pragmatistas*. A ideologia *funcionalista* profissionalizante considera como "teoria da comunicação" as vulgarizações dos *esquemas estadunidenses na moda,* ou as receitas de elaboração de textos dos manuais para jornalistas. A maioria de escolas e cursos pensa o *comunicador* como um *técnico*, um profissional que não precisa de formação filosófica e metodológica básica; para eles, é suficiente com *saber fazer* o que o chefe pede em cada circunstância.

Apesar de a *pesquisa teórica*, na América Latina, ser um campo restrito a poucos pesquisadores, é necessário apontar que a *pesquisa*

142 Canclini, N. G. (1995). *Consumidores e cidadãos/conflitos multiculturais da globalização*. Ed. UFRJ, p. 212: "Segundo um registro do Instituto para a América Latina, **há mais de cinco mil grupos** de educação, produção cultural e comunicação independentes em nossa região. Louvamos a sua ajuda na formação e organização de setores populares em defesa dos seus direitos, na documentação das suas condições de vida e de sua produção cultural. Mas suas ações são de alcance local e não podem atuar como sucedâneos do que os Estados deixam de fazer. Estes grupos independentes quase nunca chegam aos cenários de comunicação de massa, não influindo nos hábitos culturais e no pensamento das maiorias" [grifos meus].

empírica em comunicação social na região cresceu significativamente nas últimas décadas. É importante considerar, também, que esse tipo de investigação, diferentemente da dos anos 60 e 70, do século passado, não esteve completamente influenciado pelo paradigma *funcionalista*. A força das ideias e dos métodos críticos desenvolveu importantes trabalhos de conhecimento sobre a realidade comunicacional no continente[143]. Nesse sentido as propostas estratégicas de Eliseo Verón, Armand Mattelart e Jesús Martín-Barbero influenciaram de forma importante o trabalho de pesquisa teórica no subcontinente. Os três autores compartem uma crítica profunda, a partir de diferentes perspectivas, do *funcionalismo* em comunicação social e a necessidade de construir elementos teóricos aprofundados para questionar essa hegemonia. Martín-Barbero, sintetizou sua crítica do seguinte modo:

> *Porque lo que el modelo funcionalista impide pensar es la historia y la dominación, precisamente lo que racionaliza, es decir oculta y justifica. Lo que no cabe definitivamente en ese modelo es la contradicción y el conflicto. De manera que la verticalidad y la unidireccionalidad no son efectos, sino la matriz misma del modelo, su matriz epistemológica y política.*[144]

Dessa maneira o autor situava de forma esclarecedora aspectos-chave de distinção entre o modelo *funcionalista* e uma perspectiva crítica. Nessa argumentação os *métodos históricos* são cruciais para romper com o modelo hegemônico: *pensar a história* constitui um requisito *sine qua non* para compreender e explicar o *processo* de estruturação de um campo de estudos em comunicação social. Pensar a história requer pesquisas acerca da realidade socioeconômica, dos *contextos*, das estruturas e sistemas políticos.

---

143 Um diagnóstico aprofundado sobre esse processo temos em: *Pesquisa em Comunicação/ formulação de um modelo metodológico*, de Maria Immacolata Vassallo de Lopes no Brasil; *La investigación de Comunicación en México...*, de Raúl Fuentes Navarro; *La investigación en Comunicación Social en Argentina*, de Jorge B. Rivera; *La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina*, de Guillermo Orozco Gómez; *La comunidad desapercibida*, de Raúl Fuentes Navarro.

144 Martín-Barbero. "*Retos a la investigación de comunicación en América Latina*", p. 85.

A inserção de Jacques Le Goff, Michel de Certeau, Edward Palmer Thompson, Raymond Willians, Eric J. Hobsbawm e Carlo Ginzburg – entre outros importantes historiadores – nas suas pesquisas sobre *mediações* demonstrou que esse percurso teórico-metodológico não se ateve apenas aos enunciados circunstanciais de Jesús Martín. A sua obra-prima: *Dos meios às mediações (...)*, em muito é uma pesquisa histórica sobre essas formas históricas de longa permanência que são as *matrizes culturais*; tanto nos seus livros quanto nos artigos, capítulos, palestras, cursos e seminários, essa linha metodológica de *pensar historicamente*[145] é uma característica que Martín-Barbero manteve durante toda sua trajetória intelectual[146].

145 Martín-Barbero, J. (1998). *"Modernidades y destiempos latinoamericanos"*. *Nómadas*, *8*, mar.-sep., p. 25: "*En Latinoamérica la multiculturalidad, tanto en el discurso con en la experiencia social, moviliza antiguas y nuevas contradicciones. Como afirma el chileno N. Lechner "podría narrarse* ***la historia*** *de América Latina como una continua y recíproca ocupación de terreno. No hay demarcación estable reconocida por todos. Ninguna frontera física y ningún límite social otorgan seguridad. Así nace y se interioriza, de generación en generación, un miedo ancestral al invasor, al otro, al diferente, venga de arriba o de abajo" [*]. Ese miedo se expresa aun en la tendencia, generalizada entre los políticos, a percibir la diferencia como disgregación y ruptura del orden y entre los intelectuales a ver en la heterogeneidad una fuente de contaminación y deformación de las purezas culturales. El* ***autoritarismo*** *no sería entonces en nuestros países una tendencia perversa de sus militares o sus políticos sino una respuesta a la precariedad del orden social, la debilidad de la sociedad civil y la complejidad de mestizajes que contiene, haciendo del Estado la figura que contrarreste las debilidades societales y las fuerzas de la dispersión, lo que ha significado la permanente sustitución el pueblo por el Estado y el protagonismo de éste en detrimento de la sociedad civil [**].* [grifos meus]; [*]: Lechner, N. (1988). *Los patios interiores de la democracia*. FLACSO, p. 99; [**]: A esse respeito: Flifisch, A. y otros (1988). *Problemas de la democracia y políticas en América Latina*. FLACSO; e Lechner, N. (ed.) (1981). *Estado y política en América Latina*. Siglo XXI, 1981.

146 No Seminário Avançado de Pós-graduação que ministrou na ECA-USP entre 18-22 de agosto de 1997, Jesús Martín retomava seus postulados sobre a importância da História nos saberes em comunicação dizendo: "Creio que necessitamos pensar o futuro, mas quem sabe, não a partir do presente, mas do que chamava Raymond Williams de **formação social residual** ou o que Benjamin falou fortemente sobre o **passado** redimido. [...] Das coisas que mais nos interessa em Walter Benjamin foi esta concepção que ele teve da história, de que não há um passado que acabou e depois o presente e depois o futuro. [...] Há um passado que ele chama [R. Williams] de residual que de alguma maneira é o passado não do que foi, mas do passado do qual estamos feitos[...] diz ele: "parte desse passado foi já recuperado

Essa orientação metodológica de pensar historicamente a problemática da comunicação, tornou possível o desenvolvimento pelo autor de questões sumamente importantes, entre elas a caracterização dos ***espaços cotidianos*** como pontos de encontro de **vários *tempos históricos***. Na *cotidianidade* as pessoas misturam elementos do seu próprio passado, *matrizes culturais antigas* transmitidas pelos seus grupos de pertença, *resíduos* que constituem parte de seu presente, formas temporais atuais e expressões de temporalidades de outras culturas, raças, continentes ou etnias. Esses ***"destempos"*** presentes num mesmo *espaço cotidiano* são um elemento indispensável para pesquisar a problemática da produção de sentidos; os *tipos de usos* dos sistemas midiáticos pelos *públicos*; as *memórias* e os *imaginários*.

Outra orientação metodológica importante em Jesús Martín-Barbero tem sido sua **crítica à concepção *instrumentalista* dos *métodos* e das *técnicas***; desde seus primeiros anos no campo criticou os cursos universitários que ensinam *Método* como um conjunto de receitas sobre *"funcionalismo-estruturalismo-marxismo"*, sem aprofundar as características epistemológicas de cada paradigma. Na sua crítica sistemática ao *funcionalismo* o autor analisa a presença da concepção *pragmática* nos pensamentos, nas pesquisas e nos projetos críticos:

> *Pragmatismo que se alimenta de aquella concepción epistemológica según la cual investigar se reduce a operativizar un modelo, a aplicar una fórmula, y en la que la objetividad se confunde con la estadística. Frente a esa concepción instrumentalista es necesario hacer hoy hincapié en que un* método no

---

pelo poder hegemônico". É toda a dimensão do passado que serve à reprodução, mas há uma parte do passado que não pôde ser recuperada, cooptada pelo poder e que continua livre, continua tendo possibilidades de possibilitar um olhar distanciado do presente. Eu creio que isto eu devo a meu amigo Héctor Schmucler, resultado de um debate muito forte que tivemos sobre a nostalgia: **o direito à nostalgia**; era uma discussão e ele me fez entender como há nostalgias puramente idealistas, que idealizam o passado, qualquer tempo passado foi melhor. Más há nostalgias que são essa parte do residual que não foi cooptada pelo poder e que serve para tomar distância do presente, de um presente absorvido pelo progresso. Benjamin foi o primeiro intelectual de esquerda que não reclamou do progresso e disse que todo documento de cultura é ao mesmo tempo documento de barbárie".

> es *sólo una herramienta para abordar un objeto-problema, es también un punto de vista sobre el objeto que impide o posibilita que algo sea considerado problema.*[147]

Para o autor está bem definida a relação entre *teoria* e *método*. É curioso como até hoje, várias décadas depois dessas propostas de Jesús Martín, a maioria dos cursos sobre metodologia e dos pensamentos de professores e pesquisadores na área conserva esse traço instrumentalista com respeito ao que é *Método*. O *pragmatismo* e o *funcionalismo* nestas últimas décadas tiveram uma presença muito forte na dimensão metódica; o *instrumentalismo* que as novas tecnologias de comunicação facilitam difundiu-se amplamente; numerosos pesquisadores que em termos teóricos assumem posicionamentos críticos, adotam modelos e estratégias metódicas tecnicistas e instrumentalistas. A essencial relação entre *teoria* (noções, postulados, hipóteses, conceitos, proposições, argumentos e problemas teóricos) e construção de *métodos* continua atualmente muito pouco compreendida[148]; na prática, estabelece-se uma falsa dicotomia entre *teoria* e *método*, formulando problemáticas teóricas críticas divorciadas do desenho metodológico definido para desenvolver a pesquisa.

O pensamento de Martín-Barbero vincula estrategicamente as dimensões *teórica* e *metodológica*, integrando-as numa *práxis* fecunda de

147 Martín-Barbero. "*Retos a la investigación de comunicación en América Latina*", p. 86.

148 Gómez, G. O. (1997). *La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina/ tendencias, perspectivas y desafíos del estudio de los medios*. Ediciones de Periodismo y Comunicación Universidad Nacional de la Plata-Argentina, pp. 132-133: "*Uno de los problemas y a la vez desafíos de la investigación en comunicación es la precaria sistematización de los trabajos de investigación que se llevan a cabo en las universidades, tanto en niveles de licenciatura, como en estudios de postgrado [...]. Tampoco hay mucha –y frecuentemente ni siquiera suficiente– claridad en el contenido de las escasas materias de metodología de la investigación en la currícula de las diferentes licenciaturas en comunicación y/o periodismo (Luna, 1989). Estas asignaturas, en muchas ocasiones se restringen a cursos elementales de estadística y técnicas básicas de investigación documental. [...] Muchas veces, el interés por la investigación y la práctica investigativa sobreviven marginalmente en las universidades, desarrollándose bajo condiciones adversas, tanto debido a las políticas universitarias que no las priorizan ni favorecen como a la "política "entre los docentes al interior de las facultades [...]*".

conhecimento que precisa de uma **perspectiva teórica na fase de construção dos métodos, e de uma metodologia teórica para estruturar os pensamentos**. Essa característica é comum a três autores fundadores paradigmáticos da pesquisa crítica em comunicação no subcontinente (Verón, Mattelart e Martín-Barbero), e explica por que suas proposições tiveram, e continuam tendo, tanta potência e pertinência no campo da comunicação. Os procedimentos metódicos, os traços, os modelos, os esquemas técnicos não podem ser separados de sua fundamentação teórica; essa diretriz, lamentavelmente, é pouco entendida na pesquisa em comunicação, o *funcionalismo* hegemônico limita consideravelmente o conhecimento dos processos,[149] porque separa instrumentos técnicos da concepção que os gerou, como também porque impõe esquemas técnicos a *objetos* sem considerar as características deles.

Neste ponto chegamos à problemática de *construção dos métodos, das teorias e das técnicas*. Não existem *métodos "prontos"* para uma imediata aplicação, toda problemática exige construções e combinações metódicas que dependem da realidade, do processo ou do fenômeno que vamos pesquisar; por conseguinte os *métodos* devem ser reconstruídos e combinados de acordo com cada pesquisa.

Por outro lado, não existem *objetos "prontos"* presentes na realidade que simplesmente precisam ser reconhecidos; os nomeados *objetos de pesquisa*, na verdade, são *problemáticas* construídas de acordo com a perspectiva da comunidade de cientistas que estão interessados em pensá-las.

Para nossa *intranquilidade*, tampouco existem *teorias "prontas"*; as construções teóricas, às vezes, muito elaboradas, representam, contudo, um estado histórico e um limite do conhecimento que devem ser aprofundados, ampliados, questionados e desenvolvidos mediante um

149 Martín-Barbero. "*Retos a la investigación de comunicación en América Latina*", p. 86: "*Y de ese modo lo posible, el conflicto, el cambio, lo imaginario y lo simbólico –eso que desde Marx y Freud forman el campo de lo real histórico y de lo pensable– quedan definitivamente fuera del análisis*".

grande esforço de reflexão teórico-metodológica e uma práxis de pesquisa sistemática.

Jesús Martín, no início dos anos 80, foi considerado um dos principais autores a inserir, na América Latina, postulados basilares para as concepções metodológicas em comunicação social; essa tendência metodológica com paradigmáticos antecedentes entre os grandes pensadores da humanidade encontra, paradoxalmente, muitas dificuldades para se expandir entre os pesquisadores de todas as áreas porque supõe uma alta dose de esforço inventivo; situa o pesquisador num estado similar ao do artista quem deve criar cada vez que começa um novo projeto; requer um caráter audaz e ao mesmo tempo rigoroso e equilibrado.

O reconhecimento da obra principal de Jesús Martín: *Dos meios às mediações (...)*, no *contexto* da *teoria* e *metodologia* da comunicação tem uma singular importância no fato de ter um significativo número de referências de caráter *[meta]comunicacional*[150]. Esse fato, consideradas as características previamente anotadas sobre a generalizada limitação dos estudos *teórico-metodológicos* na nossa área, constitui um fator animador saber que se trata de um texto epistemológico que questiona os procedimentos tradicionais de pesquisa em comunicação, propondo como alternativas metodológicas: a *crítica da razão dualista*; pensar a *comunicação a partir da cultura*; a elaboração de *mapas noturnos para explorar o campo* e a pesquisa do *popular que nos interpela a partir do massivo*[151].

---

150 Navarro. *"Un texto cargado de futuro..."*, p. 188-189: "*Pero el hecho de que el grupo de referencias temáticas que hemos llamado "metacomunicacionales" represente el 38% de las contenidas en los artículos que citan* ***De los medios a las mediaciones****, es un indicador más elocuente aún de la influencia del texto, considerando que los análisis del campo académico y las* ***reflexiones teórico-metodológicas*** *no son tan frecuentes en las publicaciones latinoamericanas. [...] La tendencia evidenciada por los datos, en el sentido de que los debates sobre la configuración científica y social de los estudios sobre la comunicación y la cultura en América Latina no sólo han incorporado centralmente los aportes de Martín-Barbero, sino que en buena medida han sido estimulados por él y su obra, permite concluir este análisis con una apreciación, basada en datos empíricos, de la proyección futura, es decir, de la influencia perdurable más allá de la primera década de,* ***De los medios a las mediaciones*** *en el campo de la investigación académica de la comunicación y la cultura".*

151 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações*..., pp. 258-334.

Martín-Barbero rompeu radicalmente com a lógica dos estudos dos *Mass Media*, que centrava a compreensão dos processos sociais de comunicação nos *meios de comunicação industrial* e nos *"efeitos"* que produziam nos públicos radiouvintes e telespectadores. Os esquemas *funcionalistas* lineares que centravam suas preocupações na pesquisa quantitativa de "efeitos" de campanhas publicitárias e eleitorais, de *conteúdos manifestos* e de número de aparelhos eletrônicos em possessão foram profundamente questionados. O autor mudou a concepção do campo inserindo a *história*, a *cultura* e a *política* no pensamento e na pesquisa em comunicação. O campo ampliou-se e aprofundou-se por meio das *matrizes culturais populares*; das *miscigenações* raciais, étnicas, religiosas, políticas, como também pela inserção de gêneros e narrativas populares e pelo deslocamento da pesquisa centrada nos *meios* para as *mediações*:

> *Los diferentes métodos delimitan campos de objetos, y esa delimitación funciona como mediación de unas determinadas condiciones sociales –y de unos determinados proyectos políticos–. Y es a esas condiciones a las que es necesario remitir el valor y el alcance de una investigación. Teniendo en cuenta que la relación del* método al objeto *plantea no sólo la mediación de lo social global sino también esas otras mediaciones sociales particulares...*[152]

Jesús Martín afirma, assim, sua perspectiva com respeito à *relação entre realidade e conhecimento.* Os métodos, na sua perspectiva, não são puras construções abstratas servem para pesquisar diferentes objetos numa área determinada. O *método,* no autor, não é um *a priori,* mas tem uma profunda correspondência com um *campo de objetos*, isto é, esses objetos, além de ser *delimitados teoricamente* pelo método, inserem parte de suas propriedades e características no *método*; por isso, a construção e a seleção de métodos dependem do *"objeto"* em estudo. Uma relevante contribuição de Martín-Barbero para essa concepção metodológica é seu postulado da *existência de mediações sociais* na relação entre o *"objeto"* e

152 Martín-Barbero. *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina",* p. 87.

o *método*. Para o autor são *mediações* importantes, que valorizam e outorgam abrangência a uma pesquisa: as *ideologias profissionais*, a *divisão social do trabalho científico*, as *características institucionais* e a *situação política* em que se implanta essa investigação.

Um deslocamento metodológico, importante para a pesquisa crítica, foi aquele que afirma que os *"objetos": poder, Estado* e *meios de comunicação* têm que ser estudados, não como um aparelho invulnerável, omnipotente e ubíquo, mas como problemáticas nas quais existem contradições, fendas, conflitos, paradoxos e brechas que tornam possível lutar pela hegemonia. Nessa perspectiva, Jesús Martín trouxe para o campo da comunicação, de forma consistente e esclarecedora, as propostas políticas estratégicas de Antonio Gramsci e sua teoria da *hegemonia*. Ao seguir esse referente, desenvolve proposições operativas de pesquisa em comunicação tanto em nível universitário quanto institucional e comunitário. Desse modo, quebra concepções *instrumentalistas* do Estado, compreende que ele é um *lugar* de luta, um *espaço* onde se definem *relações de poder*[153].

Portanto, seguindo a lógica de Jesús Martín, nos espaços de poder global, de poder regional, de poder local e de poder institucional é possível e importante realizar pesquisas em comunicação que esclareçam empírica e teoricamente as alternativas concretas de desenvolver processos de comunicação diferenciados dos estritamente mercantis.

Com respeito à problemática da pesquisa em *"recepção"*, Jesús Martín formulou a ruptura necessária com as visões *puristas* sobre os *dominados*; seguindo Deleuze, ele questionava:

153 Ibidem, p. 88: "*Comencemos por la ruptura con lo que Mattelart ha llamado la "contrafascinación del poder", ese funcionalismo de izquierda según el cual el sistema se reproduce fatal, automáticamente y a través de todos y cada uno de los procesos sociales. Concepción alimentada desde una teoría funcionalista de la ideología –por más materialista dialéctica que se proclame– y de una mitificación del imperialismo a través de lo cual, tratando de rescatar la unidad global de la dominación, se acabó cayendo en la atribución al poder o al imperialismo de una omnipotencia, de una ubicuidad y una omnisciencia completamente míticas*".

¿Por qué soportan los hombres desde siglos la explotación, la humillación, la esclavitud, hasta el punto de quererlo no sólo para los demás sino para sí mismos?[154]

Essa orientação de *percurso* faria com que Jesús Martín pesquisasse durante os anos 80 a problemática do *povo* e a *massa* na *cultura* (sujeito-povo; classes subalternas; sociedade de massas; indústria cultural; capitalismo e legitimação; a cultura como espaço de hegemonia), e procurou compreender de forma ampla e aprofundada as características dessas *cumplicidades*.

O caminho histórico de pesquisa desenvolvido por Martín-Barbero em *Dos meios às mediações (...)* demonstrou-se um **exemplo metodológico paradigmático de pesquisa teórica** em comunicação. Definiu três problemáticas gerais: 1) *Povo e massa na cultura: os marcos do debate*; 2*) Matrizes históricas da mediação de massas* e 3*) Modernidade e mediação de massa na América Latina*, que, como apresentei na segunda parte do livro, foram tratadas de forma meticulosa e reflexiva. No conjunto da obra verificamos a coerência com seu postulado metodológico de partida: *pensar a partir do popular*[155]*.* O conjunto dos problemas tratados;

154 Ibidem, p. 89: "*¿Esto es, poniendo en juego qué contradicciones la dominación es también actividad y no sólo pasividad resignada en el dominado? ¿Qué en el dominado trabaja a favor de su dominación? Y lo que van poniendo en claro estas preguntas es que sólo si la opresión es asumida como actividad del oprimido, sólo si se desmonta la complicidad del dominado, será posible romper con las diferentes formas de populismo y comprender que la liberación es problema del oprimido, que es en él que se encuentran las claves de su liberación*".

155 Martín-Barbero. *"La comunicación: un campo de problemas a pensar".* In *Pre-Textos*, p. 149: "*[...] los estudios de los años sesenta y setenta, estuvieron lastrados por una concepción marginalista, purista de lo político en la comunicación y de las relaciones de los medios con el proceso político.* ***Las izquierdas no le vieron ni posibilidad ni sentido a convertir los medios de comunicación en un escenario de lucha.*** *La idea era: los grandes medios están en manos del enemigo de clase, nuestras posibilidades de trabajo se hallan, entonces, en los márgenes, en los [micro]medios, en los pequeños grupos, en las alternativas a esa comunicación alienada, manipulada, dominada, que es la de los grandes medios*". O posicionamento de Jesús Martín com respeito ao popular foi crítico do crítico durante todo o seu percurso, num primeiro momento realizou uma crítica forte às concepções vigentes nas décadas de 60 e 70 e logo as formas autoritárias e maniqueístas desenvolvidas por alguns movimentos sociais na década de 80.

os *sujeitos históricos* que participam na sua *trama reflexiva*; os processos analisados; os paradoxos, conflitos, contradições e as proposições construídas têm como fio condutor dos raciocínios essa orientação. A problemática da comunicação organiza-se nessas problemáticas trabalhando cada um de seus *elementos-problema* de forma aprofundada e crítica.

Nesta pesquisa sobre as dimensões teórica, metodológica e epistemológica do autor, comprovamos, por exemplo, como o problema da *cumplicidade* é trabalhado sistematicamente analisando as relações entre as *massas* e a *mídia* e os condicionamentos mútuos na produção e inversão de *sentido*. Sem *matrizes culturais* populares a *indústria cultural* não conseguiria elaborar produtos que gerassem audiências rentáveis. Jesús Martín estabeleceu muito bem essa inter-relação na configuração das mensagens da mídia: para construir programas de sucesso devem considerar e inserir *matrizes* com forte e longa presença cultural nos *públicos*; para manter a hegemonia devem, simultaneamente, inverter ou desviar o *sentido* dessas matrizes populares, de modo a garantir os interesses do *poder hegemônico*[156].

Não obstante se ter questionado nos anos 90, sobre seu modo de ver a centralidade do *popular* no que se relaciona com os *movimentos sociais*, de *gênero*, de *raça* etc., sua concepção sobre o *poder negociado* continuou com força, expondo trabalhos sobre a necessidade de trabalhar em *espaços* industriais, institucionais e burocráticos para transformar a partir de dentro dessas estruturas.

A importante *pista metodológica* que representa a compreensão dos processos de *decodificação* (1980), hoje diríamos de *produção de sentido*, não diretamente entre produto emitido pelos meios e leitura, mas no *reconhecimento das marcas* que nessa leitura deixam as *"estruturas profundas"*[157]*: experiência vital e social dos grupos* expressa claramente a capacidade de Martín-Barbero para formular a problemática das *mediações*.

156 Martín-Barbero. *"Inversão de sentido e sentidos da inversão"*. In *Dos meios às mediações...*, pp. 166-169.

157 Martín-Barbero. *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina"*. In *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 89.

O percurso de reflexão metodológica do autor desloca-se, desde meados dos anos 80, de uma comunicação pensada a partir do *popular* para a problemática da comunicação pensada *a partir da cultura*. Esse deslocamento teve uma importância-chave para o autor que, sendo sensível ao peso dos fatos históricos no continente, percebeu o caráter essencial da *cultura* nas transformações políticas, sociais e econômicas na América Latina e no mundo[158]. O autor rompe radicalmente com todo tipo de *teoricismo* e *subjetivismo* colocando o *processo histórico-social* como referente necessário do conhecimento; as mudanças teóricas e os deslocamentos metodológicos em Jesús Martín são o resultado do confronto do pensamento com o *real*, com a *história*:

> Fazer história dos processos implica fazer história das categorias com que os analisamos e das palavras com que os nomeamos. Lenta, mas irreversivelmente viemos aprendendo que o discurso não é um mero instrumento passivo na construção de sentido que tomam os processos sociais, as estruturas econômicas ou os conflitos políticos. E que há conceitos tão carregados de opacidade e ambiguidade que só a sua **historicização** pode permitir-nos saber de que estamos falando mais além do que supomos dizer. [...] Historicizar os termos em que se formulam os debates é já uma forma de acesso aos combates, aos conflitos e lutas que atravessam os discursos e as coisas. Daí que nossa leitura será transversal: mais que perseguir a coerência de cada **concepção**, questionará o movimento que a constitui em **posição**.[159]

158 Martín-Barbero. *"A comunicação a partir da cultura"*. In *Dos meios às mediações...*, p. 277: "Por muito tempo a verdade cultural dos países latino-americanos importou menos do que as seguranças teóricas. E assim estivemos convencidos de que a comunicação nos deveria apresentar **uma** teoria –sociológica, semiótica ou informacional– porque só a partir dela seria possível demarcar o campo de interesses e precisar a especificidade de seus objetos. Entretanto, **alguma coisa na realidade se mexeu com tanta força que provocou uma certa confusão, com a derrubada das fronteiras que delimitavam geograficamente o terreno e nos asseguravam psicologicamente**. Apagado o desenho do "objeto próprio", ficamos à mercê das intempéries do momento. Mas agora não estamos mais sozinhos: pelo caminho já encontramos pessoas que, sem falar de "comunicação", não deixam de questioná-la, trabalhá-la, produzi-la: gente das artes e da política, da arquitetura e da antropologia. Foi **necessário perder o "objeto" para que encontrássemos o caminho do movimento social na comunicação, a comunicação em processo**".

159 Ibidem, p. 21.

No pensamento do autor a validez de um conceito, uma categoria ou um argumento é conferida no seu confronto com os processos históricos; desse modo rompe com a *lógica formalista* no pensamento social que acredita na *matematização* dos raciocínios sociais como critério de veracidade e de cientificidade. Martín-Barbero insere-se, metodologicamente, numa perspectiva milenar que afirma que o *mundo objetivo existe* independentemente de nossos raciocínios e especulações. Como vimos na primeira parte, suas rupturas epistemológicas são o resultado de choques entre seus esquemas conceituais e os processos de comunicação que tentava compreender. Este posicionamento metódico exige-lhe a construção de planos, projetos e processos de pesquisa que lhe permitam entender a *realidade*. Uma contribuição importantíssima de Jesús Martín, dentro desse paradigma geral, é sua definição da *cultura* como *lugar estratégico* a partir do qual pensar os processos de comunicação. A comunicação deixa de ser uma problemática restrita aos *meios*; às mensagens; aos conteúdos manifestos; às tecnologias concebidas como instrumentos; à propriedade e ao acesso à administração desses meios e passa a ter um sentido muito mais geral e aprofundado. Martín-Barbero elabora uma concepção do *tempo* em comunicação que precisa da participação dos *tempos históricos* de longa duração (culturais), dos *tempos subjetivos* (pessoais), dos *tempos* impostos pela lógica do capital (*globais-transnacionais*), dos tempos *societais* (familiares, grupais, tribais etc.); esses tempos[160] confluem nos *espaços* de *receptividade* estabelecendo

160 Martín-Barbero. *"Cidade, comunicação e democracia"*. *Seminário Avançado de Pós-Graduação*, ECA-USP, palestra de 18/08/98, p. 1 (mimeo): "O problema mais interessante que estamos vivendo hoje no campo de comunicação, nas ciências sociais, nos estudos culturais; o problema mais interessante não é como solucionar logo certos problemas, mas o que significa toda esta ebulição. Que sentido têm as mudanças que estão vivendo os estudos de comunicação e de cultura. [...] um dos últimos livros que publicou Margareth Mead, a antropóloga norte-americana, e que creio que nos coloca um horizonte para compreender as mudanças que se estão produzindo não apenas dos paradigmas, ou dos modelos de análise, mas do tipo de saber. De que tipo de saber estamos necessitando? Disse Margareth Mead: "Nosso pensamento nos liga, todavia, a um passado, ao mundo tal como existia na época de nossa infância e juventude. Nascidos e criados antes da revolução eletrônica, a maioria de nós não entende o que esta significa. Os jovens das novas gerações assemelham-se aos

mediações-chave para aproximar-nos à compreensão dos sentidos construídos pelas pessoas. Nosso presente está estruturado com a participação de *matrizes culturais* antigas e contemporâneas e elas participam na produção de sentido, cada vez que tomamos parte num processo de comunicação.

A **problemática do *tempo*** em Martín-Barbero é estratégica para definir que *tipo* de *saberes* são importantes em comunicação; metodologicamente, na sua perspectiva, devemos romper com a concepção linear *ocidental* do *tempo* e **situar o futuro como elemento indispensável** da construção de nosso presente, da vitalidade de nosso presente, das ***heterotopias-utopias* e sonhos de nossa existência.** Dessa *metáfora* – no sentido de Ricoeur – surge a orientação metódica de trabalhar pela construção de novos *mapas*, o que significa desenvolver *métodos exploratórios* sem se preocupar em estabelecer limites definitivos dos *territórios de nossos saberes,* mas concentrando as energias cognitivas na compreensão das profundas transformações que a atual conjuntura histórica nos permite viver.

O estudo da *realidade cotidiana* torna-se fundamental, porque nela observamos os *detalhes* de variações importantes nos modos de se comunicar das pessoas; novas formas de *encontro*, de *intercâmbio*, de *juntar-se,* de *imaginar novos horizontes vitais*[161]. A revolução *tecnotrônica*

---

membros da primeira geração nascida em um país novo. Devemos aprender junto com os jovens a forma de dar os próximos passos. Porém, para proceder assim, **devemos relocalizar o futuro.** No juízo dos ocidentais o futuro está diante de nós. No juízo de muitos povos de Oceania o futuro reside atrás, não adiante. Para **construir uma cultura** na qual **o passado seja útil e não coativo devemos localizar o futuro entre nós**, como algo que já está aqui, para que o **protejamos e o ajudemos antes de que nasça**, porque senão, quem sabe, seria tarde demais".

161 Geertz, C. (1991). *"Géneros confusos: la reconfiguración del pensamiento social"*. In *El surgimiento de la antropología postmoderna*, Gedisa, p. 76: "*[...] lo que estamos viendo no es simplemente otro trazado del mapa cultural –el movimiento de unas pocas fronteras en disputa, el dibujo de algunos pintorescos lagos de montaña– sino una* ***alteración de los principios del mapeado. No se trata de que no tengamos más convenciones de interpretación, tenemos más que nunca,*** *pero construidas para acomodar una situación que al mismo tiempo es fluida, plural, descentrada. Las cuestiones no son ni tan estables ni tan consensuales y no parece*

e *informacional* mudou significativamente os hábitos de milhões de pessoas na América Latina, cada vez mais a influência das transformações ocasionadas por ela se exerce sobre a vida das grandes maiorias. Nos últimos cinquenta anos, a profunda transformação *espacial* que representou o processo de *urbanização*[162] do continente latino-americano modificou radicalmente os *fluxos*, as *rotinas*, os *costumes*, os *tempos*[163], a *psique* das novas gerações. As mitologias camponesas, étnicas, raciais, regionais, religiosas, políticas, nacionais e seculares misturaram-se nas cidades[164]. O tempo *cotidiano* acelerou-se significativamente com relação

---

que vayan a serlo pronto. El ***problema más interesante no es sin embargo como arreglar este enredo sino qué significa todo este fermento****".*

162 Brandão, M. de A. R. *"Brasil: uma urbanização sanguinária"*. In Santos, M. et al. (orgs.) (1993). *Globalização e espaço latino-americano*, pp. 188, 191: "Estima-se que, no final do século, 124 milhões, **73% do total**, venham estar em concentrações de 20.000 ou mais habitantes, dos quais 67 milhões em cerca de 20 cidades de mais de 1 milhão e 38 milhões nas grandes aglomerações de São Paulo, Rio e Belo Horizonte. [...]Nesses anos de transformação, superou-se o caráter dominante de país rural [...] entre 1980 e 2000, mais outros 50 milhões ingressarão na população urbana do país".

163 Santos, M. (1994). *Técnica, espaço, tempo*: *globalização e meio técnico-científico informacional*. Hucitec, p. 45: "*A ideia de tempos hegemônicos supõe também a ideia de tempos hegemonizados. Vejamos por exemplo. Pode-se falar de um tempo único da cidade, ou de um tempo único regional, como se falaria de um tempo universal único? Grupos, instituições, indivíduos convivem juntos, mas não praticam os mesmos tempos. O território é, na verdade, uma superposição de sistemas de engenharia diferentemente datados, e usados, hoje, segundo tempos diversos. As diversas estradas, ruas, logradouros, não são percorridos igualmente por todos. Os ritmos de cada qual –empresas ou pessoas– não são os mesmos. Talvez fosse mais correto utilizar aqui a expressão* ***temporalidade*** *em vez da palavra* ***tempo***".

164 Hobsbawm. *A era dos extremos...*, pp. 445-446: "Contudo, há outro motivo para a revivescência das massas: a **urbanização do globo**, sobretudo no Terceiro Mundo. [...] No fim do século XX, tirando umas poucas regiões retrógradas, a revolução mais uma vez vinha da cidade, mesmo no Terceiro Mundo. Tinha de vir, tanto porque a maioria dos habitantes de qualquer grande Estado agora vivia na cidade, ou parecia provável que vivesse, quanto porque a grande cidade, sede de poder, podia sobreviver e defender-se contra o desafio rural, não menos graças à tecnologia moderna, contanto que as autoridades não perdessem a lealdade de sua população. [...] As revoluções no fim do século XX têm que ser urbanas, se querem vencer. Revoluções continuarão ocorrendo? As quatro grandes ondas do século XX, de 1917-1920, 1944-62, 1974-78 e 1989 –, poderão ser seguidas de outras rodadas de colapso e derrubada? Ninguém que olhe em retrospecto um século em que não mais que um punhado de Estados hoje existentes passou a existir, ou sobreviveu, sem passar por revolução, contrarrevolução

ao passado imediato; as mudanças na aceleração temporal[165] são cada vez mais frequentes, condicionando profundamente os comportamentos das pessoas. Lamentavelmente, nos países do *Sul Global* as transformações do *espaço vital* não atendem aos requerimentos básicos de uma vida digna[166]. O *cotidiano* na América Latina é um *cotidiano* que combina múltiplas *temporalidades,* mas expressa uma hegemonia perversa.

---

armada, golpes militares ou conflito civil armado ** apostaria seu dinheiro no triunfo universal da mudança pacífica e constitucional, como previsto em 1989 por alguns eufóricos crentes na democracia liberal. **O mundo que entra no terceiro milênio não é um mundo de Estados ou sociedades estáveis. [...] O mundo do terceiro milênio, portanto quase certamente continuará a ser de política violenta e mudanças políticas violentas.** A única coisa incerta nelas é onde irão levar. [**] Omitindo-se os [mini] Estados de menos de meio milhão de habitantes, os únicos Estados consistentemente "constitucionais" são os EUA, Canadá, Nova Zelândia, Irlanda, Suécia, Suíça e Grã-Bretanha...".

165 Santos, M. (1993). *"A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo"*. In Santos, M. et al. (org.) (1993). *Fim do século e globalização*, Hucitec-Anpur, pp. 15-16: "Acelerações são momentos culminantes na História, como se abrigassem forças concentradas, explodindo para criar o novo. A marcha do tempo, de que falava Michelet no prefácio à sua *História do Século XIX*, é marcada por essas grandes perturbações aparentemente sem sentido. Daí, a cada época, malgrado a certeza de que se atingiu um patamar definitivo, as reações de admiração ou de medo diante do inusitado e a dificuldade para entender os novos esquemas e para encontrar um novo sistema de conceitos que expressem a nova ordem em gestação". [...] A aceleração contemporânea impôs novos ritmos ao deslocamento dos corpos e ao transporte das ideias, mas, também, acrescentou novos itens à história.
[...] A aceleração contemporânea é, [...], um resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematuro dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São, na verdade, acelerações superpostas, concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge. Esse efêmero não é uma criação exclusiva da velocidade, mas de outra vertigem, trazida com o **império da imagem** e a forma como, através (*sic*) da **engenharia das comunicações, ao serviço da mídia, ela é engendrada**, um arranjo deliberadamente destinado a impedir que se imponham a ideia de duração e a lógica da sucessão.

166 Brandão. *"Brasil una urbanización sanguinária"*, p. 196: "Como afirma Regis Andrade, "a sociedade brasileira está disposta de modo a perpetuar e reproduzir a pobreza enquanto tal", entre outros meios, através (*sic*) de um complexo de instituições específicas que, "consolidadas e superpostas 'fixam' os pobres em sua condição, e a 'naturalizam'". Essas observações prosaicas, porque tão familiares à nossa experiência, chamam a atenção para a trágica aptidão da sociedade brasileira para uma urbanização que retém e amplia todos os elementos de exploração. Andrade, R. de C. (1988). *"Política e pobreza"*. *Conference on Trends and Challenges of Urban Restructring*, International Sociological Association, IUPERJ.

7 A telenovela: *problema/objeto* revelador de múltiplos saberes e existências

Para estudar a problemática dos processos midiáticos no continente, Jesús Martín seleciona como *objeto de referência-chave* de pesquisa *a* ***telenovela***[167]; ela é pensada como um *lugar* complexo onde é possível encontrar elementos culturais, políticos, sociais e comunicacionais importantes da realidade contemporânea. Na *telenovela* concentram-se os esforços industriais de produção de imagens para os grandes *públicos*. Esses produtos, que da perspectiva

167 Martin-Barbero, J. (1987). *"La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana"*. Dia-logos de la comunicación, *17*, pp. 46, 48: "*La televisión es hoy un espacio particularmente significativo de reconversión económica, de preocupación política y de transformación cultural. [...] En síntesis la telenovela está dejando de ser un "entretenimiento" para amas de casa y transformándose en un programa que le hace competencia a las grandes series norteamericanas y europeas en las horas de mayor audiencia diaria de la televisión. Se convierte en un producto económicamente importante por la inversión publicitaria que allí se hace y los resortes de desarrollo industrial que moviliza, políticamente significativa porque cada día mayor número de personas y sectores la ven como un espacio de intervención y culturalmente ofrece un campo fundamental para la introducción de hábitos y valores. El tomar la telenovela como un* ***lugar*** *en el que se manifiestan cambios importantes que atañen a la industria cultural de América Latina permite "tomar el pulso", desde un producto concreto, a las relaciones entre cultura, comunicación y una sociedad...*".

econômico-política geram os maiores *lucros* para as redes transnacionais com centro no México e no Brasil, na dimensão comunicativa constituem-se num *tempo-espaço* privilegiado de formação da hegemonia. As lógicas e os interesses do *capital* misturam-se com os últimos recursos de *informática digital audiovisual* para produzir mensagens complexas com um potencial considerável de inserção nos *públicos*. Os milenares *gêneros-estratégias* de comunicação, que as culturas populares contemporâneas mantêm como parte de seu presente simbólico, embaralham-se com as últimas inovações *técnico-enunciativas* produzindo as *telenovelas* como tipos de discursos sociais de singular *poder*.

O projeto de pesquisa sobre *telenovelas* na América Latina, elaborado em 1986, constituiu um referente obrigatório da metodologia regional em comunicação. A estrutura geral do projeto foi definida do seguinte modo:

1. *O porquê. E para quem?*
2. *Perspectiva de análise: os objetivos e os objetos.*
3. *Trama conceptual: contextos e trajetórias.*
4. *Estratégias metodológicas e modos de operação.*[168]

O procedimento teórico-metodológico do autor ao estabelecer o primeiro ponto é perguntar-se pela importância social e histórica da problemática, situando como parte da reflexão os sujeitos, grupos sociais, para os quais é importante uma pesquisa de *telenovela*. Ao analisar e expor os elementos que constituem a *telenovela* como um espaço social estratégico, não só em termos de entretenimento, mas também em termos informativos, políticos, cognitivos e emotivos, o autor legitimou um *objeto de estudo*, que era considerado sem transcendência pela perspectiva erudita. Simultaneamente definiu o *sentido* social que a pesquisa deve ter, mas sua definição não é genérica, não é um enunciado de boas intenções; na estruturação da problemática da pesquisa posiciona-se numa perspectiva crítica com respeito ao *sistema hegemônico*, definindo

168 Ibidem, pp. 46-59.

o *popular* como *lugar*-chave para compreender os processos de comunicação social contemporâneos.

É interessante como, na perspectiva de análise de Jesús Martín, juntam-se *objetivos* e *objetos* para realizar uma tradução metodológica mediante a qual o conjunto de objetivos permitem estruturar o *problema-objeto*.

> O objetivo geral do projeto era pesquisar as mediações: *investigar las mediaciones en que se materializan las constricciones que vienen de la lógica económica e industrial en su articulación a las demandas y los modos de ver de diferentes grupos sociales*.[169]

É fundamental essa confluência entre a lógica do *capital* e as *demandas* dos *públicos* no pensamento do autor. A produção dos discursos televisivos é, desse modo, uma *negociação*; um *jogo*; uma *tecnologia*: no sentido de confronto de elementos num arranjo negociado em que o modelo forte consegue a hegemonia; uma *construção* de sentido, na qual intervêm vários elementos histórico-culturais e sociais que configuram um produto simbólico adequado à lógica do *mercado* e que, simultaneamente, expressa *modos de ver* com forte presença em distintos grupos sociais (*classes médias* e *baixas*). O *objetivo geral* procurava, assim, esclarecer essas *sínteses-confluências* do econômico-industrial e do simbólico.

Para dar conta dessa problemática Martín-Barbero seleciona operativamente um ponto adequado para situar-se numa visão esclarecedora dos problemas. Para o autor, a metáfora dos *mapas*, *lugares*, *territórios* e *trajetórias* é um recurso metódico que permite vislumbrar sua concepção *exploratória* da pesquisa e dos métodos em comunicação. Nessa perspectiva define operativamente as *mediações* para o projeto de *telenovela*: *Las* ***mediaciones*** *son entendidas aquí como ese "lugar" desde el que es posible percibir y comprender la interacción entre el espacio de la producción y el de la recepción [...]*[170].

169 Ibidem, p. 49.
170 Ibidem, p. 49.

Temos, assim, um *espaço de convergência* dos interesses empresariais-industriais da TV e dos grupos sociais com suas demandas simbólicas; os *grupos consumidores* procuram na programação das redes e emissoras encontrar *formas culturais, modos de ver, modelos expressivos, sensitivos e emotivos* que se identifiquem com seus valores, imaginários, mitos, desejos[171], aspirações e sensibilidades. Isso não significa que exista um simples processo de *identificação* de questões por parte dos *públicos*. De fato, o jogo é muito mais complexo porque, além da confluência da lógica do *capital* e das demandas dos *públicos*, temos um sujeito central na construção de *discursos sociais* que são os produtores: diretores, escritores, cenógrafos, técnicos eletrônicos, atores, músicos, trabalhadores, iluminadores, operadores de câmera que intervêm com sua arte e sua técnica na fabricação de um determinado *programa*. Esses *sujeitos produtores marcam* o produto, inúmeras vezes o subvertem, desenvolvem processos estéticos que constroem estórias e histórias de singular poder social e político. Esse processo não é construído só por aqueles *teledramaturgos, diretores, produtores, artistas e técnicos* que elaboram estratégias conscientemente contraditórias com a lógica do *lucro*; na maioria dos casos é a capacidade e a profundidade estética, o domínio das técnicas de enunciação que provocam essas contradições, como negar o profundo conflito que provocam as produções publicitárias de sucesso nas classes sociais excluídas do consumo do produto anunciado: *[...] nenhuma sociedade e nenhum grupo supor-*

171 Idem. *"De la articulación del deseo en el discurso"*. In *Discurso y poder*, p. 146: "*[...] la constitución del sujeto en el deseo no es exterior a su constitución en el trabajo, es de la tensión entre ambos, de su contradicción y sus conflictos que está hecho el sujeto. No es desde fuera que lo social reprime, domestica, explota los deseos. Es que el fantasma, el imaginario es ya social. Sino, cómo explicar entonces que siendo el deseo antivalor sea valorizable, por qué siendo salvaje es programado, por qué siendo anticálculo es comercializable, transformable en necesidad de cosas y en voluntad de aparecer? No es la teoría freudiana del Edipo y del fantasma la que "aplasta" al deseo* –como afirma el Antiedipo– *sino la complicidad histórica a la que el deseo ha debido prestarse para subsistir. De esa complicidad, y de sus estallidos, hablan los síntomas histéricos, los sueños, los chistes, el arte..., la publicidad, y también la explotación social y la lucha de clases.* ***La producción de imaginario es parte de la producción de lo real*****".**

tam por muito tempo a irrupção errática dos desejos, nem a consequente incerteza de significados[172].

Como verificaram Verón e Sluzki na sua pesquisa sobre *comunicação* e *neurose*, esse choque profundo entre os *significados importantes* para um sujeito e respostas negativas da sociedade, da família, ou de pessoas amadas configura ambientes adequados para o *colapso psíquico*. O bombardeio diário de *publicidade* deve provocar um estado de *frustração* muito grande em milhões de pessoas excluídas desse consumo na América Latina; a própria lógica do *lucro* nos MCM, que necessita vender *publicidade* como principal fonte de *capital* para suas indústrias, provocaria simultaneamente estados de insatisfação num significativo número de telespectadores.

O projeto de pesquisa sobre *telenovela* na Colômbia serve para observar os procedimentos metodológicos construídos por Jesús Martín para uma problemática que considerava estratégica. Não obstante as limitações de conhecimento com respeito a esse objeto, o autor realizou uma reflexão aprofundada sobre a problemática; no momento de definir objetivos, eles são exequíveis e pertinentes com as competências do autor: estabeleceu como objetivo geral *pesquisar as mediações* e três objetivos específicos todos os quais são ***descrever*** e ***analisar****: contexto econômico da produção; ideologias gerais convertem-se em relatos particulares; formas de apropriação da telenovela.* A partir desses objetivos partiu para a definição da problemática empírica que ele nomeou como *problema objeto*. A operação metodológica realizada por Martín-Barbero foi a de explicitar os elementos constituintes do objeto em relação a cada objetivo específico; para *analisar* o contexto econômico estabeleceu como *objeto-problema: A indústria televisiva: estrutura e dinâmica da produção*:

172 Canclini. *"O consumo serve para pensar"*. In *Consumidores e cidadãos...*, p. 58.

PRODUÇÃO

Regras de funcionamento níveis de decisão →	Empresas produtoras de *telenovelas*
Ideologias profissionais →	Rotinas de operação
Competitividade industrial →	Competência comunicativa
Estratégias de comercialização →	Telenovelas

173

Para analisar as formas de transformação das ideologias gerais em relatos particulares formulou como problema os *grupos culturais: usos sociais e modos de ver*; desse modo, a *problemática ideológica* em Jesús Martín seria equiparável à *problemática da recepção:*

RECEPÇÃO

Hábitos de classe (usos-TV) →	Organização do *tempo* e *espaço cotidianos da recepção*
Rotinas familiares →	*Tempo* em que se inclui o consumo de TV
Competências culturais em que se inscrevem os dispositivos → *de reconhecimento*	Modos de ver e narrar

174

Coerente com sua concepção teórico-metodológica, o autor estabeleceu as *dimensões* da *produção* e da *recepção* como problemas complexos para serem pesquisados; a estruturação do esquema do *problema objeto* obedece aos postulados das *mediações.*

O terceiro grupo de aspectos definidos no projeto de Martín-Barbero buscava obter a análise das *formas de apropriação* da telenovela:

173 Martín-Barbero. "*La telenovela en Colombia...*", pp. 49-50.
174 Martín-Barbero. "*La telenovela en Colombia...*", pp. 49-50.

DISCURSO DA TELENOVELA

Produtos culturais →	Composição textual da telenovela
Gêneros-mediações: lógica dos formatos →	Dispositivos de reconhecimento
Discurso da telenovela →	Espaço de *dramatização/ poetização da vida cotidiana*

175

Esses esquemas sinópticos construídos a partir do projeto de Martín-Barbero expressam de uma forma sintética o estilo refinado de abordagem da pesquisa pelo autor; sua tentativa metódica é construir planos operativos para confrontar postulados teóricos com processos socioculturais concretos. Hoje, poderíamos inserir alguns elementos ao esquema, mas a *arquitetura profunda*, os elementos essenciais do desenho metodológico continuam vigentes, contribuindo de maneira importante para organizar pesquisas.

Em Jesús Martín a dimensão teórico-metodológica é significativamente desenvolvida; seu estilo de construir *problemas-objeto* é aprofundado, sistemático e coerente com seus postulados mais genéricos. Essas características de complexidade têm provocado uma rejeição por algumas das correntes *instrumentalistas* em comunicação; não é difícil escutar de parte de pesquisadores críticos na área que Martín-Barbero é um teórico, mas não um *metodólogo*, de fato o peso da teoria nas suas proposições e projetos é forte e por isso provoca confusão naqueles que estão acostumados a aplicar *receitas* e *ferramentas* sem maior análise.

Contudo é, também, um fato que o autor não concentrou seus raciocínios na construção e crítica de *técnicas de pesquisa* empírica. Esse não é só um problema de Jesús Martín, é um problema geral da falta de desenvolvimento e estruturação do *trabalho de campo* na área. Por um lado, o *funcionalismo* possui esquemas técnicos operativos simples, lógicos e fáceis de aplicar; por outro a pesquisa crítica, de uma forma ou de

175 Ibidem, p. 50.

outra (*teoricismo, diletantismo, comodismo, esquematismo, dogmatismo etc.*), descuida desse aspecto fundamental do fazer metodológico.

Para pesquisar a *problemática da estrutura e dinâmica da produção*, Jesús Martín estabeleceu os seguintes modelos metodológicos:

> *a. una reconstrucción* ***etnográfica*** *e* ***sociológica*** *de las prácticas y los dispositivos, de las rutinas y las formas de división del trabajo tal y como se efectúan actualmente; b. otra de construcción de una* ***historia*** *de los cambios habidos en esas condiciones y en los modelos culturales a que respondían*.[176] [destaques meus]

O autor formulou como percurso de esclarecimento metodológico a *reconstrução* do *cotidiano*, e do contemporâneo, para estabelecer as relações, os processos, as formas, os detalhes da produção televisiva atual de telenovelas. Para isso considera adequado recorrer às técnicas etnográficas, sociológicas e históricas incorporando na análise do produto comunicativo um instrumental complexo que permita observar, descrever e analisar o *objeto* de maneira aprofundada.

Os estudos diacrônicos e sincrônicos são uma orientação *estruturalista* que Martín-Barbero renovou ao situar dentro da problemática os *sujeitos*, suas práticas profissionais, as *competências culturais* e os elementos culturais que condicionam suas atividades. A proposta de estudar as *mudanças* permite analisar os *movimentos* e as *transformações* da dinâmica cultural, industrial, social e política desses processos. As técnicas sugeridas pelo autor (*modos operativos de abordagem)* para conseguir esse objetivo são o *diário de campo*, o *questionário*, a *entrevista em profundidade*, a *coleta de informações em livros, jornais, revistas e documentos dos produtores*. Jesús Martín não realizou no seu projeto uma *análise crítica das técnicas* propostas, suas propriedades e limitações com respeito ao objeto e ao quadro teórico de referência.

176 Ibidem, p. 54.

Para estudar os *usos sociais e modos de ver* Sonia Muñoz[177] desenvolveu no projeto de Martín-Barbero os *métodos e técnicas de observação*, uma primeira questão que deveria ser elaborada de acordo com esse projeto é:

> *a.* ***Tipología de los barrios*** (*estrato social, forma de asentamiento, años de fundación composición étnica, formas de organización)*[178].

As técnicas de observação para desenvolver esse problema foram o estudo de arquivos da Direção Nacional de Estatística da Prefeitura de Cali; a *observação participante* (atividades do bairro e convivência); a *gravação de testemunhos* (fundadores do bairro, dirigentes, habitantes).

Em segundo lugar, a proposta de Martín-Barbero/Muñoz delimitou o seguinte campo de observação:

> *b.* ***Hábitos de consumo de la televisión y vida cotidiana:*** *Tomando a la* ***familia*** *como unidad básica de audiencia y situación primordial de reconocimiento, esta etapa es operacionalizada mediante un cuestionario que se aplicará al ama de casa o a quien haga sus veces.*[179]

A proposta técnica é aplicar um *questionário* para a *dona de casa* ou seu substituto (a); o *universo* foi definido com base na classificação de *estratos sociais* da cidade de Cali feita nos documentos estatísticos apontados (*Baixo-baixo: 8%; Baixo: 37%; Médio-baixo: 28%; Médio: 6%; Médio-alto: 16%; Alto: 5%*). O projeto considerou uma amostra de 1 x 1.000 e, portanto, delimitou 152 domicílios. Dessa maneira, procurou representatividade quantitativa, mas prejudicou o estudo de *receptividade* em cada família, porque a aplicação de um questionário, por mais bem construído e abrangente que seja, não permite obter dados aprofundados e cruciais[180]. Nesse sentido, a *indagação etnográfica* sugerida por

177 Muñoz, S. (1986). *El sistema de comunicación cotidiano de la mujer pobre*. mimeo.

178 Martín-Barbero. *"La telenovela en Colombia..."*, p. 55.

179 Idem.

180 Minha experiência de 15 anos de trabalho em bairros populares, comunidades indígenas, favelas e organizações populares me ensinou o caráter relativo, às vezes desviado e extre-

Martín-Barbero é um instrumento valioso, que deve ser considerado em todo trabalho de campo, mas não resolve o gravíssimo problema da *relatividade* das informações. O caminho adequado é confrontar a *pesquisa quantitativa* com *pesquisa qualitativa* que implemente uma estratégia *multimetodológica* de observação.

Um terceiro *campo de pesquisa* definido pelo projeto de Martín-Barbero/Muñoz para a *recepção* é:

> *c.* ***Espacios de circulación y [re]semantización:*** *La telenovela "es un* género que más que *cualquier otro se vive por fuera de su* ámbito *propiamente textual" *, es decir cuyo sentido remite tanto o más al contexto familiar, vecinal, de amistad o de trabajo que al texto mismo. [...] Los principales espacios a indagar podrían ser: -la casa. [...]; el barrio...; el lugar de trabajo; otros lugares de reunión de grupos sociales.*[181]

Essa orientação de Jesús Martín-Barbero é relevante em termos teóricos, porque define o primado do *contexto* como elemento que valoriza a produção de *sentido*. O problema surge na fase operativa-técnica, porque são propostas *guias de observação* (indefinidas) e a *organização de testemunhos* (*"se é possível serem gravados"*). A quantidade de informação oferecida, sua ambiguidade, seu caráter contraditório, e a riqueza semântica e formal dos *modos de comunicação cotidianos* – corporais, gestuais, espaciais, orais, musicais etc. – precisam, necessariamente, de gravações; estas constituem um recurso fundamental para os pesquisadores e permitem superar as limitações de nossa memória. Ao contrário do que pensariam os "apóstolos" da objetividade funcional, o *gravador* – quando é desenvolvida uma prática de pesquisa sistemática, uma relação

madamente limitado das informações recolhidas por uma técnica de pesquisa. Na pesquisa de *recepção de telenovela* dirigida pela professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, verificamos as constantes contradições de informação oferecidas pelos pesquisados as quais só podem ser esclarecidas num confronto entre instrumentos, mediante um seguimento longo (8 meses de trabalho de campo) e a criação de enquadramentos, situações e instrumentos que permitam esclarecer as informações.

181 Martín-Barbero; Sonia Muñoz (1993). Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la telenovela en Colombia, p. 294.

de colaboração entre pesquisador e pesquisado, e uma afinidade entre pesquisados e instrumentos – não só amplia a coleta de informações, como também permite confrontá-las e sistematizá-las. É impressionante comprovar como a amplitude, a ambição e a erudição teórica do projeto de Jesús Martín são prejudicadas na dimensão técnica.

O quarto campo selecionado pelos autores para a pesquisa de *recepção* é:

> *d.* ***Competencias culturales e imaginarios colectivos****: Nos referimos aquí a los haberes, saberes y gramáticas que constituidos en* ***memoria*** *median la lectura de las clases sociales, y a los* ***imaginarios*** *con los que arman su identidad grupos como los femenino/ feministas, o los de jóvenes. Se trata de indagar* ***desde dónde*** *los sujetos, los diversos tipos de sujetos, ven, miran y "leen" las telenovelas: ese tipo de códigos y de inflexiones, de gramáticas e de desviaciones. Ahora bien, el acceso tanto a las competencias como a los imaginarios pasa por* ***los relatos de la gente*** *ya que es en ellos donde son activados los* códigos y "citados" *los textos a los que se remiten las lecturas. De ahí que el trayecto metodológico en esta etapa se realiza entre el* ***ver con la gente*** *y el darle a la gente la posibilidad de* ***contar lo visto****. Aproximarnos a sus modos de ver se resuelve operativamente en hacer posible que los diversos "públicos" nos relaten su* ***experiencia****, nos la den a ver.*[182]

A palavra das pessoas recuperou em Jesús Martín seu caráter de fonte de conhecimentos; os relatos da *experiência* de vida dos sujeitos são importantes para compreender os processos de *construção de sentido*, de comunicação social. Para o autor era importante assistir *telenovela* com os pesquisados e escutar deles sua narração sobre a novela; a peculiar forma de contar de cada sujeito, de cada estrato social, de cada gênero, de cada faixa etária etc. nos informa sobre modos particulares de construir sentidos. Os *relatos* são essenciais na perspectiva de Martín-Barbero e, para estudá-los, ele os classificava em *relatos diretos* e *relatos montados:*

182 Martín-Barbero; Sonia Muñoz. Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la telenovela en Colombia, p. 56.

RELATOS DIRETOS

– *la narración por parte de un grupo de la telenovela que más les haya gustado.*
– *la narración individualizada de capítulos de una telenovela actualmente en programación.*
– *la vista en grupo de un capítulo de telenovela en betamax de manera que pueda cortarse en un momento de la narración y se permita al grupo dar continuidad a las diferentes salidas del relato, completarlo, resolver sus conflictos.*
– *solicitar resúmenes de lo que va corrido de una telenovela.*
– *historias de vida que tengan como eje la relación telenovela/vida cotidiana.*

183

A *narração* de grupo e a individual devem ser gravadas, uma vez que é muito difícil pedir aos pesquisados que escreveram textos, por mais simples que estes sejam. No caso das classes populares isso resulta muito complicado, por outro lado, muda completamente a riqueza comunicativa que a oralidade e as imagens permitem. Na América Latina, mesmo os estratos sociais médios, não têm costume de produzir textos sistematicamente, pior se esse escrito for público; além das limitações de competência cultural, temos os problemas de tempo e esforço que essas atividades requerem. Portanto, as narrações necessariamente devem ser gravadas em áudio ou em vídeo para sistematização e análise posterior.

Assistir conjuntamente a capítulos de telenovela ao vivo é básico para situar o momento, os comportamentos, os sentimentos, as emoções que a telenovela provoca; para isso é fundamental registrar não só os relatos linguísticos, mas também os outros modos de comunicação. O recurso técnico que permite registrar *áudio* e *vídeo* é indispensável numa pesquisa de *recepção*, a quantidade de informações, a diversidade dos modos de expressá-las e a vantagem de contar, na atualidade, com recursos técnicos cada vez mais sofisticados que exigem que as técnicas

183 Ibidem, p. 57.

de *observação* sejam adequadas às novas condições. A *história de vida*, especialmente a *cultural* e a *comunicacional*, é uma estratégia que tem se mostrado essencial na pesquisa de *receptividade*, tanto por reconstruir a trajetória dos sujeitos pesquisados quanto pela possibilidade que oferece a estes de participar ativamente da pesquisa ao inserir no instrumento materiais históricos importantes (discos, poemas, revistas, livros, filmes, anedotas, gostos, situações críticas, dramas etc.).

RELATOS MONTADOS

– *Talleres de producción de cuentos, historietas o fotonovelas construidas con personajes/ situaciones/ conflictos de alguna telenovela.*
– *Talleres de foto-idea en los que un grupo partiendo de fotos, publicadas en revistas, de actores/ actrices o publicidad de las telenovelas hagan relatos que involucren "lo que pasa en/con" las telenovelas.*

184

As **oficinas de produção-criação** são um recurso, bastante utilizado na *educação popular* e nas *pedagogias não formais*, que têm comprovado resultados proveitosos para o conhecimento de um grupo, de um lugar ou de uma [micro]realidade; a *pesquisa de recepção* deve inserir esses procedimentos na sua realização incorporando também as técnicas de *dinâmica de grupos* que, desde Moreno e Lewin, foram procedimentos importantes para pesquisar as relações societais, as características pessoais, os valores, as atitudes, os humores, as fraquezas e as aptidões dos grupos humanos.

Além das narrações e da fotografia é possível hoje realizar teatralizações, seleção de imagens, reedições e montagens das telenovelas. A possibilidade de jogos lúdicos, com a diminuição dos preços das tecnologias de comunicação, de modo que as possibilidades de participação dos pesquisados na construção da pesquisa é hoje maior. Esse aspecto

184 Ibidem, p. 57.

de *motivação* do pesquisado é fundamental para o desenvolvimento e o aprofundamento do trabalho de campo; independentemente das características particulares de cada pesquisa, é necessário que os sujeitos pesquisados sintam que são importantes e estão fazendo uma questão transcendente ao participar dum projeto de pesquisa de *recepção*.

O modelo de pesquisa sobre *telenovela* de Jesús Martín-Barbero é complementado mediante a *análise da composição textual*, que constitui a terceira dimensão de pesquisa junto com os *usos sociais e modos de ver* (*recepção)* e a *estrutura dinâmica da produção* (*produção*). Não obstante, a *análise do texto* em Martín-Barbero não é um problema disciplinar, semiótico, nem uma problemática ideológica; o *problema-objeto* particular do *texto telenovela* para o autor está delimitado da seguinte forma:

> *El análisis que proponemos del texto de la telenovela...tiene su eje...en un movimiento de construcción que lleva de* ***aquello que hace la diferencia*** *de la telenovela, como género, de otros* géneros televisivos, a ***aquello que en la telenovela hace referencia*** *al mundo de la gente.*[185]

A composição textual para o autor parte de uma caracterização da *telenovela* como gênero[186]; este seria a ***"unidade mínima de conteúdo***

185 Martín-Barbero. "*La telenovela en Colombia...*", p. 57.

186 Martín-Barbero. "*Memoria e imaginario: un modo de acceso a la otra cultura*". In *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 113: "*La otra oposición fundamental es la que traza el relato "de género" frente al "de autor". He ahí una categoría básica para investigar lo popular y lo que de popular queda aún en lo masivo. No me estoy refiriendo a la categoría literaria de género, sino a un concepto a situar en la antropología o la sociología de la cultura, es decir al* ***funcionamiento social de los relatos****, funcionamiento diferencial y diferenciador, cultural y socialmente discriminatorio. Y que atraviesa tanto las condiciones de producción como las de consumo. Los* ***géneros*** *son un dispositivo por excelencia de lo popular ya que no son sólo modos de escritura sino también de lectura:* ***un "lugar" desde el que se lee y se mira****, se* ***descifra y comprende el sentido de un relato****. Por ahí pasa una demarcación cultural importante, porque mientras el discurso culto estalla los géneros, es en el popular-masivo donde éstos siguen viviendo y* ***cumpliendo su rol, articular la cotidianidad con los arquetipos****. Decir* ***relatos "de género"*** *es estarse planteando como objeto preciso de estudio la pluridimensionalidad de los dispositivos, esto es las* ***mediaciones materiales y expresivas*** *a través de las cuales los procesos de reconocimiento se insertan en los de producción inscribiendo su huella en la estructura misma del narrar. Así, la velocidad de la intriga – la cantidad desme-*

da comunicação de massas"[187] – seguindo a proposta de Paolo Fabri, de que só por meio da compreensão dos *gêneros* é possível alcançar o *sentido latente* dos textos da mídia[188]. De acordo com a concepção de Wolf, Casetti e Lumbelli, que Martín-Barbero assume explicitamente, o **gênero *é uma estratégia de comunicabilidade***; portanto, propõe um estudo, uma pesquisa das estratégias específicas de comunicação desenvolvidas pelos *sistemas midiáticos* na fabricação de um modelo particular de programas, *telenovelas*, diferenciando-as dos outros tipos de programas de TV, caracterizando-as como *lugares*-chave para manter a hegemonia político-ideológica. A ruptura com a concepção literária de gênero permite conceber as *telenovelas* como *espaços de comunicação* para os quais confluem várias estratégias enunciativas, configurando um produto complexo em que se misturam entretenimento, informação, educação, drama, política etc.; como também se combinam formatos, estilos estéticos, recursos de informática visual e inovações semióticas.

A *telenovela* insere na sua constituição os *modos* de *ver, sentir* e *perceber* de grandes grupos humanos; seus públicos são *[trans]classistas*,

---

surada de aventuras– en su relación a la prioridad de la acción sobre los psicológico, la repetición en su relación a la constitución de la memoria del grupo, el esquematismo y el ritmo en su relación a los arquetipos y los procesos de identificación" [grifos de frases meus]. Jesús Martín, no seu texto sobre a *telenovela* na Colômbia, p. 52 define claramente sua concepção de **gênero**: *La noción de género que estamos trabajando tiene entonces poco que ver con la vieja noción literaria del género como "propiedad" de un texto, y muy poco también con la reducción a taxonomía que del género hizo el estructuralismo. * En el sentido en que estamos trabajando un género no es algo que le pase **al** texto sino algo que pasa **por** el texto, pues es menos cuestión de estructura y combinatorias que de competencia. Asumimos entonces la propuesta de un equipo de investigadores italianos según la cual **un género es** ante todo una **estrategia de comunicabilidad**, y es como marcas de esa comunicabilidad que un género se hace presente y analizable en el texto.***

** Sobre ese tratamiento:* Todorov, T. (1978). *"Tipologie du roman policier". In Poetique de la prose.*

**** Casetti, F., Lumbelli, L., & Wolf, M. (1983). *"Indagine su alcune regole di género televisivo".* In *Richerche sulla comunicazioni, 2-3, Milano 1980 y 1983.*

187 Ibidem., p. 57.

188 Fabri, P. *"Le comunicazioni de massa in Italia: sguardo semiotico e malocchio de la sociologia"*. In *Versus*, *5*, p. 77.

identificam-se e projetam-se nela, por isso a alta audiência que obtém em todos os países da América Latina; por conseguinte, seguindo a lógica de Jesús Martín, a *telenovela* deve ser estudada no que ela tem de nexo com o *mundo* e a *vida das pessoas*. A relação *ficção* e *realidade* na *telenovela* não é mecânica nem imediata: *[...] no es la representación de los datos concretos y particulares* ***lo que produce en la ficción el sentido de realidad*** *sino una cierta generalidad que mira para ambos lados y le da consistencia tanto a los datos particulares de lo real como al mundo ficticio*[189]*.*

Essa generalidade, que estabelece uma **ponte entre *realidade* e *ficção***, é considerada pelos estrategistas da fabricação industrial da *telenovela*. Mas acontece que ela não é homogênea, as possibilidades de construção do eixo *ficção-realidade* dependem das condições histórico-culturais, do contexto cultural de sua fabricação. As realidades expressas na *telenovela brasileira* e *colombiana*, que recolhem problemas sociais e políticos fundamentais das formações sociais latino-americanas, estão ausentes nas *telenovelas mexicanas* e *venezuelanas*. Os públicos brasileiros têm uma possibilidade maior de influir na construção de *telenovela* que os públicos mexicanos ou venezuelanos. As estéticas brasileira e colombiana são muito mais elaboradas que as peruanas, venezuelanas e mexicanas; contudo, o *melodrama* televisivo, seja em versão artística depurada ou em clichê esquemático e simples, tem eficientes resultados de audiência de sucesso. A problemática dos *públicos* apresenta-se nesse sentido paradoxal, uma vez que não existe uma relação direta entre qualidade artística do produto e nível de audiência, e tampouco há relação direta entre investimento tecnológico e audiência. Os dramalhões venezuelanos e mexicanos tiveram tanto sucesso quanto as obras-primas brasileiras na Europa; os postulados de Jesús Martín em 1985 foram comprovados no Brasil[190]: o SBT inseriu com singular êxito de audiência as *telenovelas mexicanas*. Os *públicos* na América Latina divi-

189 Cantor Magnani, J. G. *Festa no pedaço*, p. 175 como citado por Martín-Barbero, *"Telenovela en Colombia..."*, p. 57.

190 *"Telenovelas: o povo latino vira artigo de exportação"*. In *Jornal da USP,* 4-11 de novembro de 1991, p. 20, entrevista a Jesús Martín-Barbero realizada por Marcos Gomes: **"As telenove-**

dem suas preferências entre o *estilo "brega"* das mexicanas e o *"refinado"* das brasileiras. Por outro lado, o choque de modelos permitiu influências importantes; o SBT começou a produzir *telenovelas "brega"* e a TV Azteca o *estilo "refinado"*. Analisando os públicos observamos que os "civilizados europeus" acolheram as produções *"brega"* venezuelanas com o mesmo interesse que as classes subalternas latino-americanas. Não existem pesquisas que permitam esclarecer basicamente esses fenômenos; apesar das orientações importantes de Jesús Martín, só no México e no Brasil esse campo de pesquisa foi trabalhado mediante projetos integrados com sistematicidade.

O *gênero telenovela* tem uma matriz central, que na América Latina é a estratégia de comunicabilidade por excelência: o *melodrama*, que no modelo de pesquisa de *recepção* de Jesús Martín-Barbero constitui a *mediação central* entre o mundo da vida e as estratégias de comunicação. O *melodrama* é compreendido pelo autor como *"matriz narrativa e cenográfica"*[191] da *telenovela*, o que permite estudar o processo de construção desse produto na elucidação da fidelidade a uma *memória* e a preferência por um *formato*. As características do *melodrama*, como estratégia de comunicação subversiva[192], permitem que se insiram na sua estrutura

---

las mexicanas têm alguma chance de fazer sucesso no Brasil? perguntou um aluno aos convidados e professores que faziam uma conferência internacional sobre televisão.
"Não! De jeito nenhum! Elas são uma pataquada! É uma coisa de povão bem atrasado, coisa de camponeses do Terceiro Mundo...", foi a resposta quase unânime da mesa de doutores e especialistas.
Essa cena aconteceu em 1985, durante um Congresso da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares) realizado na ECA (Escola de Comunicações e Artes). A única voz discordante foi a do erudito professor colombiano Jesús Martín-Barbero, na época chefe do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidad del Valle, en Cali.
[...] na época disse que os "prezados mestres e colegas" estavam subestimando as novelas de TV e suas mensagens simbólicas. **"Uma telenovela é um espaço privilegiado de informação e cultura. Pode produzir a imagem de América Latina para o mundo e eu me arrisco a dizer que as telenovelas mexicanas ainda podem vir a fazer sucesso no Brasil e até na Europa**".

191 Ibidem, p. 57.

192 Martín-Barbero, *Dos meios às mediações...*, p. 158: *"[...] desde finais do século XVII, disposições governamentais "destinadas a combater o alvoroço" proíbem na Inglaterra e na França*

inovações próprias da linguagem televisiva, oferecendo aos telespectadores uma riqueza singular de *subgêneros*. Atualmente são cada dia mais intensos os intercâmbios entre gêneros de TV, as misturas, os ensaios de formatos combinados: *noticiários, publicidade, crítica do gênero, debates etc.* dentro da novela; por outro lado, a incorporação da informática para o desenvolvimento de recursos estéticos audiovisuais oferece um imenso campo de recursos expressivos. Continuamente observamos os jogos de *complexidade* e esforço estético que a TV digital e as TV em internet ensaiam no século XXI; as possibilidades criativas aumentaram e dependerá das políticas empresariais e públicas de comunicação o encaminhamento de projetos que permitam aos artistas encontrar na *mídia* espaços adequados para desenvolver sua arte.

É importante lembrar que o *melodrama* como gênero é promíscuo:

> Desde 1790 vai-se chamar **melodrama**, especialmente na França e na Inglaterra, um espetáculo popular que é muito menos e muito mais que teatro. Porque o que aí chega a e toma a forma-teatro, mais que com uma tradição estritamente teatral, tem a ver com as formas e modos dos espetáculos de feira e como os temas das narrativas que vêm da literatura oral, em especial com os contos de medo e de mistério, com os relatos de terror. [...] O que se faz **teatro** no melodrama foi durante séculos espetáculo de **troupes**

---

a existência de teatros populares nas cidades. Os teatros oficiais são reservados às classes altas, e o que é permitido ao povo são **representações sem diálogos**, nem faladas nem sequer cantadas, e isso sob o pretexto de que "o verdadeiro teatro não seja corrompido". A proibição será suspensa na França só em 1806 por um decreto que autoriza em Paris o uso de alguns teatros para a encenação de espetáculos populares, mas limitando estes a só três**. De outra parte, e por estranho que isso possa soar hoje, o melodrama de 1800, o que tem seu paradigma em **Celina ou a filha do mistério** de Gilbert de Pixerecourt, está ligado por mais de um aspecto à Revolução Francesa: à transformação da canalha, do populacho em povo e à cenografia dessa transformação. É a entrada do povo duplamente "em cena". As paixões políticas despertadas e as terríveis cenas vividas durante a Revolução exaltaram a imaginação e exacerbaram a sensibilidade de certas massas populares que afinal podem se permitir encenar suas **emoções.***

* Habermas, J. *Historia y crítica de la opinión pública,* p. 76; Sennett, R. *El declive del hombre público,* p. 100.

** Remy, T. *"Le mime: origines"* em *Histoire des spectacles,* p. 1499; Follain, J. *"Le Melodrame", em Entretiens sur la paralittérature,* p. 36.

> ambulantes que vão de feira em feira, e cujo ofício, mais que o de "atores", é aquele outro que mistura a representação de farsas e entremezes ao de acrobatas, saltimbancos e adivinhadores. Desde 1680 a proibição dos "diálogos" vai obrigar o espetáculo popular não só a reencontrar-se com a mímica –"a arte do ator ressuscita porque o ator não pode expressar-se com palavras" *– como também a inventar uma série de estratagemas cênicos que se mantêm íntegros na cumplicidade do espectador.[193]

Esse caráter de proibido e de ruptura que o *melodrama* tem nas suas origens explica a marca histórica que deixou nas *memórias populares*; a necessidade de incorporar formas expressivas para burlar a censura permitiu que o gênero *melodrama* desenvolvesse uma alta capacidade narrativa como modo de comunicação das *emoções* humanas, especialmente das classes populares. Era o confronto entre uma educação aristocrática e burguesa que proibia a manifestação das emoções e um modo de vida secular que gostava de expressá-las. A censura levou a desenvolver a mímica, a expressão corporal, os recursos cênicos, a linguagem dos vestidos, das cores, dos movimentos, dos recursos técnicos.

Para montar as peças melodramáticas a encenação era trabalhada com especial cuidado, a fabricação de efeitos óticos e sonoros e a movimentação das decorações exigiam um constante aperfeiçoamento técnico desde início do século XIX. O *melodrama*, assim, tem como parte de sua história e de sua estrutura interna a necessidade de misturas e de inovações; esses elementos fortalecem seu poder comunicativo e sua abrangência [trans]classista[194].

No caso da América Latina, Jesús Martín demonstra de que forma esse *gênero* inventado como *modo de comunicação* das classes subalternas na Europa, desde finais do século XVII, alcança em nosso subcontinente

193 Martín-Barbero. *Dos meios às mediações...,* pp. 157-160. * Remy, T. *"Le mime: origines"*, em *Histoire des spectacles*, p. 1.497.

194 Martín-Barbero. *Procesos de comunicación y matrices de cultura...,* p. 115:
Antonio Gramsci: "*El gusto nacional, es decir la cultura nacional, es el melodrama*".
Carlos Monsiváis: "*El melodrama, esa clave del entendimiento familiar de la realidad*".

graus máximos de circulação e produção, inserindo-se na indústria cultural de massas, principalmente na estrutura da *telenovela*.

O autor estrutura detalhadamente o porquê dessa força do *melodrama* na região:

- Molde mais ajustado aos modos de ver e sentir dos latino-americanos.
- Formato que permite um trânsito dos *imaginários* entre a temporalidade racionalista da produção capitalista e as temporalidades históricas, seculares transmitidas pela família (comunidade, grupo, classe).
- Fusão das *memórias* narrativas, gestuais, corporais e audiovisuais.
- Chave do entendimento familiar da realidade.[195]
- Lugar de encontro dos tempos familiares e sociais.
- Espaço de confluência dos imaginários rurais, urbanos e transnacionais.
- *"Antes de ser un medio de propaganda el melodrama será el espejo de una conciencia colectiva"*[196].
- Espaço privilegiado de confluência do *público* e do *privado*.
- Dimensão de cumplicidade entre os autores, diretores, atores, cenógrafos, técnicos, produtores e o *público*.
- Modo de comunicação privilegiado para expressar o *drama do reconhecimento*[197].
- Continuidade entre a *estética* e a *ética*.

---

195 Martín-Barbero. *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 117: "*[...] en el melodrama perduran algunas señas de identidad de la concepción popular, de eso que E. P. Thompson ha llamado la "economía moral de los pobres"* y que consiste en mirar y sentir la realidad a través de las relaciones familiares en su sentido fuerte, esto es las relaciones de parentesco, y desde ellas, melodramatizando todo, las clases populares se vengan, a su manera, de la abstracción impuesta por la mercantilización de la vida y de los sueños.*

* Thompson, E. P. *"La economía 'moral de la multitud en la Inglaterra del s. XVIII.* In *Tradición, revuelta y consciencia de clase,* pp. 62-135.

196 Reboul, P. (1976). *"Peuple Enfant, Peuple Roy, ou Nodier, mélodrame et revolution".* In *Revue des Sciences Humainez*, *162*.

197 Martín-Barbero. *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 120: "*Y al fondo, como esquema que contiene el secreto de toda la aventura y sus mil complicaciones,* ***la estructura familiar en cuanto estructura de las fidelidades primordiales****. De ahí que el drama, todo el peso del drama resida en que sean precisamente esas fidelidades el origen, la causa del suplicio, es→→decir de la trama que va* ***del desconocimiento al re-conocimiento*** *de la identidad*

- Gênero central das transformações do *melo-teatro* em *melo-novela* (meados do século XIX: *folhetim, novela por entregas*) e do *folhetim* em melodrama *cinematográfico* e em *radionovela*. Finalmente, fusão de dispositivos do cinema e da rádio na *telenovela latino-americana.*[198]
- Espaço de configuração de um *sentido de comunidade*, de forma avessa aos costumes contemporâneos capitalistas.
- Dimensão audiovisual na qual as *marcas* de *identidade* e *memória popular* conseguem expressar-se de maneira massiva.

O exemplo do *melodrama* serve para ilustrar como Jesús Martín construiu seu pensamento pesquisando historicamente a gênese do conceito, seu significado sociocultural nas diferentes épocas, sua relação com as transformações tecnológicas e o significado político de sua existência. A palavra melodrama adquire no autor um estatuto de sistematicidade e conhecimento aprofundado que amplia a problemática da *recepção* televisiva, legitimando-a no campo das ciências sociais.

Dessa maneira, verificamos como a problematização de um *fenômeno* corriqueiro pode alcançar níveis de coerência, reflexão filosófica e aprofundamento conceptual consideráveis. Pensar a *telenovela* nos suscita à reflexão sobre os *gêneros*; problematizando eles chegam-se ao *melodrama*. As construções teóricas de Jesús Martín-Barbero combinam, assim, um percurso histórico e filosófico que permite ao autor construir argumentos vigorosos sobre os problemas abordados.

A fidelidade a uma *memória* e a afinidade com um *formato*, produzidos pelos elementos qualitativos que possui o *melodrama*

---

de la víctima. Que es el momento del climax "ese instante en el que la moral se impone y se hace reconocer".*

* Brooks, P. *"Une esthétique de létonement: le mélodrame". Poétique, 19,* p. 341.

198 Martín-Barbero. *Procesos de comunicación y matrices de cultura...*, p. 123-124: "*Produciendo un melodrama profundamente 'original', que reencuentra las masas, pero ahora de uno en uno; en su casa, y desde el imaginario urbano con el que traba una complicidad hasta ahora no lograda y cuyo apoyo más secreto se halla en su capacidad de descontemporaneizar, de destemporalizarlo todo, incluída la más inmediata cotidianidad. En la telenovela latinoamericana el melodrama toca su propio fondo, su plena anacronía:* ***la pequeña familia intimista y privada intentando reconocerse en el tiempo imposible de la familia-comunidad***" [grifos meus].

telenovela latino-americana, tornaram esse modelo um espaço estratégico da comunicação de massas contemporânea. Para pesquisá-la Martín-Barbero propôs desenvolver os seguintes aspectos:

MATÉRIA DA REPRESENTAÇÃO: O que da vida é dramatizado?	**ESTRUTURA DO IMAGINÁRIO:** o que é exposto no sistema de imagens?
FORMA DO RELATO: Como é contada a estória?	**LINGUAGEM DO MEIO:** com que tipo de recursos televisivos?

199

A estrutura da problemática é construída na tentativa de abranger os diferentes problemas que constituem a *telenovela*; o *mundo da vida* é analisado mediante o estudo da matéria representada. No modelo de Jesús Martín é importante pesquisar os *atores sociais* (classes, ofícios, profissões, gerações, gêneros, origens e situação geográfica etc.); os *conflitos* (parentesco, família, trabalho, amor, ascensão social etc.); os *lugares de encontro* (a casa, a rua, o lugar de trabalho, de lazer, a cidade, o campo); a *cotidianidade* construída pela telenovela (comportamentos do dia a dia dos personagens)[200].

Desse modo, o autor procura caracterizar como é apresentada a *realidade* da vida social na *telenovela*; os arranjos que combinam atores, conflitos, lugares e rotinas constroem uma proposta de vida cotidiana que é o resultado das negociações entre os interesses dos empresários (*capital*), as tendências e qualidades estéticas dos produtores (*escritores, artistas, diretores, técnicos*) e as demandas dos *públicos* (*transclassistas*). É importante verificar como **em Martín-Barbero cada conceito, ideia ou noção são trabalhados nos seus diferentes aspectos, elementos, relações, conexões, vínculos, movimentos e transformações**; de fato, a força de seu discurso tem como base uma metodologia, uma lógica argumentativa que procura aprofundar e atingir um campo crucial de

199 Martín-Barbero. "*La telenovela en Colombia...*", p. 57.
200 Ibidem, pp. 57-58.

questões sobre os problemas tratados. Os elementos que organiza para representar as *formas de vida* de forma nenhuma esgotam as possibilidades que a riqueza da vida oferece. O que é importante em Jesús Martín é que suas construções teórico-metodológicas procuram ser ao mesmo abrangentes e flexíveis. Se pensamos na *cotidianidade* hoje, por exemplo, sabemos que ela é muito mais complexa que os comportamentos das personagens; teríamos que falar dos *tempos*, *ritmos*, *fluxos*, *situações*, *invenções*, *táticas*, *competências*, *programação midiática etc.* Mas décadas atrás a colocação geral do *cotidiano* como elemento substancial do estudo dos meios, relacionando-o com a problemática da *cultura*, da *sociedade* e da *política*, foi um acerto de Jesús Martín que orientou de maneira estratégica as pesquisas de *recepção* na América Latina.

A *estrutura do imaginário* na perspectiva do autor está configurada por imagens que organizam um conjunto de *espaços e objetos* (que criam atmosferas, climas); *tempos* (referidos ou eludidos); *oposições de identificação* (nobre/vulgar; masculino/feminino; nacional/estrangeiro; moderno/tradicional; rural/urbano etc.)[201].

Com respeito a este ponto me preocupa a restrição feita por Jesús Martín a esta *dimensão*; como excluir, por exemplo, o caráter *simbólico das lutas sociais* nesse imaginário, porque não se tratava de que a *telenovela* ignora os conflitos políticos, uma vez que a indústria televisiva se ocupa deles com singular interesse, e inverte o *sentido* de suas contradições de maneira que garantam os pontos de vista das *ideologias* hegemônicas. Resulta surpreendente que o autor não coloque a problemática dos *mitos*, da *poesia*, das *crenças*, do *realismo mágico*, das *matrizes culturais* que ele mesmo situou na comunicação como elementos fundamentais da produção de sentido. Como estudar o *imaginário* apresentado na telinha sem pesquisar esses elementos presentes na *estrutura* montada pela mídia, precisamente uma das grandes habilidades desenvolvidas pela indústria cultural burguesa é essa funcionalização da *cultura* de diferentes grupos humanos no seu *discurso*.

201 Ibidem, p. 58.

A respeito da ***forma do relato*** Jesús Martín estabeleceu como elementos constitutivos a *identificação* (título, créditos, tema musical, nomes das personagens); a *fragmentação* (duração, facilitação); a *composição* (continuidade, conectivos, unidade); a *porosidade* (atualidade, condições de produção); a *execução* (atuação ou *espetacularização*); o *retorismo verbal* (tipos de linguagem: elaborado, coloquial, técnico, regional, proverbial, comum etc.)[202]. Um esquema muito mais elaborado que o do *imaginário* que demonstra uma preocupação maior sobre a problemática do *relato*, dados os antecedentes semiológicos e de filosofia da linguagem de Martín-Barbero.

Encontramos problemas na definição de *execução*, por exemplo, dado que o *fenômeno espetáculo* nas telenovelas têm sido trabalhado e desenvolvido com maior intensidade e qualidade estética pela *telenovela brasileira* e *colombiana*, tendo um caráter limitadíssimo no caso da mexicana e da venezuelana. Sabemos das características *espetaculares* do *melodrama* na sua história europeia, mas também sabemos da pobreza estética cenográfica, de iluminação, de som, de recursos e truques das produções industriais melodramáticas latino-americanas. Será que a prioridade do espetáculo com respeito à atuação é fundamental no relato genérico *telenovela*? como explicar espetáculos qualitativamente diferentes que, contudo, têm ampla acolhida no *gosto* popular, obras artísticas acabadas e montagens precárias obtêm os favores dos *públicos* latino-americanos. Com respeito à atuação, mesmo as *telenovelas brasileiras*, que têm um maior nível de qualidade artística, às vezes apresentam "atores" sem condições básicas de representação; os que asseguram a dramaticidade são os poucos excelentes *atores* e *atrizes* com formação teatral, ou televisiva, esmerada. Penso que seria mais interessante se perguntar como esse *gênero-estratégia de comunicação* consegue o favor dos públicos com limitações estéticas tão profundas e generalizadas.

Temos que nos questionar se o *padrão Globo de qualidade* formou *públicos* exigentes e refinados com respeito a essa variante do *gênero*;

202 Ibidem, p. 58.

ou se trata do processo histórico brasileiro, no qual a *Globo* foi parte do projeto estratégico transnacional de formação de um mercado de bens culturais, que pesa na organização desses *públicos*. De fato, a *Globo* depurou seus espetáculos de forma intensa, incorporando a informática de maneira cada vez mais intensa na produção audiovisual; contudo, o *público* da *"novela das oito"* diminuiu consideravelmente. Dos índices de audiência médios superiores aos 80% dos "anos dourados", a *Globo* consegue hoje uma audiência média entre 40% e 50%; e os 30%, ou mais, que migraram para outras emissoras escolhem espetáculos de qualidade estética que contradizem qualquer padrão refinado. Os *públicos* retornam às seculares representações grotescas que "apresentam as coisas sem suntuosidade"[203]; os grupos sociais *médios-baixos* (C), *baixos* (D) e *baixos-baixos* (E), que constituem a grande maioria da população do Brasil e da América Latina, têm uma afinidade profunda com a matriz *melodramática* secular, na sua dramaticidade cotidiana, colocando esse elemento como fator central das escolhas programáticas.

Portanto, se bem a proposta de Jesús Martín organiza o pensamento sobre a pesquisa de *telenovela*, penso que é basilar uma crítica dos seus elementos, procurando compreender seu funcionamento nos processos de comunicação social concretos, realizando análises comparativas entre as principais variantes de *telenovela* existentes na região. Não é pertinente ignorar aspectos históricos centrais da *cultura popular* presentes no *sensorium* e nas ideias dos *públicos* contemporâneos.

A respeito da *linguagem televisiva*, que constitui o quarto campo de pesquisa, no esquema do autor, considero importante estudar os empréstimos não só do teatro e do cinema, mas também da literatura, do rádio, da música popular, do jornalismo, da dança, da cibernética etc. A *telenovela* incorporou formas de enunciação que rompem com os esquemas formais sobre técnicas e meios e levam para suas construções a ilimitada riqueza comunicativa dos grupos humanos. A construção da decupagem,

203 Palavras da moradora de favela Lurdinha da Silva ao responder ao autor deste livro sobre suas preferências por programas como "Ratinho", "Márcia", "A praça é nossa", "Cidade alerta" etc.

dos movimentos de câmera, dos enquadramentos, dos tipos de montagem, da estrutura cenográfica, da teledramaturgia, da infocomunicação etc. requerem uma pesquisa muito mais elaborada e sistemática, na qual os pesquisadores, necessariamente, devem estabelecer um trabalho conjunto com os produtores dessa linguagem. Nesse sentido, a estrutura da problemática sobre a *linguagem do meio* resulta muito limitada no esquema de Jesús Martín, e, também, nos esquemas de pesquisa até hoje implementados; porque os conhecimentos e as práticas especializadas, o movimento empírico da construção das linguagens de *telenovela*, não têm sido acompanhados mediante um trabalho de campo aprofundado, sistemático e com tempos básicos.

O conhecimento da *problemática*: *linguagem do meio* precisa da pesquisa da realidade empírica de sua particular construção; isso só é possível mediante um percurso participativo que permita delimitar melhor os elementos que conformam sua complexidade.

O *projeto martin-barberiano* de estudo do produto estratégico *telenovela* começou com muita força e conseguiu motivar vários grupos de pesquisa no continente, mas demonstrou, também, as limitações institucionais, de equipe e das condições sociais nas quais Jesús Martín e os outros grupos trabalharam[204]. As orientações teórico-metodológicas de Jesús Martín-Barbero, e seu ambicioso programa de pesquisa, não foram realizados porque requeriam um complexo de projetos e equipes que o próprio autor não percebia naquela época.

204 Inclusive o projeto mais ambicioso, que desenvolveu um trabalho de campo de vários meses tentando compreender os processos socioculturais de *recepção* de *telenovela*, não conseguiu estruturar uma interpretação sistemática do fenômeno que reformule hipóteses e estabeleça orientações teórico-metodológicas renovadas sobre esses processos. É sintomático que tanto Martín-Barbero na Colômbia quanto Jorge González no México não tivessem dado continuidade às pesquisas sobre *telenovela*, apesar do reconhecimento do caráter estratégico dessa matriz nas sociedades latino-americanas contemporâneas. González deslocou-se para a construção de mapas e circuitos de consumo cultural, quantitativos e descritivos; Martín-Barbero transferiu-se para assessorias às prefeituras de Bogotá sobre processos de comunicação não massivos, projetos muito interessantes de construção da cidadania, de compreensão da cultura dos jovens e de gestão cultural não elitista dos governos locais.

8 O retorno para a filosofia

Em finais dos anos 90, do século XX, o autor realizou um caminho metodológico de *retorno* para a *filosofia*, procurou repensar conceitos e categorias basilares para o conhecimento comunicológico. Ao definir os novos desafios da pesquisa em comunicação, colocou como *problemas-objeto* centrais:

1. *A ambiguidade do global*;
2. *A densidade da tecnicidade*.

Os dois são um conjunto de problemáticas que os cientistas sociais e os críticos culturais têm trabalharam intensamente nessa década; para o campo da comunicação social esses problemas colocam aspectos necessários que necessitam ser ampliados e aprofundados. Para desenvolver essa linha de reflexão, Jesús Martín considerou importante *repensar o mundo* seguindo os postulados de Octavio Ianni[205] e Milton Santos[206], quer dizer, misturando a problemática sociológica da *mundialização* com a problemática geográfica *do tempo-espaço*, condicionadas pelos sistemas *técnico-científico-informacionais*.

---

205 Ianni, O. (1996). *Teorías de la globalización.* Siglo XXI.
206 Santos, M. (1996). *A natureza do espaço*. Hucitec.

Esses novos *mapas noturnos* que nós, pesquisadores em comunicação deveríamos construir, na ótica de Martín-Barbero, precisariam de uma pesquisa teórica aprofundada dos princípios mesmos da construção dos mapas[207]; por isso a necessidade de desenvolver seus procedimentos de pesquisa histórica a respeito das categorias e dos conceitos que trabalha. Como exercício epistemológico, lembremos as argumentações de Jesús Martín analisando sua reformulação dos elementos constitutivos de seu conceito de *mediação*; na sua reinterpretação passou da *sociologia* de Martín Serrano[208] e da *fenomenologia* de Hegel[209] para Maurice Merleau-Ponty[210] e seus postulados sobre os *saberes* do *corpo* (*lugar a partir do qual vejo e toco o mundo, ou melhor ainda, a partir do qual sinto que o mundo me toca*) e do *ver* (*"a invisibilidade profunda a partir da qual vemos"*), e a hermenêutica de Paul Ricoeur[211]com seus postulados acerca da *densidade dos signos; do reconhecimento do outro*, presente na linguagem; e a concepção do *mundo* como *lugar* de emergência dos *sentidos*.

É suscitador verificar como o exercício epistemológico e metodológico de Jesús Martín, ao repensar seu próprio pensamento, levou-o à descoberta desses autores como fontes importantes de sua concepção sobre *mediação* e à necessidade de reaprender o sentido da crítica. Os teimosos fatos históricos, os graves problemas de continuidade na realização dos seus projetos de pesquisa e de militância intelectual,

---

207 Geertz, C. "*lo que estamos viendo no es simplemente otro trazado del mapa cultural [...] sino una alteración de los principios del mapeado*", como citado por Martín-Barbero em "*Modernidades y destiempos latinoamericanos*". *Nómadas*, *8*, 26.

208 Serrano, M. (1977). *La mediación social*. Akal.

209 Hegel, G.W.F. (1952). *Encyclopedie des sciences philosophiques*. J. Vrin.

210 Merleau-Ponty, M. (1945). *Phenomenologie de la perception*. Gallimard; *Signes*. Gallimard, 1960; *Sens et non sens*, Nagel, 1966; *La prose du monde*. Gallimard, 1969; *Le visible et l'invisible*. Gallimard, 1971.

211 Ricoeur, P. (1964). *Histoire et verité*. Seuil; *De l'interpretation, essai sur Freud*. Seuil, 1965; *Le conflict des interpretations*. Seuil, 1969; *Semantique de láction (Resumé de cours)*. Lovaina (trad., *El discurso de la acción*. Cátedra, 1981); *La métaphore vive*. Du Seuil, 1975; *Temps et recit*, v. I, II (1984), III (1985). Du Seuil, 1983; *Soi-même comme un autre*. Du Seuil, 1990; *Réflexion faite. Autobiographie intellectuelle*. Esprit, 1995.

ocorridos na primeira metade dos anos 90, levaram-no a um deslocamento de perspectivas teórico-metodológicas mais abrangente.

Os choques concretos com as limitações dos *sujeitos históricos*: *movimentos sociais* e *populares*, aos quais considerava como portadores de uma nova ética, de uma nova política, de uma nova comunicação – e que na prática cotidiana demonstraram os defeitos e os desvios próprios de sua condição histórica ao interior de uma sociedade *capitalista*, expressando formas de *autoritarismo, fundamentalismo* e *corrupção* similares às do passado e às das estruturas burocráticas transnacionais – provocariam em Martín-Barbero um deslocamento de orientações e percursos que hoje procuram compreender o processo de renovadas relações entre os contextos global, regional, nacional e local marcados pela tecnologia informática; como também ter conhecimento do processo de revitalização das culturas *residuais* e *anacrônicas*, que contestam a lógica do *mercado* e do *capital* e constituem uma esperança concreta de construção de cidadanias e modernidades distintas das hegemônicas.

A problemática da comunicação continua, nessa perspectiva, sendo um problema de *mediações*, mas estas não têm a mesma configuração que nos anos 80, quando centralizava nas *"novas formas"* de organização (ONGs e *movimentos não partidários*) o peso das preocupações e alternativas. Até seus últimos dias a *tecnicidade* constitui uma *mediação* fundamental e a *mundialização* outra; desse modo, temos um deslocamento metodológico dos *mapas dos 80*, que orientavam explorar o novo campo da comunicação a partir do *popular* que interpelava o *massivo*; da TV pensada do ponto de vista das *mediações*; do *melodrama* como matriz cultural fundamental da produção simbólica na América Latina; das *identidades reconhecíveis* nos gêneros populares para uma orientação renovada do pensamento *martin-barberiano* que se interessa pelas *identidades multilinguísticas* e *[trans]territoriais*[212]; nessa perspectiva o autor retoma as palavras de Octavio Ianni: *"A terra mundializou-se, de tal*

212 Martín-Barbero. "*Modernidades y destiempos latinoamericanos*", p. 26.

maneira que o globo deixou de ser uma figura astronômica para adquirir mais plenamente sua significação histórica"[213]*.*

A força da história como linha epistemológica de trabalho, mantida por Jesús Martín-Barbero durante todo seu percurso intelectual, adquiriu nesse novo contexto características especiais; seguindo os argumentos de Ianni, o autor problematizou além das limitações do Estado nacional e dos sujeitos sociais e culturais no seu interior. O *nacional explodiu* como referente central do pensamento social pelas profundas mudanças acontecidas nos últimos cinquenta anos; desse modo Jesús Martín, que construiu teórica e detalhadamente o processo de constituição dos mercados nacionais de bens simbólicos, comprovou sua sensibilidade e abertura para interpretações e pesquisas que demonstram como mudou essa realidade durante o período transnacional e global.

Quando Martín-Barbero construiu sua reformulação sobre o estudo do *palimpsesto* junto do *hipertexto*, atualizou suas propostas sobre a continuidade das *marcas históricas* de outros textos no texto atual, mas também incorporou elementos de *tecnicidade* não trabalhados por ele anteriormente. Ao colocar o *hipertexto* em companhia das marcas e resíduos históricos realizou essa operação de trazer o futuro para o passado e de todos os tempos para o presente, de tal forma mostrou que é possível pensar de maneira suficientemente aprofundada os *horizontes da vida*, as *heterotopias*, as *utopias*, os *imaginários*, os *sonhos* a realidade multifacetada dos processos e os fenômenos.

Desse modo, filosofar acerca da comunicação e comunicar filosoficamente não foram simples jogos retóricos em Jesús Martín, são uma orientação metodológica que resgata a necessidade de fundamentação séria num campo cheio de tendências profissionalizantes e, por outro lado, dotou ao próprio pensamento *martin-barberiano* de elementos epistemológicos para reconhecer-se e autocriticar-se.

213 Ianni, O. (1995). *Teorias da globalização*. Civilização Brasileira, p. 14. Cf. Martín-Barbero. *"De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos"*. *Mapas nocturnos...*, p. 212.

Pensar na *tecnicidade* dos espaços, dos objetos, dos suportes mediáticos não é simplesmente verificar fatos evidentes, é pensar esses processos como *novas formas de adquirir conhecimentos*. Trata-se das estruturas mesmas de reflexão, de gnosiologia que estão sendo questionadas. O *caminho do conhecimento* por meio da experiência artística, estética, vital, corporal continua tendo a força essencial que em Jesús Martín sempre teve, mas foram incorporados elementos cognitivos da geografia, da sociologia, da filosofia e da economia política para repensá-lo e vinculá-lo com novas formas de socialidade e de cultura.

As orientações do autor procuraram compreender o que nomeia como *ecossistema comunicativo*, que constitui um referente essencial das transformações das mentalidades das novas gerações, ao transformar os processos de ensino-aprendizagem e os hábitos de compreensão do mundo. Seguindo essa reflexão, para o autor era capital acompanhar as pessoas jovens nos seus novos modos de produzir saberes; nessa linha afirmava que é preciso investigar a *imagem* na sua complexidade simbólica e *espectral*.[214]

Para Jesús Martín a transformação da comunicação num *ecossistema* foi produzida pelo cruzamento das *dinâmicas que diversificaram e descentraram os saberes*. Na comunicação é fundamental compreender os processos de configuração dos indígenas da *cultura audiovisual*; eles apresentam dificuldades especiais pelas contínuas transformações tecnológicas que geram periodicamente novas possibilidades de

214 Derrida, J. (1997). *"Exordio a los Espectros de Marx"*. In Derrida, J. y otros. *La invención y la herencia*. Cuadernos Arcis/Lom, p. 21: "*El desarrollo de las tecnologías, de las telecomunicaciones, abre hoy el espacio a una realidad espectral. Creo que estas nuevas tecnologías en lugar de alejar el fantasma –tal como cuando se piensa que la ciencia expulsa la fantasía– abren el campo a una experiencia de espectralidad en la que la imagen ya no es visible ni invisible, ni perceptible ni imperceptible. Y todo esto ocurre a través de una experiencia del duelo que siempre ligué a la espectralidad en la que nos enfrentamos con la huella, con lo desaparecido, con la no presencia. Los medios son máquinas de producción de espectros. No hay sociedad que se pueda comprender hoy sin esa espectralidad de los medios, ni tampoco su referencia a los muertos, a las víctimas, a los desaparecidos que estructuran nuestro imaginario social*".

jogos e combinações simbólicas. As relações *comunicação-educação*[215] tornam-se, assim, uma problemática-chave de pesquisa para nossa área; pesquisar a *tecnicidade midiática* tem permitido compreender melhor os processos, as relações e as configurações das novas formas de sensibilidade, saber e socialidade.

É assim que o antigo deslocamento do autor, no início dos anos 80, de um saber centrado na semiótica e no *estruturalismo* para um saber mais abrangente, livre e aprofundado situado na *cultura-comunicação* continuou aprofundando-se e ampliando-se. Os mosaicos de problemas, os mapas sem delimitação estrita e sem princípios definitivos de construção, as *mediações* como recurso teórico-metodológico decisivo para pensar a comunicação, seguiram orientando o autor até seus últimos dias; e, por meio de seus textos, questionando nosso campo de saberes.

215 Martín-Barbero. *"De la comunicación a la filosofía y viceversa..."*, p. 218: "*Todos los que está exigiendo la construcción de ciudadanos capaces de* ***leer*** *tanto periódicos como noticieros de televisión, videojuegos, videoclips, e hipertextos*".

BIBLIOGRAFIA

Adorno, T. W. (1973). *"Experiencias científicas en Estados Unidos"*. *Consignas*. Amorrortu.

Arendt, H. (1989). *Origens do totalitarismo/antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Companhia das Letras.

Bachelard, G. (1983). *Epistemologia* (2a ed.). Zahar.

Bakhtin, M. (1977). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec.

Bakhtin, M. (1987). *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.* Hucitec; Ed. UnB.

Barthes, R. (1978). *Mitologias*. Difel.

Beltrán, L. R. (1980). *"Estado y perspectivas de la investigación en comunicación en América Latina"*. In *Memorias de la Semana Internacional de la Comunicación.* Pontificia Universidad Javeriana.

Bem-David, J. (1974). *O papel do cientista na sociedade*. Pioneira.

Bosi, E. (1981). *Cultura de massas e cultura popular*. Vozes.

Bourdieu, P. et al. (1975). *El oficio de sociólogo*. Siglo XXI.

Bourdieu, P. (1992). *A economia das trocas simbólicas*. Perspectiva.

Brecht, B. (1973). *Teoría de la radio. En el compromiso en literatura y arte*. Península.

Bunge, M. (1980). *Epistemologia*. T.A. Queiroz.

García Canclini, N. (1983). *O nacional e o popular nas políticas culturais: concepções atuantes na América Latina*. Cortez.

García Canclini, N. (1995). *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.* UFRJ.

Cassirer, E. (1986). *El problema del conocimiento*. Fondo de Cultura Económica.

Certeau, M. (1994). *Artes de fazer: a invenção do cotidiano.* Vozes.

Cueva, A. *Literatura y conciencia histórica en América Latina*. Planeta.

Eco, U. (1979). *Apocalípticos e integrados*. Perspectiva.

Eco, U. (1987). *A estrutura ausente/ introdução à pesquisa semiológica*. Perspectiva.

Eco, U. (1990). *Viagem na irrealidade cotidiana* (8a ed.). Nova Fronteira.

Eco, U. (1993). *Interpretação e superinterpretação*. Martins Fontes.

Ford, A., Rivera J.B., & Romano, E. *Medios de comunicación y cultura popular* (3a ed.). Legasa.

Foucault, M. (1972). *La arqueología del saber*.Siglo XXI.

Foucault, M. (1977). *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Vozes.

Freire, P. (1967). *La educación como práctica de la libertad*. Nuevo Orden.

Fuentes, R. (1988). *La investigación de la comunicación social en* **México:** *sistematización documental 1956-1986*. Ediciones de Comunicación.

González Casanova, P. (1984). *Cultura y creación intelectual en América Latina.* Siglo XXI.

Gortari, E. de. (1956). *Introducción a la* **lógica** *dialéctica*. Fondo de Cultura Económica.

Gortari, E. de. (1965). *Lógica general*. Grijalbo.

Gortari, E. de. (1969). *Siete ensayos sobre la ciencia moderna*. Grijalbo.

Gramsci, A. (1972). *Cultura y literatura*. Península.

Gramsci, A. (1978). *Os intelectuais e a organização da cultura*. Civilização Brasileira.

Gramsci, A. (1978). *Obras escolhidas*. Martins Fontes.

Guevara, E. (1997). *Obras completas.* MACLA.

Guevara, E. (1997). *Sobre literatura y arte*. Editorial Arte y Literatura.

Habermas, J. (1982). *Conhecimento e interesse*. Zahar.

Habermas, J. (1983). Para a reconstrução do materialismo histórico. Brasiliense.

Habermas, J. (1984). *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Tempo Brasileiro.

Habermas, J. (1989). *Consciência moral e agir comunicativo*. Tempo Brasileiro.

Hall, E. T. (1977). *A dimensão oculta.* Francisco Alves.

Haller, R. (1990). *Wittgenstein e a filosofia austríaca: questões*. Edusp.

Harvey, D. (1992). *A condição pós-moderna*. Loyola.

Hobsbawm, E. (1995). *A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. Companhia das Letras.

Ianni, O. (1995). *Teorias da globalização*. Civilização Brasileira.

Jakobson, R. (1970). *Linguística e comunicação.* Cultrix; Edusp.

Koyré, A. (1986). *Estudos galilaicos*. Dom Quixote.

Lasswell, H. (1975). *A estrutura e a função da comunicação na sociedade.* Nacional.

Lopes, J. A. (org.). (1990). *Filosofia da comunicação: antologia de textos*. ECA-USP.

Lopes, J. A. (1990). *Teoria do valor-da-informação*. ECA-USP.

Lopes, J. A. (1997). *Lições de transitologia*. Edicom; ECA-USP.

Lopes, M. I. (1988). *O rádio dos pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*. Loyola.

Lopes, M. I. (1990). *Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico*. Loyola.

Lopes, M. I. et al. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. Summus.

Maldonado, A. E. (1991). *Geopolítica de la difusión transnacional: el conflicto centroamericano de los años ochenta en los "grandes" diarios burgueses del Ecuador*. Tese de licenciatura apresentada en la Faculdade de Comunicação Social, FACSO..

Maldonado, A. E. (2010). *"La investigación de la comunicación na América Latina y las estrategias transmetodológicas para su avance epistemológico y socioeducativo"*. In Maldonado, A. E., & Pereira, A. (coord.). (2010). *Investigación de la comunicación en América Latina* (pp. 19-38). FACSO-UCE.

Maldonado, A. E. (2011). "A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade". In *Encontro Anual de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 20, Anais* [...]. PUCRS.

Maldonado, A. E. (2013). "A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI". In Maldonado, A. E. *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa* (pp. 31-57). Comunicación Social.

Maldonado, A. E. (2014). "Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa". In Maldonado, A. E. (org.). *Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil: processos receptivos, cidadania e dimensão digital* (pp. 17-40). Comunicación Social.

Maldonado, A. E. (2015). *Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina.* CIESPAL.

Maldonado, A. E. (2016). *"Transmetodología en tiempos de fascismo social"*. *Chasqui*, *133*, 211-227.

Maldonado, A. E. (2018). *"Articulaciones transmetodológicas para una epistemología latinoamericana en comunicación". Revista ALAIC*, *15*(28), 60-71.

Maldonado, A. E. (2019a). "A perspectiva transmetodológica: produtos midiáticos, estratégias e in ter-relações comunicativas". In Oliveira, G., Santos, L., & Bonito, M. (org.). *Comunicação em contextos de pesquisa* (pp. 183-212). Unipampa; Triunfal.

Maldonado, A. E. (2019b). *"El desafío epistemológico de la praxis teórica en la construcción de teorías de la comunicación". Mediaciones Sociales*, *18*, 11-24.

Maldonado, A. E. (2020). *Teorias da comunicação na América Latina: enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón* (2a ed., digital). EDUEPB.

Maldonado, A. E., & Figaro, R. (2020). "A Vertente Mattelart como pensamento comunicacional crítico". *Matrizes*, *14*, 7-25.

Maldonado, A. E. (2021). "Desafios ético-políticos no exercício da cidadania científica em Comunicação". *Intercom*, *44*, 161-173.

Maldonado, A. E., & León, E. et al. (2021). *Pensamiento crítico en comunicación: realizaciones transdisciplinares y transmetodológicas mattelartianas*. CIESPAL.

Maldonado, A. E. (2022). *Transmetodología: visualizaciones epistemológicas en ciencias de la comunicación*. Ediciones CIESPAL (digital).

Maldonado, A. E. (2022). "Uma aventura intelectual insurgente". *Matrizes*, *16*, 13-26.

Maldonado, A. E. (2022). *"Articulaciones transmetodológicas del pensamiento y la investigación críticos en América Latina". Chasqui*, *151*, 291.

Maldonado, A. E., & León, E. F. et al. (2023). *Producción emancipadora de conocimiento: transmetodología, educomunicación y transformaciones ético-políticas*. CIESPAL.

Maldonado, A. E., Bonin, J. A., & Lacerda, J. (2023). *"Educomunicación, cibercontrol y ciudadanía comunicativa"*. *Chasqui*, *153*, 33-46.

Maldonado, A. E., & Araújo, B. (2023). "A transmetodologia como alternativa epistêmica para diálogo com saberes indígenas tradicionais". *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación,* 22, 42-54.

Maldonado, A. E. (2024). *Transmetodología: visualizaciones epistemológicas en ciencias de la comunicación* (2a ed.). Ediciones CIESPAL (impresa).

Maldonado, A. E. (2024). *Teorias da comunicação na América Latina: enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón* (2a ed.). EDUEPB.

Maldonado, A. E., & León, E. et al. (2024). *Comunicación y cultura desde una perspectiva crítica comunicacional y mattelartiana*. CIESPAL.

Maldonado, A. E., & León, E. et al. (2024). *Problematizaciones comunicacionales en salud, educomunicación, ciudadanía y cultura: inspiraciones, renovaciones y actualizaciones críticas contemporáneas*. CIESPAL.

Maldonado, A. E., Berni, F., Santos, L., & Andrade, P. (2024). "Transmetodologias e disputas epistêmicas em processos de investigações comunicacionais compromissados com a cidadania, emancipação e o bem-viver". *ECO-PÓS*, *27*, 113-135.

Mariátegui, J. C. (1974). *"El hombre y el mito".* In Bondy, A. S. (org.). *Ensayos Escogidos*. Editora Universo.

Martignoni, D. (2025). "*La nueva lista Forbes de multimillonarios: quiénes son los* más ricos *del mundo en 2025*". *Forbes* (2025, 1 abril). https://www.infobae.com/america/mundo/2025/04/01/la-nueva-lista-forbes-de-multimillonarios-quienes-son-los-mas-ricos-del-mundo-en-2025/.

Marx, K. (1977). *Contribuição à crítica da economia política*. Martins Fontes.

Marx, K. (1985). *O capital*. Nova Cultural.

Martí, J. (1965). *Páginas escogidas*. Ed. Universitária.

Martí, J. (1992). *Obras escogidas* (tres tomos). Ciencias Sociales.

Martín-Barbero, J. (1976). *"Cine: las paradojas de ver/ leer"*. *Ojo al cine*, *4*.

Martín-Barbero, J. (1977). *"Producción teórica y producción de sentido"*. *Revista de la Universidad del Valle*, *3-4*.

Martín-Barbero, J. (1978). *Comunicación masiva: discurso y poder*. Época.

Martín-Barbero, J. (1979). *"Hacia una teoría crítica del discurso de la massmediación"*. *Rev. Stienta et praxis*, *14*.

Martín-Barbero, J. (1980). *"Massmediación y discurso de lo popular"*. *Cuadernos de la Comunicación, 62*.

Martín-Barbero, J. (1981). *"Prácticas de comunicación en la cultura popular". Comunicación Alternativa y Cambio Social.* UNAM.

Martín-Barbero, J. (1981). *Prácticas de comunicación en la cultura popular"*. In *Colectivo Comunicación alternativa y cambio social en América Latina*. Ed. UNAM.

Martín-Barbero, J. (1983). *"Retos a la investigación de comunicación en América Latina". Rev. Comunicación y Cultura*, *9*, 1983.

Martín-Barbero, J. (1983). *"Memoria narrativa e industria cultural". Comunicación y Cultura, 10*.

Martín-Barbero, J. (1983). *"Comunicación, pueblo y cultura en el tiempo de las transnacionales". 2º Semanario de CLACSO.*

Martín-Barbero, J. (1984). *"Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina". Boletim Intercom*, *49/50.*

Martín-Barbero, J. (1984). *"Apuntes para una historia de las matrices culturales de la mass mediación". Materiales para la comunicación popular, 3*.

Martín-Barbero, Jesús (1984). *"Procesos de comunicación y enseñanza de la comunicación". Boletín FELAFACS, 8*.

Martín-Barbero, J. (1984). *"Comunicación popular y los modelos transnacionales"*. *Chasqui*, *8*.

Martín-Barbero, J. (1985). *"Pueblo y masa en la cultura: de los debates y los combates". Conferencia sobre cultura contemporánea en América Latina.* Columbia University, Rev. **Tarea**, n.13, Lima.

Martín-Barbero, J. (1986). *"Nuevas tecnologías, resistencia e identidad"*. *Cuadernos del TICOM*, *38*. (Comunicación presentada en el Simposio sobre *"Impacto cultural, social y económico de las nuevas tecnologías"*, organizado pela UNESCO, Roma, diciembre de 1983.)

Martín-Barbero, J. (1986). *"La cultura como mediación: Comunicación, política y educación"*. *Proposta*, *28*.

Martín-Barbero, J. (1987). *Innovación tecnológica y transformación cultural"*. *Telos*, *9*.

Martín-Barbero, J. (1987). *"Televisión, cultura y región"*. *El Espectador*.

Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones*. Gustavo Gili.

Martín-Barbero, J. (1987). *"La comunicación desde la cultura". Estudios sobre las culturas contemporáneas*, *1*(3), 45-69.

Martín-Barbero, J. (1988). *Procesos de comunicación y matrices de cultura: itinerario para salir de la razón dualista*. Gustavo Gili.

Martín-Barbero, J. (1989). *"Euforia tecnológica y malestar en la teoría"*. *Dia-logos de la comunicación*, *20*, 7-16.

Martín-Barbero, J., & Muñoz, S. (org.). (1992). *Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la telenovela en Colombia*. Tercer Mundo.

Martín-Barbero, J. (1993). "*Latin America: Cultures in the Communication Media*". *Journal of Communication, 43*(2).

Martín-Barbero, J. (1994). "*Culturas populares e identidades políticas"*. *Comunicación y cultura política*: *entre públicos y ciudadanos*. Calandria.

Martín-Barbero, J. (1995). "*América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social". Sujeito, o lado oculto do receptor.* Brasiliense.

Martín-Barbero, J. (1995). "*Secularización, desencanto, y reencantamiento massmediático*". *Dia-logos de la comunicación*, *41,* 71-81.

Martín-Barbero, J. (1995). *Memory an form in the Latin America Soap Opera*". In Allen, R. C. (ed.). *To be continued*. Routledge.

Martín-Barbero, J. (1995). *De la ciudad mediada a la ciudad virtual". Telos*, *44*.

Martín-Barbero, J. (1997). *Cidade, comunicação e democracia*". In *Seminário Avançado de Pós-Graduação* (mimeo.). ECA-USP, 18-22 de agosto.

Martín-Barbero, J. (1996). *Pre-Textos/ Conversaciones sobre la comunicación y sus contextos* (2a ed.). Editora de la Universidad del Valle.

Martín-Barbero, J. (1998). *"Jóvenes: Desorden cultural y palimpsestos de identidad"*. In *Encuentros: viviendo a toda, jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades* (pp. 22-45). Universidad Central-DIUC, Siglo del Hombre.

Martín-Barbero, J. (1998). *De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos".* In Canclini, N. G. et al. *Mapas nocturnos/ Diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero* (pp. 201-219). Siglo del Hombre, Universidad Central-DIUC.

Martín-Barbero, J. (1998). *Modernidades y destiempos latinoamericanos". Nómadas*, *8*.

Martín-Barbero, J. (2018). *La palabra y la acción: por una dialéctica de la liberación*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana.

Mattelart, A. (1974). *El imperialismo en busca de la contrarevolución cultural*. Universidad Central de Venezuela.

Mattelart, A. (1976). *As multinacionais da cultura*. Civilização Brasileira.

Mattelart, A. (1976). *Multinacionais e sistemas de comunicação: os aparelhos ideológicos do imperialismo.* Ciências Humanas.

Mattelart, A., & Mattelart, M. (1976). *Los medios de comunicación de masas: la ideología de la prensa liberal en Chile.* El Cid Editor.

Mattelart, A. (1977). *Frentes culturales y movilización de masas*. Anagrama.

Mattelart, A. (1980). *La comunicación masiva en el proceso de liberación* (7a ed.). Siglo XXI.

Mattelart, A. (1981). *Comunicación y nueva hegemonía.* CELADEC.

Mattelart, A., & Piemme, J. M. (1981). *La televisión alternativa*. Anagrama.

Mattelart, A. (1983). *América Latina en la encrucijada telemática.* Paidós.

Mattelart, A., & Stourdze, Y. (1984). *Tecnología, cultura y comunicación.* Mitre.

Mattelart, A. (1987). *Pensar sobre los medios: comunicación* y crítica social. Fundesco.

Mattelart, A. (1987). *A cultura contra a democracia? O audiovisual na época transnacional*. Brasiliense.

Mattelart, A. (1989). *O carnaval das imagens a ficção na TV*. Brasiliense.

Mattelart, A. (1990). *Internacional publicitaria.* Fundesco.

Mattelart, A. (1991). *La publicidad.* Paidós Ibérica.

Mattelart, A. (1994). *Comunicação mundo: história das ideias e das estratégias*. Vozes.

Mattelart, A. (1996). *A invenção da comunicação*. Instituto Piaget.

Mattelart, A. (1997). *Historia de las teorías de la comunicación*. Paidós Ibérica.

Mattelart, A., & Dorfman, A. (1997). *Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo.* Paz e Terra.

Mattelart, M. (1978). *Comunicación e ideologías de la seguridad*. Anagrama.

Mattelart, M. (1982). *La cultura de la opresión feminina* (2a ed.). Era.

Mattelart, M. (1982). *Mujeres e industrias culturales*. Anagrama.

Medina, C. (1987). *Entrevista o diálogo possível*. Ática.

Medina, C. (org.). (1991). *A crise dos paradigmas*. Anais do 10 seminário transdisciplinar. ECA-USP.

Medina, C., &Greco, M. (1998). *Planeta inquieto/ direito ao século XXI*. ECA-USP.

Morin, E. (1972). *A cultura e comunicação de massa*. Fundação Getúlio Vargas.

Morin, E. (1986). *Para sair do século XX*. Nova Fronteira.

Munizaga, G., & Rivera, A. (1983). *La investigación de la comunicación social en Chile*. DESCO.

Oddone, J. (1986). *"Los imperativos de la integración regional"*. In Leopoldo, Z. (org.). *América Latina en sus ideas*. Siglo XXI.

Ortiz, R. (1985). *Cultura brasileira e identidade nacional*. Brasiliense.

Ortiz, R. (1994). *Mundialização e cultura*. Brasiliense.

Pasquali, A. (1979). *Comprender la comunicación*. Monte Ávila.

Piaget, J. (1967). *Sicología, lógica y comunicación.* Nueva Visión.

Pitkin, H. (1984). *Wittgenstein: el lenguaje, la política y la justicia*. Centro de Estudios Constitucionales.

Popper, K. (1976). *"A racionalidade das revoluções científicas*". In Harré, R. (org.). *Problemas da revolução científica*. Itaitaia.

Rivera, J. B. (1986). *La investigación en comunicación social en Argentina*. DESCO.

Rouanet, S. P. (1987). *As razões do iluminismo.* Companhia das Letras.

Roig, A. A. (1986). *Interrogaciones sobre el pensamiento filosófico*. Siglo XXI.

Santos, M. et al. (org.). (1993). *Globalização e espaço latino-americano*. Hucitec-Anpur.

Santos, M. (1994). *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. Hucitec.

Sfez, L. (1994). *Crítica da comunicação.* Loyola.

Sun, T. (1996). *A arte da guerra* (18a ed.). Record.

Sun, T. (1997). *A arte da guerra II/ os documentos perdidos* (3a ed.). Record.

Thompson, E. P. (1998). *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. Companhia das Letras.

Vernant, J. P. (1977). *As origens do pensamento grego* (2a ed.). Difel.

Verón, E., & Sluzki, C. E. (1970). *Comunicación y neurosis*. Editorial del Instituto.

Verón, E. (1971). *Lenguaje y comunicación social.* Nueva Visión.

Verón, E. (1973). *El proceso ideológico* (2a ed.). Tiempo Contemporáneo.

Verón, E. (1977). *Ideologia, estrutura e comunicação* (2a ed.). Cultrix.

Verón, E. (1981). *A produção de sentido*. Cultrix-EDUSP.

Verón, E. (1983). *Construir el acontecimiento*. Gedisa.

Verón, E. (1983). *"Está ahí, lo veo, me habla"*. *Comunicaciones, 38,* 98-130.

Verón, E. (1993). *La semiosis social*. Gedisa.

Verón, E. (1996). *Conduta, estructura y comunicación* (2a ed.). Amorrortu.

Verón, E. (1997). *Semiosis de lo ideológica y del poder: la mediatización* (2a ed.). Oficina de publicaciones del CBC-UBA.

Wittgenstein, L. (1988). *Investigaciones filosóficas.* Crítica; Instituto de Investigaciones Filosóficas UNAM.

Wittgenstein, L. (1993). *Tractatus lógico-philosophicus*. EDUSP.



ALBERTO EFENDY MALDONADO GÓMEZ DE LA TORRE

Catedrático Titular: Cátedra Michèle y Armand Mattelart – CIESPAL (2016-2026). Profesor Titular Visitante Sénior/Investigador Permanente (PPGeM-UFRN) 2025-2027. Profesor Titular/Investigador del Programa de Posgrado en Ciencias de la Comunicación – UNISINOS: 1999-2025 (Excelencia Académica – CAPES International 7), Estudios de Posdoctorado UAB – Barcelona (2004-2005). Doctor en Ciencias de la Comunicación (USP) 1999. Premio Honorífico al Mérito en Investigación de la Cátedra UNESCO – UMESP-SP – 2006 (por el conjunto de su obra sobre América Latina). Premio CAPES/Tesis/Director – Ciencias Sociales Aplicadas – 2011. Premio Mención Honorífica, COMPÓS/Tesis, 2019. Premio RS Educación – 2020 (SINPRO). Premio a la Madurez Académica de la Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios en Comunicación (INTERCOM) – 2022. Licenciado en Comunicación Social por la UCE (1991). Coordinador General de la Red AMLAT – CNPq – 2009-2026: Comunicación, Ciudadanía, Educación e Integración en América Latina, integrada por 30 grupos y centros de investigación de Argentina, Brasil, Bolivia, Colombia, Chile, Ecuador, Perú, Venezuela y Uruguay. Investigador/Consultor/Coordinador de Proyectos (CAPES-CNPq-MECD-FAPESP-CIESPAL-SENESCYT-FAPERGS-IBERCOM-ALAIC). Asesor de las Asociaciones Científicas: ASSIBERCOM– ALAIC– INTERCOM– AMLAT. Investigador Prometeo, Nivel 1-SENESCYT-CIESPAL (2014-2015). Consultor Ad Hoc del CNPq, evaluador de proyectos. Asesor (Director de Tesis – Doctorado); Supervisor postdoctoral. Investigador de problemáticas epistemológicas, teóricas y metodológicas; orientadas a la producción de conocimiento estratégico desde la perspectiva de la

transformación de América Latina. Autor y organización de obras de referencia (libros, colecciones, actas, capítulos, diccionarios, ensayos y artículos en revistas indexadas) sobre investigación teórica epistemológica. Estructurador y articulador de la vertiente Transmetodológico. Coordinador y director de proyectos de investigación empírica sobre producción mediática en América Latina, Brasil, España y Ecuador. Autor, organizador y editor de libros, artículos y ensayos que abordan las transformaciones socioculturales/comunicativas generadas por la invención de la dimensión digital. Coordinador Ejecutivo del GP-PROCESSOCOM (CNPq 2002-2026).

Multilética, na minha concepção, refere-se à compreensão dos processos, fenômenos e práxis de inter-relacionamentos dialéticos múltiplos, que expressam a densidade e riqueza do concreto em movimento. Contradições, conflitos, nexos e inter-relações, nesta perspectiva, não têm formatos nem dicotômicos, nem triádicos, nem finitos. As possibilidades são múltiplas na fenomenologia dos problemas e objetos simples/complexos e nas mentalidades mais esclarecidas; os arranjos, dinâmicas, fluxos, configurações, estruturações e expressões qualitativas (que marcam distinção transformadora) realizam-se em confluências e exclusões de caráter inventivo, diverso, intenso (poético/ético denso) e amplo.

Efendy Maldonado

CNPq
CÁTEDRA Economía y Políticas de Comunicación Michèle y Armand MATTELART
CIESPAL EDICIONES CIESPAL